

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE

ANNY GABRIELLY PEIXOTO DE OLIVEIRA

THE ERAS TOUR:

**ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS,
GERADOS PELA TURNÊ DA CANTORA TAYLOR SWIFT,
NO BRASIL**

CAXIAS DO SUL

2024

ANNY GABRIELLY PEIXOTO DE OLIVEIRA

THE ERAS TOUR:

**ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS,
GERADOS PELA TURNÊ DA CANTORA TAYLOR SWIFT,
NO BRASIL**

Dissertação apresentada como exigência para a obtenção do grau de Mestra em Turismo e Hospitalidade, no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Luiza Cardinale Baptista

CAXIAS DO SUL

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

O48t Oliveira, Anny Gabrielly Peixoto De
The Eras Tour [recurso eletrônico] : ecossistemas turístico-
comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê da cantora Taylor Swift, no
Brasil / Anny Gabrielly Peixoto De Oliveira. – 2024.
Dados eletrônicos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2024.
Orientação: Maria Luiza Cardinale Baptista.
Modo de acesso: World Wide Web
Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>
1. Turismo cultural. 2. Eventos musicais. 3. Ecossistemas. 4. Cartografia.
I. Baptista, Maria Luiza Cardinale, orient. II. Título.
CDU 2. ed.: 338.48-6:7/8

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

ANNY GABRIELLY PEIXOTO DE OLIVEIRA

THE ERAS TOUR:

**ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS,
GERADOS PELA TURNÊ DA CANTORA TAYLOR SWIFT,
NO BRASIL**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Luiza Cardinale Baptista

Aprovado(a) em: / /

Banca Examinadora:

Orientadora Prof^a Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof.^a Dra. Aline Passuelo de Oliveira
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof.^a Dra. Vera Lúcia Steiner
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Prof.^a Dra. Mercedes Durá-Lizán
Universidad Miguel Hernández (UMH-ES)

Quero dizer a todas as mulheres jovens: haverá pessoas no caminho que tentarão desprezar o seu sucesso ou levar todos os créditos pelos seus êxitos ou pela sua fama. Mas se você focar no trabalho e não permitir que essas pessoas a menosprezem, um dia chegará o seu destino, olhará à sua volta e saberá que foi você e aqueles que gostam de você que a colocaram no topo, e essa será a melhor sensação do mundo.

(Taylor Swift, 58° Grammy, 2016)

RESUMO

Eventos são um grande motivador de deslocamentos de pessoas, o que se potencializa quando se trata de um evento de larga escala. É o que se percebe, especialmente, na área artístico-cultural, na contemporaneidade, responsável pela desterritorialização de grande contingente de turistas e pelo surgimento de singulares ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. Tendo isso em vista, o objetivo geral desta pesquisa é cartografar elementos dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial The Eras Tour, da cantora Taylor Swift, no Brasil. Para atingi-lo, tem-se os objetivos específicos: conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo; apresentar a cartografia do The Eras Tour da cantora Taylor Swift no Brasil; e realizar ‘com-versações’ com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs. Os caminhos metodológicos traçados orientam-se pela Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, processuais em termos de dinâmicas de ação investigativa, e plurimetodológicas em termos de procedimentos. Essas estratégias consideram a subjetividade do pesquisador, com os saberes da teoria e experiências vividas. A pesquisa foi realizada considerando a lógica ecossistêmica e desterritorializante, gerada pela situação em que um contingente de pessoas, com sentimentos parecidos, decide se deslocar, em busca da singularidade e encantamento da experiência em evento. O título da turnê nos convida a refletir sobre o que significa dizer, na contemporaneidade, *The Eras Tour*, e quais os sinalizadores dessa era do turismo, ressignificando o que, historicamente, foi chamado de *Grand Tour*. A pesquisa analisou o processo de preparação da viagem, com os elementos que compõem o grupo de fãs da cantora, e em como o processo da viagem começa muito antes de seu planejamento. Além disso, há o levantamento de relatos do evento e pós-evento, que discutem problemas de organização e como a repercussão negativa pode afetar a localidade receptora. A formação desse ecossistema resulta da motivação do deslocamento para o Rio de Janeiro ou São Paulo, pelo evento. Para isso, foi verificada a identificação com a cantora e com suas músicas. Já a respeito da cartografia, utilizada no sentido psicossocial, foi feito um levantamento do que se tratava a turnê e como era feita, mostrando seus conceitos e características, tanto do show quanto dos que se deslocam para experiência do evento com os meios de transporte, hospedagem e vestimentas características. Nas ‘com-versações’, foi percebido que, apesar de ser um megaevento, a empresa que o realizava não estava preparada para situações adversas, sendo relatada a falta de preparo e organização com problemas que poderiam ter sido evitados ou minimizados. De forma geral, essa discussão de ecossistemas turísticos se justifica nessa trama de conexões de universos existenciais, que são desencadeadas desde e o momento cada pessoa conheceu a cantora, em que resolveu fazer a viagem em si, seu retorno posterior, mostrando-se também forte na continuidade de vínculo por meios das lembranças feitas do evento. A geração desses ecossistemas constitui-se um elemento de potencialização do Turismo contemporâneo e de vislumbres de necessidades de amadurecimento nos processos e dinâmicas de produção.

Palavras-chave: Ecossistemas Turísticos; Cartografia; Shows; The Eras Tour; Taylor Swift.

ABSTRACT

Events are a great motivator for people to travel, which is enhanced when it is a large-scale event. This is what can be seen, especially in the artistic-cultural area, in contemporary times, responsible for the deterritorialization of a large contingent of tourists and the emergence of unique tourist-communicational-subjective ecosystems. With this in mind, the general objective of this research is to map elements of the tourist-communicational-subjective ecosystems, generated by the world tour The Eras Tour, by singer Taylor Swift, in Brazil. To achieve this, there are specific objectives: conceptualizing the tourist-communicational-subjective ecosystem; present the cartography of singer Taylor Swift's The Eras Tour in Brazil; and carry out 'conversations' with the singer's fans about their experiences at the show and interaction with other fans. The methodological paths outlined are guided by the Cartography of Knowledge and Rhizomatic Matrices, procedural in terms of dynamics of investigative action, and multi-methodological in terms of procedures. These strategies consider the researcher's subjectivity, with the knowledge of theory and lived experiences. The research was carried out considering the ecosystemic and deterritorializing logic, generated by the situation in which a contingent of people, with similar feelings, decide to move, in search of the uniqueness and enchantment of the event experience. The title of the tour invites us to reflect on what it means to say, in contemporary times, The Eras Tour, and what are the signs of this era of tourism, giving new meaning to what, historically, was called the Grand Tour. The research analyzed the process of preparing the trip, with the elements that make up the singer's group of fans, and how the trip process begins long before its planning. In addition, there is a survey of event and post-event reports, which discuss organizational problems and how the negative repercussions can affect the receiving location. The formation of this ecosystem results from the motivation to travel to Rio de Janeiro or São Paulo, for the event. To do this, identification with the singer and her songs was verified. Regarding cartography, used in a psychosocial sense, a survey was made of what the tour was about and how it was done, showing its concepts and characteristics, both of the show and of those who travel to experience the event using means of transport, accommodation and characteristic clothing. In the 'conversations', it was noticed that, despite being a mega event, the company that held it was not prepared for adverse situations, with a lack of preparation and organization being reported with problems that could have been avoided or minimized. In general, this discussion of tourist ecosystems is justified in this web of connections between existential universes, which are triggered from the moment each person met the singer, in which they decided to make the trip itself, their subsequent return, also showing themselves to be strong in the continuity of the bond through memories made of the event. The generation of these ecosystems constitutes an element of enhancing contemporary Tourism and providing insights into the needs for maturity in production processes and dynamics.

Key Words: Tourist Ecosystems; Cartography; Concerts; The Eras Tour; Taylor Swift

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Taylor Swift.....	67
Figura 2 – Álbum Taylor Swift.....	70
Figura 3 – Álbum <i>Fearless</i>	73
Figura 4 – Álbum <i>Speak Now</i>	76
Figura 5 – Álbum <i>Red</i>	79
Figura 6 – Álbum 1989.....	82
Figura 7 – Álbum <i>Reputation</i>	86
Figura 8 – Álbum <i>Lover</i>	89
Figura 9 – Álbum <i>Folklore</i>	92
Figura 10 – Álbum <i>Evermore</i>	95
Figura 11 – Álbum <i>Midnights</i>	96
Figura 12 – <i>Billboard Hot 100</i> , de 05 de Novembro de 2022.....	98
Figura 13 – Álbum <i>The Tortured Poets Department</i>	99
Figura 14 – <i>Spotify</i>	101
Figura 15 - Estrutura do Palco do Show.....	112
Figura 16 – Estrutura do Palco do Show.....	113
Figura 17 – Esteira Embaixo do Palco.....	113
Figura 18 – Salto no Palco.....	114
Figura 19 – Caminho Subterrâneo.....	114
Figura 20 – Escada Retrátil.....	115
Figura 21 – Início dos LEDs.....	116
Figura 22 – Falha na Interação do Palco.....	116
Figura 23 – Destaque da Cantora.....	118
Figura 24 – Câmeras do Palco.....	118
Figura 25 – Mapa do Brasil Destacando Rio de Janeiro e São Paulo.....	123

Figura 26 – Localização Estádio Nilton Santos.....	124
Figura 27 – Vista Aérea do Estádio Allianz Parque.....	125
Figura 28 – Roupas dos Fãs na <i>The Eras Tour</i> no Brasil.....	135
Figura 30 – Troca de Pulseiras.....	137
Figura 30 – Número 13.....	138
Figura 31 – Subdivisões dos Portões em São Paulo e Rio de Janeiro.....	143
Figura 32 – Filas do Show.....	144
Figura 33 – Resíduos na Fila do Show.....	145
Figura 34 – Fila do Show Sem Proteção Solar.....	146
Figura 35 – Relato de Fã.....	148
Figura 36 - Relato de Fã.....	148
Figura 37 - Relato de Fã.....	149
Figura 38 - Relato mais Edema na Mão.....	150
Figura 39 – Corpo de Bombeiros.....	152
Figura 40 – Relato de Fã.....	153
Figura 41 – Relato de Fã.....	153
Figura 42 – Relato de Fã.....	154
Figura 43 – Relato de Fã.....	155
Figura 44 – Ideia Inicial de Projeção no Cristo Redentor.....	158
Figura 45 – Projeção do Cristo Redentor.....	159
Figura 46 – Nota <i>Tickets For Fun</i>	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	120
Gráfico 2 – Gênero.....	121
Gráfico 3 – Você está indo sozinho ao show?.....	121
Gráfico 4 – Para qual show irá.....	122
Gráfico 5 – Estados Brasileiros Emissores.....	126
Gráfico 6 - A Quanto Tempo Acompanha a Taylor Swift.....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz 1: Trama e Rizomas – Verificação da Coerência da Pesquisa.....	20
Quadro 2 – Matriz 2: Detalhamento do Rizoma – Relação “Entrelaços Nós”, Objetivos, Capítulos e Subcapítulos.....	23
Quadro 3 – Matriz 3: Composição Trama Teórico- Conceitual – Bibliográfica da Pesquisa.....	25
Quadro 4 – Matriz 4: Coerência Operacionalização Dinâmica da Pesquisa e Capítulos	27
Quadro 5 – Bases para Segmentação.....	37
Quadro 6 – Principais concílios entre 49 e 1965.....	51
Quadro 7 – Jogos Olímpicos entre 1896 a 2021.....	53
Quadro 8 – Tipos e Características dos Eventos.....	55
Quadro 9 – Exemplos das músicas do álbum Taylor Swift e sua tradução.....	71
Quadro 10 – Exemplos das músicas do álbum <i>Fearless</i> e sua tradução.....	73
Quadro 11 – Exemplos das músicas do álbum <i>Speak Now</i> e sua tradução.....	77
Quadro 12 – Exemplos das músicas do álbum <i>Red</i> e sua tradução.....	80
Quadro 13 – Exemplos das músicas do álbum <i>1989</i> e sua tradução.....	84
Quadro 14 – Exemplos das músicas do álbum <i>Reputation</i> e sua tradução.....	87
Quadro 15 – Exemplos das músicas do álbum <i>Lover</i> e sua tradução.....	90
Quadro 16 – Exemplos das músicas do álbum <i>Folklore</i> e sua tradução.....	93
Quadro 17 – Exemplos das músicas do álbum <i>Evermore</i> e sua tradução.....	94
Quadro 18 – Exemplos das músicas do álbum <i>Midnights</i> e sua tradução.....	97
Quadro 19 – Exemplos das músicas do álbum <i>The Tortured Poets Department</i> e sua tradução.....	100
Quadro 20 - Datas e cidades para The Eras Tour.....	108
Quadro 21 – Síntese de aspectos evidenciados no Relato de Experiência.....	179

SUMÁRIO

1 PRIMEIROS ACORDES.....	12
1.1 TRILHAS DE SABERES PESSOAIS.....	14
1.2 TRILHAS SINALIZADORAS DA PESQUISA.....	16
2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO..	19
3 ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS.....	35
3.1 NA TRILHA DO TURISMO.....	35
3.2 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO.....	40
3.2.1 Trilhas e Marcos na História do Turismo.....	41
3.2.1.1 <i>Idade Antiga do Turismo.....</i>	<i>41</i>
3.2.1.2 <i>Idade Média do Turismo.....</i>	<i>43</i>
3.2.1.3 <i>Idade Moderna do Turismo.....</i>	<i>44</i>
3.2.1.4 <i>Idade Contemporânea do Turismo.....</i>	<i>46</i>
3.3 TRILHA DO TURISMO DE EVENTOS.....	49
3.3.1 Breve Incursão pela História dos Eventos.....	50
3.3.2 Panorâmica de Shows Internacionais no Brasil.....	55
3.4 NA TRILHA COMUNICACIONAL SUBJETIVA DO TURISMO.....	62
4 TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT: DE <i>SPRINKLER SPLASHES</i> PARA <i>FIREPLACE ASHES</i>.....	67
4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA DA CANTORA.....	67
4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA PROFISSIONAL.....	69
4.2.1 <i>Debut: Taylor Swift</i>.....	70
4.2.2 <i>Fearless</i>.....	72

4.2.3 <i>Speak Now</i>	76
4.2.4 <i>Red</i>	79
4.2.5 1989.....	82
4.2.6 <i>Reputation</i>	86
4.2.7 <i>Lover</i>	79
4.2.8 <i>Folklore e Evermore</i>	92
4.2.9 <i>Midnights</i>	96
4.2.10 <i>The Tortured Poets Department</i>	99
4.3 DIREITOS AUTORAIS.....	102
5 CARTOGRAFIA DA <i>THE ERAS TOUR</i>	107
5.1 IDENTIDADE GRUPAL <i>SWIFTIE</i> NA <i>THE ERAS TOUR</i>	119
6 ‘COM-VERSAÇÕES’ COM <i>SWIFTIES</i>	143
6.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE FÃS.....	156
6.1.1 Episódio Cristo Redentor.....	157
6.1.2 Episódio da Água e Corpo de Bombeiros.....	160
6.1.3 Episódio das Companhias Aéreas.....	161
6.1.4 Episódio Ana Benevides.....	161
6.2 RELATO DA AUTORA – TRILHA DE VIVÊNCIA PESSOAL	165
7 REFLEXÕES E VISLUMBRES	181
REFERÊNCIAS	190

1 PRIMEIROS ACORDES

*It's you and me
That's my whole world*
(*Miss Americana & The Heartbreak Prince – Álbum: Lover, de Taylor Swift*)

A presente pesquisa tem como foco os ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial *The Eras Tour*, da cantora Taylor Swift, no Brasil. Nesse sentido, o objetivo geral é: cartografar elementos dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial *The Eras Tour*, da cantora Taylor Swift, no Brasil. Para atingir o objetivo geral, tem-se os objetivos específicos: conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo; apresentar a cartografia da *The Eras Tour* da cantora Taylor Swift no Brasil; realizar conversações com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs.

O estudo decorre, ao mesmo tempo, da trajetória da pesquisadora e de seu envolvimento pessoal com o universo de fãs da cantora Taylor Swift e da percepção, como turismóloga e pesquisadora, a respeito da relevância da temática. Em termos científicos, para o Universo do Turismo, essa desterritorialização desejante inerente, em decorrência de shows internacionais, precisa ser estudada, pois esse deslocamento implica em agenciamento dos múltiplos setores inerentes ao Turismo. É o caso dos meios de transporte, principalmente o aéreo, para as grandes distâncias e a trama toda de múltiplos serviços oferecidos pelo setor, na cidade do evento. Verifica-se ainda a ocupação do setor da hotelaria, como forte movimentação também no setor de restauração, bem como toda a arquitetura dinâmica operacional dos dispositivos de comunicação e artístico-culturais, para realização de um megaevento.

Os eventos em geral e também os eventos artísticos movimentam a economia. Um megaevento aciona todo o setor turístico, fomentando, assim, a economia da região receptora, gerando significativas alterações ecossistêmicas. Nesse sentido, os shows internacionais são propulsores de deslocamento de grandes contingentes de turistas, já que os fãs dos cantores não medem esforços para estar perto de seus ídolos. Pensando nisso, tendo em vista os shows da cantora Taylor Swift, no Brasil, em 2023, há a relevância de se estudar o processo de desterritorialização desejante, que advém da *The*

Eras Tour no Brasil. Trata-se de abordar os reflexos da turnê da cantora no setor turístico e na vida dos fãs, considerando a música como um dos fatores motivadores desse evento e das mobilizações e desterritorializações de fãs.

Com isso, foi definida assim a questão da pesquisa: quais são as características do processo de desterritorialização desejante e dos ecossistemas turísticos-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial *The Eras Tour*, da cantora Taylor Swift no Brasil?

Uma das estratégias metodológicas desta pesquisa é a Cartografia dos Saberes, que é proposta por Baptista – atualizada em texto recente (Baptista; Eme, 2023). A proposta de Baptista é a produção da pesquisa em trilhas investigativas, sendo que uma delas é a dos saberes e vivências pessoais, em que se deve trazer a relação da pesquisadora com o foco de pesquisa. Neste sentido, apresento, na sequência, o processo de descoberta e minha relação com o foco.

As outras trilhas envolvem os Saberes Teórico-Bibliográfico-Conceituais e a Trama os Fazeres, com o delineamento de aproximações e ações investigativas. Nesse sentido, em termos operacionais, a pesquisa também utiliza a cartografia bibliográfica, associada a múltiplos dispositivos, como: observação direta e participante; ‘com-versações’; conversas informais; cartografia midiática, envolvendo relatos de fãs; e um levantamento sociodemográfico. No decorrer da pesquisa, foi feito um Diário da Pesquisa, para a organização da pesquisadora, com registros dos acontecimentos da investigação, percepções, dados; além do registro dos encontros com a Orientadora e com os demais pesquisadores do Amorcomtur!, com realizações de ‘com-versações’, consideradas, também, “dispositivo metodológico de pesquisa, como interações transversais que ressignificam as investigações e direcionam para eventuais novas trilhas, novos caminhos a serem seguidos”¹.

Na lógica das ‘com-versações’, também foram trabalhadas as interações subjetivo-comunicacionais entre lugares e sujeitos, interações diretas e mediadas por tecnologias. No caso, o ecossistema turístico-comunicacional subjetivo envolvido nesta pesquisa não é territorializado, mas envolve desterritorializações desejantes, que transversalizam muitos territórios e têm conexões com vários ecossistemas.

¹ Maria Luiza Cardinale Baptista, declaração em ‘com-versação’ de orientação da pesquisa. Registro em Diário de Pesquisa. Primeiro semestre de 2023.

1.1 TRILHAS DE SABERES PESSOAIS

Primeiro, tenho que explicar essa minha relação com esse foco de pesquisa e o porquê é tão importante para mim. Gosto de falar de coisas que me dão alegria, prazer em me comunicar a respeito. Gosto de ser definida pelas coisas que eu amo, não pelas coisas que eu tenho medo ou as que eu odeio. Esta é também a orientação do meu grupo de pesquisa, o Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese. Pensando nisso, resolvi abordar, neste estudo, algo que está presente na minha vida, por mais da metade dela, a cantora Taylor Swift. Nos anos de 2023 e 2024, a artista está performando a sua turnê mundial, que veio ao Brasil em Novembro de 2023, o que já de antemão justifica meu interesse de pesquisa, já que a turnê, que sintomaticamente se chama *The Eras Tour*, mobilizou grandemente todo o trade turístico.

O processo de descoberta, no entanto, tem origens remotas, na minha vida. Vamos voltar para 2009. Nesse ano, eu tinha nove anos de idade, eu só queria saber de chegar em casa da escola e ligar na televisão nos canais que eu gostava, para poder assistir meus programas preferidos. Dentre eles, havia uma série em especial chamada Hannah Montana, sendo que, um dia, naquele ano, passou o filme originário dessa série. Eu instantaneamente amei o filme, fiz minha mãe comprar o DVD para que pudesse assisti-lo quando quisesse. Neste filme, aparecia uma cantora, fazendo uma participação especial, que, na época, eu não conhecia, mas que cantava uma música que eu passei a amar. A música se chamava *Crazier*².

Então, com nove anos, eu coloquei na minha cabeça que eu precisava descobrir quem era aquela cantora que estava no filme da Hannah Montana. Depois de uma árdua ‘pesquisa’, descobri o nome da tal cantora, Taylor Swift. A partir daí, comecei a escutar suas músicas e não parei mais. Acompanhei o lançamento de seus álbuns desde o terceiro, o *Speak Now*. No momento em que esta pesquisa está sendo feita, eu tenho 24 anos, ou seja, a Taylor está na minha vida há 15 anos. Muitos artistas passaram na minha vida, mas poucos ficaram por tanto tempo quanto ela.

Eu me identifico com suas músicas. Ela tem canções sobre vários sentimentos, e eu consigo associar muitas das coisas que ela descreve com algum momento da minha

² A cena do filme encontra-se disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=B0p4Lv0t124>.

vida. Quando estou tendo sentimentos amorosos por alguém, muitas músicas do álbum *Lover*³ e do *Reputation*⁴ vêm a minha mente. Quando o menor inconveniente causado por alguém ocorre comigo, músicas como *Look What You Made Me Do*⁵, *I Did Something Bad*⁶ ou *Mad Woman*⁷ vem automático na minha cabeça. Quando estou passando por alguma desilusão amorosa, algumas músicas do álbum *Red*⁸ aparecem para mim. Quando estou mais introspectiva por causa do luto, *Marjorie*⁹ vem ao meu pensamento.

Às vezes tenho a impressão de que a cantora já escreveu sobre qualquer sentimento. Ela mesma escreve suas músicas e as produz. Este é um dos seus diferenciais com relação a outros artistas.

Enfim, conheci a Taylor quando era criança e depois de adulta continuo escutando todas suas músicas, acompanhando sua carreira. Agora, depois de quase 15 anos, realizei meu sonho de infância de ir em um show ao vivo da cantora, juntamente com uma amiga minha. Dessa forma, resolvi escrever sobre algo que está na minha vida e consigo associar com a ciência, ao falar da desterritorialização inerente em decorrência de shows internacionais no Brasil, no caso aqui abordado, a turnê *The Eras Tour*.

Já meu interesse por eventos tem uma história mais recente que isso. Tudo começou na Universidade, quando resolvi entrar em um projeto de extensão de eventos, o EvenTur, em 2017 coordenado pela professora Doutora Cláudia Menezes.

Nesse projeto de extensão, aprendi muito sobre a produção de eventos. Trabalhávamos com os cursos de Teatro e Música, onde ajudávamos na produção das peças e apresentações que eles queriam fazer. Mais para frente, começamos a fazer eventos para atrair mais visibilidade para a própria Universidade do Estado do Amazonas. Depois que iniciei o projeto de extensão, cursei a matéria de Eventos na Universidade. Para mim, as aulas foram encantadoras, já que era uma mistura de teoria com a prática, e nos dividimos para fazer eventos para contar como pontos para a matéria.

³ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/album/1NAmidJIEaVgA3MpcPFYGq>.

⁴ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/album/6DEjYFkNZh67HP7R9PSZvv>.

⁵ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1P17dC1amhFzptugyAO7II>.

⁶ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4svZDCRz4cJoneBpjpx8DJ>.

⁷ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2QDyYdZyhIP2fp79KZX8Bi>.

⁸ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/album/6kZ42qRrzov54LcAk4onW9>.

⁹ Disponível em <https://open.spotify.com/intl-pt/track/12ntTeqEeTg7GAVpe8Mhpl>.

No meu Trabalho de Conclusão de Curso, segui a linha dos eventos, mas fui para o segmento do Turismo Religioso. Inicialmente, no Mestrado, meu foco de estudo continuava como o Turismo Religioso, mas houve uma mudança, nas reuniões de orientação, justamente pela minha forte ligação com a turnê e pelos dados preliminares com os quais entramos em contato, denotando a grande repercussão e as consequências, em termos de mobilização turística.

Sou uma frequentadora assídua de shows e de eventos culturais na minha cidade, Manaus, além da música sempre estar presente na minha vida em qualquer situação. É como se fosse um combustível para eu conseguir fazer tudo na minha vida. Em casa sempre terá alguma música tocando no meu dispositivo *Echo* e, fora de casa, sempre estarei com meus fones de ouvido. Em termos de preferência, sou uma pessoa eclética, mas tenho meus artistas favoritos, sendo eles: Taylor Swift, o foco deste estudo; Harry Styles; Louis Tomlinson; Zayn Malik; qualquer toada do Boi Garantido, do município de Parintins; e funks. Penso que é muito interessante refletir sobre o conteúdo das músicas e a vibração que faz nosso corpo produzir, sentimentos de afetivação, que mobilizam os afetos das pessoas.

A turnê da cantora Taylor Swift, *The Eras Tour*, já é emblemática pelo seu próprio nome. Como esta é uma pesquisa sobre Turismo, já nos convoca a pensar em que “era” estamos vivendo do Turismo, com esses eventos e megaeventos internacionais, descobrindo, assim, como ocorre essa mobilização para adquirir essa alegria em situações de encantamento.

1.2 TRILHAS SINALIZADORAS DA PESQUISA

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa está sendo feita com a orientação de duas estratégias metodológicas acopladas, propostas por Baptista (2014, 2017, 2020a, Baptista; Eme, 2023): Cartografia dos Saberes ligada às Matrizes Rizomáticas. As estratégias metodológicas utilizadas são qualitativas, processuais e complexas, plurimetodológicas, em termos de procedimentos. Partem do pressuposto de que pesquisa é uma viagem investigativa, deve ser feita em trilhas investigativas e precisa ser

verificado o alinhamento e coerência interna do percurso, considerados em equilíbrio fluente.

Sobre a estruturação da narrativa da pesquisa, depois dessa introdução, o detalhamento dos aspectos metodológicos será feito no Capítulo 2. Depois, são apresentadas considerações pela principal trilha teórico-conceitual desta pesquisa, que é o Turismo, considerado aqui em interfaces especiais, com a Comunicação e a Subjetividade, ou seja, tratado como ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, no Capítulo 3. Para percorrê-la, procuro fazer um resgate histórico da sociedade com o Turismo, vindo desde sua época mais remota até os tempos atuais, trazendo, depois, a ‘com-versação’ com autores, para revisitar o arcabouço teórico do Turismo, ao longo dos tempos, até chegar a visões contemporâneas, como a de Beni, Moesch e Baptista. Em termos teórico-conceituais, o Turismo está sendo considerado, nesta pesquisa, como processo dinâmico e complexo, de transversalizações de mundos, decorrentes das desterritorializações e reterritorializações, de sujeitos desejanter, proposição de Baptista (2020b), que orienta os estudos Amorcomtur! A partir disso, tem-se a trilha do Turismo de Eventos, com aspectos históricos, marcos, conceitos, juntamente com discussões sobre sua classificação, focando também em shows internacionais.

Na sequência, no Capítulo 4, apresento a abordagem de dados sobre a cantora Taylor Swift, envolvendo a história da cantora e o conceito de seus álbuns. No capítulo 5 será abordado sobre a turnê em questão, *The Eras Tour*, por quais países ela passa e características do palco. Este capítulo traz o detalhamento do universo investigado, com o ecossistema turístico gerado pela turnê, desde a apresentação da singularidade da artista, em seu processo de vida e os detalhes da turnê, em associação aos dados resuntantes coletados na pesquisa online.

No capítulo 6, são apresentadas as ‘com-versações’ com os fãs sobre a experiência de terem vivido a turnê. Este capítulo será seguido de Considerações Finais (Vislumbres), como Capítulo 7.

Em termos de alinhamento e vinculação, esta dissertação foi produzida no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, na Linha da Pesquisa 2 – Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação. Trata-se de um trabalho de pesquisa do grupo Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação,

Turismo, Amorosidade e Autopoiese. O trabalho também é apoiado pela Capes com a bolsa integral.

A partir disso, convido a você, caro leitor, a acompanhar essa jornada de desterritorialização, com muita música e turismo, e como já diria Taylor Swift: “Essa é uma nova trilha sonora, você pode dançar para essa batida”. *It's a new soundtrack, you can dance to this beat*¹⁰.

¹⁰ Tradução livre do original: *It's a new soundtrack, you can dance to this beat*.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO

Como foi referido anteriormente, a produção deste texto e da pesquisa a ele relacionada decorre da associação de duas estratégias metodológicas, propostas por Baptista (2020a, 2023): Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas. Trata-se da combinação de estratégias processuais e plurimetodológicas, considerando a complexidade dos fenômenos investigados, como é o caso da turnê da cantora Taylor Swift, a *The Eras Tour*. A Cartografia dos Saberes propõe a realização da pesquisa, considerando cinco grandes trilhas investigativas: Entrelaços Nós da Pesquisa, Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva, Trama de Saberes Teórico-Conceituais-Bibliográficos, Usina de Produção ou Trama de Fazeres, com as aproximações e ações investigativas e a Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Considera, portanto, a subjetividade dos pesquisadores, com seus saberes entrelaçados aos saberes dos autores do referencial teórico, bem como os resultados das buscas no universo investigado, realizadas na Usina de Produção, sempre considerando que “a intuição é uma espécie de fio invisível que costura a vida e a pesquisa, orientando-nos para percursos mais relacionados com nossos sentires íntimos e nossa visão do mundo, também dos fenômenos que investigamos” como afirma Baptista (*In* Baptista; Eme, 2023).

Conforme aponta Baptista, Cartografia dos Saberes é baseada na ideia de cartografia, proposta por Suely Rolnik (1989) no livro *Cartografia Sentimental*, sendo a cartografia como se fosse um mapa, um mapeamento, mas um mapeamento em que são observadas as mudanças constantes ‘da paisagem’. Essa consideração de mapeamento que observa as mudanças faz com que seja adequada essa inspiração – da cartografia – para uma estratégia metodológica. Foi em função disso que Baptista decidiu aproveitar a metáfora e detalhar uma estratégia de trilhas, para ajudar a compreender como a pesquisa é feita, nesse viés complexo e processual.

A complexidade do processo da Cartografia de Saberes é vislumbrada, simultaneamente, nas Matrizes Rizomáticas, quadros que sinalizam as conexões entre os processos e dinâmicas da pesquisa. Dessa forma, os caminhos, o levantamento de informações e o desenvolvimento da pesquisa estão expostos de forma visual, para uma maior compreensão do que está sendo realizado. Essas matrizes são utilizadas para uma visualização completa da pesquisa, exibindo, assim, passos a serem seguidos, como serão

seguidos, que elementos utilizar e onde os posicionar. Isso faz com que a organização do estudo seja explicitada de modo claro, ainda que se trate de processos complexos e plurais de investigação.

A Cartografia dos Saberes é composta por cinco trilhas distintas, complementares e simultâneas, para entender a dimensão lógica da pesquisa. A primeira é a Trilha Trama dos Entrelaços Nós da Pesquisa, em que são identificados os focos investigativos a serem seguidos.

A segunda é a Trilha dos Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva da Pesquisa, onde os saberes prévios do pesquisador entram no estudo, no caso dessa pesquisa, os elementos que compõem a *The Eras Tour* da cantora Taylor Swift. A próxima trilha é a Trama Teórico-Conceitual-Bibliográfica que envolve tudo aquilo que tem sido feito de pesquisa sobre o assunto, juntando os elementos da primeira trilha com a da segunda. Trata-se, aqui, da associação com os saberes dos autores, que fazem pesquisas relacionadas aos nossos entrelaços-nós.

A quarta trilha é a Usina de Produção ou Trama dos Fazeres que envolve aproximações e ações que o sujeito pesquisador desenvolve para realização da pesquisa. A última trilha é a Dimensão Intuitiva da Pesquisa, que indica aberturas para o conhecimento inconsciente que uma pesquisa pode levar, que deve ser registrado quando ocorrer, em diários de pesquisa ou relatos de episódios de intuição, segundo a autora..

Como estratégias metodológicas, as Matrizes Rizomáticas são uma forma de sistematizar e visualizar os caminhos da pesquisa, desde os seus focos, com suas coerências e incoerências para serem ajustadas. O nome dado de “matriz” vem de que esse é o local gerador de vida, com sua origem do latim neste sentido de gerador e útero, tal qual o nascimento de uma pesquisa científica, formando assim suas brotações e ramos, conforme explica Baptista (*In Baptista; Eme, 2023*).

Já a parte de Rizomas advém dos conceitos de Félix Guattari e Deleuze, correspondendo a uma espécie de raízes de crescimento irregulares. Esta lógica também pode ser associada à pesquisa já que seu crescimento não é alto regular, mas é irregular, dissipativo exponencial e fluido. A primeira vez que as Matrizes Rizomáticas foram apresentadas por Maria Luiza Cardinale Baptista, com esse nome, foi em 2017, no Seminário da ANPTUR do mesmo ano, sendo publicadas posteriormente em vários

veículos científicos (Baptista, 2020a) e em trabalhos com seus orientandos, tendo sido atualizadas pela autora em texto publicado em parceria com Jennifer Bauer Eme (Baptista; Eme, 2023). Cabe ressaltar que, de acordo com Baptista, as matrizes não são fixas, sempre estarão em transformação, tendo em vista que a pesquisa científica é algo pulsante, crescente e holístico. Sendo assim, é algo que sempre deve ser estudado e aprimorado, conforme as mudanças recorrentes no meio.

No primeiro quadro, Matriz 1, temos informações sobre a coerência geral da pesquisa, com seu primeiro passo de desenvolvimento, para, em seguida, um maior aprofundamento. No segundo quadro, Matriz 2, é visto como cada objetivo específico se enquadra com os tópicos e subtópicos do estudo, vislumbrando assim onde cada objetivo específico foi desenvolvido.

Para o terceiro quadro, Matriz 3, consegue-se visualizar os principais autores para as trilhas teóricas abordadas, que estão em coerência com os objetivos específicos do estudo. Dessa forma, as principais ideias e teóricos relacionados para tal.

No quarto quadro, Matriz 4, é apresentada a operacionalização da pesquisa, como os objetivos específicos se entrelaçam com a forma de pesquisa utilizada, com seus instrumentos e como são localizados no decorrer do texto. É com base nessas aproximações que se consegue desenhar como o estudo foi pensado e será tratado.

Nas páginas seguintes, tem-se cada matriz em ordem.

Quadro 1 - Matriz 1: Trama e Rizomas – Verificação da Coerência da Pesquisa

TÍTULO	FOCO DO ESTUDO	OBJETIVO GERAL	QUESTÃO DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CAPITULOS
<i>THE ERAS TOUR: ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS, GERADOS PELA TURNÊ DA CANTORA TAYLOR SWIFT, NO BRASIL</i>	Ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê denominada <i>The Eras Tour</i> , da cantora Taylor Swift, no Brasil.	Cartografar ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift, no Brasil.	Quais as características dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift, no Brasil?	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo - Apresentar a cartografia da <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift no Brasil - Realizar ‘conversações’ com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs 	1 PRIMEIROS ACORDES 2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO 3 ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS E EVENTOS 4 FROM SPRINKLER SPLASHES TO FIREPLACE ASHES: A TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT 5 CARTOGRAFIA DA THE ERAS TOUR 6 ‘COM-VERSAÇÕES’ COM SWIFTIES 7 REFLEXÕES E VISLUMBRES

Quadro 2 - Matriz 2: Detalhamento do Rizoma – Relação “Entrelaços Nós”, Objetivos, Capítulos e Subcapítulos (Continua)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CAPÍTULOS E SUBCAPÍTULOS
<p>Cartografar ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift, no Brasil.</p>		<p>1 PRIMEIROS ACORDES 1.1 TRILHAS DE SABERES PESSOAIS 1.2 TRILHAS SINALIZADORAS DA PESQUISA</p> <p>2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO</p>
	<p>Conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo</p>	<p>3 ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS</p> <p>3.1 NA TRILHA DO TURISMO</p> <p>3.2 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO 3.2.1 Trilhas e Marcos na História do Turismo 3.2.1.1 <i>Idade Antiga do Turismo</i> 3.2.1.2 <i>Idade Média do Turismo</i> 3.2.1.3 <i>Idade Moderna do Turismo</i> 3.2.1.4 <i>Idade Contemporânea do Turismo</i></p> <p>3.3 TURISMO DE EVENTOS 3.3.1 Breve Incursão pela História dos Eventos 3.3.2 Panorâmica de Shows Internacionais no Brasil</p> <p>3.4 NA TRILHA COMUNICACIONAL SUBJETIVA DO TURISMO</p>
	<p>Apresentar a cartografia da <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift no Brasil</p>	<p>4 FROM SPRINKLER SPLASHES TO FIREPLACE ASHES: A TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT 4.1 TRAJETÓRIA PESSOAL DA CANTORA 4.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL</p>

		<p>4.2.1 <i>Debut</i> 4.2.2 <i>Fearless</i> 4.2.3 <i>Speak Now</i> 4.2.4 <i>Red</i> 4.2.5 1989 4.2.6 <i>Reputation</i> 4.2.7 <i>Lover</i> 4.2.8 <i>Folklore e Evermore</i> 4.2.9 <i>Midnights</i> 4.2.10 <i>The Tortured Poets Department</i> 4.3 DIREITOS AUTORAIS</p> <p>5 CARTOGRAFIA DA <i>THE ERAS TOUR</i> 5.1 IDENTIDADE GRUPAL <i>SWIFTIE</i> NA <i>THE ERAS TOUR</i></p>
	<p>Realizar ‘Com-versações’ com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs</p>	<p>6 ‘COM-VERSAÇÕES’ COM <i>SWIFTIES</i> 6.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE FÃS</p> <p>6.1.1 Episódio Cristo Redentor 6.1.2 Episódio da Água e Corpo de Bombeiros 6.1.3 Episódio das Companhias Aéreas 6.1.4 Episódio Ana Benevides</p> <p>6.2 RELATO DA AUTORA – TRILHA DE VIVÊNCIA PESSOAL</p>

Quadro 3 - Matriz 3 – Composição Trama Teórico-Conceptual – Bibliográfica da Pesquisa

(Continua)

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TRILHAS TEÓRICAS	AUTORES	CAPÍTULOS E SUBCAPÍTULOS
Cartografar os ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial The Eras Tour da cantora Taylor Swift, no Brasil.		Cartografia dos Saberes	Baptista	1 PRIMEIROS ACORDES 1.1 TRILHAS DE SABERES PESSOAIS 1.2 TRILHAS SINALIZADORAS DA PESQUISA 2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO
	Conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo	Turismo	Beni Moech Krippendorf Baptista	3 ECOSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS 3.1 NA TRILHA DO TURISMO 3.2 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO 3.2.1 Trilhas e Marcos na História do Turismo 3.2.1.1 <i>Idade Antiga do Turismo</i> 3.2.1.2 <i>Idade Média do Turismo</i> 3.2.1.3 <i>Idade Moderna do Turismo</i> 3.2.1.4 <i>Idade Contemporânea do Turismo</i>
		Turismo de Eventos	Matias	3.3 TURISMO DE EVENTOS 3.3.1 Breve Incursão pela História dos Eventos 3.3.2 Panorâmica de Shows Internacionais no Brasil
		Ecossistema, Comunicação e Subjetividade	Baptista Guatarri	3.4 NA TRILHA COMUNICACIONAL SUBJETIVA DO TURISMO
	Apresentar a cartografia da <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift no Brasil	Trajetória artística e profissional Detalhes da turnê Metodos de pesquisa	Hulley et. al. (2015) Michel (2009)	4 DE SPRINKLER SPLASHES PARA FIREPLACE ASHES: A TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT 4.1 TRAJETÓRIA PESSOAL DA CANTORA 4.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL 4.2.1 <i>Debut</i> 4.2.2 <i>Fearless</i> 4.2.3 <i>Speak Now</i>

				<p style="text-align: right;">(Conclusão)</p> <p>4.2.4 <i>Red</i> 4.2.5 1989 4.2.6 <i>Reputation</i> 4.2.7 <i>Lover</i> 4.2.8 <i>Folklore e Evermore</i> 4.2.9 <i>Midnights</i> 4.2.10 <i>The Tortured Poets Department</i> 4.3 DIREITOS AUTORAIS</p> <p>5 CARTOGRAFIA DA THE ERAS TOUR 5.1 IDENTIDADE GRUPAL SWIFTIE NA THE ERAS TOUR</p>
	Realizar ‘Com- versações’ com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs	Métodos de Pesquisa	Cardinale (2014) Hulley et. al. (2015) Michel (2009)	<p>2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO</p> <p>6 ‘COM-VERSAÇÕES’ COM SWIFTIES 6.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE FÃS</p> <p>6.1.1 Episódio Cristo Redentor 6.1.2 Episódio da Água e Corpo de Bombeiros 6.1.3 Episódio das Companhias Aéreas 6.1.4 Episódio Ana Benevides</p> <p>6.2 RELATO DA AUTORA – TRILHA DE VIVÊNCIA PESSOAL</p>

Quadro 4 - Matriz 4: Coerência Operacionalização Dinâmica da Pesquisa e Capítulos

(Continua)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	LÓCUS DA PESQUISA	FONTES DE PESQUISA	APROXIMAÇÕES E AÇÕES INVESTIGATIVAS [PROCEDIMENTOS DE COLETA]	RECURSOS DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE	CAPÍTULOS E SUBCAPÍTULOS
Conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo	- Home Office	Bibliografia – Referencial teórico sobre as temáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros com a orientadora - Encontros Amorcomtur! - Pesquisa Bibliográfica 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos dissertativos - Elaboração de quadros - Sistematização de informações 	1 PRIMEIROS ACORDES 1.1 TRILHAS DE SABERES PESSOAIS 1.2 TRILHAS SINALIZADORAS DA PESQUISA
Apresentar a cartografia da <i>The Eras Tour</i> da cantora Taylor Swift no Brasil	- Ecossistema da turnê <i>The Eras Tour</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental - Pesquisa bibliográfica 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa em vídeos e documentários - Pesquisa em filmes - Observação Sistemática - Discussões em redes sociais - Diário de Pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos dissertativos - Elaboração de quadros - Sistematização de informações - Levantamento e análise de imagens - Trechos de músicas 	2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E PERCURSO DA INVESTIGAÇÃO
Realizar ‘Com-versações’ com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs	- Ecossistema da turnê <i>The Eras Tour</i>	LUGARES <ul style="list-style-type: none"> - Estádio Nilton Santos (Rio de Janeiro) - Estádio Allianz Parque (São Paulo) SUJEITOS	<ul style="list-style-type: none"> - Observação participante - Diário da Pesquisa - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Questionário Sócio Demográfico - ‘Com-versações’ 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos dissertativos - Elaboração de quadros - Sistematização de informações das ‘com-versações’ - Levantamento de imagens 	3 ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS 3.1 NA TRILHA DO TURISMO 3.2 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO

		<p>- Sujeito pesquisadora - Trama de Sujeitos da pesquisa</p> <p>MATERIAIS</p> <p>- Fotos - Sites - Narrativas - Músicas - Redes sociais</p>	<p>- Observação Sistemática - Diário de pesquisa</p>	<p>- Coleta de depoimentos - Sistematização de informações básicas sobre os sujeitos entrevistados</p>	<p style="text-align: right;">(Continuação)</p> <p>3.2.1 Trilhas e Marcos na História do Turismo <i>3.2.1.1 Idade Antiga do Turismo</i> <i>3.2.1.2 Idade Média do Turismo</i> <i>3.2.1.3 Idade Moderna do Turismo</i> <i>3.2.1.4 Idade Contemporânea do Turismo</i> 3.3 TURISMO DE EVENTOS 3.3.1 Breve Incursão pela História dos Eventos 3.3.2 Panorâmica de Shows Internacionais no Brasil 3.4 NA TRILHA COMUNICACIONAL SUBJETIVA DO TURISMO</p> <p>4 FROM SPRINKLER SPLASHES TO FIREPLACE ASHES: A TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT</p>
--	--	---	--	--	--

(Continuação)

					<p>4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA DA CANTORA</p> <p>4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA PROFISSIONAL</p> <p>4.2.1 <i>Debut</i></p> <p>4.2.2 <i>Fearless</i></p> <p>4.2.3 <i>Speak Now</i></p> <p>4.2.4 <i>Red</i></p> <p>4.2.5 1989</p> <p>4.2.6 <i>Reputation</i></p> <p>4.2.7 <i>Lover</i></p> <p>4.2.8 <i>Folklore e Evermore</i></p> <p>4.2.9 <i>Midnights</i></p> <p>4.2.10 <i>The Tortured Poets Department</i></p> <p>4.3 DIREITOS AUTORAIS</p> <p>5 CARTOGRAFIA DA THE ERAS TOUR</p> <p>5.1 IDENTIDADE GRUPAL SWIFTIE NA THE ERAS TOUR</p>
--	--	--	--	--	--

(Conclusão)

					<p>6 ‘COM-VERSAÇÕES’ COM SWIFTIES</p> <p>6.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE FÃS</p> <p>6.1.1 Episódio Cristo Redentor</p> <p>6.1.2 Episódio da Água e Corpo de Bombeiros</p> <p>6.1.3 Episódio das Companhias Aéreas</p> <p>6.1.4 Episódio Ana Benevides</p> <p>6.2 RELATO DA AUTORA – TRILHA DE VIVÊNCIA PESSOAL</p> <p>7 REFLEXÕES E VISLUMBRES</p>
--	--	--	--	--	--

Na quarta matriz, há a operacionalização da pesquisa. Segundo Baptista, essa operacionalização se dá em aproximações e ações investigativas. A primeira aproximação investigativa da pesquisa é por pesquisa bibliográfica, para identificar os caminhos do turismo até o presente momento e também da transformação do turismo de eventos. O trabalho bibliográfico também está relacionado aos pressupostos científicos, para ajudar a posicionar a pesquisa, na visão ecossistêmica complexa holística. As ‘com-versações’ também foram presentes a partir do momento que há a pesquisa nas redes sociais, em falas de entrevistas, jornais, conversas formais e informais com o uso de audios, fotografias, músicas, e no que é dito na mídia de forma geral.

Para os dados relacionados à cantora Taylor Swift e à sua turnê, a pesquisa envolveu levantamento em sites, blogs e redes sociais, observação e análise de vídeos disponíveis no YouTube e documentários, a respeito da cantora, com entrevistas e falas dadas pela mesma a respeito de sua vida, carreira e discografia.

Os Encontros Caóticos Amorcomtur!, do grupo de estudos do qual participo, também se fizeram necessários para tal, já que, em cada encontro, é falado sobre cada pesquisa de cada pessoa do grupo e elementos que podem contribuir para os estudos dos outros. O fato de estar em ‘com-versações’ no grupo ajuda a elaborar aspectos inerentes ao estudo, refletir e compartilhar detalhes, que, na interação com os colegas e com a orientadora, vão se sobressaindo, se destacando e ficando mais claros. A denominação Encontros Caóticos indica a concepção de complexidade, considerando o caos como potência de auto-organização e produção, como refere a líder do grupo, com frequência, nos encontros.

Os encontros com a orientadora são de extrema importância, pois, a partir deles, a pesquisa foi se desenhando com as metas a serem seguidas, as matrizes são revisadas, bem como conversamos sobre a pulsação da vida da pesquisa, para além das formalidades e materialidades do universo investigado. Trata-se, também, de ‘com-versação’, como explica a orientadora, em que vamos interagindo e, na conversa, entendendo as amarras da pesquisa, os seus sentidos para mim e as conexões com os autores e com o universo investigado.

Quanto ao lócus da pesquisa, a questão do ecossistema da turnê *The Eras Tour* se dá, pois o lócus é multiterritorial em função das desterritorialização desejante, processuais e transversais. Isso faz com que haja uma dobra ecossistêmica entre o que está no geral,

sendo o mundo com os países que a turnê já passou ou passará, e o que ocorre em nível nacional e o ecossistema das cidades do show (Rio de Janeiro e São Paulo).

O diário da pesquisa também se fez essencial já que, nele, as ideias são escritas de modo informal, ação realizada como um registro de memória dos acontecimentos e da riqueza da pesquisa, como livre fluxo, descrevendo o estado que o estudo se encontra a partir do momento que surge a ideia para a pesquisa.

Foi utilizado, nesta pesquisa, também, como aproximação investigativa, um questionário sociodemográfico, para efeito de identificação dos sujeitos da pesquisa, quanto a alguns aspectos básicos como local de origem, idade, sexo, a quanto tempo acompanha a cantora. Trata-se de um dos pontos de partida, para a realização de ‘conversações’, em perspectiva mais aprofundada.

O questionário é uma forma de coleta de dados e informações que são constituídas por indagações escritas. O questionário é adequado para essa modalidade de pesquisa, pois as questões fechadas correspondem a uma lista de perguntas pré-estabelecidas pela pesquisadora, sendo mais rápidas e mais fáceis de processar. São válidas para dados mais superficiais. No caso desta pesquisa, as questões fechadas foram apenas para definir a idade, a cidade que habita e o gênero que se identifica. O restante se diz respeito à desterritorialização e o motivo da mesma, além da forma de identificação com a cantora (Hulley *et al*, 2015).

O participante da pesquisa, ao receber o questionário, primeiro se deparou com uma breve explicação sobre o que é a pesquisa, os benefícios à ciência que o estudo trará, juntamente com os dados da pesquisadora, em caso de dúvidas ou se quiser entrar em contato para saber o andamento dos resultados. Ainda na mesma página, há um espaço para colocar o e-mail, além de preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para informar que leu as informações, entendeu o propósito do estudo, que tem ciência de que não haverá identificação de nenhum participante e que concorda em participar e dá livre consentimento para participar do estudo.

No total são 16 questões, sendo seis de múltipla escolha e dez discursivas. Todas as perguntas são obrigatórias, para finalizar o questionário, sendo elas:

- Qual a sua faixa etária?

- Qual seu gênero?
- Você está indo sozinho ao show?
- Para qual(is) show(s) você irá?
- O que fez escolher entre Rio de Janeiro ou São Paulo, para assistir o show?
- Irá visitar atrativos turísticos da cidade em que irá ver o show? Se sim, tem algum atrativo que está mais animado para visitar?
- De qual estado você está viajando para a *The Eras Tour*?
- Há quanto tempo acompanha a Taylor Swift?
- Como ficou sabendo da existência da cantora?
- O que te fez se tornar um *Swiftie*?
- Agora sobre o ingresso, comprou pelo site da *Tickets For Fun*, pessoalmente na bilheteira, ou chegou a ganhar o ingresso? Descreva o processo.
- Como está sendo o processo de preparação para o show? Irá com alguma roupa que representa alguma das Eras ou que faz referência à cantora de alguma forma? Está fazendo pulseiras da amizade, para trocar com outros fãs? Descreva o processo.
- Ir para *The Eras Tour* faz parte de algum sonho ou realização pessoal? Comente.
- Você teve algum problema, envolvendo a forma de deslocamento ou hospedagem? O que te fez escolher o meio de transporte e o local em que ficará hospedado? Quais os critérios?
- Você já fez ou pretende fazer algum outro deslocamento semelhante, em decorrência de outro artista? Se sim, por qual artista você já viajou ou viajaria?
- Você acha que existe algum preconceito ou ridicularização, por parte dos outros, por ser fã de algum artista? – Não necessariamente a Taylor Swift,

mas qualquer outro artista – Se sim, fique à vontade para relatar sua experiência.

Outra abordagem que foi feita são as ‘com-versações’ (Baptista, 2021), orientadas por perguntas abertas, como caracterizam as pesquisas de abordagem qualitativa. As questões abertas foram utilizadas para que o sujeito da pesquisa fique livre para responder o que tiver vontade, sem ter um limite do que pode ou não falar, dando, assim, mais liberdade aos entrevistados (Hulley *et al*, 2015).

No caso, as ‘com-versações’ podem se aproximar das entrevistas, como prática operacional de pesquisa, mas elas extrapolam o procedimento, quando são considerados dados do plano sutil, abstrato, da experiência de interação de sujeitos. Ações de versar com, ‘com-versações’. Para além da materialidade dos dados trocados, há intensidades e detalhes sutis, da composição de informação, que pesquisadores voltados ao mundo do sensível podem apreender. (Maria Luiza Cardinale Baptista, Declaração em Orientação. Diário de Pesquisa, Primeiro semestre de 2023)

Os sujeitos que foram convidados para as ‘com-versações’ têm algum vínculo de amorosidade e se deslocaram para as cidades em que ocorreu o evento *The Eras Tour*, no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Além disso, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com apresentação dos caminhos e objetivos da pesquisa, para que seja assinado, caso haja concordância em participar da pesquisa. Pelas características das ‘com-versações’, não há identificação nominal de nenhum participante, apenas caracterização e construção de narrativas sensíveis, relatando sua história e vínculos com o ecossistema *The Eras Tour*.

Nos dias dos shows, 17 e 18 de novembro de 2023, no estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro, é feita uma observação participante das pessoas que compareceram no evento e suas manifestações. Também foram feitas fotos para compor a pesquisa, com o cuidado de não identificação, a menos que seja possível autorização do uso de imagem. As fotos receberam tratamento técnico, para que permitam visualizar o ambiente, o clima de interação dos participantes e integrantes do ecossistema.

3 ECOSSISTEMAS TURÍSTICO-COMUNICACIONAIS-SUBJETIVOS

Este capítulo aborda o Turismo pensado na interface com comunicação e subjetividade, trazendo uma abordagem que busca a ampliação de conceitos e elementos que o compõem, entre saberes e fazeres. Então, a ênfase é a abordagem do Turismo, mas considerando a transversalização especial de dimensões históricas do mesmo, para haver a análise de como o Turismo vem se moldando até os dias atuais. Dessa forma, adentra-se no turismo de eventos, com ênfase em shows internacionais, estudando esse deslocamento e suas motivações relacionadas ao vínculo com um artista ou personalidade famosa.

3.1 NA TRILHA DO TURISMO

Um dos primeiros desafios deste trabalho é pensar sobre o que é turismo, para, posteriormente, chegar a refletir sobre o que é o turismo de eventos. Neste processo de reflexão, turismo é entendido a partir da visão de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, proposta por Baptista, considerado como resultante de processos complexos de desterritorialização. Baptista (2020a) refere-se ao turismo como um fenômeno complexo, trazendo a Trama Ecosistêmica Turística em evidência, com o processo de desterritorialização inerente às viagens. A autora explica que o turismo é decorrente de:

[...] processos complexos de desterritorializações envolvendo o acionamento e entrelaçamentos de diferentes ecossistemas, em que o sujeito que se desloca é também sujeito de transposições e transversalizações ecosistêmicas, que agencia a movimentação e conexão de mundos, de universos de significações, de referências, de produção e consumo. (Baptista, 2020a, p.6)

A autora continua fazendo essa inter-relação das tramas com o Turismo, argumentando que tudo que o envolve é uma teia muito bem tecida com os elementos que o atravessam, desde a forma mais básica até a mais complexa. Ressalto aqui que, dependendo do referencial teórico abordado, o turismo pode ser entendido como uma atividade econômica, mas considero importante refletir sobre o Turismo como universo de saberes e fazeres, como estamos trabalhando no Amorcomtur! Nesse sentido, não se

trata apenas de atividades econômicas, o que, por si só, representa uma contribuição para a sociedade. Trata-se de um complexo ecossistema, com atividades várias e entrelaçadas. Nesse sentido, o Turismo também é visto como um processo de desterritorialização desejante, por um determinado período de tempo, conectando visitante e visitado, em níveis de afeto e num jogo complexo de trocas, em processos desafiadores de convivência, reinventando-os, a partir das experiências, elementos e fenômenos sistêmicos.

Muitas pessoas praticam o Turismo e têm uma ideia sobre a sua significação, o seu sentido, com base em sua experiência de vida, adaptando-se com a realidade em que cada um está inserido. Para essa reflexão, como prática de aproximação investigativa ao conceito, além do trabalho bibliográfico, decidi perguntar para pessoas de diferentes idades, classes sociais e atividades laborais, o que é turismo. Trata-se, aqui, no caso, de exercício de aproximação investigativa com o conceito de turismo, uma das proposições da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, trabalhando com a lógica de entrelaçamento de saberes, em sintonia com proposições de autores como Boaventura de Sousa Santos (2008), quando se refere ao paradigma emergente e ao pensamento abissal, e Edgar Morin (2000), na proposição de religação de saberes, por exemplo. A aproximação investigativa possibilitou a escuta de saberes de sujeitos vários, interlocutores do cotidiano, para agenciar transversais reflexões com os autores, posteriormente.

Um detalhe, no caso, é que a pergunta foi feita em situações informais, para obter a resposta imediata, espontânea, o que possibilitou observar qual é o sentido naturalmente assimilado pela pessoa, e não um sentido produzido ‘para responder a uma pesquisa’. Foram obtidas várias respostas diferentes. A primeira contatada foi uma mulher, advogada, de 26 anos, que disse: “Turismo é você conhecer lugares de uma cidade, querer fazer algo diferente”. Outra mulher, de 25 anos, psicóloga e pesquisadora, respondeu: “Turismo é o estudo sobre o que é viagem”. Nessa fala, consegue-se ver, claramente, em como o meio que você frequenta interfere suas respostas e análise de vida – ou seja, ela relacionou o Turismo com o estudo sobre o Turismo.

Vale lembrar que, no que diz respeito à aproximação investigativa, conforme a autora da estratégia Cartografia de Saberes, não há respostas certas ou erradas, e sim experiências de vida diferentes, para ajudar a compor a reflexão teórico-conceitual, em conexão com a percepção de diferentes pessoas. Mesmo em termos acadêmicos, temos

compreendido que há uma pluralidade de abordagens e conceitos. Quando perguntado para uma mulher de 46 anos, gerente de compras, a resposta foi: “Acredito que seja ação ou efeito de viajar, basicamente, a fim de **entretenimento e, eventualmente, com outras finalidades**”. Na linha desta resposta, pode-se refletir que essa variação de finalidades da viagem contribuiu para que fossem criados os segmentos do Turismo, em termos de mercado e de estudos na área, pois uma vez identificada a demanda, cabe apresentar ofertas para o público-alvo definido, já que nem todo turista apresenta as mesmas características, tal como aponta Kottler e Keller (2006). Trata-se de um processo em decorrência da transformação e da especificação do mercado, em termos de estratégias de marketing, em um viés de abordagem econômica do Turismo.

Em termos de mercado, existem vários segmentos do Turismo e o que os define é a motivação de cada turista, ao viajar, em grande parte dos casos, com o objetivo de ocupar o seu tempo de lazer. Cada motivação tem um estilo singular, que possibilita identificar traços dos consumidores atuais e futuros, tal como seu comportamento, qualificar essa demanda e orientar as estratégias de *marketing*, seja um serviço ou produto (Cobra, 2005).

Vaz (1999) sugere cinco subdivisões, para homogeneizar os grupos de turistas.

Quadro 5 - Bases para Segmentação

BASE	CARACTERÍSTICAS
Psicográfica	Atitudes, valores, estilo de vida
Comportamental	Hábitos e costumes que os consumidores adotam durante a vida
Demográfica Pessoal	Aspectos físicos, pessoais e genéticos inerentes ao consumidor
Demográfica Socioeconômica	Perfis sociais de relacionamentos e econômicos da população
Geográfica Socioeconômica	Procedência do turista e suas características

Fonte: Adaptado de Vaz (1999)

A segmentação de base comportamental envolve as atitudes que cada turista tem a partir do seu consumo, as vantagens que se está procurando, se existe ou não uma lealdade referente às marcas, serviços e produtos utilizados. A base demográfica pessoal e a socioeconômica quantificam os consumidores, de acordo com variáveis como o sexo, idade, ocupação, rendimento, classe social, educação, sua etnia.

O critério de base geográfica traz à tona as características envolvendo a origem desse turista, como o seu país e cidade natal, bairro, aspectos climáticos, zona urbana ou rural. Com essa base, há a sinalização no sentido de que o comportamento de cada pessoa vai sendo desenvolvido em sintonia pelo meio em que a mesma cresceu, sendo um dos primeiros critérios utilizados para a segmentar o mercado.

As bases demográficas e geográficas são necessárias para apresentar uma estabilidade em programas de marketing, mas, sozinhas, não são suficientes para se ter uma relação sólida entre as necessidades de mercado e o produto oferecido turisticamente.

Essas subdivisões ajudam a pensar na existência de alguns segmentos do turismo, onde muitos desses segmentos passaram a ser estudados com base nessa teoria de Vaz (1999). Isso ajuda a distinguir qual o tipo de consumidor turístico é motivado a ir em um determinado destino e como melhor atendê-lo. No caso de eventos, por exemplo, a segmentação se encaixa na base psicográfica, por se referir às atividades, opiniões, interesses, cultura, crenças, religião, traços de personalidade, necessidades, filiação partidária, entre outros, envolvendo, assim, a relação do consumidor e seu estilo de vida.

Continuando com as respostas dos sujeitos consultados nas aproximações investigativas, a partir das ‘com-versações’¹¹ preliminares da pesquisa sobre o que é Turismo, a fala mais curiosa foi de uma senhora aposentada, de 89 anos, que não teve muito contato com o turismo, devido à vida difícil que teve. Para ela, Turismo: “É sair de avião”. Em reunião de orientação, refletimos que é interessante que uma senhora simples, com poucos recursos e que teve muitas dificuldades na vida associe o turismo ao avião. Em certo sentido, o avião auxilia o deslocamento das pessoas, para lugares que antes eram inacessíveis ou com um trajeto muito longo, sendo um grande facilitador para o desenvolvimento do Turismo pelo mundo. Em sentido amplo, o avião, como recurso para o transporte, fez os seres humanos ‘levantarem voos’, assim como o Turismo, literal e metaforicamente. Desse modo, associando o Turismo ao levantar voo, também metaforicamente, pode-se perceber que a prática do turismo pode, ao mesmo tempo, se tornar algo inatingível, e o próprio avião constituir-se símbolo imaginário e idealizado para algumas pessoas. Quer dizer, em sentido literal e figurado, quando se fala de Turismo e da prática de andar de avião, está se falando também em idealizações, em dificuldade

¹¹ Conceito utilizado no sentido proposto por Baptista (2021), para se referir às interações diretas, informais, processuais e dinâmicas, marcadas pela condição de ‘estar junto’ com sujeitos da pesquisa.

de acesso, por parte de grande parcela da população. No caso do Turismo de Eventos, relacionado aos grandes shows internacionais, percebo que a correlação é verdadeira e desafia quem decide superar limitações financeiras e sociais, gerando verdadeiras ‘maratonas existenciais’, que muitas vezes comprometem planejamentos e criam endividamentos não pensados, não fosse pelo forte envolvimento com seu artista favorito.

Em uma lógica reflexiva, isso faz pensar em quem, de fato, pode consumir o Turismo. Muitos afirmam que ser turistas é algo distante, como o céu, inatingível. É o que transparece, quando relacionam o Turismo com o avião, considerando os preços das passagens aéreas mais a hospedagem. Em outras palavras, o Turismo, para muitas pessoas, é algo restrito a uma elite social. Fico pensando que isso remete às origens do *Gran Tour*, um dos focos de surgimento do que se conhece hoje como Turismo. Para pessoas que pensam, como a aposentada mencionada, o Turismo é algo inatingível, devido à questão econômica. É algo proibitivo, para quem não alçou voo social e financeiramente.

Para um homem de 49 anos, gerente de materiais de construção, “Turismo... para um país, é geração de empregos, geração de rendas ao seu povo, onde movimenta hotéis, pousadas, pequenos vendedores. Quanto ao turista, lhe dá a possibilidade de conhecer lugares, adquirir conhecimento aos costumes de outros povos, culinária de outros lugares, hábitos. País sem turismo é como uma casa sem visitas.”. O olhar econômico que o mesmo traz para o setor é significativo e relevante, pois o Turismo realmente movimenta o capital de um país. Exatamente este aspecto faz com que este seja um dos vieses de abordagem teórica sobre o Turismo, que começou a ser estudado pela Economia e em como o Turismo influencia para a captação e até mesmo a divulgação de um destino. Muitos autores contribuíram para esse viés, como Friedmann (1972), Boyer (2003), e Munneé (1980).

Ainda resultado das ‘com-versações’ preliminares, outra psicóloga de 23 anos, afirmou: “Turismo é o estudo dos ambientes, abarcando toda a sua singularidade, tanto de maneira cultural como social. A valorização do espaço e seus pontos turísticos, buscando todo o contexto histórico, assim como sua atualidade.”. Com base nessa fala, o Turismo também é pensado, levando em consideração um lado mais humanista, como é proposto por Kaspar (1991), em suas questões socioculturais a respeito do fenômeno.

Por último, quando perguntado para uma universitária de 23 anos, a mesma aponta que Turismo é: “**Viajar**”.

É interessante pensar o Turismo, a partir das expressões das pessoas consultadas, associando-as à etimologia do termo. A palavra “turismo” tem seu primeiro registro com o *Grand Tour*, sendo implementada pela primeira vez no Pequeno Dicionário de Inglês *Oxford*, no ano de 1800. O prefixo da palavra, *tour*, surgiu a partir de 1760 na Inglaterra. Já na Língua Portuguesa, a palavra Turismo chegou no século XX, derivando do inglês.

Independentemente do local em que a palavra turismo surgiu, em abordagem etimológica mais distante no tempo, ela deriva do francês *tourisme*, que, por sua vez, tem origem do latim *tornus* que significa o movimento de volta (Moesch, 2013). Ao continuar falando da origem da palavra, Loureiro (2007) diz que “a palavra turismo é uma adaptação do inglês *tourism*, através do francês *tourisme*. Esta relação etimológica é confirmada pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e pelo Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. A palavra Turismo terá sido introduzida na língua portuguesa no século XX.”

O Turismo também pode ser pensado como um universo de sonhos, em algumas circunstâncias. Muitas vezes, uma viagem pode corresponder à realização de um sonho ou anseio pessoal dos sujeitos envolvidos. Isso faz com que o Turismo envolva uma trama de atividades importantes, mas também, por isso, corresponda a um fenômeno complexo. Tem-se, aqui, a evidência do fato de que o Turismo é carregado de signos, recursos, desejos e afetos, que o viajante investe e encontra, ao poder se deslocar em seus processos de desterritorialização. Aqui já há uma pista sobre a dimensão comunicacional subjetiva, marcante do Turismo, também em dimensão ecossistêmica.

3.2 CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO

Depois das aproximações preliminares, neste tópico são apresentadas sinalizações sobre como ocorreu a transformação do fazer Turismo e como o Turismo de Eventos está inserido na vida do ser humano, juntamente com esse deslocamento em prol de algum evento importante para sua construção, seja de forma acadêmica, profissional ou lazer.

3.2.1 Trilhas e Marcos na História Do Turismo

A história do Turismo é muito complexa e plena de trilhas e marcos históricos, necessários para o desencadeamento de processos de transformação até chegar ao que é hoje, juntamente com o Turismo de Eventos. Para este estudo, alguns momentos serão destacados, sendo eles: a Idade Antiga, com a Grécia, Jogos Olímpicos e o Império Romano; a Idade Média, com as peregrinações religiosas e o *Grand Tour*; períodos da Idade Moderna e Contemporaneidade.

Com o propósito de aprofundar a reflexão, foram feitas divisões nos períodos do Turismo, para, assim, explicar melhor a sua origem prática e científica, e facilitar a compreensão sobre cada uma. Não há a pretensão de esgotar a dimensão histórica, apenas de fazer emergir alguns dados e aspectos relevantes, para refletir a configuração do universo turístico investigado.

Essas nomenclaturas sobre o turismo no percurso do tempo foram debatidas no livro *Turismo no Percurso do Tempo*, por Rejowski (2002). É falado da “gênese do Turismo” a partir dos deslocamentos decorrentes da Antiguidade e Idade Média. Depois é abordado o Turismo na Modernidade, que se estruturou a partir da Revolução Industrial, e em seguida na contemporaneidade.

3.2.1.1 Idade Antiga do Turismo

O período aqui retratado vai desde a criação da escrita, por volta do ano 4000 e 3500 a.C., até o fim do Império Romano, ano de 476 d.C..

Muito antes mesmo de o termo “Turismo” ser criado, a sua prática já existia. Um dos primeiros registros se deu na Grécia Antiga, entre os anos de 1100 a.C. e 146 a.C., por causa dos Jogos Olímpicos. Essas competições duravam dias, o que fazia com que houvesse o deslocamento excessivo de pessoas para a região (Motta; Edler 2019).

Os Jogos eram realizados em culto aos deuses gregos, sendo o maior deles Zeus. Aconteciam a cada quatro anos, com base no mês lunar, começando no segundo ou terceiro dia de lua cheia, logo após o solstício de verão (Laky, 2017). Conforme afirma

Koutsoumba (2004), os Jogos eram parte da celebração religiosa aos deuses antigos. Por causa da grande demanda de pessoas, de várias regiões do mundo grego, o espaço onde esses jogos ocorriam foi aumentando, para poder suprir à necessidade dos visitantes.

Na Roma Antiga, as viagens também eram recorrentes, na agenda política dos romanos, com vários motivos para tal. Os mais influentes viajavam para visitar propriedades pelo território. Já os comerciantes iam pelos mares ou por rotas terrestres. Os soldados também percorriam o território, para realizar atividades bélicas. Para manter a fidelidade de governadores, da elite e de sujeitos de alta patente, assim como para entrar em batalhas e cerimônias religiosas, os Imperadores percorriam uma longa distância em seu império. Em outras palavras, as viagens se faziam necessárias na administração do Império Romano, em várias camadas da sociedade (Gonçalves, 2021).

Ainda na Roma Antiga, muitas estradas foram construídas para facilitar o trajeto. A principal foi a Via Appia, construída pelo Imperador Romano Appio Cláudio, por volta do século IV a. C.. Essa via é considerada o primeiro caminho romano e era cheia de tabernas, que também serviam como pousadas. Já havia uma distinção no tipo de meio de hospedagem em que uma pessoa podia se instalar. No caso, se o viajante tinha conhecidos na região, poderia se hospedar no domicílio desses conhecidos; inclusive, era sinal de status hospedar alguém em sua residência (Seduc, 2020).

O Cristianismo - religião essa que tem por princípio anunciado o amor ao próximo -, na Roma Antiga, segundo registros, houve mudanças no modo de acolhimento e recepção de hóspedes, peregrinos e viajantes por volta do ano de 313 d.C. Também foi verificada melhora em relação à qualidade na prestação do serviço (Motta; Edler 2019).

Conforme os autores acima, pode-se dizer que as primeiras formas de Turismo estiveram relacionadas aos grandes eventos do mundo antigo, principalmente devido aos Jogos Olímpicos, que envolviam a adoração aos deuses gregos.

A transversalização da questão religiosa ainda se verifica no próximo período da humanidade, onde a Igreja é algo dominante na sociedade, mas também já se dá início ao *Grand Tour*, viagem realizada pelos jovens burgueses para conclusão de estudos e conhecer novas culturas. O Caminho da Seda, que será explicado melhor no próximo tópico, teve seu início ainda na Idade Antiga, mas foi sendo desenvolvido na Idade Média, com melhores condições de viagens.

3.2.1.2 Idade Média do Turismo

A queda do Império Romano, no ano de 476 d.C, representou, também, o início da Idade Média, que durou do século V, até a tomada da capital do Império Bizantino, Constantinopla, no ano de 1453, no século XV. Durante a Idade Média, o Turismo se resumiu a missões religiosas e a peregrinações, o que denota também o forte desenvolvimento e a consolidação da Religião Católica nas sociedades medievais. Os peregrinos religiosos passaram a ser respeitados em função da ampliação da atmosfera de religiosidade (Gomes, 2019)

Na Idade Média, as feiras começaram a ter grandes proporções e constituíram espaços importantes para viagens de negócios, com sua localização de forma estratégica em rotas comerciais. Com os Grandes Descobrimentos, essas rotas passaram a ser marítimas, com novas oportunidades de negócios (Vargas, 2001).

A Rota da Seda também foi extremamente importante nesse período. Foi uma importante rota comercial criada na dinastia Han, que integrava a China com outros países como Japão, Coreia, Pérsia, Europa e Arábia. O objetivo era potencializar não só o comércio da seda, que era o item mais valioso vindo da China, mas também cavalos, camelos, especiarias, itens de porcelana e outros objetos comercializados ou trocados (Gnerre, 2015). Percorriam por volta de 6.437 quilômetros por estradas que, aos poucos, foram evoluindo com construções de tabernas e pensões ao seu redor, melhorando a viagem longa feita, em prol do comércio Chinês e qualidade de seus produtos (Gnerre, 2015).

Um marco na história do Turismo foi com a religião, o Caminho de Compostela, um percurso na região da Galiza, na Espanha, para o encontro do túmulo de São Tiago. Tiago foi apóstolo de Jesus e dedicou sua vida para espalhar a palavra de Cristo. Em sua morte, seu corpo foi levado para Espanha e enterrado na cidade que hoje se chama Santiago de Compostela, em homenagem ao Santo (Gomes, 2019).

A história se popularizou bastante e muitas pessoas iam visitar seu túmulo, mas, por causa da perseguição religiosa e ocupação mulçumana no local, seu túmulo ficou

esquecido até o século VIII. Quando o túmulo foi encontrado, acabou-se por construir a primeira catedral, no ano de 834. A visitação à catedral foi tanta que, ainda no século IX, houve uma reforma para a construção de um templo maior (Gomes, 2019).

Era muito fácil reconhecer um peregrino para Santiago de Compostela, pois eles utilizavam chapéu, capa, bolsa para dinheiro e cantil de água. É importante ressaltar que era crime realizar algum atentado contra os peregrinos, podendo haver punição de morte, para quem tentasse algo contra (Gomes, 2019).

No ano de 1130, já existiam quatro rotas, cujo percurso iniciava na França, e em 1139 existiam livros das rotas, com recomendação de hospedagem, alimentação e serviços. O Caminho de Santiago Francês é considerado o de maior tradição e, também, é o mais reconhecido atualmente. Os Caminhos de Santiago Espanhóis estão dentro da fronteira franco-espanhola, tendo início na fronteira com a Espanha (Gomes, 2019).

Entre os séculos XI até XV, os peregrinos ficavam entre 25 mil a 50 mil pessoas por ano. No ano de 1884, a Igreja Católica reconheceu a veracidade que a Catedral possui os restos mortais do Apóstolo em suas dependências e, em 1997, ela se tornou Patrimônio da Humanidade, tendo influenciado a evolução arquitetônica da Europa, sua função religiosa, cultural e econômica. Atualmente, o local conta com 300 mil a 400 mil peregrinos por ano (Gomes, 2019).

Outra forma de Turismo que existia, ainda no século XIV, e que já foi mencionada, envolvia os jovens da elite. Eles passavam dois anos fora de suas casas, para terminar seus estudos e ter mais experiência. Esses jovens buscavam uma carreira militar, no Direito ou na Administração, e eram incentivados a realizarem as viagens. Inclusive essas são as origens remotas do que veio a ser conhecido como do *Gran Tour*, a ser desenvolvido posteriormente mais pra frente. (Cisne; Gastal, 2010).

3.2.1.3 Idade Moderna do Turismo

O período a ser retratado nesse tópico vai desde 1453 d.C. no século XV, com a queda de Constantinopla, até o ano de 1789 d.C. no século XVIII, e se destaca pela relevância que o Turismo teve nessa época. Foi durante a Idade Moderna que o Turismo

começou a se desenvolver organizacionalmente, mesmo sendo com a elite da época. De forma geral, a principal forma de Turismo eram as *tours* com destino pela Europa, sendo que realizar essas viagens era uma forma de status perante a sociedade.

No final da Idade Média e início da Era Moderna, pessoas com transtornos mentais eram retiradas do seio da família e vida feudal, para serem expostas em público nas cidades. Na Alemanha, havia locais com janelas gradeadas, de tal forma que quem estava de fora poderia observar os “loucos” que ali estavam. Pessoas iam visitar esses locais, mediante pagamento de um *penny*. Essa prática se espalhou pela Europa, sendo que, em Paris e Londres, também havia exibição dos doentes mentais, como forma de atrativo (Foucault, 1978).

No final do século XVII, já se evidenciava também o desejo de viajar por prazer, havendo, assim, destinos específicos e seus fluxos de origem. No final desse século, o Turismo estava começando a se desenvolver de forma mais organizada, com o então denominado *Grand Tour*, sendo era praticado pela elite, mais precisamente aos filhos dessa elite. Nesse período, era considerado status poder viajar (Salgueiro, 2002).

Essa situação começou a se alterar, no final do século XVIII, já que os filhos da classe média urbana e burgueses em ascensão também passaram a usufruir do chamado *Grand Tour*. O turista atingiu uma nova característica, não era mais o diplomata ou o cientista e nem o religioso. Segundo Salgueiro (2002), o novo turista amava a cultura, gostava de ver ruínas, contemplar paisagens e ver monumentos históricos (Salgueiro 2002).

O *Grand Tour* foi algo revolucionário para época, influenciando o termo “turismo”. Thomas Cook é um personagem que contribuiu muito para essa história do Turismo e é considerado por alguns como o “Pai do Turismo”, por ser uma das pessoas que colaboravam para o funcionamento do *Grand Tour* (Cisne; Gastal, 2010).

As principais nacionalidades que viajavam eram os Ingleses, Franceses e Alemães. A viagem mais curta e que exigia menos dinheiro passava apenas por Paris e os Países Baixos, mas muitos usufruíam do *Grand Tour* completo. Esse percurso passava também por Paris, mas incluía a Itália, com suas principais cidades, como Roma, Veneza, Florença e Nápoles (Salgueiro 2002). A Itália era o principal destino desse período, que coincide com a época da Renascença Italiana, pegando o final da Idade Média e início da

Idade Moderna. A experiência no Grand Tour, por si só, já divulgava o local e fazia com que as pessoas quisessem visitar a Itália (Cisne; Gastal, 2010).

3.2.1.4 Idade Contemporânea do Turismo

Tendo seu início a partir do ano de 1789, no século XVIII com a Revolução Francesa, e perpetuando até os dias atuais, a Idade Contemporânea traz não somente e prática do Turismo como também é focada em sua teoria, buscando, desde então, seu amadurecimento teórico.

Durante esse período da história, o Grand Tour ainda era uma das principais formas de Turismo existentes. Com as grandes revoluções e o advento de novas tecnologias, melhorias nas estradas, comercialização e no transporte passaram a ser um facilitador para as viagens.

Pode-se destacar como um dos motores de desenvolvimento do Turismo, a Era das Ferrovias, que, segundo Jenkins e Lickorish (2000), iniciou-se a partir do ano de 1814, com a primeira locomotiva a vapor. Os meios de transporte transformaram a forma de viajar, melhorando a qualidade das viagens e o tempo de distância. No caso das ferrovias, na metade do século XIX, já existiam milhares de quilômetros de vias férreas. Ainda segundo os autores, as características ferroviárias, facilidade na mobilidade e penetração regional, começaram a estimular a atividade econômica em regiões desfavorecidas em outros setores, mas que tem patrimônios culturais e naturais que merecem ser explorados pelo turismo.

A primeira metade do século XX foi marcada pelo período das duas Grandes Guerras Mundiais, quando o Turismo viveu tempos de recuos no desenvolvimento. Em contrapartida, a tecnologia, tanto em questão de comunicação quanto na questão de meios de transportes, evoluiu bastante. Já o período pós-Primeira Guerra, é marcado pela evolução da aviação, encurtando ainda mais as distâncias a serem percorridas pelos seres humanos, otimizando o tempo de viagem.

No Brasil, segundo Alves, Nascimento e Freitas (2018), durante o Estado Novo, em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). No que se tratava

ao turismo, as divulgações eram relacionadas às belezas naturais e à identidade brasileira. Em 1964, em decorrência do Golpe Militar, o país passou a viver o período reconhecido como o da ditadura militar no Brasil, com novas normas em relação à divulgação do país.

Para evitar essa imagem negativa do regime, que passava a ser divulgada pelos exilados, Alves et al. (2018) afirmam que todas essas características estereotipadas foram ainda mais reforçadas com a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, a Embratur, ou como foi denominada primeiramente: Empresa Brasileira de Turismo. Criada em 1966, a função dela era exibir para o mundo as belezas naturais, mostrando a diversidade e integração cultural entre o branco, o negro e o índio, de forma concordante e conservadora, além de propagar a beleza da mulher brasileira de forma pejorativa, dando a impressão de que, no país, o sexo é facilitado.

Conforme Fino e Queiroz (2017), o país recebeu as atribuições de “país do futebol”, por causa do histórico da seleção brasileira; “Brasil paraíso”, relacionado à ideia de Éden, com suas belezas naturais; “sexo fácil”, por causa do estereótipo do corpo e jeito da mulher brasileira; “Brasil do brasileiro”, com as características inerentes do povo, como a malandragem, alegria e hospitalidade; “país do carnaval”, como sinônimo das festas e outros eventos brasileiros; e “Brasil exótico e misto”, referente à mistura cultural existente, que vai desde as manifestações religiosas, tradições e a mistura de etnias.

Estes estereótipos foram consumidos e propagados de forma tão forte que, de acordo com Massagli (2018), a empresa Disney chegou a retratar em suas animações, a partir de 1942, um personagem brasileiro chamado “Zé Carioca”, um papagaio apresentado como malandro, que gosta de enganar a todos, flerta com mulheres e é preguiçoso, sendo considerado o espelho do caráter brasileiro. Nos dias atuais, conforme Alves et. al (2018), o governo Brasileiro e a Embratur são contra a divulgação da imagem do povo brasileiro dessa forma pejorativa, fazendo com que propagandas do tipo sejam proibidas.

Rejowski (2002) comenta o período de 1950 a 1973, no cenário mundial, com a presença do Turismo de Massa, incrementado pela caracterização social da industrialização, formando então essa Cultura de Massa. Nesse momento, o mundo estava aprendendo a lidar com um novo período econômico de Bem Estar Social, impulsionando o Turismo, principalmente na Europa, e depois se espalhando por outros continentes. Eram os reflexos do período pós-Segunda Guerra, com a difusão do ideal

desenvolvimentista e de progresso, com o aumento de consumo, industrialização e tendência de ampliação da dimensão tecnológica social, cultural e econômica.

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pelas melhorias de transporte, voos *charters* e as redes hoteleiras se desenvolvendo em nível mundial. Com isso, houve a necessidade de ampliação de profissionais qualificados, investimento em infraestrutura e no marketing para os destinos. A partir de 1990, o Turismo passou a fazer parte da agenda econômica de vários países, onde cada vez mais passou a se aperfeiçoar.

Sobre o período da virada do século no Brasil, Lohmann et al. (2022) faz uma análise do turismo, entre os anos de 2000 até 2019. Foi identificado que o Turismo de Negócios e Eventos no país teve um grande incentivo governamental e privado, por conta de incentivos de políticas públicas no setor. Houve a captação de eventos internacionais no Brasil e a promoção de eventos internacionais também.

A partir de 2020, houve a paralização desses eventos, tal como do turismo de forma geral por causa da pandemia de Covid-19. Mais recentemente, no que vem sendo chamado de período pós-pandemia, o mundo vive desafios grandes, em termos gerais e em termos dos ecossistemas turístico-comunicacionais. O Turismo voltou a ocorrer, em um primeiro momento, com cautela e com novas práticas sanitárias por causa do vírus. O cenário atual é muito desafiador e demanda ainda muitas reflexões e busca de compreender sinalizadores. Há retomadas de deslocamentos, há uma efervescência e ampliação do mercado turístico, com configuração complexa dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. Eventos internacionais, campanhas internacionais de divulgação de destinos são atratores de grandes mobilizações e o deslocamento de um grande volume de turistas.

Outra reflexão interessante para se fazer é pensar em que era do Turismo estamos. Como dito no tópico anterior, os jovens realizavam o *Grand Tour* como forma de viagem, e nos dias de hoje, qual seria um dos motivos dos deslocamentos para esses jovens? Os shows de artistas, por exemplo, mobilizam e reúnem essas pessoas, para prestigiar seus ídolos, trazendo aquela sensação de alegria e realização pessoal. Seria o Turismo de Eventos para esses shows uma forma de atualizada do *Grand Tour*? São outros propósitos, outros modos de mobilização e de agenciamento das viagens, mas, em certo sentido, há sinalizações de grandes *tours* de jovens, em busca dos atrativos como *The Eras Tour*. Vamos seguir refletindo a trilha desse universo, no próximo item.

3.3 TRILHA DO TURISMO DE EVENTOS

Pode-se dizer que evento é uma forma de multiplicar negócios, por causa do potencial de fluxo de visitantes, podendo também alterar a dinâmica da economia (Cohen, 1979). De acordo com Gonçalves (2003), evento é essa reunião de pessoas para troca de ideias, intercâmbios, confrarias e avaliação de ideias, com os mesmos objetivos. Além de algo que visa à economia, um evento, independentemente de sua natureza ou objetivo, também é um meio de entretenimento (Melo Neto, 2001). Mais que isso, evento, conforme Baptista¹² “é um acontecimento-trama, que movimenta e congrega feixes de relações, serviços, produtos, saberes e fazeres. Evento é acontecimento complexo e ecossistêmico, cuja ocorrência, por mais que seja preparada e planejada, envolve também dimensões de inesperado”. Para a autora, o evento implica em acionar mundos potenciais de desterritorializações desejanter, que sempre se relacionam com universos densos e intensos de sentires íntimos. Isso nos leva à conversação desta dissertação.

De toda forma, a dimensão econômica também é importante. A relação entre turismo e eventos é intrínseca, ao refletir diretamente no desenvolvimento econômico de uma região. O turismo de eventos contribui para superar a ociosidade no setor hoteleiro, aumentando a taxa ocupacional de um hotel, beneficiando também todo o comércio local. O setor de eventos é um dos que mais dá retorno econômico e social ao país que sedia o mesmo (Hoeller, 2002).

Sendo assim, o turismo de eventos corresponde a uma forma de solucionar o problema de sazonalidade, que atinge destinações turísticas em períodos considerados de baixa temporada. Organizar ou sediar eventos também pode ajudar o país a promover sua imagem, apresentando-se ao mundo, e a gerar lucro para a região anfitriã (Ansarah, 2000).

Também é comum que o participante do evento traga familiares e amigos para o destino. Isso faz com que a permanência seja aumentada. Além disso, tanto o sujeito que vai participar do evento quanto os familiares e amigos acabam por utilizar os equipamentos e atrativos que o local oferece (Silva, 2012).

¹² Declarações em orientação, encontro online no primeiro semestre de 2023. Registros de Diário de Pesquisa.

Segundo referencial voltado à segmentação, o turista de eventos é aquele que vai à cidade exclusivamente por um evento que irá acontecer. Para Andrade (1997), o turismo de eventos é o conjunto de atividades exercidas por pessoas que viajam a fim de participar dos diversos tipos e características de eventos para atingir metas profissionais e culturais.

O Turismo de Eventos ajuda a melhorar o fluxo turístico. Por exemplo, um destino pode ter um grande fluxo de pessoas por um determinado período do ano, mas isso não ocorrer em um outro período. Logo, um evento pode equilibrar essa sazonalidade, além de ser um divulgador do próprio destino (Oliveira, 2005).

3.3.1 Breve Incursão pela História dos Eventos

É controversa a história dos eventos, devido às discussões feitas por autores da área em relação a sua origem. Desde os tempos mais remotos da humanidade, os seres humanos já se reuniam por causa de algum ritual religioso ou comemoração, conforme já foi destacado nesta dissertação. Pode-se considerar que o primeiro grande evento oficial da humanidade, que se tem notícia, são os Jogos Olímpicos, na Grécia, datado no ano de 776 a.C.. O sucesso dos Jogos Olímpicos, em Olímpia, fez com que outras cidades, como Delfos e Corinto, organizassem suas próprias cerimônias, jogos, concursos e outras formas de atrativos (Matias, 2013).

As Festas Saturnálias também são outro exemplo de acontecimento identificado na Antiguidade, a partir do ano de 500 a.C., que é considerado a origem do Carnaval. Outra forma de evento que também tem sua origem grega é o Congresso, que teve seu primeiro na cidade de Corinto, em 377 a.C., reunindo, assim, todos os delegados das cidades gregas, elegendo Felipe, como general da Grécia nas batalhas contra Pérsia (Matias, 2013).

O último evento mais significativo da Antiguidade, evento romano, foi a Conferência de Luca, em 56 a.C., quando Julio Cesar, na época governador, conseguiu convocar o evento para Luca, cidade ao norte da Itália, para conseguir reconciliar os rivais Pompeu e Crasso. O objetivo foi realizado, aumentando o poder do primeiro Triunvirato no Império Romano, derrubando, assim, o senado (Matias, 2013).

Os gregos e romanos deixaram essa herança para o Turismo e para o Turismo de Eventos, em específico. Esses povos eram símbolo de hospitalidade, infraestrutura e o acesso aos espaços de eventos (Matias, 2013).

Em relação ao Turismo de Eventos, a Idade Média teve pouca expressão, conforme aponta Matias (2013), mas há registro de alguns facilitadores de viagens, como o Guia de Estradas, de Charles Estiene, em 1552, e a publicação *Of Travel*, de Francis Bacon, em 1612. Esses guias ofereciam orientações para viajantes. Especificamente para o Turismo de Eventos, durante a Idade Média, houve vários eventos religiosos, concílios, apresentações teatrais e feiras comerciais, como motivo de deslocamento (Matias, 2013).

As feiras comerciais eram uma forma de comércio muito importante, durante a Idade Média. Nesse período, guerras e qualquer tipo de hostilidade eram proibidas para que, assim, as pessoas passassem a garantir as trocas de comida, roupas e armamento, já que essas são necessidades básicas do ser humano (Matias, 2013).

Uma das mais antigas ocorreu em 427 durante períodos no ano, na região de Champagne na França, chamadas de: *Lagny*, em janeiro; *Bar-sur-Aube*, na quaresma; *Provins*, em maio e setembro; e a *Troyes*, em setembro e novembro. Ainda na França, outra feira importante ocorreu em 629, próximo a Paris, dedicada a St. Denis. Outra de grande importância é a da Alemanha, em Colônia e Frankfurt, e Leipzig e Lübeck em 1170. A França foi a grande pioneira no quesito Feiras, seguida por outros países, como Portugal é a Ponte Lima, que existe até hoje no país, tendo sua origem em 1125 (Matias, 2013).

Os concílios foram as principais formas de eventos ocorridas, desde meados da Idade Antiga até os dias atuais. Eram reuniões de autoridades da Igreja para alinhar questões pastorais, doutrinas, fé e costumes (Matias, 2013).

No quadro 6 tem um resumo dos principais concílios, ocorridos entre 49 a 1965

Quadro 6 - Principais concílios entre 49 e 1965

(Continua)

Concílio	Ano / Período de Realização	Número de Participantes
Concílio de Jerusalém	49 ou 50	(-)
Concílio de Jamnia	90	(-)

(Conclusão)

I Concílio de Niceia	325	250 a 318
I Concílio de Constantinopla	381	150
I Concílio de Éfeso	431	200 a 250
Concílio de Calcedônia	451	500
II Concílio de Constantinopla	553	150
III Concílio de Constantinopla	680 / 681	(-)
II Concílio de Niceia	787	350
IV Concílio de Constantinopla	869-870	(-)
Concílio de Clermont	1095	(-)
I Concílio de Latrão	1123	200 a 1000
II Concílio de Latrão	1139	1000
III Concílio de Latrão	1179	(-)
IV Concílio de Latrão	1215	1200
I Concílio de Lyon	1245	250
II Concílio de Lyon	1274	(-)
Concílio de Vienne	1311/1312	(-)
Concílio de Constança	141/1418	600
Concílio de Basileia-Ferrara-Florença-Roma	1431 – 1445 (1431/1437 – Basileia); (1437/1438 – Ferrara); (1439/1441 – Florença); (1442/1445 – Roma).	148
V Concílio de Latrão	1512/1517	(-)
Concílio de Trento	1545/1563	255
I Concílio do Vaticano	1869/1870	(-)
II Concílio do Vaticano	1962/1965	2540

Fonte: Adaptado pela autora, a partir de Matias, 2013.

Os eventos não religiosos começaram a ocorrer a partir de 1681 em Roma, chamado de Congresso de Medicina Geral. Os congressos técnicos também começaram

a acontecer, como, por exemplo, o Congresso de Viena em 1815, por causa da derrota de Napoleão. Em 1841, ocorreu o Congresso Antialcoólico na cidade de Leicester e Loughborough, onde Thomas Cook levou 570 pessoas para o evento, dando início ao Turismo com as viagens organizadas ao próprio Turismo de Eventos. Desse modo, Thomas Cook foi um dos percussores do Turismo de Eventos (ABIH, 2010).

Outras feiras e congressos ocorreram, havendo melhorias e normas estabelecidas a serem seguidas. Outro evento se tornou muito popular e ajudou a consolidar o segmento, que foi a volta dos Jogos Olímpicos. No quadro 2, há a correspondência entre o ano e o local escolhido como sede dos jogos, desde 1896, ano que o evento voltou a acontecer no mundo, até 2021.

Quadro 7 - Jogos Olímpicos entre 1896 a 2021. (Continua)

Ano	Local
1886	Atenas
1990	Paris
1904	St. Louis
1908	Londres
1912	Estocolmo*
1920	Antuérpia
1924	Paris
1928	Amsterdam
1932	Los Angeles
1936	Berlim*
1948	Londres
1952	Helsinki
1956	Melbourne
1960	Roma
1964	Tóquio
1968	México
1972	Munique
1976	Montreal
1980	Moscou

(Conclusão)

1984	Los Angeles
1988	Seul
1992	Barcelona
1996	Atlanta
2000	Sidney
2004	Atenas
2008	Pequim
2012	Londres
2016	Rio de Janeiro
2021**	Tóquio

Fonte: Departamento de Jornalismo da TV Globo

* Os Jogos Olímpicos foram interrompidos por causa da Primeira e Segunda Guerra Mundial

** Os Jogos Olímpicos deveriam ocorrer em 2020, mas, por causa da pandemia de Covid-19, foram para o ano seguinte

Esses eventos esportivos demandam um grande investimento econômico e político de um país. O turismo de eventos demanda um espaço e uma estrutura para o seu acontecimento, mas também de outros elementos, como a hospedagem e o transporte que são a base para qualquer forma de Turismo.

Algo que fomentou o Turismo de Eventos no Brasil foi a Copa do Mundo de 1950, com sua sede no país. Para isso, foi inaugurado o Estádio Maracanã, espaço feito para realização tanto de esporte quanto de outros eventos nacionais e internacionais.

A partir de 1970, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), houve o crescimento significativo no ramo de Turismo de Eventos, tornando-se um dos mais importantes da indústria do turismo (Albuquerque, 2004).

Em 2022, a *Internacional Congress and Convention Association (ICCA)*, divulgou o *ranking* de países e cidades que mais captam eventos presenciais. Na América do Sul, o Brasil segue em liderança, mas em nível mundial, ocupa a 25ª posição, e no Continente Americano, o país fica com o 4º Lugar, ficando atrás dos Estados Unidos, Canadá e México.

Os eventos podem ser classificados conforme seus tipos e características, sendo considerados fatores como natureza, objetivo, local, entre outros. Zanella (2008) mostrou a seguinte classificação:

Quadro 8 - Tipos e Características dos Eventos

Tipos	Características
Comerciais	Convenção, Workshop, Mostra, Leilão, Feira, Exposição, Desfile, Encontro, Reunião
Culturais	Congresso, Seminário, Simpósio, Conferência, Curso, Palestra, Mesa-Redonda, Painei, Fórum
Sociais	Recepção, Baile, Casamento, Formatura, Garden Party, Aniversário, Passeio
Artísticos / Culturais	Desfile, Festival, Concefrto, Show, Amostra, Exposição
Gastronômicos	Banquete, Coquetel, Festival
Esportivos	Competição, Remate, Excursão, Premiação
Políticos	Debate, Reunião, Palestra, Homenagem, Convenção
Históricos	Aniversários, Inauguração, Comemoração, Desfile
Religiosos	Encontro, Conclave, Festa, Concílio, Cerimonial
Científicos ou Técnicos	Congresso, Seminário Palestra

Fonte: Zanella (2008)

Como visto no quadro acima, às vezes uma característica pode estar inserida em outros tipos de eventos. No caso desta pesquisa, o tipo de evento é o artístico / cultural, sob a característica de shows.

3.3.2 Panorâmica de Shows Internacionais no Brasil

De acordo com Dornelas (2019), o primeiro grande show no Brasil foi de Alice Cooper, em 1974, com sua primeira turnê pela América Latina. Inicialmente os militares não queriam a apresentação do artista aqui. Só foi permitido, pois prometeram que não teriam nenhuma representação política ou manifestações do tipo. O show em si foi marcado por uma confusão, por causa da superlotação. As pessoas começaram a se empurrar para ficar mais na frente. A polícia entrou ameaçando cancelar o show.

Ainda no mesmo ano, os Jackson 5 estiveram no país também. Aconteceu entre 13 e 22 de setembro de 1974 em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília. Esses shows foram um caos. Na época, Michael Jackson, integrante do grupo, já estava com álbuns solos e se tornava, cada vez mais, o centro das atenções do grupo. Os shows foram realizados em estádios e grandes ginásios, com seis toneladas de equipamentos transportados do Reino Unido para o Brasil. Houve confusão com os jornalistas na coletiva de imprensa, onde muitas perguntas foram impedidas de serem feitas. Naquele momento, os integrantes do grupo se mostravam visivelmente cansados, e muitas perguntas foram deixadas para o pai, empresário do grupo, responder (Jornal O Globo, 2019).

Ali já eram apontadas críticas em relação à gestão do pai no grupo, que se mostrava severo e centralizador, decidindo o passo dos filhos, falando por eles. O show que mais teve problemas foi o show em Brasília, que teve que ser adiado para o dia seguinte, pois os equipamentos do show não chegaram a tempo. O grupo já estava no local do show, mas teve que sair pelos fundos. A multidão quebrou o vidro do ônibus que os artistas estavam. As pessoas rodeavam o ônibus e arremecavam tudo o que tinham nas mãos (Jornal O Globo, 2019). Tem-se, nesses exemplos, a dimensão de gigantismo das operações que envolvem os eventos, por consequência o turismo de eventos, e, em decorrência, fatores de risco. Um deles é o efeito contágio da multidão, que hoje se expressa não somente nos locais dos eventos, mas também no ecossistema midiático, nas redes sociais, por exemplo.

Já em 1975, Rick Wakeman também marcou presença no país. De acordo com Hollanda (2022), o show tinha uma estrutura diferente para época. Mais de 18 toneladas de equipamento, incluindo uma mesa de som com 285 canais, juntando com uma estrutura de luzes e projeções. Além disso, o cantor e seu grupo foram desafiados para uma partida de futebol, fazendo com que a torcida invadisse o campo ao final da partida, dificultando muito a saída do campo dos artistas.

Além deles, a banda Genesis, em 1977, também fez sua passagem para o Brasil. A banda fez uma parceria com o projeto Aquarius, uma iniciativa do jornal O Globo e a Orquestra Sinfônica Brasileira, para promover concertos de música erudita em espaços públicos. A banda era de rock progressivo, que tem uma certa similaridade com música

erudita; por isso, a ideia de juntar os dois. A banda fez show em Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo (Alves, 2023).

No ano de 1980, Frank Sinatra veio ao Brasil e trouxe mais de 170 mil pessoas para o Maracanã, no Rio de Janeiro. O clima era de apreensão, pois chovia muito no dia do show e o mesmo queria cancelar a apresentação, por causa disso, mas ao ver a multidão que o aguardava na chuva, decidiu ir ao palco (Bernardo, 2020).

A primeira vez que a banda Queen veio ao Brasil foi em 1981, no Estádio do Morumbi, em São Paulo. Esse show era para ter acontecido no Rio de Janeiro, mas devido a um conflito de agenda e interesses, o show foi transferido para São Paulo. A banda chegou a fazer outro show histórico no Brasil, que será relatado mais para frente, mas, nesse show de 1981, os sucessos da banda já estavam sendo cantados por todos no estádio em São Paulo (Rocha; Saconi, 2021).

Outra banda que pisou no Brasil foi o Kiss, em 1983, com um público de mais 125 mil pessoas, batendo o recorde da banda. Em 1985, o grupo Menudo chegou no Brasil, os organizadores afirmaram que venderam 130 mil ingressos, e muitas pessoas não conseguiram entrar no estádio, sendo que duas morreram pisoteadas (Renata, 2010).

Em 1985, ocorreu algo muito marcante na história dos shows internacionais no Brasil: a primeira edição do Rock in Rio. O Rock in Rio é um festival de música e é reconhecido como um dos principais festivais de música do planeta, organizado originalmente no Rio de Janeiro, onde vem o nome (Menezes, 2022). Ele é realizado em um espaço construído especialmente para ele, no bairro de Jacarepaguá e ficou conhecido como “Cidade do Rock”. Ainda não era muito comum artistas internacionais virem fazer show na América do Sul e, por isso, o evento ganhou repercussão nacional, logo após o seu anúncio (Menezes, 2022).

O primeiro nome a assinar contrato com o evento foi Ozzy Osbourne, apesar de ser um projeto iniciante. Outro show que marcou muito naquele ano, no Rock in Rio, foi o show da banda Queen, que retornou ao Brasil em 1985. De acordo com o próprio grupo, aquele foi um dos melhores shows que já foi feito em sua carreira (Menezes, 2022).

Naquele ano, além das bandas já citadas, outros artistas marcaram muito aquela primeira edição do evento, sendo eles: Barão Vermelho, AC/DC, Baby Consuelo e Pepeu

Gomes, Ney Matogrosso, Iron Maiden, Erasmo Carlos, James Taylor, Scorpions, Blitz, Kid Abelha e os Abóboras Selvagens e Rita Lee (Menezes, 2022).

Ainda de acordo com Garcia (2017), depois disso, a partir de 1985, o primeiro Rock in Rio foi realizado, e o Brasil entrou na rota dos principais shows internacionais. Isso se dá em decorrência da divulgação que um país pode ter, por causa de um megaevento. Desse modo, os artistas começaram a ver o país com as apresentações sempre concorridas pela disputa de ingressos.

Saindo um pouco do Rock In Rio, ainda na década de 1980, se apresentaram no Brasil: Tina Turner, A-Ha e Bruce Springteen.

Iniciando no ano de 1990, houve a presença de Paul McCartney, no Brasil, no Rio de Janeiro. Foi a primeira vez de um ex-Beatle no país. A expectativa era que a chuva assustasse os fãs, mas isso não aconteceu. Cerca de 185 mil pessoas compraram os ingressos para o show, que foi muito marcante para o artista. Ele brincou com o público, arriscou algumas frases em português, liderou um coro com o público cantando o clássico Hey Jude (Lichote, 2023).

Em 1991, ocorreu a segunda edição do Rock in Rio, que, assim como a primeira, foi muito marcante e trouxe mais grandes nomes da música internacional e nacional como: Prince, Joe Cocker, Jimmy Cliff, Billy Idol, Supla, Engenheiros do Hawai, Guns N' Roses, New Kids on the Block, Sepultura, George Michel, A-Há, Lisa Stansfield, Leo Jaime, entre outros (Gshow, 2022).

Em 1993, tem-se o primeiro show solo de Michel Jackson no Brasil com um show marcante no estádio Morumbi em São Paulo. Os fãs puderam se encantar com o show de luzes e fogos, além dos telões laterais do palco, para melhor visualização do cantor (Zorzi, 2023). No mesmo ano, a cantora Madonna veio para São Paulo pela primeira vez, garantindo a maior plateia da história da cantora até o momento. Foi um show bastante comentado, com a música “Garota de Ipanema” sendo cantada pela artista, entre tantas outras canções (Lisboa, 2024).

Nos anos de 1996 e 1998, a banda Rolling Stone veio para o Brasil, em São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, totalizando sete shows no país até então (Bernado, 2022).

Em 2001, a terceira edição do Rock in Rio aconteceu e com polêmica. A edição foi criticada, por não ter apenas artistas do gênero no Rock, e sim uma mistura com o Pop também. Artistas como Britney Spears, N'Sync e Sandy e Junior dominaram as manchetes da época com os shows elaborados e por não serem Rock. Além deles, o evento contou com a presença de Daniela Mercury, James Taylor, Gilberto Gil, Foo Fighters, Cássia Eller, Guns N' Roses, Oasis, Aaron Carter, Sepultura, Iron Maiden, Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii, Dave Matthews, Sherry Crow, entre outros (Gshow, 2022).

Podemos analisar como o Rock in Rio foi importante para a construção da imagem de shows internacionais no Brasil e para o Turismo também. Durante esse tipo de evento, a cidade do Rio de Janeiro, local que ocorre o Rock in Rio, recebe sempre um grande número de turistas, e esses visitantes são relevantes para o impacto econômico na cidade nas áreas da hotelaria, restaurantes, empregos e transportes, além da visitação dos pontos turísticos (Marson et al. 2019).

Em 2002, nomes como Björk, Radiohead, The Strokes, Lenny Kravitz, The Cure, Green Day e Pearl Jam também passaram pelo Brasil nesse ano (Estadão, 2012).

Em 2006, a banda Rolling Stone voltou ao Brasil com um show grandioso na Praia de Copacabana no Rio de Janeiro. Além das pessoas na orla, outras dezenas de barcos atracaram na praia para assistir o show. Houve também uma ponte entre o Hotel Copacabana Palace e o palco, construída para os artistas.

Outro show inovador no Brasil foi o show do U2, em 2011, com um palco circular montado em 360°, no estádio do Morumbi. Esse modelo de palco garantiu um novo ponto de vista para o público, lotando as arquibancadas e o campo.

Ainda em 2011, uma nova edição do Rock in Rio voltou acontecer, com o evento com significativas novidades, com mais de um palco, sendo os principais o Palco Mundo e o Palco Sunset. Nessa edição, apresentaram-se nomes como Rihanna, Elton John, Katy Perry, Red Hot Chili Peppers, Snow Patrol, Metallica, Slipknot, Ke\$ha, Shakira, Coldplay, Maroon 5, Evanescence, entre outros. A partir desse ano, o Rock in Rio passou a ter edições de dois em dois anos (GShow, 2022).

Em 2011, Justin Bieber também veio ao Brasil, com a turnê “*One Time*” no Rio Janeiro, o que causou uma esteria no público que o aguardava. O cantor voltou ao Brasil em 2013, com a “*Believe Tour*” em São Paulo e Rio de Janeiro (G1, 2013).

Em 2012, foi a vez de Demi Lovato causar essa histeria nos fãs. A cantora já tinha passado pelo Brasil outras vezes, mas dessa vez causou mais impacto. A cantora americana passaria pelo Brasil novamente em 2014, com outra turnê (Lorentz, 2022).

Em 2013, houve mais uma edição do Rock in Rio, com grandes atrações, como Beyoncé, Justin Timberlake, Florence and the Machine, Jessie J, Metallica, Nickelbak, John Mayer, Iron Maiden, entre outros (GShow, 2022).

Em 2014, a banda *One Direction* passou pelo Brasil com a turnê “*Where We Are*”, no Rio de Janeiro e São Paulo, com shows lotados nas duas cidades. Em São Paulo, a banda teve o maior público de sua carreira, com seus integrantes tendo declarado que foi um dos melhores shows de suas carreiras (Freitas, 2014).

Já 2015, foi o ano dos retornos no Rock in Rio, quando muitos artistas que já se tinham se apresentado no festival voltaram. Artistas como Queen com Adam Lambert, Elton Jonh, Katy Perry, Rihanna, A-Há voltaram aos palcos no festival (GShow,2022).

Em 2017, em uma nova edição do Rock in Rio, artistas como 5 Seconds of Summer, Marron 5, Shawn Mendes, Fergie, Fall out Boy, Aerosmith, The Who, Guns N’ Roses, Justin Timberlake, Bon Jovi, e outros se apresentaram. Essa edição foi marcada pelo cancelamento da cantora Lady Gaga no festival de última hora, sendo substituída pela banda Maroon 5 (Gshow, 2022).

Em 2019, o Rock in Rio trouxe artistas como Drake, Ellie Goulding, Bebe Rexha, Foo Fighters, Bon Jovi, Panic! At The Disco, Scorpions, Iron Maiden, Pink, Black Eyed Peas, Imagine Dragons, Nickelback, entre outros (GShow, 2022).

Os eventos tiveram uma pausa no ano de 2020 e 2021, por causa da pandemia de Covid-19, e voltaram em 2022. O Rock in Rio trouxe esse ano Iron Maiden, Post Malone, Marshmello, Jason Derulo, Justin Bieber, Demi Lovato, Maneskin, Billy Idol, Coldplay, Camila Cabello, Bastille, Dua Lipa, entre outros (GShow, 2022).

Outros festivais vêm surgindo e trazendo o público, como, por exemplo, o Festival *MITA*, o *The Town*, *Lollapalooza*, e o *Tomorrowland*.

O Festival MITA é produzido pelas empresas Bonus Track e a 30e, sendo realizado no Vale do Anhagabaú em São Paulo e no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro, durante dois dias, nas duas cidades. O festival conta com artistas nacionais, como Matuê, Marina Sena, Duda Beat, Jão, entre outros. Além disso, conta também com artistas internacionais, como a Lana del Rey, Florence and the Machine, Sabrina Carpenter, Gorillaz, Haim, entre outros (Pancini; Vilela, 2023).

Uma das principais polêmicas desse festival seria sobre a sua localização em São Paulo. A prefeitura de São Paulo busca fazer uma revitalização no centro da cidade, incluindo o Vale do Anhagabaú, que é conhecido por sua insegurança. Essa revitalização, ao trazer eventos culturais, acaba fazendo com que a população se sinta à vontade de ocupar novamente a região. Segundo reportagem publicada na Revista Exame, esse projeto só foi possível, por causa do consórcio Viva o Vale até 2031, após um contrato de 55 milhões com a Prefeitura (Pancini; Vilela, 2023).

Uma outra polêmica criticada pelo público pagante foi a separação entre pista comum e pista premium. Essa prática não é algo comum em festivais de música, mas sim em eventos em estádios, como ocorreu com o GP Week (Pancini; Vilela, 2023).

Outro festival de música bastante aclamado é o *The Town*, que ocorre na cidade de São Paulo, sendo dos mesmos produtores do festival *Rock in Rio*. O *The Town* conta com cinco palcos e a cenografia desses palcos é inspirada em elementos da cidade de São Paulo, trazendo uma grande diversidade musical, com *jazz*, *hip-hop*, *pop* e *rock*. O festival ocorre durante cinco dias, divididos em duas semanas de evento. Cerca de 500 mil ingressos foram vendidos para os finais de semana de shows, que ocorrem no Autódromo de Interlagos. A última edição contou com shows de artistas como Bruno Mars, *Maroon 5*, *Foo Fighters* e *Post Malone* (G1, 2023a).

Outro festival que se destaca no setor de eventos é o Lollapalooza, que também ocorre em São Paulo, no Autódromo de Interlagos. Esse festival conta com bandas e cantores de *rock* alternativo, *heavy metal*, *punk rock*, *grunge*, durante três dias de show. Na edição mais recente, que ocorreu em março de 2024, estiveram presentes bandas e artistas como *Blink-182*, Luísa Sonza, *Arcade Fire*, Marcelo D2, Diplo, *Thirty Seconds to Mars*, *Kings of Leon*, Xamã, *Hozier*, *SZA*, *Sam Smith*, entre outros (Vilela, 2024).

O evento em 2024 bateu o recorde de vendas com 302,6 mil de ingressos vendidos (G1, 2023b). Para o ano de 2025, os ingressos já estão à venda, sendo que a edição do Lollapalooza ocorrerá no mês de março.

O festival de música eletrônica *Tomorrowland* também é bastante aclamado pelo público. O festival sempre traz um tema para suas edições. Em 2023, o tema foi “*The Reflection of Love – Capter II*”, em tradução livre “O Reflexo do Amor – Capítulo II”, além de contar com grandes nomes da música eletrônica, nacionais e internacionais, divididos em cinco palcos diferentes. Ele ocorre na cidade de Itu, em São Paulo, no Parque Maeda, e a próxima edição está marcada para outubro de 2024, nos dias 11,12, e 13. Ainda não foi divulgado o *Line Up* de 2024, mas 2023 contou com *AfroJack*, *Alok*, *Chapeleiro*, *Dubdogz*, *Steve Aoki*, *Martin Garrix* e muitos outros (Batista, 2024).

Essa foi uma amostra de alguns festivais sediados no Brasil, trazendo artistas nacionais e internacionais para sua apresentação. Vale destacar que a participação nesses eventos confere reconhecimento para os próprios artistas, já que esses festivais são televisionados, para o país que está sediando. A valorização também é atribuída ao País, pois ajuda a colocar o Brasil na rota de grandes shows internacionais.

De acordo com o Ministério do Turismo (2020), São Paulo é a cidade brasileira que mais recebe eventos, sendo seguida do Rio de Janeiro. No mesmo *ranking*, em nível das Américas, São Paulo está na oitava posição, e o Rio de Janeiro na 19ª posição. Já em nível mundial, São Paulo aparece na posição de número 88 e Rio de Janeiro na posição 191.

Os eventos criam a oportunidade para uma viagem, aumentando, assim, o consumo e promovendo o desenvolvimento de uma localidade. Isso explica o porquê de existir uma luta constante das entidades governamentais e não governamentais, no sentido de garantir a captação e a realização de eventos nacionais e internacionais. Os eventos envolvem um conjunto de atividades que podem captar turistas e visitantes, sendo um forte aliado para o desenvolvimento da região (Marujo, 2015).

3.4 NA TRILHA COMUNICACIONAL SUBJETIVA DO TURISMO

É interessante percorrer pelas trilhas de teorias do Turismo e sua história, mas penso que é preciso avançar na compreensão de prática e do que significa e do que motiva o Turismo. Os estudos Amorcomtur! têm se dedicado a refletir sobre a relação entre os saberes e fazeres turísticos, com a compreensão ecossistêmica. Nesse sentido, entendemos que fazer Turismo começa muito antes de pegar um transporte e sair de sua residência. Há toda uma história e uma trama complexa, que é agenciada desde o desejo ou necessidade de desterritorialização, de produção de movimento para saída de territórios existenciais. Uma trama de movimentos internos e externos agenciados, que culmina em uma viagem turística. Uma trama comunicacional e subjetiva do Turismo.

Isso faz com que o Turismo esteja relacionado a feixes de complexidade, que advêm de outra trama igualmente complexa que acompanha a história da humanidade. Vale lembrar, nesse sentido, que desde os primeiros deslocamentos humanos já havia uma lógica recorrente, para as comunidades primitivas se deslocarem. O ser humano arrumava seus itens essenciais para buscar um novo local, onde poderiam se reestabelecer, desatrelando-se de onde estavam e se desterritorializando, em busca de novos recursos que o local anterior não tinha mais como oferecer. (Baptista, 2021).

É preciso, nesse sentido, uma visão holística, para ver o enredo coerente de dentro para fora do Turismo, já que, em seu interior, há as costuras e laços, pensando em conhecimentos e práticas que concretizam o bem dos que estão viajando. Trata-se de uma trama de entrelaçamentos, que envolve desde o ser humano em si e as decisões tomadas, os elementos estruturais e até a forma de organização de recepção turística. Isto corresponde, segundo Baptista (2021), ao Averso do Turismo, o Turismo-Trama.

Neste Averso do Turismo, pode haver uma série de acordos e combinações, para melhor receber o visitante. Pode-se criar, assim, uma espécie de poética da hospitalidade, conforme explica a autora (Baptista, 2021). Ela complementa que a hospitalidade de fachada existe, quando não há uma genuinidade no tratar o sujeito que viaja, fazendo com que o turismo seja maquiado e falso para vender mais, fazendo com que esses pontos da costura do Turismo se rompam ou soltem. Nesse avesso, contudo, também há fios soltos, acontecimentos e serviços nem sempre favoráveis. Isso envolve, por exemplo, uma comida que não foi bem elaborada, um atendimento que não foi muito agradável, e qualquer outra experiência que uma viagem pode acarretar. (Baptista, 2021),

Para compreender a trama turística, é preciso trabalhar com o conceito de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. O conceito de ecossistema advém da Biologia, envolvendo seres vivos que ali pertencem, juntamente com o ambiente, características físico-químicas e as inter-relações.

A comunicação é algo essencial para evolução humana e ela por si só é composta por tramas complexas. O conceito de comunicação-trama é proposto por Baptista, tendo sido posteriormente transposto para o Turismo, com a denominação Turismo-Trama.

Comunicação é interação de sujeitos, através do fluxo de informações entre eles, numa espécie de trama-teia complexa, composta tanto de elementos visíveis quanto invisíveis, corporais e incorpórais, significantes e a-significantes, podendo ser ou não mediada por dispositivos tecnológicos, na constituição de algo como um campo de força de encontro de energias, decorrente dos universos de referência de cada sujeito envolvido. Quer dizer, encontro de universos de sujeito, universos subjetivos. (Baptista, 2020c, p.33-34)

A partir disso, há a compreensão dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, que corresponde ao processo complexo da desterritorialização, acionando outros ecossistemas que se correlacionam, fazendo com que o turista esteja imerso nessa mutação e transversalizações ecossistêmicas, conectando o mundo com seus significados.

Muitos acabam reconstruindo essa territorialidade baseada em um novo local que se encontra e levam de volta para o seu lugar de origem, havendo essa reterritorialização, com transterritorialidade no movimento de ida e vinda de um sujeito. Desse modo, cada ser humano marcado pelos processos desterritorializantes do turismo torna-se uma trama subjetiva multiterritorial, já que sua existência vai sempre apresentar referências de inúmeros locais.

Essa desterritorialização também envolve aquele que o recebe também, já que o local receptor já tem uma referência territorial e identitária, e esse migrante temporário leva consigo elementos do antigo território. Há, no caso, acoplamentos e transversalizações, com a chegada de visitantes turísticos, que contribuem para a alteração dos ecossistemas locais.

A partir do momento em que o sujeito sai do território A para o B, ele leva conhecimentos, vivências, culturas, sentimentos e uma base subjetiva de um para o outro, e quando esse mesmo sujeito sai do B e volta para o A o ciclo volta a se repetir. Isso faz

com que esse processo de desterritorialização e o de reterritorialização sejam recursivos, sendo um reconstruído pelo outro. A recursividade é um dos conceitos importantes nos estudos das teorias de complexidade, de Morin (1991), de Maturana (1998) e de Baptista (2014).

No turismo, há uma trama de dispositivos que transversaliza o processo de desterritorialização e reterritorialização, que pode ser analisada de vários aspectos. O capitalismo, a mídia, a publicidade e o marketing são algumas das transversalizações potentes. Afinal, a desterritorialização geralmente envolve informações prévias, amplamente divulgadas, a partir de estratégias envolvendo esses universos, com frequência com forte viés capitalístico. Isso faz com que alguns segmentos turísticos e eventos sejam mais requisitados do que outros, o que nos leva a questionar até que ponto o acesso, seja monetário e de informação, cria conexões com o sistema turístico.

Vou dar um exemplo pessoal aqui. O motivo de este estudo existir está relacionado, originalmente, ao meu sonho de ir ao show da minha artista favorita. Mais que isso, percebi que existe um número imenso de pessoas que se mobilizou para o evento, o que justifica o desenvolvimento de uma pesquisa, ainda que tenha vinculação com meu desejo. Destaco, porém, que nada disso estaria acontecendo, se minha mãe não tivesse me dado um DVD do filme da Hannah Montana, onde a Taylor Swift tinha feito uma participação especial, cantando a música *Crazier*. Isso aconteceu em 2009. Depois disso, eu sempre reassistia esse filme e fiquei muito encantada pela música que ela tocava no filme. Se nada disso tivesse acontecido, não teria o deslocamento e este estudo teria outro foco. Outro dado: não fui sozinha para o show, fui com uma amiga, e ela viu o filme *Cartas Para Julieta*, quando era pequena, onde a música *Love Story*¹³, da Taylor Swift, estava na trilha sonora. Desde então, esse filme virou o meu favorito, tal como sua trilha sonora.

Percebo que cada ser humano que foi para o show tem sua história com a cantora, fazendo com que esse deslocamento, no meu caso, em novembro, para o Rio de Janeiro, tenha sido especial em vários níveis, fazendo com que não fosse apenas uma simples viagem. A partir das ‘com-versações’ realizadas nesta pesquisa, que serão aprofundadas nos próximos tópicos, foi possível identificar a semelhança de algumas histórias de pessoas que não se conhecem e de diferentes. Por exemplo, nesse sentido, destacam-se as

¹³ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3CeCwYWvdfXbZLXFhBrbnf>.

histórias de como as pessoas conheceram a cantora. Isso mostra que nenhuma experiência é propriamente individual, dando sentido assim à coletividade. Existe singularidade na vivência, mas ela não é exclusiva, mas transversalizada por experiências coletivas.

Associando a minha vivência, com a obtida pelas primeiras aproximações da pesquisa, reconheço o quanto a produção do ecossistema turístico-subjetivo-comunicacional está relacionada à realização de um desejo. Há questões existenciais profundas envolvidas, em mobilizações coletivas para eventos do porte da turnê The Eras Tour.

Não posso falar por todos, mas posso falar por mim e por minha amiga. Iremos voltar para nossa cidade depois desse show completamente mudadas, pois será a realização de um sonho, já que todos esses anos estivemos ali, nos bastidores, vendo shows da cantora por uma tela de celular, desejando que nosso momento chegasse. Acredito que, para muitos que estarão ali, o sentimento será parecido. (Diário de pesquisa, Manaus, outubro 2023)

Todos têm seus antecedentes e histórias para que essa viagem tenha sido feita. A viagem não começou simplesmente na decisão do destino. Por isso, o turismo é uma trama complexa, com vários fatores que são agenciados e culminam na desterritorialização desejante turística. A interação e comunicação com o ambiente é extremamente importante, também para seu desenvolvimento. Mesmo se for sozinho para o local escolhido, o ser humano é movido por interações sociais que marcam onde está sendo visitado, onde muitas vezes a imagem e a cultura do local podem transparecer como aquela interação social acontece.

Neste local da viagem, o turismo funciona como as tramas de conexões de ecossistemas, de universos de produção de vida, onde tudo se inter-relaciona, desde o início de um desejo até o serviço em si. A subjetividade do motivo de uma viagem, a apreciação da mesma, ou a forma de tratamento do serviço. Isso vai depender do meio em que o ser humano está inserido no quesito familiar, esporte, arte, etc. A influência da comunicação também está presente nisso, através da televisão, rádio, smartphones.

Apesar de se conectar com o sujeito de forma única e individual, muitas tribos urbanas acabam por partilhar sentimentos semelhantes. Como por exemplo, posso mencionar a paixão por um time de futebol, ou algum outro esporte, ou então a paixão por um artista, como a Taylor Swift, fazendo com que o deslocamento ocorra.

4 TRAJETÓRIA DE TAYLOR SWIFT: DE *SPRINKLER SPLASHES* PARA *FIREPLACE ASHES*

Antes de falar da turnê *The Eras Tour*, em si, é necessário primeiro falar quem é a cantora que apresenta seus álbuns e seus percursos que chegaram na realização da turnê, passando pelo Brasil em novembro de 2023. Primeiramente, serão abordados aspectos sobre a vida da cantora, seus álbuns em ordem, o conflito com os direitos autorais de suas músicas e sobre o espetáculo e sua ‘tribo’

4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA DA CANTORA

Taylor Alison Swift é uma cantora, compositora, produtora, e roteirista estadunidense, doutora em Belas Artes pela Universidade de Nova York, nascida em 13 de dezembro de 1989, na cidade de Reading, na Pensilvânia. Seu pai era dono de uma fazenda de árvores de Natal e sua mãe cuidava do setor financeiro da fazenda. Desde criança, ela gostava muito de cantar e de se performar, e cantava para quem quisesse escutar, seja família ou estranhos na rua (SBT, 2012).

Figura 1 - Taylor Swift



Fonte: Suzane Cordeiro / AFP via Getty Images In: Ziccardi (2023).

A avó de Taylor fez com que ela tivesse seu primeiro interesse em apresentações, pelo fato de ela ser cantora de ópera e gostar de levar a neta ao teatro musical (Omelete, 2023)

O interesse em tocar instrumentos e escrever músicas, no entanto, ocorreu quando seu *notebook* quebrou e um rapaz veio arrumá-lo, em sua casa, e este rapaz estava saindo de um show e portava um violão consigo. Ele levou o *notebook* da Taylor para sua casa, para fazer o conserto e deixou o violão por lá, mas antes de ir embora ensinou três acordes para ela. Na mesma noite, Taylor escreveu sua primeira música. Depois, o rapaz continuou indo em sua casa toda semana, para ensiná-la a tocar o instrumento (Legendários, 2012; Grace G., 2013).

Ela sempre quis ser cantora, mas não sabia se aquilo seria possível, e ainda na pré-adolescência já se apresentava em cafeterias, festivais ou onde ela pudesse cantar. Esse era o motivo de sofrer *bullying* na escola, pois invés de ir para festas e matinês de adolescentes, ela estava se apresentando em algum local e só pensava na sua carreira. Ela era conhecida como a menina estranha com fitas nos dedos, fitas essas que a mesma usava para amenizar o sangramento de tanto praticar o violão. (Legendários, 2012).

Taylor se dizia bem emotiva, quando mais nova, fazendo com que a música fosse sua rota de fuga, já que ela não poderia expressar seus sentimentos quando algo acontecia na escola por exemplo (Grace G., 2013). A cantora diz que as inspirações para compor ocorrem em qualquer lugar. Ela tem a ideia, pega o celular e grava essa ideia. É algo espontâneo e imprevisível, sendo também um diário de sua vida (The New York Times, 2019; Legendários, 2012).

Ela conta que se inspirava muito em cantoras como Shania Twain, Faith Hill e as Dixie Chicks e pensava e como seria interessante ter uma carreira como elas. Ela achava que essas cantoras *country* tinham algo especial e diferente, sendo inspirada por diferentes elementos dessas artistas (Grace G., 2013).

Ainda pré-adolescente, Taylor percebeu que, se quisesse dar certo na música *country*, teria que sair de sua cidade natal e ir para Nashville, no Tennessee, capital desse ritmo musical, pois a maioria dos cantores de *country* iniciavam sua carreira pela cidade. Eventualmente sua família começou a fazer viagens para cidade e logo se estabeleceram

por lá. Ela começou a entregar demos musicais¹⁴ nas gravadoras, sendo rejeitada por várias. Foi neste momento que viu que todos naquela cidade vinham atrás do mesmo sonho. Então, ela teria que dar seu jeito de se destacar e apenas ter uma voz bonita não seria o suficiente (Malec, 2012).

Depois de começar a escrever suas próprias músicas e apresentá-las para as gravadoras, sua carreira começou a se consolidar. Essa característica de escrever suas músicas foi decisiva para o sucesso da cantora. Ela escolheu assinar o seu primeiro contrato de trabalho com a *Big Machine Records*. Posteriormente, neste estudo, será analisado porque essa não foi a melhor decisão, mas seu primeiro álbum intitulado “Taylor Swift” foi um sucesso nos Estados Unidos, seguido pelos seus próximos nove álbuns.

Taylor diz que sempre precisou estudar muito para ir bem na escola e que, na música, não era diferente. Para escrever uma música boa, teve que escrever 100 músicas antes. Para tocar violão, teve que praticar muito. Segundo ela, as conquistas não vieram ‘do nada’, ela teve que praticar e estudar muito, para chegar onde está. Em uma entrevista para o *New York Times*, em 2019, Taylor Swift descreve seu trabalho de composição como a parte favorita do trabalho (Coscarelli, 2019a).

Em seu documentário *Miss Americana*, lançado em 2020 pela Netflix, aponta dificuldades que teve, durante sua carreira, como querer se impor e não ser autorizada pela gravadora. ela tinha a “necessidade de ser considerada boa”, pois só assim seria uma forma de se manter na indústria.

Até o momento desta pesquisa, a cantora conta com 11 álbuns de estúdio, sendo que todos se tornaram sucesso de vendas e de críticas, chegando ao ponto de que alguns críticos dizerem que Taylor Swift é a indústria da música (ABC News, 2014).

4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA PROFISSIONAL

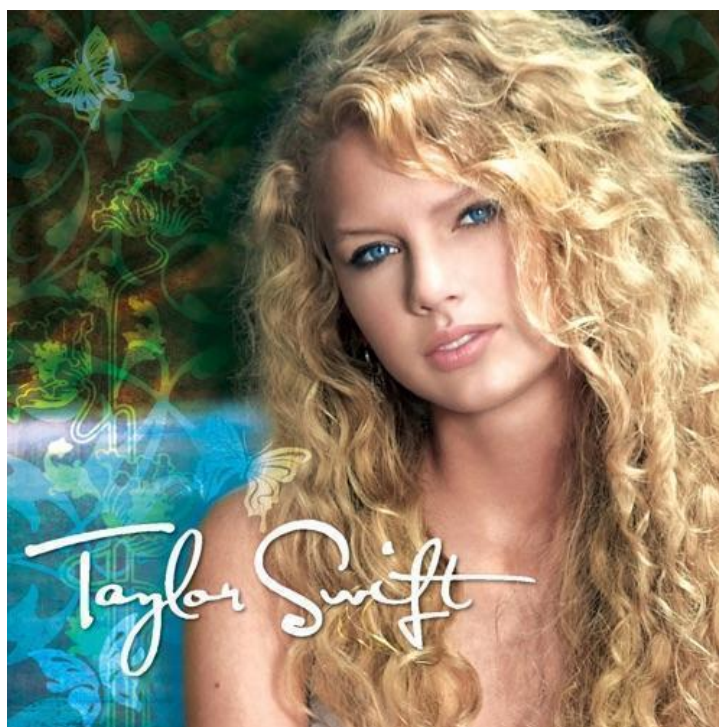
Neste tópico, será abordado o histórico sobre a discografia da cantora.

¹⁴ Uma ‘demo’ é uma versão de teste ou amostra de um produto digital. No caso de uma demo musical, seria uma gravação demonstrativa amadora, sem vínculo com uma empresa de gravadora.

4.2.1 Debut: Taylor Swift

O primeiro álbum da carreira da cantora, intitulado de “*Taylor Swift*”, foi lançado no dia 24 de outubro de 2006, pela gravadora *Big Machine Records*. O álbum conta com a produção de Nathan Chapman, Roberts Ellis Orrall e Mariana Nery, e as composições feitas têm a assinatura da própria cantora, Taylor Swift, Liz Rose e os produtores Orrall e Petraglia. O álbum (figura 2) é considerado do gênero *country*, com onze músicas inéditas. Seu conceito foi criado em sua aula da Matemática, no primeiro ano do Ensino Médio, como dito no documentário *Miss Americana* em 2020.

Figura 2 - Album Taylor Swift



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

A música líder do álbum foi a canção “*Tim McGraw*¹⁵”, lançada em junho de 2006. A música foi muito bem recebida pela crítica especializada, chegando a estreiar na *Billboard Hot 100*, na posição 40º e na 6ª posição na categoria de músicas *country*. A

¹⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2Fn01AIMyHbha2ceNQeOqw>.

música recebeu o disco de platina, por ter vendido mais de 1 milhão de unidades nos Estados Unidos, da *Recording Industry Association of America (RIAA)*.

A segunda música liberada para as rádios foi *Teardrops on My Guitar*¹⁶, em fevereiro de 2007, atingindo a 13ª colocação da *Billboard Hot 100* e a 2ª na categoria *country*. Essa música também foi a primeira a estreiar nas principais paradas em nível internacional, como no Canadá e Reino Unido.

*Our Song*¹⁷ foi a terceira música liberada, em agosto de 2007. Chegou a atingir o primeiro lugar da música *country*, mas teve um desenvolvimento baixo nas métricas gerais. As próximas músicas liberadas para as rádios foram *Picture to Burn*¹⁸ e *Should've Said No*¹⁹, lançadas em janeiro e em maio de 2008, respectivamente. Com essas músicas, Taylor voltou para as principais métricas musicais, com 28ª e 33ª colocação, respectivamente, na *Billboard Hot 100*.

De forma geral, o álbum obteve críticas positivas, sendo que, na época, a cantora foi definida como uma das grandes promessas no ramo da música americana. Além disso, o público também recebeu muito bem o álbum, que, de forma geral, ficou na posição 19ª da *Billboard Hot 200*, com mais de 40 mil cópias vendidas nos Estados Unidos (Grace G., 2013).

De acordo com própria Taylor Swift, seu álbum de estreia é como se fosse “o diário do início da sua adolescência”. Ela conta também que ia vivenciando as situações e escrevendo músicas sobre elas. Nesse primeiro álbum, as músicas apresentam uma temática de situações vividas nessa época da vida, como a primeira paixão, a fúria de um final de relacionamento, a insegurança e as angústias vividas (Grace G., 2013). No Quadro 9, são apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 9 - Exemplos das músicas do álbum *Taylor Swift*²⁰ e sua tradução (Continua)

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
------------------------	----------

¹⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2TF4UtYreqNbQ6Z9AcclldU>.

¹⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1j6gmK6u4WNI33IMZ8dC1s>.

¹⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4BYejlNgfZF0qKDMEH2cim>.

¹⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6CdaXOq1MWe2JHDalTG01d>.

²⁰

<i>So tell your friends that I'm obsessive and crazy, that's fine, you won't mind if I say... – Picture to Burn</i>	Então diga aos seus amigos que eu sou obsessiva e louca, está tudo bem, você não vai se importar se eu disser...
<i>I can't resist, before you go, tell me this. Was it worth it? Was she worth this? – Should've Said No</i>	Eu não consigo resistir, antes de você ir, me diga isso. Valeu a pena? Ela valeu a pena?
<i>Our song is the slamming screen door. Sneakin' out late, tapping on your window. When we're on the phone, and you talk real slow 'cause it's late, and your mama don't know. – Our Song</i>	Nossa música é o barulho da porta batendo. Saindo tarde, batendo de leve na sua janela. Quando estamos no telefone e você fala bem baixo porque está tarde e sua mãe não sabe.
<i>When you think happiness I hope you think that little black dress. Think of my head on your chest and my old faded blue jeans. – Tim McGraw</i>	Quando você pensar em felicidade eu espero que você pense naquele pequeno vestido preto. Pense na minha cabeça sob seu peito e meu velho e desgastado jeans azul.
<i>She said, I was seven and you were nine. I looked at you like the stars that shine in the sky, the pretty liars. – Mary's Song</i>	Ela disse, eu tinha sete e você tinha nove. Eu olhei para você como as estrelas que brilham no céu, as lindas luzes.

Fonte: Taylor Swift (2006)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Devido ao sucesso do primeiro álbum, foi lançado, também, no dia 06 de novembro de 2007, uma versão estendida com mais três músicas inéditas, também com ótimas reações da crítica. De forma geral, a *Country Standard Time* e a *The Toledo Blade* classificaram o álbum como aprovado. A *About.com* deu cinco estrelas de cinco; a *AllMusic* deu três estrelas e meia de cinco; e a *Sputnikmusic* deu três pontos e meio de cinco, para o álbum completo.

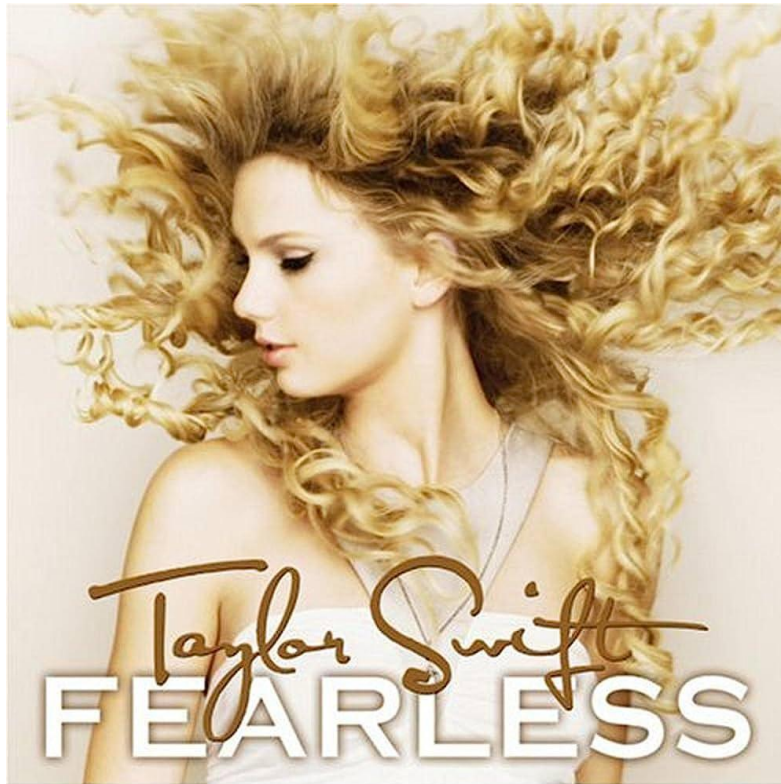
Ao lançar esse álbum, ela achou que não iria fazer sucesso, pois considerava as músicas muito pessoais, para que as outras pessoas se identificarem. Na verdade, o contrário ocorreu. Foi quando ela percebeu que seria bom colocar esse nível de detalhe nas músicas (Omelete, 2023).

4.2.2 *Fearless*

Fearless é o segundo álbum de estúdio da cantora, lançado em 11 de novembro de 2008, pela *Big Machine Records*, com 13 faixas inéditas, sendo considerado um álbum *country pop*. O álbum (figura 3) também apresenta uma versão de platina, com 19 músicas

no total. Nas duas versões, todas as faixas foram escritas pela Taylor Swift, com parceria de Liz Rose e de Colbie Caillat, também cantora. (Taylor Swift, 2008).

Figura 3 - Álbum Fearless



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

O nome do álbum se deu a partir da música *Fearless*²¹ que compõe o álbum e que fala de um primeiro encontro ideal de um casal. A música diz que o que importa é o sentimento que você tem pela pessoa, que você pode querer dançar com essa pessoa no meio de uma tempestade, no seu melhor vestido, o que pode fazer você se sentir destemida (Grace, G., 2013). No Quadro 10, são apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 10 - Exemplos das músicas do álbum *Fearless* e sua tradução (Continua)

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
------------------------	----------

²¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/77sMIMINaSURUAXq5coCxE>.

(Conclusão)

<i>'Cause when you're 15 and somebody tells you they love you, you're gonna believe them. – Fifteen</i>	Porque quando você tem 15 anos e alguém diz que te ama você vai acreditar
<i>Romeo, take me somewhere we can be alone. I'll be waiting, all there's left to do is run. – Love Story</i>	Romeu, me leve para algum lugar em que possamos ficar sozinhos. Eu estarei esperando, tudo o que nos resta será correr.
<i>Hey Stephen, I could give you 50 reasons why I should be the one you choose. All those other girls, well, they're beautiful but would they write a song for you? – Hey Stephen</i>	Hey Stephen, eu poderia te dar 50 razões do porquê eu deveria ser quem você escolheria. Todas essas outras garotas, bem, elas são lindas, mas elas escreveriam uma música para você?
<i>Dreaming 'bout the day when you wake up and find that what you're looking for has been here the whole time. – You Belong With Me</i>	Sonhando com o dia em que você irá acordar e descobrir que o que você está procurando esteve aqui esse tempo todo.
<i>And I don't know how it gets better than this, you take my hand and drag me head first, fearless. – Fearless</i>	E eu não sei como isso poderia ficar melhor, você pega minha mão, eleva minha cabeça, destemida.

Fonte: Taylor Swift (2008)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

O sucesso do álbum foi instantâneo, com mais de 500 mil cópias vendidas, estando da primeira posição da *Billboard Hot 200* e, também, da tabela de álbuns *country*, sendo considerada a maior semana de vendas de uma cantora, no ano de 2008. No final de 2009, foi averiguado que o *Fearless* foi o álbum mais vendido do ano, com um pouco mais de 12 milhões no mundo.

O álbum *Fearless* foi precedido pela divulgação da música *Love Story*, que fez com que a cantora tivesse fama mundialmente, estando nas primeiras posições das principais paradas de países como Japão, Reino Unido, Canadá, Austrália (Omelete, 2023). Outras músicas foram divulgadas para o álbum, sendo a segunda *White Horse*²², mas não obteve o mesmo sucesso da primeira.

A próxima faixa, a música *You Belong With Me*²³, também teve um grande sucesso, chegando ao 2º lugar na *Billboard Hot 100*. Além disso, outras músicas como *Fifteen* e *Fearless* também foram divulgadas, tendo um sucesso maior apenas nos Estados Unidos.

²² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5YL553x8sHderRBDIm3NM3>.

²³ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2nqio0SfWg6gh2eCtfuMa5>.

Musicalmente o álbum recebeu muitos prêmios importantes, com oito indicações no *52º Grammy Awards*, vencendo quatro delas: Album do Ano, Melhor Álbum *Country*, Melhor Canção *Country*, Melhor Performance Vocal *Country*, e o prêmio de Videoclipe do Ano no VMA de 2009. Esse último prêmio foi ofuscado por ter ocorrido uma polêmica no momento do discurso da cantora, sendo considerado uma das maiores polêmicas na história das premiações musicais (Omelete, 2023).

Ao fazer seu discurso de agradecimento do prêmio, a cantora teve sua fala interrompida pelo também cantor Kanye West, ao dizer que a Beyoncé tinha um dos melhores vídeos clipes de todos os tempos, dando a entender que a Taylor Swift não merecia aquele prêmio. Instantaneamente o público começou a vaiar o Kanye West, mas a cantora achava que aquelas vaias eram para ela, fazendo com que a mesma, com apenas 19 anos, desabasse em choro nos bastidores. Essa polêmica passou rapidamente, a cantora perdoou Kanye. Em outro momento, porém, o cantor voltou a se envolver em outra polêmica com Taylor, o que será abordado posteriormente, neste estudo. Esse momento é retratado em seu documentário *Miss Americana*, em 2020, pela Netflix.

O álbum também recebeu muitas outras premiações, sendo considerado o disco mais premiado no gênero *country* no mundo. Para promoção do CD, foi realizada uma turnê mundial, passando por países como Estados Unidos, Japão e Austrália. De forma geral, os temas das músicas se mantinham relacionados ao amor correspondido e não correspondido, às decepções amorosas, suas angústias e experiências na adolescência (Omelete, 2023).

Em relação à crítica, novamente o álbum obteve bons resultados. A *Metacritic* deu 73 pontos de 100 para o *Fearless*. A Allmusic deu quatro estrelas e meia de cinco; *Rolling Stone* deu quatro estrelas de cinco; a *Pitchfork* deu 8.1 de 10. Além disso, de forma geral, os críticos elogiaram bastante o disco, como, por exemplo, Jody Rosen, da revista *Rolling Stone* (2008) que definiu a cantora como "uma sábia compositora com um dom intuitivo para a forma verso-refrão-ponte que [...] remete aos deuses do *pop*, Dr. Luke e Max Martin".

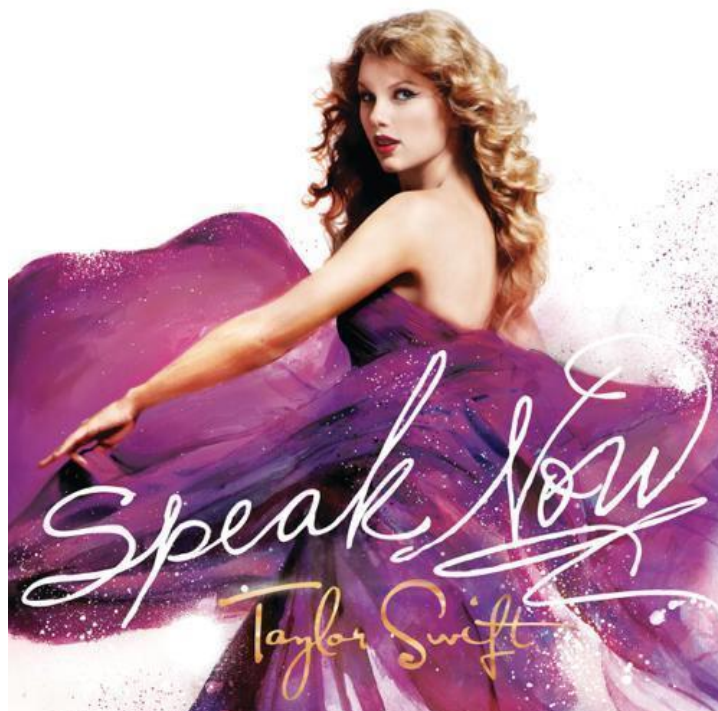
O sucesso do álbum criou condições para que Taylor passasse a ser vista como uma estrela que vai além da música *country*, e que, sim, tinha capacidade para ir além desse estilo musical, o que realmente acabou acontecendo, a partir de outros CDs, lançados posteriormente.

Durante o processo do álbum *Fearless*, Taylor estava viajando em turnê, sendo convidada a participar de vários atos de abertura de artistas *countries*. Enquanto viajava, no ônibus de viagem, estava fazendo o álbum. Ela tinha entre 16 e 18 anos, estava conhecendo novas pessoas e estava se decepcionando com elas também, e essas experiências foram as inspirações para as músicas (Grace G., 2013).

4.2.3 *Speak Now*

Speak Now é o terceiro álbum da carreira da cantora, lançado no dia 25 de outubro de 2010 pela gravadora *Big Machine Records*. O marco deste álbum é que a cantora decidiu escrever e produzir esse álbum sozinha. O álbum (figura 4) conta com 14 músicas do gênero *country pop* e também foi muito bem recebido pela crítica (VoaMusic, 2009).

Figura 4 - Álbum *Speak Now*



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

O conceito desse álbum envolve a importância das palavras e de dizer o que precisa ser dito, para que não haja arrependimento do que não foi dito. Neste álbum, que Taylor Swift define como cartas abertas, cada música tem uma pessoa específica em

mente, dizendo o que ela gostaria de ter dito para essas pessoas cara a cara, reconhecendo que nem sempre conseguimos dizer o que queremos, da maneira que queremos (Mari Bianchini, 2020a).

Esse álbum marca transição do final da adolescência para vida adulta. Até então, muitas pessoas criticavam sua maneira de escrever suas letras musicais. Ela se consolidou na música, ao escrever este álbum totalmente sozinha, para se provar, falando também sobre maturidade (Omelete, 2023). No Quadro 11, são apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 11 - Exemplos das músicas do álbum *Speak Now* e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>And then the cold came, the dark days when fear crept into my mind. You gave all your love, and all I gave you was goodbye. – Back to December</i>	E então o frio veio, os dias sombrios quando o medo invadiu a minha cabeça. Você deu todo o seu amor e tudo o que eu te dei foi um adeus.
<i>And any snide remarks from my father about your tattoos will be ignored, 'cause my heart is yours. – Ours</i>	E qualquer comentário do meu pai sobre as suas tatuagens serão ignorados, porque o meu coração é seu.
<i>Get me with those green eyes, baby, as the lights go down. Give me something that'll haunt me when you're not around. – Sparks Fly</i>	Me conquiste com esses olhos verdes, amor, enquanto as luzes se apagam. Me dê algo que vai me assombrar quando você não está ao redor.
<i>The words that you whispered for just us to know. You told me you loved me, so why did you go away? – Last Kiss</i>	As palavras que você sussurrou só para a gente saber. Você disse que me amava, então porque você foi embora?
<i>If you have children some day. When they point to the pictures, please, tell'em my name. Tell'em how the crowds went wild. Tell'em how I hope they shine. – Long Live</i>	Se você tiver filhos algum dia. Quando eles apontarem para as fotos, por favor, diga o meu nome. Diga para eles como a multidão ia a loucura. Diga para eles que eu espero que eles brilhem.

Fonte: Taylor Swift (2010)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

O álbum foi incluído na lista dos cinquenta melhores álbuns femininos de todos os tempos, pela revista *Rolling Stone*, no ano de 2012. Na época, a cantora tinha apenas 22 anos e era a mulher mais jovem a conseguir esse feito (Mari Bianchini, 2020b).

A *Entertainment Weekly* disse que Taylor Swift sabia contar uma história, já que as 14 faixas eram preenchidas por romance e catarse, fazendo com que suas músicas se aproximassem de um filme. *The Guardian* refletiu como os primeiros álbuns da Taylor já

a consolidavam como uma contadora de histórias adolescentes, mas que o *Speak Now* vai além com a maturidade. O *Sputnikmusic* manifestou-se, no sentido de que, naquele momento, a cantora já estava se tornando a voz de sua geração (Mari Bianchini, 2020b).

Nos primeiros álbuns, a maioria das histórias eram sobre pessoas anônimas. Já neste terceiro, por estar no meio de pessoas famosas, as letras das músicas já eram sobre essas pessoas. Isso fez com que a Taylor se tornasse pauta das principais revistas de fofocas, sendo duramente criticada por trocar de namorados. Esses rótulos perseguem a artista até hoje (Mari Bianchini, 2020b).

A primeira música de divulgação foi lançada em 04 de agosto de 2010, intitulada de *Mine*²⁴, e em outubro do mesmo ano foi divulgada a faixa *Speak Now*. Nas próximas semanas, as faixas divulgadas foram *Back to December*²⁵ e *Mean*²⁶, como segundo e terceiro single. Em seguida, também foram enviadas para as rádios as músicas *The Story of Us*²⁷, *Sparks Fly*²⁸ e *Ours*²⁹.

O Álbum ganhou vários prêmios, chegando a ser indicado novamente na categoria de melhor álbum *country*, na 54ª edição do *Grammy Awards*, mas não obteve vitória. Em outras categorias, como “Melhor Música *Country*” e “Melhor Performance *Country Solo*” chegou a levar a estatueta. O álbum vendeu mais de 1 milhão de cópias e quebrou vários outros recordes na época (Mari Bianchini, 2023)

A divulgação do álbum se deu por aparições em programas de televisão e pela turnê mundial *Speak Now World Tour*, passando por 19 países e um total de 111 shows. Mesmo não sendo músicas promocionais, outras faixas do álbum apareceram nas paradas estadunidenses e canadenses também. Pela primeira vez, a cantora apareceu nas paradas brasileiras, com mais de 80 mil cópias vendidas, ganhando disco de platina.

²⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7G0gBu6nLdhFDPRLc0HdDG>.

²⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/79uDOz0zuuWS7HWxzMmTa2>.

²⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/30Y4CV7A6YqtQtTTo7Ue4j>.

²⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6dTA6y0C2ReQklntzZI8I3>.

²⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3MytWN8L7shNYzG14tAKRp>.

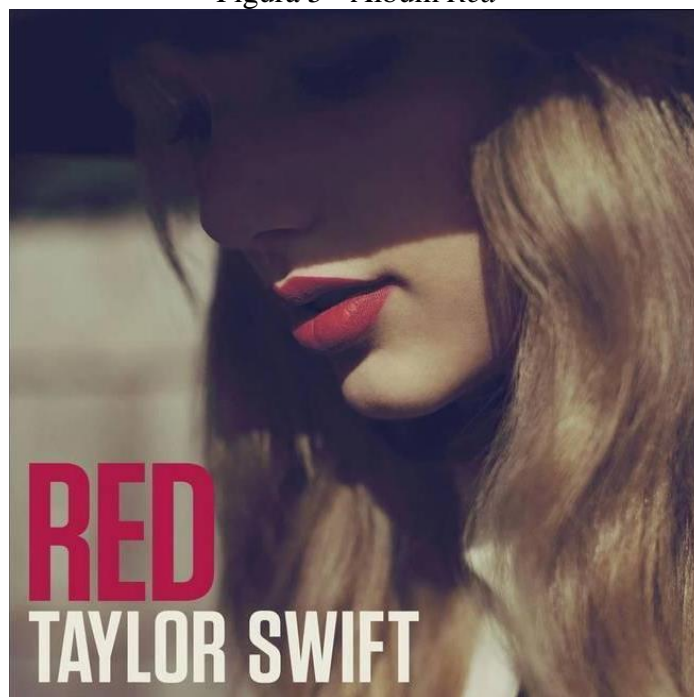
²⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3yNJKriPzWjkkDAWHIAVUq>.

Para aumentar a divulgação no Brasil, a faixa *Long Live*³⁰ teve uma versão gravada com a cantora brasileira Paula Fernandes, onde muitas pessoas passaram a conhecer melhor a Taylor Swift no país.

4.2.4 *Red*

Red é o quarto álbum de estúdio da cantora e compositora Taylor Swift, lançado pela gravadora *Big Machine Records*, no dia 22 de outubro de 2012. O álbum (figura 5) conta com 16 faixas inéditas, na categoria *country pop* e a versão *deluxe* conta com mais três faixas, totalizando 19 músicas (Taylor Swift, 2012).

Figura 5 - Álbum *Red*



Fonte: Foto Cortesia *In*: Pascual (2023)

O nome do álbum é *Red*, pois, de acordo com a própria cantora, representa emoções como amor, frustração, raiva e paixão. As músicas do *Red* descrevem os sentimentos do início de um relacionamento até o seu final, momentos de alegria, a paixão avassaladora, o término abrupto, sofrimento e superação (SBT, 2012). No Quadro 12, são

³⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0xUHUmWSil967FF5yqDHqi>.

apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 12 - Exemplos das músicas do álbum *Red* e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>So you were never a saint and I loved in shades of wrong. We learn to live with the pain, mosaic broken hearts. But this love is brave and wild – State of Grace</i>	Então você nunca foi um santo e eu te amei nos tons errados. Nós aprendemos a viver com a dor, mosaicos de corações partidos. Mas esse amor é bravo e selvagem.
<i>Loving him is like driving a new Maserati down a dead-end street. Faster than the Wind, passionate as sin, ending so suddenly. – Red</i>	Amá-lo foi como dirigir um novo Maserati por uma rua sem saída. Mais rápido que o vento, apaixonante como o pecado, acabando assim tão de repente.
<i>You told me 'bout your past thinking your future was me – All Too Well</i>	Você me contou sobre o seu passado pensando que seu futuro era eu
<i>What do you say, when tears are streaming down your face in front of everyone you know? And what do you do when the one who means the most to you is the one who didn't show? – The Moment I Knew</i>	O que você diz quando lágrimas descem pelo seu rosto na frente de todos que você conhece? E o que você faz quando a pessoa que mais significa para você foi a única que não apareceu?
<i>I've been spending the last eight months thinking all love ever does is break and burn and end. But on a Wednesday in a café I watched it begin again. – Begin Again</i>	Eu tenho passado os últimos oito meses pensando que tudo o que o amor faz é quebrar e queimar e acabar. Mas em uma quarta-feira, em uma cafeteria, eu assisti tudo começar novamente.

Fonte: Taylor Swift (2012)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

A cantora considera esse álbum como um álbum de término. Todos os CDs dela tem músicas nesta temática, mas o *Red* surgiu de um término de relacionamento, onde a mesma se viu passando pelas emoções que uma separação acarreta. Neste álbum, ela queria sair de sua zona de conforto, se aventurar em algo diferente. O que fez ela ter esse pensamento foi a partir do momento em que ela fez a faixa *Red*³¹, do álbum *Red*. (Mari Bianchini, 2021a).

Neste álbum, parte foi produzido pelo Nathan Chapman, conhecido por fazer muitas músicas country, onde as músicas produzidas por ele são: *Red*, *State of Grace*³², *I*

³¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4OAuvHryIVv4kMDNSLuPt6>.

³² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/51FDIbYMcFHPPgzMcnPqSz>.

*Almost Do*³³, *Stay Stay Stay*³⁴, *Sad Beautiful Tragic*³⁵, *Starlight*³⁶ e *Begin Again*³⁷. Em contrapartida, ela trouxe outros nomes conhecidos na música *pop*, para trazer essa mudança de estilo, como o do Max Martin e do Sheellback, produtores conhecidos por fazerem *hits* de músicas *pop* em meados de 2010 (Taylor Swift, 2012).

Ela também trouxe outras duas músicas de artistas fora do meio *country*, sendo eles Gary Lightbody, da banda *Snow Patrol*, na faixa *The Last Time*³⁸; e o cantor Ed Sheeran, na faixa *Everything Has Changed*³⁹ (Taylor Swift, 2012).

A primeira música de divulgação é *We Are Never Ever Getting Back Together*⁴⁰, seguidas de *Begin Again*, *Red*, *I Knew You Were Trouble*⁴¹ e *State of Grace*⁴². A última música citada foi a única que não ficou entre as dez primeiras colocações nos Estados Unidos, chegando a 13ª posição das paradas. No Brasil, o álbum ganhou o disco de ouro, com mais de 20 mil cópias vendidas, emitido pela Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD).

No primeiro dia de vendas, chegou à liderança em vários países, inclusive no Brasil. A divulgação do álbum se deu por participações em programas de televisão e pela turnê mundial *The Red Tour*. No Brasil, a cantora veio divulgar o CD, em setembro de 2012, e passou por programas como TV Xuxa, Legendários e no programa da Eliana. Fez também um *pocket show*, onde cantou seus maiores sucessos até então.

De forma geral, o álbum foi bem recebido pela crítica especializada, mas o principal ponto negativo envolvia a mistura de ritmos no álbum, com músicas mais puxadas para o *country* e outras claramente sendo *pop*. Essa mistura foi apontada por alguns críticos e grupos de pessoas como positiva, por demonstrar a versatilidade da cantora na música. Em sentido contrário, no entanto, outros mencionaram como algo negativo, por não ser um álbum coeso. Como por exemplo, pode ser citada a

³³ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2r9CbjYgFhtAmcFv1cSquB>.

³⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7eQj6r5PIdYKEIZjucBMcq>.

³⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/73qMN9bXy7MSPwwGfH3wQr>.

³⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7A2cNLRT0YJc1yjxHIKihs>.

³⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/05GsNucq8Bngd9fnd4fRa0>.

³⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0y6kdSRCVQhSsHSpWvTU7>.

³⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7qEUFOVcxRI19tbT68JcYK>.

⁴⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5YqItLsjdqFtvqE7Nrsvs>.

⁴¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6AtZLIzUINvExIUy4QhdjP>.

⁴² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/51FDIbYMcFHPPgzMcnPqSz>.

manifestação do crítico Lachno J, em 2012, pelo The Telegraph, onde o mesmo aponta que o álbum é claramente um álbum de transição, e que apesar de considerar um álbum maduro, também falta coerência.

Esse álbum também marca a transição para o gênero *pop*. A cantora afirmou que precisava saber a reação do público com suas novas músicas, precisava mostrar para sua gravadora que essa mudança de gênero seria rentável. Além disso, queria saber a resposta na indústria da música *country*, já que foi o local que abriu portas para ela começar sua carreira e da indústria da música *pop*, que era o estilo musical em que a mesma estava se aventurando. Será que as portas seriam abertas para ela na música *pop*? (Mari Bianchini, 2021b).

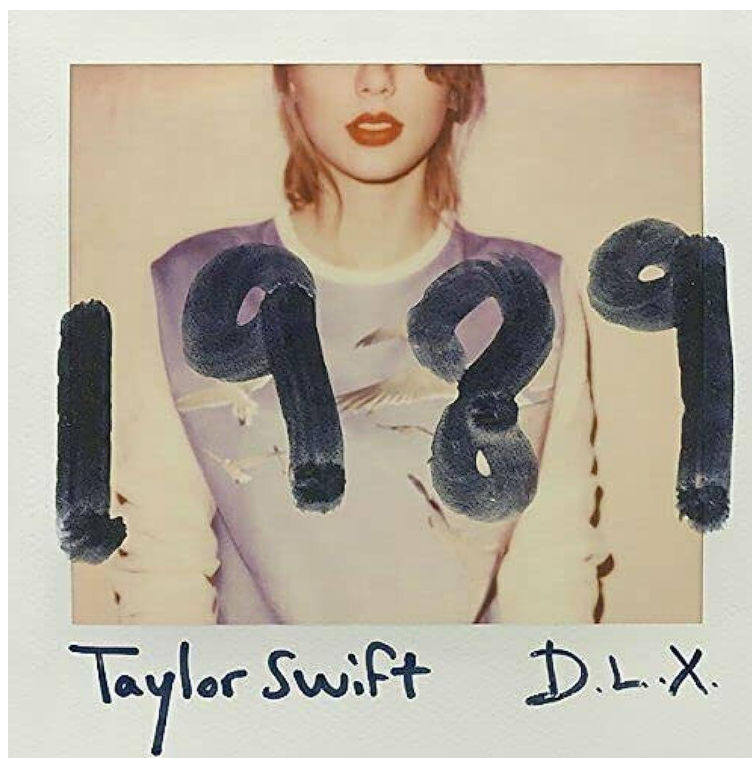
A resposta para essa pergunta é “sim”. Hoje, a cantora considerada uma artista *pop*, ainda tem o respeito de artistas da música *country*, e ela foi se movendo para o *pop* de forma muito cautelosa e gradual (Mari Bianchini, 2021b).

4.2.5 1989

1989 é o quinto álbum de estúdio, lançado no dia 27 de outubro de 2014 pela gravadora *Big Machine Records*. Inicialmente, o álbum (figura 6) não foi lançado nas plataformas de *streaming*⁴³, algo decidido pela própria cantora. A cantora consta na composição das músicas junto com outros produtores e compositores, como Jack Antonoff, Max Martin, Greg Kurstin e Ryan Tedder (Taylor Swift, 2014).

Figura 6 - Álbum 1989

⁴³ Plataformas de streaming correspondem ao local em que é possível transmitir e acessar conteúdos pela internet, em qualquer dispositivo que esteja conectado em tempo real, sem necessidade de baixar o conteúdo para o dispositivo.



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

Esse álbum é o primeiro oficialmente do gênero *pop*, com 13 faixas, sendo muito bem recebido pelas críticas e tendo vendido mais de 10 milhões de cópias, com o feito de ser o terceiro disco mais vendido do ano de 2014, com apenas dois meses de disponibilização. As faixas de divulgação lançadas foram *Shake Off*⁴⁴, *Blank Space*⁴⁵, *Bad Blood*⁴⁶, *Style*⁴⁷, *Wildest Dreams*⁴⁸, *Out of the Woods*⁴⁹ e *New Romantics*⁵⁰ (Taylor Swift, 2014).

O lançamento do **1989** foi um dos mais coerentes. A cantora era considerada do estilo country. O álbum *Red* foi bem transitório nesse sentido, por ter músicas nos dois estilos. Então a transição completa para o pop era inevitável. O nome do álbum tem dois motivos. O primeiro por ser o ano que a cantora nasceu; o segundo por causa da sonoridade característica do final dos anos 1980 com o início dos anos 1990 (Anderson Vieira, 2019).

⁴⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3pv7Q5v2dpdefwdWIVe7yH>.

⁴⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0108kcWLnn2HIH2kedi1gn>.

⁴⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/64FzgoLZ3oXu2SriZblHic>.

⁴⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3Vpk1hfMAQme8VJ0SNRSkd>.

⁴⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/27exgla7YBw9DUNNcTIpjy>.

⁴⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1OcSfkeCg9hRC2sFKB4IMJ>.

⁵⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5M787RexsAiVYjQusM98CV>.

1989 foi um dos álbuns mais aguardados de lançamento em 2014. Antes de ser lançado, vários portais já indicavam o sucesso do álbum, como, por exemplo, a *CBS News* o colocou como “lançamentos musicais essenciais do outono de 2014” e ainda o chamou de o “mais aguardado da temporada”. A divulgação se deu por participação em programas de televisão e por apresentações avulsas, como o encerramento do desfile de moda da *Victoria’s Secret* (CBS Morning, 2014).

A artista continuou escrevendo sobre sua vida das músicas, principalmente no momento em que estava vivendo novos capítulos, com a mudança para a cidade de Nova York. Além disso, produzia músicas destinadas às pessoas que a criticavam. (Taylor Swift, 2014). No Quadro 13, são apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 13. Exemplos das músicas do álbum **1989** e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>When we first dropped our bags on apartment floors. Took our broken hearts, put them in a drawer. Everybody here was someone else before – Welcome to New York</i>	Quando nós primeiro deixamos nossas bagagens nos chãos do apartamento. Pegamos nossos corações partidos e colocamos na gaveta. Todos aqui foram alguém antes.
<i>‘Cause were young and we’re reckless. We’ll take this way too far. It’ll leave you breathless ou with a nasty scar. – Blank Space</i>	Porque somos jovens e inconsequentes. Vamos levar isso longe demais. Irá te deixar sem fôlego ou com uma cicatriz grande.
<i>Remember when you hit the brakes too soon? 20 stitches in a hospital room. When you started crying, baby, I did too – Out of the Woods</i>	Você se lembra quando você pisou no freio antes da hora? 20 pontos em uma sala de hospital. Quando você começou a chorar, amor, eu também comecei.
<i>Just think, while you’ve been gettin’ down and out about the liars and the dirty, dirty cheats os the world. You could’ve been gettin’ down to this sick beat. – Shake Off</i>	Só pense que enquanto você esteve chateada e decepcionada por causa dos mentirosos e dos sujos, sujos trapaceiros do mundo. Você poderia estar se acabando nessa batida incrível.
<i>‘Cause baby, I could build a castle out of all the bricks they threw at me. – New Romantics</i>	Porque amor, eu poderia construir um castelo com todas as pedras que eles atiraram em mim.

Fonte: Taylor Swift (2014)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

O álbum teve um reconhecimento significativo nas premiações. Ganhou a categoria de Álbum do Ano (Ocidental) nos *Japans Gold Disc Awards*; foi indicado a

catorze *Bilboard Music Awards* e mais seis categorias nos *American Music Awards*. Já no *Grammy Awards* de 2016 venceu o prêmio de Melhor Álbum Vocal de *Pop* e Álbum do Ano, sendo a primeira artista a vencer em categorias musicais diferentes no *Grammy*, já que já tinha vencido antes com o *Fearless* o de Melhor Álbum Country. Além de ser indicada em outras categorias do Grammy (CBS Morning, 2014).

Esse álbum é um divisor de águas na carreira de Taylor Swift, já que a mesma transformou sua imagem de cantora-compositora *country* para fenômeno *pop* global. No Brasil, artista chegou a ganhar álbum de platina e de ouro, chegando a ficar em terceiro lugar nas principais paradas musicais no país.

Durante a divulgação do *1989* até o final de seu ciclo, houve muitas brigas e polêmicas, envolvendo Taylor Swift. Uma das principais a envolviam com as plataformas de *streamings*. A cantora achava injusto o valor pago aos artistas, principalmente os artistas menores, que ainda estão conquistando seu espaço. Por causa disso, por ser uma das principais artistas ouvida, a cantora resolveu tirar todo o seu catálogo de álbuns das plataformas de *streamings*, voltando apenas em 2017 com o pagamento justo para todos os artistas (Noah Nailo, 2020).

Ainda na época, era falado muito de seu corpo, isso resultou em seu distúrbio alimentar, onde a mídia sempre dizia que a mesma estava magra demais e quando ela engordava um pouco as críticas continuavam. Havia shows onde a cantora estava à beira do desmaio, por não ter se alimentado direito, como ela mesma falou em seu documentário *Miss Americana* em 2020 pela *Netflix*.

Em outras palavras, essa Era teve dois extremos. Em sua carreira, foi algo totalmente avassalador, conquistando seu lugar na música *pop* e conquistando vários prêmios. Além disso, a turnê mundial *The 1989 World Tour* arrecadou 250,7 milhões de dólares, sendo até então a turnê mais lucrativa da intérprete e do ano de 2015, além de ser sua primeira turnê toda feita em estádios. Já na sua vida pessoal, não foi muito boa por sempre estar sendo alvo dos tabloides, falando de seus namoros e brigas com outras pessoas (Noah Nailo, 2020).

As consequências dessas polêmicas em sua vida pessoal resultariam no seu próximo álbum, *Reputation*.

4.2.6 *Reputation*

Reputation foi criado a partir de mais uma polêmica envolvendo o cantor Kanye West, em 2016. O cantor lançou uma música chamada *Famous*, onde o *rapper* diz, em um de seus versos, “Eu sinto que eu e a Taylor ainda vamos transar. Por quê? Eu fiz aquela vadia famosa”. Taylor expôs seu descontentamento, em um discurso no *Grammy* de 2016, quando ganhou o prêmio de álbum do ano por 1989. Em seguida, Kim Kardashian, na época esposa do cantor, divulgou uma gravação totalmente editada do Kanye, ligando para a Taylor Swift para informar da música (Miss Americana, 2020).

A gravação divulgada estava editada, então a internet passou a xingar muito a cantora nas redes sociais. Isso fez da cantora uma das primeiras vítimas do linchamento online⁵¹, muito comum nos dias atuais (Miss Americana, 2020).

A ligação por completo vazou na internet em 2020, onde foi visto que, realmente, a cantora não sabia de nada da música do Kanye e que ela iria pensar se autorizaria ou não, mas em 2016, ano em que a confusão aconteceu, a gravação divulgada inicialmente estava editada (Noah Nailo, 2020).

Suas redes sociais foram abarrotadas de xingamentos e *emojis* de cobra. Taylor resolveu desaparecer da mídia. Ela não foi vista fisicamente por um ano e, quando voltou, lançou o *Reputation* para contar o seu lado da história. A cobra, que era sinal de ofensa nas redes sociais, virou o símbolo do álbum (Miss Americana, 2020).

A cantora decidiu criar um conceito de limpeza de imagens, no próximo álbum dela (figura 7), pegando tudo aquilo que estava sendo dito de ruim dela e transformando em música. Durante este período em que a polêmica estava no auge, ela perdeu muitos amigos que não queriam estar associados a sua imagem, fazendo-a perceber quem eram as verdadeiras pessoas que estavam com ela neste momento (Miss Americana, 2020).

Figura 7.- Álbum *Reputation*

⁵¹ O linchamento virtual é uma forma de vergonha pública, onde os alvos são humilhados publicamente na internet através de plataformas de mídias sociais.



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

Reputation é o sexto álbum da cantora, lançado em 10 de novembro de 2017, também pela gravadora *Big Machine Records*, com gênero de pop eletrônico. Depois de seu álbum 1989, Taylor Swift era alvo de constante fofocas e críticas pessoais feitas por tabloides. Devido a isso, ela se isolou de tudo e todos e se concentrou em fazer seu próximo álbum que falava sobre não se abalar com as críticas, em como o carma nunca falha e encontrar o amor em meio ao caos. No Quadro 14, são apresentados fragmentos de letras de músicas desse álbum, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 14. Exemplos das músicas do álbum **Reputation** e sua tradução

Fragmentos das Músicas	Tradução
<i>They're burning all the witches even if you aren't one. They got their pitchforks and proof their receipts and reasons. They're burning all the witches even if you aren't one. So light me up, light me up, go ahead and light me up – I did Something Bad</i>	Eles estão queimando todas as bruxas mesmo que você não seja uma. Eles têm suas forquilhas e suas provas e suas fontes e motivos. Eles estão queimando todas as bruxas mesmo que você não seja uma. Então me queime, vá em frente e me queime.
<i>The world moves on, another day, another drama, but not for me all I think about is karma. – Look What You Made me Do</i>	O mundo gira, outro dia, outro dia, mas não para mim, tudo o que eu penso é no carma.
<i>This ain't for the best. My reputation's never been worse, so you must like me for me. - Delicate</i>	Isso não é para o melhor. Minha reputação nunca esteve pior, então você deve gostar de mim por quem eu sou.
<i>Upon the roof with a school girl crush. Drinking beer out of plastic cups. Say you</i>	Em cima do telhado, apaixonada como uma menina na escola. Bebendo cerveja

<i>fancy me, not fancy stuff. Baby, all at once, this is enough. – King of My Heart</i>	em copos de plástico. Diga que você gosta de mim, não de coisas materiais.
<i>Please don't ever become a stranger whose laugh I could recognize anywhere. – News Years Day</i>	Por favor não se torne um estranho cuja a risada eu possa reconhecer em qualquer lugar.

Fonte: Taylor Swift (2017)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Foram lançados quatro singles promocionais: *Look What You Made Me Do*⁵²; *...Ready for it?*⁵³; *End Game*⁵⁴; e *Delicate*⁵⁵. O CD conta com duas participações especiais, os cantores Ed Sheeran e Future. No total, o álbum conta com 15 faixas inéditas, onde a própria Taylor Swift compôs as músicas e foi produtora executiva no projeto, juntamente com Jack Antonoff, Max Martin, Shellback e Serban Ghenea (Taylor Swift, 2017).

Dos vídeos lançados, o mais impactante foi o primeiro, *Look What You Made Me Do*⁵⁶, onde a cantora o lançou no VMA de 2017, premiação importante no mundo música. Ela não chegou a ir à premiação, mas, mesmo assim, o clipe foi lançado em ambiente onde estavam presentes todas as pessoas que, de algum modo, tinham relação com o conteúdo das músicas. Essas pessoas foram obrigadas a ver o clipe, que continha referências a coisas ruins que fizeram para ela. Além disso, toda essa história envolvendo Kanye West começou no *VMA 2009*, fazendo com que o lançamento do clipe no *VMA*, anos depois, fosse algo bem significativo (Noah Nailo, 2020).

Novamente, a crítica aceitou bem o novo álbum, admirando a capacidade da artista ser multifacetada, por saber lidar com diferenças de estilo musicais, apesar de algumas músicas serem consideradas amarguradas, já que foram inspiradas em fofocas ruins da cantora. Apesar das principais críticas parabenizarem o álbum, referindo-o como uns dos melhores álbuns do ano, a produção não teve presença no *Grammy*, o que causou grande polêmica por parte do público, que esperava vê-lo na premiação. No Brasil, o álbum ganhou certificado de ouro, por mais de 20 mil cópias vendidas.

⁵² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1P17dC1amhFzptugyAO7II>.

⁵³ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2yLa0QULdQr0qAIvVwN6B5>.

⁵⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2x0WlnmfG39ZuDmstl9xfX>.

⁵⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6NFyWDv5CjfwuzoCkw47Xf>.

⁵⁶ O videoclipe está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tmd-ClpJxA>.

A divulgação foi feita com a aparição em poucos programas de televisão, com poucas performances. Outra forma de divulgação foi pela própria turnê mundial, intitulada de *Reputation Stadium Tour*, percorrendo a América do Norte, Europa, Oceania e Ásia, com um total de 53 shows (Noah Nailo, 2020).

4.2.7 *Lover*

A temática deste álbum é o amor em suas várias nuances e formas, mas principalmente o amor romântico. Enquanto o *Reputation* tinha uma estética mais sombria e sobre encontrar o amor em meio ao caos, o *Lover* (Figura 8) é sobre ter a certeza de que esse amor vivido em meio ao caos é o verdadeiro (Coscarelli, 2019b).

Figura 8 - Álbum *Lover*



Fonte: Foto Cortesia In: Pascual (2023)

Neste álbum, a cantora coloca um ponto final em toda a polêmica que ainda remete ao álbum *Reputation*, onde ela está com o sentimento de indiferença a tudo aquilo que um dia já fez mal, sejam situações vividas ou com amigas (Taylor Swift, 2019).

Lover é o sétimo álbum de estúdio de Taylor Swift, o lançamento ocorreu em 23 de agosto de 2019 pela *Republic Records*. Depois de recuperar sua saúde mental, desde as polêmicas advindas no **1989**, Taylor lançou o álbum *pop* com 18 músicas, sendo uma delas com participação de Brendon Urie, da banda *Panic! At the Disco*, e outra com participação de Dixie Chicks.

Esse álbum tem músicas relacionadas às incertezas de um novo relacionamento, tentando manter tudo em segredo da mídia. As canções expressam uma paixão mais madura, diferentemente do que ocorria nos outros álbuns, em que a compositora expressava o sentimento, mas de uma forma mais adolescente. Neste álbum ainda é falado das lutas de se estar na indústria musical, sendo mulher, e de suas próprias inseguranças (Mari Bianchini, 2019). No Quadro 15, apresento fragmentos de letras de músicas, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 15. Exemplos das músicas do álbum *Lover* e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>I'd a fearless leader. I'd be na alpha type. When everyone believes ya, what's that like? I'm so sick os running as fast as I can wondering if I'd get there quicker if I was a man. – The Man</i>	Eu seria uma líder destemida. Eu seria do tipo alfa. Quando todo mundo acredita em você, como é isso? Eu estou tão cansada de correr mais rápido que eu posso, me perguntando se chegaria lá mais rápido se eu fosse um homem.
<i>And I ain't trying to mess with yourself-expression but I learned the lesson that stressin' and obsessin' 'bout somebody else is no fun. – You Need to Calm Down</i>	Eu não estou tentando atrapalhar a sua liberdade de expressão, mas eu aprendi uma lição que ficar estressado e obcecado por alguém não é legal.
<i>'Cause all of my enemies started out friends, help me hold on to you. I've been the archer. I've been the prey – The Archer</i>	Porque todos os meus inimigos começaram como amigos, me ajude a me segurar a você. Eu tenho sido a arqueira. Eu tenho sido a presa.
<i>That's the kind of heartbreak time could never mend. I'd never walk Cornelia Street again. And baby, I get mystified by how this city screens your name. – Cornelia Street</i>	Esse é o tipo de coração partido que o tempo não poderia consertar. Eu nunca mais andaria na rua Cornélia de novo. E amor, eu fico mistificada em como essa cidade grita o teu nome.
<i>We could leave the Christmas lights up 'til January, and this is our place, we make the rules. And there's a dazzling haze, a mysterious way about dear. Have I known you 20 seconds or 20 years? - Lover</i>	Nós poderíamos deixar as luzes de natal ligadas até janeiro, esse é a nossa casa, nós fazemos as regras. E há uma névoa deslumbrante, um tom misterioso em você, querido. Eu te conheço a 20 segundos ou a 20 anos?

Fonte: Taylor Swift (2019)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

A compositora também levanta a discussão sobre o fato de existir um vocabulário diferente para os gêneros. Na indústria musical, segundo ela, se um homem faz algo bom, ele é considerado estrategista, mas se uma mulher faz a mesma coisa então é algo calculado e premeditado.

O álbum contou com quatro músicas de divulgação: *Me!*⁵⁷; *You Need to Calm Down*⁵⁸; *Lover*⁵⁹; *Cruel Summer*⁶⁰ e *The Man*⁶¹. A divulgação do álbum se deu por apresentações em premiações e pela própria turnê mundial, a *Lover Fest*, que teve que ser cancelada por causa da pandemia de COVID-19. A primeira música feita desse álbum é a faixa título, *Lover*. Taylor Swift descreveu o álbum como uma "carta de amor ao amor próprio, em toda a sua glória enlouquecedora, apaixonante, emocionante, encantadora, horrível, trágica e maravilhosa". Os críticos elogiaram o trabalho, destacando que as principais diferenças se referem às composições que transmitem maturidade emocional e evolução artística (Coscarelli, 2019b).

O álbum recebeu diversas indicações no 62^a *Grammy Awards* e em outras premiações importantes pelo mundo. Além disso, com esse álbum, Taylor Swift empatou com Beyonce, entre as artistas femininas com a maior quantidade de estreias consecutivas em primeiro lugar (Coscarelli, 2019b).

Outra discussão feita pela cantora é o fato de que, segundo ela, a indústria musical é muito cruel com mulheres, pois considera que muitas têm um "prazo de validade" para se manter o estrelato. Para a compositora, depois dos 30 anos, é muito difícil continuar fazendo sucesso. Taylor lançou esse álbum com seus 30 anos e percebe que, talvez, esse momento esteja chegando para ela. Alerta para o fato de que, em sua área de atuação, poucas cantoras cruzaram essa barreira e, em seu documentário *Miss Americana*, em 2020, produzido pela *Netflix*, a cantora reflete sobre isso, complementando que vai fazer de tudo para fazer sucesso, enquanto ainda deixarem ela fazer.

⁵⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2Rk4JINc2TPmZe2af99d45>.

⁵⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/6RRNNciQGZEXnqk8SQ9yv5>.

⁵⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1dGr1c8CrMLDpV6mPbImSI>.

⁶⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/1BxfuPKGuaTgP7aM0Bbdwr>.

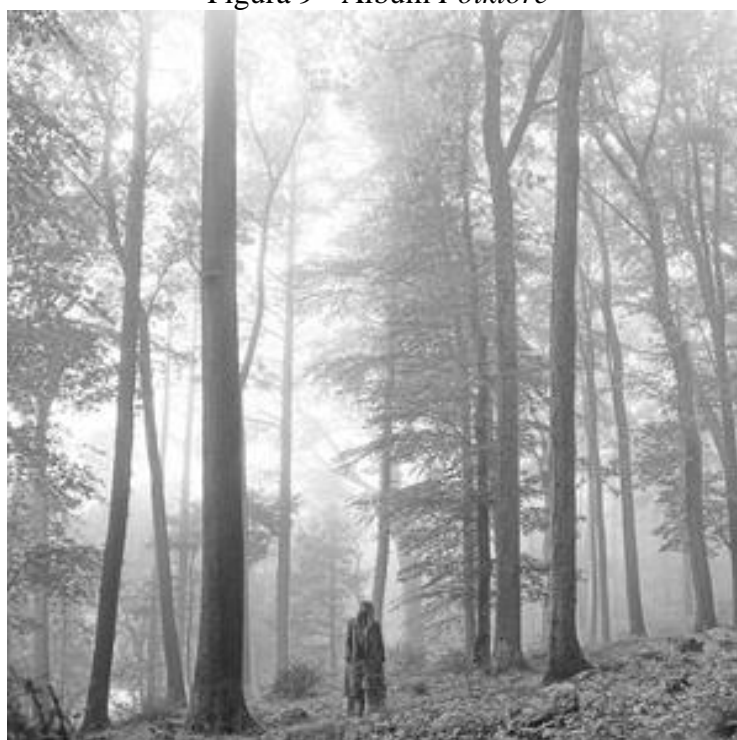
⁶¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3RauEVgRgj1IuWdJ9fDs70>.

4.2.8 *Folklore* e *Evermore*

Folklore e *Evermore* são o oitavo e nono álbum de estúdio de Taylor Swift respectivamente. Durante a pandemia de COVID-19, a cantora ficou reclusa em casa e resolveu montar um estúdio próprio e produzir os álbuns (*Folklore: Sessões no Long Pond Studio*, 2020).

O primeiro foi lançado no dia 24 de julho de 2020. A cantora afirmou que o *Folklore* (figura 9) é uma coleção de canções e histórias imaginárias, escritas e produzidas por ela mesma, junto com Aaron Dessner e Jack Antonoff, de forma remota. Segundo ela, o álbum começou a ser escrito sem muito planejamento. A cantora informou que estava apenas escrevendo algumas músicas e, de repente, aquilo se transformou em um álbum (*Folklore: Sessões no Long Pond Studio*, 2020).

Figura 9 - Álbum *Folklore*



Fonte: Pascual (2023)

A sonoridade é voltada para o *Indie Folk* e *Rock Alternativo*, com 17 faixas, tendo como músicas promocionais *Cardigan*⁶², *Exile*⁶³ e *Betty*⁶⁴. Além disso, o CD tem versões alternativas que mudam a capa do Album.

Neil McCornick da Telegraph em 2020 apontou que o *Folklore* é considerado uma das grandes obras de arte, com músicas transformadoras, surgidas durante o isolamento da pandemia, além de vários outros artistas o citarem como uma inspiração. Ambos os álbuns contam com participações especiais de artistas como Bon Iver, Haim e *The National* (*Folklore: Sessões no Long Pond Studio*, 2020).

As músicas são construídas mesclando pianos suaves, violão, bateria suave e guitarras. As letras são inspiradas por personagens inventados pela própria Taylor Swift ou na vida de terceiros. O Álbum foi muito aclamado pela crítica, onde a maioria das avaliações são de quatro estrelas para cima, em uma escala de cinco, como a da Laura Snapes do *The Guardian* (2020) e Bruner e Chow da revista *Times* (2020). No Quadro 16, são apresentados fragmentos de letras de músicas, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 16 - Exemplos das músicas do álbum *Folklore* e sua tradução

FRAGMENTOS DA MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>I'm doing good, I'm on some new shit. Been saying "yes" instead of "no". – The One</i>	Eu estou bem. Eu estou em coisas novas. Venho dizendo “sim” invés de “não”.
<i>And in a feud with her neighbor she stole his dog and dyed it key lime green. 50 years is a long time. Holiday House sat quietly on that beach. Free of women with madness, their men and bad habits, and then it was bought by me. – The Last Great American Dynasty</i>	E em uma briga com seu vizinho, ela roubou o cachorro dele e tingiu seus pelos de verde limão. 50 anos é muito tempo. A Casa de Férias permaneceu quieta na praia. Livre de mulheres loucas, seus homens e hábitos ruins e então a casa foi comprada por mim
<i>You know I didn't want to have to haunt you, but what a ghostly scene. You wear the same jewels that I gave you as you burry me. – My Tears Ricochet</i>	Você sabe que eu não queria te assustar, mas que cena fantasmagórica. Você usa as mesmas joias que eu te dei enquanto você me enterra.
<i>And women like hunting witches too, doing your dirtiest work for you. It's obvious that</i>	E mulheres gostam de caçar bruxas também, fazendo o trabalho mais sujo por

⁶² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4R2kfaDFhslZEMJqAFNpdd>.

⁶³ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/4pvb0WLRcMtbPGmtejJJ6y>.

⁶⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5kI4eCXXzyuIUXjQra0Cxi>.

<i>wanting me dead has really brought you too together. – Mad Woman</i>	você. É obvio que me querer morta foi o que realmente fez vocês se juntarem.
<i>I'm not your problem anymore, so who am I offendind now? You were my crown, now I'm in exile seen you out. I think I've seen this filme before, so I'm leaving out the side door. – Exile (feat. Bom Iver)</i>	Eu não sou o seu problema mais, então quem eu estou ofendendo? Você era a minha coroa, agora eu estou em exílio vendo você sair. Eu acho que eu já vi esse filme antes, então estou saindo pela porta lateral.

Fonte: Taylor Swift (2020)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Quanto às premiações, Taylor Swift conquistou a maioria, mas a principal foi a de Álbum do Ano de 2020, na 63ª edição do *Grammy Awards*, sendo a primeira artista a ganhar como Álbum do Ano, em três estilos musicais diferentes. O primeiro com o *Fearless*, e o segundo com o 1989.

Um documentário foi feito para divulgação, intitulado de *Folklore: The Long Pond Studio Sessions*, lançado no dia 25 de novembro de 2020, para o Streaming Disney+, dirigido e produzido por ela mesma, tocando todas as faixas e falando sobre a produção do CD (*Folklore: Sessões no Long Pond Studio*, 2020).

Depois do documentário, a cantora produziu mais um CD, o *Evermore*, (figura 10) lançado no dia 11 de dezembro de 2020, de forma surpresa para os fãs. O álbum é descrito como se fosse uma ramificação do *Folklore*, pela própria cantora. Ela afirmou que, depois que chegou em casa da gravação do documentário, ficou muito inspirada e não parou de escrever. No Quadro 17, são apresentados fragmentos de letras de músicas, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 17 - Exemplos das músicas do álbum *Evermore* e sua tradução(Continua)

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>Sometimes you just don't know the answer, 'til someone's on their knees and asks you. "She would've made such a lovely bride. What a shame she's fucked her head" they said. But you'll find the real thing instead. She'll patch up your tapestry that I shred. – Champagne Problems</i>	As vezes você simplesmente não sabe a resposta até que alguém esteja de joelhos e te pergunte. “Ela seria uma noiva tão adorável, que pena que é fodida da cabeça” eles disseram. Mas você irá achar uma coisa real invés disso. Ela irá consertar sua tapeçaria que eu rasguei
<i>If it's all in my head tell me now. Tell me I've got it wrong somehow. I know my love</i>	Se está tudo em minha cabeça diga agora. Me diga que eu estou errada de alguma

(Conclusão)

<i>should be celebrated but you tolerate it – Tolerated It</i>	forma. Eu sei que meu amor deveria ser celebrado mas você o tolera.
<i>And if you're ever tired of being known for who you know. You know you'll always know me. You're a queen sellin' dreams, sellin' make up and magazines. From you I'd buy anything – Dorothea</i>	E se você se sentir cansada de ser conhecida por quem você é. Você sabe que você sempre irá me conhecer. Você é uma rainha vendendo sonhos, vendendo maquiagens e revistas. De você eu compraria qualquer coisa.
<i>When the words of a sister come back in whispers that prove se was not in fact what she seemed. Not the twin from your dreams, she's a crook who was caught. – It's Time to Go</i>	Quando as palavras de uma irmã voltam em sussurros provando que ela não era de fato o que parecia. Não a gêmea dos seus sonhos, ela é uma vigarista e foi pega.
<i>Did you ever hear about the girl who got frozen? Time went on for everybody else, she won't know it. She's still 23 inside her fantasy. – Right Where You Left Me</i>	Você ouviu falar da garota que ficou congelada? O tempo passou para todos, ela não soube disso. Ela ainda tem 23 anos dentro de sua fantasia.

Fonte: Taylor Swift (2020)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Figura 10 - *Evermore*

Fonte: Pascual (2023)

Tal como *Folklore*, o *Evermore* também foi indicado a várias premiações, incluindo a de Álbum do Ano no Grammy Awards, de 2022, mas não obteve a premiação.

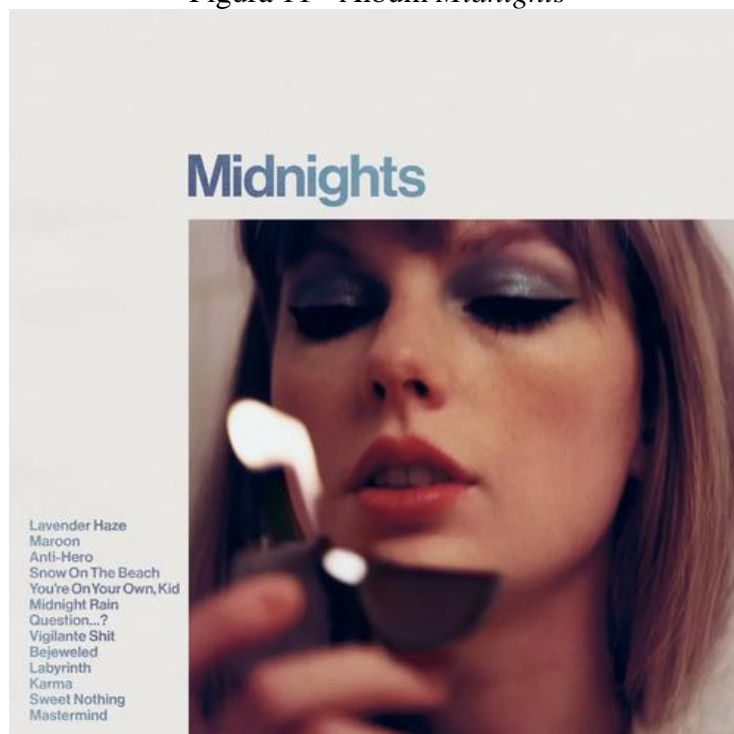
Recebeu críticas muito parecidas em relação ao *Folklore*. As músicas de divulgação foram *Willow*⁶⁵; *No Body, No Crime*⁶⁶; e *Coney Island*⁶⁷.

4.2.9 *Midnights*

Como dito anteriormente, Taylor Swift acreditava estava chegando o momento do início de seu declínio, na indústria musical, pois, segundo ela, o mundo era assim com mulheres e sua espécie de “prazo de validade”. Não foi isso que ficou evidenciado, com o lançamento do *Midnights*.

Taylor contou que esse álbum resulta de noites de insônia, lembrando que essas insônias resultaram em músicas diferentes. O *Midnights* (figura 11) é um álbum de equilíbrio por tudo aquilo que a cantora representou nos últimos três anos. Uma mistura de pop com o folk/alternativo que a cantora transitou (Taylor Swift, 2022).

Figura 11 - Álbum *Midnights*



Fonte: Pascual (2023)

⁶⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0lx2cLdOt3piJbcaXIV74f>.

⁶⁶ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3RaT22zZsxVYxxKR7TAaYF>.

⁶⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2awNGIJHodfLZSCIB3PYhz>.

Midnights é o décimo álbum de estúdio de Taylor Swift, lançado em 21 de outubro de 2022, pela gravadora *Republic Records*, anunciado durante o *MTV Video Music Awards* de 2022. Nesse álbum, a cantora aborda temas que fazem perder o sono, como ansiedade, insegurança, autocrítica, autoconsciência e autoconfiança (Taylor..., 2022).

*Anti Hero*⁶⁸ é a primeira música de divulgação do álbum, sendo uma música sobre inseguranças; medo de como pode ser o futuro; medo, ao saber o real motivo porque muitos se aproximam dela, apesar de ter uma sonoridade mais feliz (Taylor Swift, 2022).

O disco tem canções sobre toda sua trajetória amorosa, dificuldades em conseguir o sucesso, problemas enfrentados no dia a dia. Além disso, faz também referência a outras faixas já gravadas pela cantora (Anderson Vieira, 2022). No Quadro 18, são apresentados fragmentos de letras de músicas, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 18 - Exemplos das músicas do álbum *Midnights* e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>Did you hear my covert narcissism I disguise as altruism? Like some kind of congressman. – Anti-Hero</i>	Você ouviu meu narcisismo encoberto que eu disfarço de altruísmo? Como se eu fosse algum tipo de homem congressista.
<i>He wanted a bride. I was making my own name, chasing the fame. He stayed the same, all of me changed like midnight. – Midnight rain</i>	Ele queria uma noiva. Eu estava fazendo o meu nome, perseguindo a fama. Ele permaneceu o mesmo, tudo em mim mudava como a meia noite
<i>'Cause karma is the thunder rattling you ground. Karma's on your scent like a bounty Hunter. Karma's gonna track you down, step by step from town to town. – Karma</i>	Porque o carma é trovão sacudindo o seu chão. O carma vai ter perseguir como um caçador de recompensas. O carma vai te rastrear, passo por passo de cidade a cidade.
<i>I made you my world. Have you heard? I can reclaim the land. And I miss you, but I miss sparkling. – Bejeweld</i>	Eu fiz de você o meu mundo. Você escutou? Eu ainda posso recuperar a terra. E eu sinto sua falta, mas eu sinto falta de brilhar.
<i>What if I told none of it was accidental? And the first night that you say me nothing was gonna stop me. - Mastermind</i>	E se eu te contar que nada disso foi acidental? E na primeira noite que você me viu nada ia me parar.

Fonte: Taylor Swift (2022)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

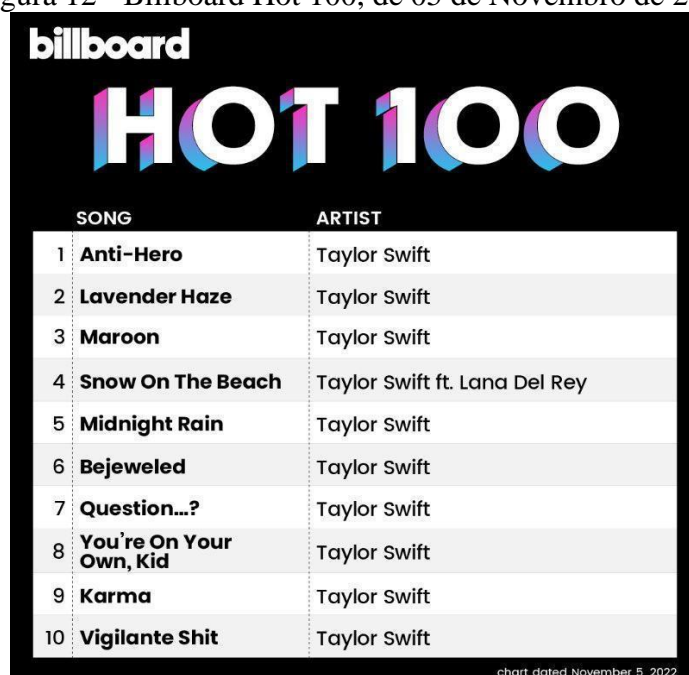
⁶⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0V3wPSX9ygBnCm8psDIegu>.

O álbum conta com versões alternativas que mudam a capa e acrescentam mais músicas. A primeira versão alternativa, chamada de *3am edition* tem quatro músicas extras. Segunda versão alternativa é vendida apenas no CD físico, com uma faixa bônus. A última versão alternativa, intitulada de *The Til Dawn Edition*, com mais duas versões.

A divulgação do álbum foi feita pelo mundo inteiro, online com o *TikTok* e o *Instagram*. A produção da cantora verificou as treze cidades no mundo que mais escutam Taylor Swift e fez uma ação em alguns pontos estratégicos dessas cidades e colocaram parte das letras das músicas do álbum. Uma dessas cidades foi São Paulo, e o ponto escolhido foi a Estação da Sé do Metrô de São Paulo, com trecho “*just like clockwork, the dominoes cascaded in a line*⁶⁹” da música *Mastermind*.

O Álbum conta com 13 músicas, com participações especiais de Lana Del Rey e *Ice Spice*. Foi um sucesso de críticas e comercial, quebrando todos os recordes em todos os formatos musicais em uma escala global. No *Spotify*, obteve o maior número de reproduções de estreia e na *Billboard Hot 100* garantiu que 10 faixas do álbum ficassem nas 10 primeiras colocações, como aponta a figura 12, feito que nenhum outro artista conseguiu fazer antes (Anderson Vieira, 2022).

Figura 12 - Billboard Hot 100, de 05 de Novembro de 2022



	SONG	ARTIST
1	Anti-Hero	Taylor Swift
2	Lavender Haze	Taylor Swift
3	Maroon	Taylor Swift
4	Snow On The Beach	Taylor Swift ft. Lana Del Rey
5	Midnight Rain	Taylor Swift
6	Bejeweled	Taylor Swift
7	Question...?	Taylor Swift
8	You're On Your Own, Kid	Taylor Swift
9	Karma	Taylor Swift
10	Vigilante Shit	Taylor Swift

chart dated November 5, 2022

Fonte: *Chart Billboard* (2022)

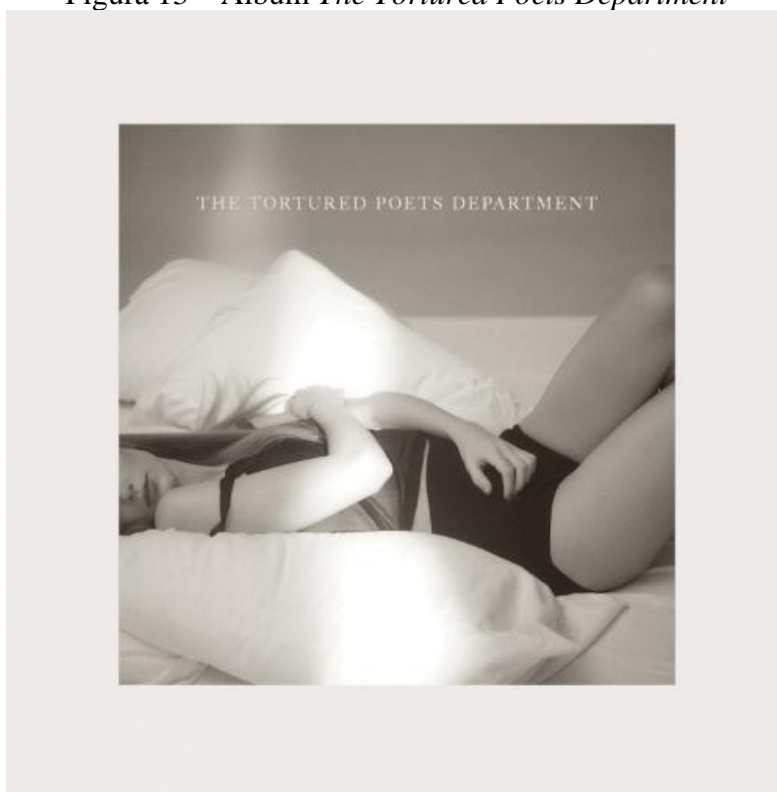
⁶⁹ Tradução livre: Assim como um mecanismo de um relógio, os dominós desabaram em fila.

Os *singles* para esse álbum foram: *Anti Hero*; *Bejeweled*⁷⁰; *Karma*⁷¹; e *Lavander Haze*⁷². No dia 04/02/2024 ocorreu o *Grammy Awards* e o álbum *Midnights* ganhou o prêmio de Album do Ano.

4.2.10 *The Tortured Poets Department*

O álbum da cantora foi lançado no dia 19 de abril de 2024 e no seu lançamento foi revelado que era um álbum duplo, contado não apenas com 16 músicas como mostrado previamente, mas sim com 31 músicas inéditas. Duas dessas músicas contam com participações especiais dos também cantores *Post Malone*, na música *Fortnight*, e de *Florence and The Machine* na música *Florida!!!*. Na figura 13, tem a capa de seu novo álbum.

Figura 13 – Álbum *The Tortured Poets Department*



⁷⁰ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3qoftcUZaUOncvIYjFSPdE>.

⁷¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7KokYm8cMIXCsGVmUvKtqf>.

⁷² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5jQI2r1RdgtuT8S3iG8zFC>.

Fonte: *In*: Pascual (2024)

Esse álbum mostra um mar de angústia e frustração, que reflete melancolicamente sobre se tornar uma estranha aos olhos de seu ex-amado. Vale ressaltar, no entanto, que o álbum não é só sobre términos e lutos por causa de um coração quebrado. Também é uma jornada pelos labirintos da mente, que mostra como é difícil parecer feliz ao público enquanto estava desmoronando por dentro, no processo do luto de um final de relacionamento até a aceitação. No Quadro 19, são apresentados fragmentos de letras de músicas, na versão original e em tradução livre realizada por mim.

Quadro 19 - Exemplos das músicas do álbum *The Tortured Poets Departament* e sua tradução

FRAGMENTOS DAS MÚSICAS	TRADUÇÃO
<i>“And maube you’ve reframed it and in your mind, you never beat my spirit black and blue. I don’t think you’ve changed much and so I changed your name and any reral defining clues and one day, your kid comes home singin a song that only us twois gonna know is about you”- thanK you aIMee</i>	E talvez você tenha reformulado isso e em sua mente você nunca derrotou meu espírito preto e azul. Eu não acho que você mudou muito e então eu mudei seu nome, e qualquer pista definidora dele. E um dia, seu filho chega em casa cantando uma música que só nós dois saberemos que é sobre você
<i>“I was tame, I was gentle till the circus life made me mean. Don’t you worry, folks, we took out all her teeth. Who’s afraid of little old me? Well, you should be.”- Who’s Afraid of Little Old Me?</i>	Eu era mansa, eu era gentil até que a vida no circo me tornou má. Não se preocupem, pessoal, tiramos todos os dentes dela. Quem tem medo de mim? Bem, você deveria ter.
<i>“You shit-talked me under the table. Talking rings and talking cradles. I wish I could unrecall how we almost had all”- loml</i>	Você falou merda para mim por baixo da mesa. Falou sobre anéis e falou sobre berços. Eu gostaria de poder esquecer como quase tivemos tudo.
<i>“I cry a lot, but I’m so productive. It’s a art. You know you’re good when you can do it with a broken heart. You know you’re good. Cause I’m miserable. And nobody even knows. Try and come for my job” – I Can Do It with a Broken Heart</i>	Eu choro muito, mas eu sou muito produtiva. Isso é uma arte. Você sabe que é boa mesmo quando consegue fazer isso com o coração partido. E eu estou bem porque eu sou miserável e ninguém sabe. Tente vir pegar meu trabalho.
<i>“What if I told you I’m back? I circled you on a map. I haven’t come around in so long, but I’m coming back so strong” – The Alchemy</i>	E se eu dissesse que estou de volta? O hospital foi uma chatice. O pior sono que eu já tive. Eu circulei você em um mapa. Eu não apareço há muito tempo, mas eu estou voltando muito forte.

Fonte: Taylor Swift (2024)

Tradução Livre: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2024)

Em tradução livre do nome do álbum, *O Departamento Poetas Torturados*, parece abrir uma porta para reflexões íntimas dos anseios da cantora, contando com uma duração de duas horas e vinte e dois minutos, que poderiam muito bem permanecer guardadas, mas ela quis dividir com quem quisesse ouvir as músicas.

O álbum foi um sucesso já no seu lançamento. De acordo com o que foi divulgado nas redes sociais do *Spotify* (figura 14), um dos serviços de músicas em *streaming*, o álbum foi o primeiro na história da plataforma em debutar com mais de 300 milhões de reproduções em um único dia, como mostra na figura 14 abaixo.

Figura 14 - *Spotify*



Fonte: *Spotify* (2024, via *Twitter*)

O portal *Variety* diz que o álbum “é o culminar da genialidade em casar a inteligência com a cartase... se ela é ao mesmo tempo a nossa melhor cronista de desgostos e a mais edificante artista popular, ninguém virá para nenhum dos dois empregos”⁷³ (Willman, 2024).

⁷³ Tradução livre do original: “Is a colmination of genius for marrying cleverness with catharsis... if she is both our best hearbreak chronicler and most uplifting popular entertainer, no one is coming for either job”

Dando cinco estrelas para o álbum, a revista *The Times* diz que “a especulação fervorosa dos fãs sobre a verdade por trás das músicas de Swift erra o alvo – elas são tão ricas e concisas quanto uma coleção de contos”⁷⁴ (Cairns, 2024).

4.3 DIREITOS AUTORAIS

O ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo gerado pela turnê da cantora está relacionado com um complexo ecossistema artístico-comunicacional-subjetivo-mercadológico, onde há interesses vários em duelo, que demandam uma personalidade forte da subjetividade central do ecossistema, para continuar existindo, com suas características, com suas marcas e como dona do seu trabalho. De alguma forma, isso também comunica sua história e envolve a legião de fãs.

Taylor Swift está regravando seus seis primeiros álbuns por motivos que são melhor explicados ainda neste tópico. Um detalhe é que, ao regravar, a cantora reviveu as fases em que estava compondo originalmente. Além disso, por causa da pandemia, ela compôs álbuns e não saiu em turnê com eles. Por causa disso, decidiu realizar uma turnê que passasse por todas as suas dez eras musicais até então, e passou a chamar de *The Eras Tour*.

Em novembro de 2018, Taylor Swift saiu da sua primeira gravadora, *Big Machine Records*, e assinou contrato com a *Republic Records*. A cantora não tinha um histórico de reclamar da gravadora - como outros artistas já fizeram por ser forçada a gravar de alguma outra forma ou usando alguma roupa que não gosta. Uma peculiaridade pouco conhecida, no entanto, é que tudo o que a artista gravava era propriedade da gravadora e não da cantora. Não é que ela nunca ganhou nada com as músicas, ela recebia pelas composições e pela interpretação da música. No caso da Taylor Swift, como ela sempre esteve envolvida com boa parte do processo de suas músicas, então boa parte ia para ela.

O papel de uma gravadora musical é fazer a divulgação do artista e cuidar da parte burocrática. Por exemplo, os *streamings* de música, como o *Spotify*, não têm condições de negociar com cada artista sobre o quanto que vai ganhar por ter suas músicas na

⁷⁴ Tradução livre do original: “Fans’ fervent speculation about the truth behind Swift’s songs misses the point – they are as rich and concise as a short story collection”.

plataforma, mas acertam com a gravadora e, a partir disso, a gravadora decide o quanto seus artistas vão ganhar (Anderson Vieira, 2019).

Outro exemplo, se um filme precisa de uma música para trilha sonora, não é o diretor ou produtor que vai entrar em contato com o artista; ele vai entrar em contato com a gravadora e fechar o negócio. Existe também o caminho contrário, onde a gravadora vai atrás de locais que são considerados uma boa exposição para o artista. Artistas maiores tem voz para opinar onde suas músicas irão ser tocadas; porém, o mesmo não ocorre com artistas menores (Anderson Vieira, 2019).

A gravadora *Big Machine Records* informou seus artistas que seria vendida. Taylor Swift tentou comprar o direito de suas músicas, mas não foi lhe dado a oportunidade, ao invés disso, foi oferecido um acordo, onde ela só poderia reaver a propriedade de suas músicas, se ela permanecesse na gravadora, e a cada vez que ela gravasse um álbum novo, algum álbum antigo teria seu direito voltado para a cantora. Os álbuns que não estavam como propriedade da cantora eram seu álbum de estreia, **Taylor Swift, *Fearless, Speak Now, Red, 1989*** e o ***Reputation*** (Anderson Vieira, 2019).

Taylor Swift sabia que, no momento em que ela assinasse esse novo contrato, Scott Borchetta, dono da gravadora, venderia a empresa. Além disso, ela sempre estaria presa a *Big Machine Records*, por causa dos novos álbuns que seriam feitos (*Miss Americana*, 2020).

Scott Borchetta vendeu, em julho de 2019, a gravadora para Scooter Braun por 300 milhões de dólares, pessoa que, no passado, Taylor Swift já teve suas desavenças, a assediando nas redes sociais. A cantora percebeu que todo seu legado musical ficaria nas mãos de uma pessoa que já tentou destruí-la (*Miss Americana*, 2020).

Em suas redes sociais, Taylor Swift fez uma carta aberta informando que Scott Borchetta sabia dessas desavenças e que toda vez que ele escutou as palavras “Scooter Braun” saindo de sua boca foi quando a mesma estava tentando não chorar ou já chorando, como mostrado em seu documentário *Miss Americana* para Netflix em 2020.

O medo não era perder dinheiro, mas sim o que o novo dono poderia fazer com seu legado musical. Taylor Swift já tinha ajudado a *Big Machine Records* sair da falência por duas vezes, mas mesmo assim, a gravadora impôs condições para adquirir seu material de trabalho, mesmo oferecendo dinheiro. Enquanto uma outra pessoa, que nunca

esteve envolvida, bastou chegar com dinheiro e conseguiu comprar o que a cantora tanto quis (Naty e Isa, 2020).

Outras situações parecidas já ocorreram antes no mundo da música, como quando Michel Jackson adquiriu os direitos de parte do catálogo dos *Beatles* da empresa *ATV* em 1985, que tinha o licenciamento das músicas da banda. Paul McCartney tinha um bom relacionamento pessoal e profissional com Michel. Isso aborreceu muito o cantor e o mesmo informou que, a partir daquele momento, ele teria que pagar para cantar suas músicas. A amizade dos dois nunca mais foi a mesma, e até hoje Paul McCartney ainda está na justiça para reaver seu trabalho. Algo parecido também ocorreu com a cantora Jojo, onde a mesma, ao trocar de gravadora, a antiga empresa que estava associada resolveu apagar seu legado musical, onde a única forma de escutar suas músicas foi com fãs que subiam suas músicas no *YouTube* (Anderson Viana, 2019).

Muitos acreditam que Scooter Braun comprou os direitos autorais da Taylor por ego. Ele é dono de um império musical, onde qualquer imposição poderiam respigar em artistas grandes que ele gerencia, como Ariana Grande e Justin Bieber. São muitos os nomes de artistas que se envolveram neste problema, seja defendendo a Taylor Swift ou defendendo o Scooter Braun, que não valem a pena serem citados aqui, mas de forma geral, agora que Taylor assinou contrato com *Republic Records*, a mesma garantiu que não só seus trabalhos futuros fossem de posse dela, mas como os de todos artistas da gravadora por contrato (Anderson Vieira, 2019)

Os álbuns que, até o momento desta pesquisa, produzidos pela *Republic Records*, são de propriedade da Taylor são *o Lover, Folklore, Evermore, Midnights e The Tortured Poets Department*, além das regravações feitas até o presente momento da pesquisa (maio de 2024): *Fearless, Red, Speak Now e 1989*.

De forma legal, Scooter Braun não fez nada de errado, mas não foi algo bem visto do ponto de vista ético. Scooter ainda chegou a oferecer a compra de sua propriedade para a cantora, mas sob o contrato em que a Taylor Swift jamais poderia falar algo negativo do mesmo na mídia. A cantora recusou a proposta, pois sabia que o direito dos trabalhos dos artistas é uma problemática rondando a anos e que poderia usar sua voz e influencia para mudar, nem que seja um pouco a indústria (Anderson Vieira, 2021).

Gostando ou não do trabalho da Taylor Swift, é inegável a influência que a mesma tem. Scooter Braun, em 2020, vendeu tudo o que tinha comprado em relação a cantora para *Shamrock Holding* pelo mesmo valor que foi vendido. Foi lhe dado a oportunidade de comprar novamente os direitos, mas a cantora recusou ao saber que o Scooter continuaria recebendo pelo trabalho dela (Anderson, Viana 2021).

Taylor Swift, em uma entrevista para o *Late Night* com Seth Meyers em 2021, disse que sempre quis ser dona do seu trabalho. Depois de muita expectativa, a cantora deu início a esse processo no dia 09 de abril de 2021, onde o primeiro álbum regravado foi o *Fearless*, batizado de *Fearless (Taylor's Version)*. Ela se manteve fiel a melodia do álbum, mas informou que se algo precisasse que fosse melhorado tecnicamente então seria (Taylor Swift, 2021)

Uma novidade sobre os álbuns regravados é que todos terão, além das faixas originais, faixas inéditas, conhecidas como “*from the vault*”, além da mudança das imagens da capa. Com o apoio dos fãs, registrou apenas no *Spotify*, mais de 50 milhões de ouvintes apenas na primeira semana.

A segunda regravação foi do álbum *Red (Taylor's Version)* onde a cantora ficou em primeiro lugar de todas as principais paradas que a revista *Billboard* contabiliza, além de ser o álbum mais ouvido em um dia no *Spotify* em seu dia de lançamento. Quebrando um recorde que já era dela com o álbum *Folklore*. De acordo com sua atual gravadora, o trabalho ultrapassou a marca 1 milhão e 200 mil unidades vendidas.

A terceira regravação foi do álbum *Speak Now (Taylor's Version)*, que foi lançado no dia 7 de julho de 2023. O álbum, originalmente com 16 músicas, agora conta com seis músicas extras, sendo duas delas em parceria com a banda *Fall Out Boy* e a cantora Hayley Williams da banda *Paramore*.

No dia 09 de agosto de 2023, a cantora anunciou mais uma regravação. Dessa vez a regravação do álbum *1989* que foi lançado no dia 27 de outubro do mesmo ano. O álbum *1989*, além das faixas originais, foi acrescentado mais cinco faixas bônus (Taylor Swift, 2023).

Em todas as suas regravações, além do acréscimo de “*Taylor's Version*”, muda a capa do álbum, juntamente com mudanças sutis na batida, além da voz mais amadurecida.

Até o momento dessa pesquisa (maio de 2024), quatro álbuns foram regravados, podendo haver algum crescimento até o final deste estudo.

4 CARTOGRAFIA DA THE ERAS TOUR

Neste capítulo é apresentado o espaço da turnê The Eras Tour da cantora Taylor Swift. O capítulo traz desde a montagem do palco, a lista de música do show, como se desenvolvem as performances com os elementos do palco, até as cidades que passam.

Pelo fato de estar regravando seus álbuns antigos e estar revivendo as músicas escritas, a cantora resolveu realizar uma turnê inteira dedicada as suas eras antigas. Desse modo, decidiu trazer as músicas mais antigas de volta ao palco, juntamente com outras que nunca tiveram uma versão ao vivo.

A turnê já é a maior da carreira de Taylor Swift. No total, apenas um show tem duração aproximada de 3hs13min, com o repertório de 10 álbuns, com 46 músicas ao todo, separadas em 10 blocos.

A turnê é uma celebração a todas as suas eras e sua carreira artística. Os álbuns estão divididos em atos, criando cenários que mudam a cada era, tendo visuais diferentes para cada, sendo algo também bem teatral. O show é marcado por efeitos especiais e palco interativo, além de ter um número alto de dançarinos. Também há 13 trocas de figurino, sendo muitos de grifes internacionais como Versace e Roberto Cavalli.

De acordo com a revista Forbes (2023), a turnê tem chance de ser considerada a mais lucrativa da história, onde, já que o faturamento vindo de ingressos e *merchandising* indica que a turnê pode arrecadar US\$ 1,5 bilhão, levando em consideração o valor médio do ingresso de US\$ 215. De acordo com Armen Shaomian, professor associado na Universidade da Carolina do Sul, na matéria de Gerenciamento de Entretenimento, afirmou que o custo médio de ingressos é de US\$ 700 ou mais, dependendo do local do show. Isso faria com que a turnê arrematasse um valor de US\$1,9 bilhão.

Esses números já fazem ser uma das turnês mais lucrativas da história, mas esses são apenas com os shows dos Estados Unidos. Não estão incluídas as datas internacionais.

De acordo com David Herlihy, professor do Programa da Indústria Musical da *Northeastern University*, em uma entrevista para Forbes em 2023, “Taylor Swift supera todos os outros artistas na capacidade de se conectar com seus fãs e escrever ótimas canções que emocionam as pessoas. Swifies – que não vão a seus shows desde antes da pandemia – estão desejando a experiência de um show presencial com ela”.

Foi divulgado no dia 12 de Julho de 2023 o Livro Bege do *Federal Reserve* (*Fed*, Banco Central Americano). Esse documento é relevante para a política monetária dos Estados Unidos, com informações qualitativas a respeito da atividade econômica do país. Neste documento, a cantora Taylor Swift é mencionada, no que diz respeito ao Turismo no país por causa do impacto econômico na cadeia do Turismo (Sampaio, 2023). Temos aqui, portanto, uma das expressões da relevância do ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo criado pela cantora e seus espetáculos.

O documento ainda aborda que o setor do Turismo interno nos Estados Unidos sofreu quedas nos últimos anos e que está se recuperando de forma lenta, ressaltando que, por causa da turnê, a partir do mês de Maio de 2023, a receita hoteleira foi maior. Chama a atenção, inclusive, para o fato de que, em alguns estados, houve impacto na receita hoteleira desde o início da pandemia, por causa dos hóspedes que tinham se deslocado para os shows da cantora.

No quadro 20, está descrito por quais lugares a cantora já passou ou irá passar com sua turnê. Este quadro é o que se tem de mais atualizado até o momento (maio de 2024), já que há a chance de mais shows extras pelo mundo. O quadro está dividido pelas etapas e continentes.

Quadro 20 - Datas e Cidades para *The Eras Tour*

(Continua)

DATA	CIDADE	PAÍS
ETAPA 1 – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA - 2023		
17 e 18 de março	Glendale, Arizona	Estados Unidos da América
24 e 23 de Março	Las Vegas, Nevada	
De 31 de março a 02 de abril	Arlington, Texas	
De 13 de abril a 15 de abril	Tampa, Flórida	
21 de abril a 23 de abril	Houston, Texas	
28 de abril a 30 de abril	Atlanta, Georgia	
05 de maio a 07 de maio	Nashville, Tennessee	
12 de maio a 14 maio	Filadelfia, Pensilvania	
19 de maio a 21 de maio	Foxborough, Massachusets	
26 de maio a 28 de maio	East Rutherford, Nova Jersey	
02 de junho a 04 de junho	Chicago, Illinois	
09 e 10 de junho	Detroit, Michigan	
16 e 17 junho	Pittsburgh, Pensilvania	
23 e 24 de junho	Minneapolis, Minnesota	
30 de junho a 01 de julho	Cincinnati, Ohio	
07 e 08 de julho	Kansas City, Missouri	

(Conclusão)

14 e 15 de julho	Denver, Colorado	
22 e 23 de julho	Seattle, Washington	
28 e 29 de julho	Santa Clara, California	
03 a 09 de agosto	Los Angeles, California	
TOTAL DA ETAPA 1		53 shows
ETAPA 2 – AMÉRICA LATINA - 2023		
24 a 27 de agosto	Cidade do México	México
09 a 11 de novembro	Buenos Aires	Argentina
17 a 19 de novembro	Rio de Janeiro	Brasil
24 a 26 de novembro	São Paulo	
TOTAL DA ETAPA 2		13 Shows
ETAPA 3 – ÁSIA E OCEANIA - 2024		
De 7 a 10 de fevereiro	Tóquio	Japão
De 16 a 18 de fevereiro	Melbourne	Austrália
De 23 a 26 de fevereiro	Sydney	
De 02 a 09 de março	Singapura	Singapura
TOTAL DA ETAPA 3		17 Shows
ETAPA 4 – EUROPA – 2024		
De 09 a 12 de maio	Nanterre	França
De 17 a 19 maio	Estocolmo	Suécia
24 e 25 de maio	Lisboa	Portugal
29 e 30 de maio	Madrid	Espanha
02 e 03 de junho	Lyon	França
07 a 09 de junho	Edimburgo	Reino Unido
De 13 a 15 de junho	Liverpool	
18 de junho	Cardiff	
De 21 a 23 de junho	Londres	
De 28 a 30 de junho	Dublin	Irlanda
De 04 a 06 de julho	Amsterdã	Países Baixos
09 e 10 de julho	Zurique	Suíça
13 a 14 de julho	Milão	Itália
De 17 a 19 de julho	Gelsenkirchen	Alemanha
23 e 24 de julho	Hamburgo	
27 e 28 de julho	Munique	
De 01 a 03 de agosto	Varsóvia	Polônia
De 08 a 10 de agosto	Viena	Áustria
De 15 a 20 agosto	Londres	Reino Unido
TOTAL DA ETAPA 4		51 Shows
ETAPA 5 – AMÉRICA DO NORTE - 2024		
De 18 a 20 de outubro	Miami, Flórida	Estados Unidos da América
De 25 a 27 de outubro	Nova Orleans, Louisiana	
De 01 a 03 de novembro	Indianópolis, Indiana	
De 14 a 23 de novembro	Toronto, Ontário	Canadá
De 06 a 08 de dezembro	Vancouver, Colúmbia Britânica	
TOTAL DA ETAPA 5		18 Shows
TOTAL GERAL		152 Shows

Fonte: Elaborado por Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2024) com base na agenda de shows da cantora.

O quadro acima mostra os lugares contemplados pela a turnê, sendo que o mesmo pode sofrer alterações, tendo em vista que pode ser acrescentado mais shows até o final da turnê. Até o momento (agosto de 2024), a primeira, segunda, terceira e quarta etapa da turnê se encerraram. No momento, a turnê se encontra em pausa, para que em outubro se inicie a quinta e última etapa da turnê, que volta para algumas cidades dos Estados Unidos da América, e finaliza com shows no Canadá.

Os shows que aconteceriam na cidade de Viena, na Austria, nos dias 08, 09 e 10 de agosto, foram cancelados por conta da descoberta de um plano terrorista que aconteceria em um dos shows. Uma das pessoas que foram presas confessou que fazia parte do Estado Islâmico. Esse plano de ataque faz parte de um sequência de acontecimentos que estão afetando toda a Europa, fazendo que isso não seja um caso isolado, mas, sim, parte de um fenômeno maior (Schwarz-Goerlich e Murray, 2024).

Um dos suspeitos presos confessou o plano logo após ser detido, dando uma visão detalhada do que se pretendia fazer. Nos últimos anos, concertos têm sido alvo de ataques em outros lugares da Europa. Um exemplo parecido ocorreu em 2017, no show da também cantora Ariana Grande, em Manchester na Inglaterra, onde 22 pessoas faleceram no show (Schwarz-Goerlich e Murray, 2024).

Em todos os shows, há outros artistas ou bandas que se apresentam primeiro como um show de abertura, antes da Taylor Swift entrar no palco. Os nomes que se apresentam são: *Paramore*; *Beabadoobee*; Phoebe Bridgers; *Girl in Red*; *Muna*; *Haim*; Gayle; Gracie Abrams; e Owenn. No Brasil, os shows de abertura serão feitos pela cantora Sabrina Carpenter.

A Era que inicia os shows da Taylor é a ***Lover***, com as músicas: *Miss Americana and The Heartbreak Prince*; *The Man*; *The Archer*; *Cruel Summer*; *You Need to Calm Down*; e *Lover*. Em seguida, vem a Era Fearless com: *Love Story*; *Fearless*; e *You Belong With Me*. Evermore é a próxima Era apresentada com: *Willow*; *Champagne Problems*; *Marjorie*; *Tis the Damn Season*; e *Tolerate It*.

Depois vem a Era **Reputation**, com: *Delicate*; *...Ready for It?*; *Don't Blame Me*; e *Look What You Made Me Do*. A Era **Speak Now** vem com *Enchanted* e *Long Live*. **Red**

é a próxima com as músicas: *22*; *We Are Never Ever Getting Back Together*; *I Knew You Were Trouble*; *Nothing New*; e *All Too Well (10 minutes version)*.

A Era ***Folkore*** vem com as músicas: *Cardigan*; *The 1*; *Betty*; *The Last Great American Dynasty*; *August*; *Illicit Affairs*; e *My Tears Recochet*. A Era **1989** vem com as músicas: *Shake It Off*; *Style*; *Blank Space*; *Bad Blood*; e *Wildest Dreams*.

A próxima parte do show é realizada com músicas-surpresa de forma acústica, uma no piano e outra no violão. Essas músicas são selecionadas com base em todas as músicas gravadas pela cantora, não necessariamente todas que entraram nos álbuns. A última Era apresentada é a ***Midnights***, com as músicas: *Anti-Hero*; *Lavander Haze*; *Midnight Rain*; *Bejeweled*; *Vigilant Shit*; *Mastermind*; e *Karma*.

Esse foi o modelo do show apresentado nas primeiras três etapas da turnê, com 46 músicas no total. Com o lançamento do seu décimo primeiro álbum de estúdio, ***The Tortured Poets Department***, houve mudanças na *set list* do show, tal como nas eras percorridas.

A primeira mudança foi na remoção de algumas músicas. A Era ***Lover*** teve a retirada da música *The Archer*; a Era *Speak Now*, teve a música *Long Live* removida; a Era *Folklore* e *Evermore* tiveram quatro retiradas: *The 1*; *The Last Great American Dynasty*; *Tis The Damn Season*; e *Tolerate It*;

Outra mudança foi a junção de duas eras: a ***Folklore*** e ***Evermore***, mudando assim a ordem das Eras apresentadas e as músicas dessa “nova” era, chamada agora de ***Folkmore***.

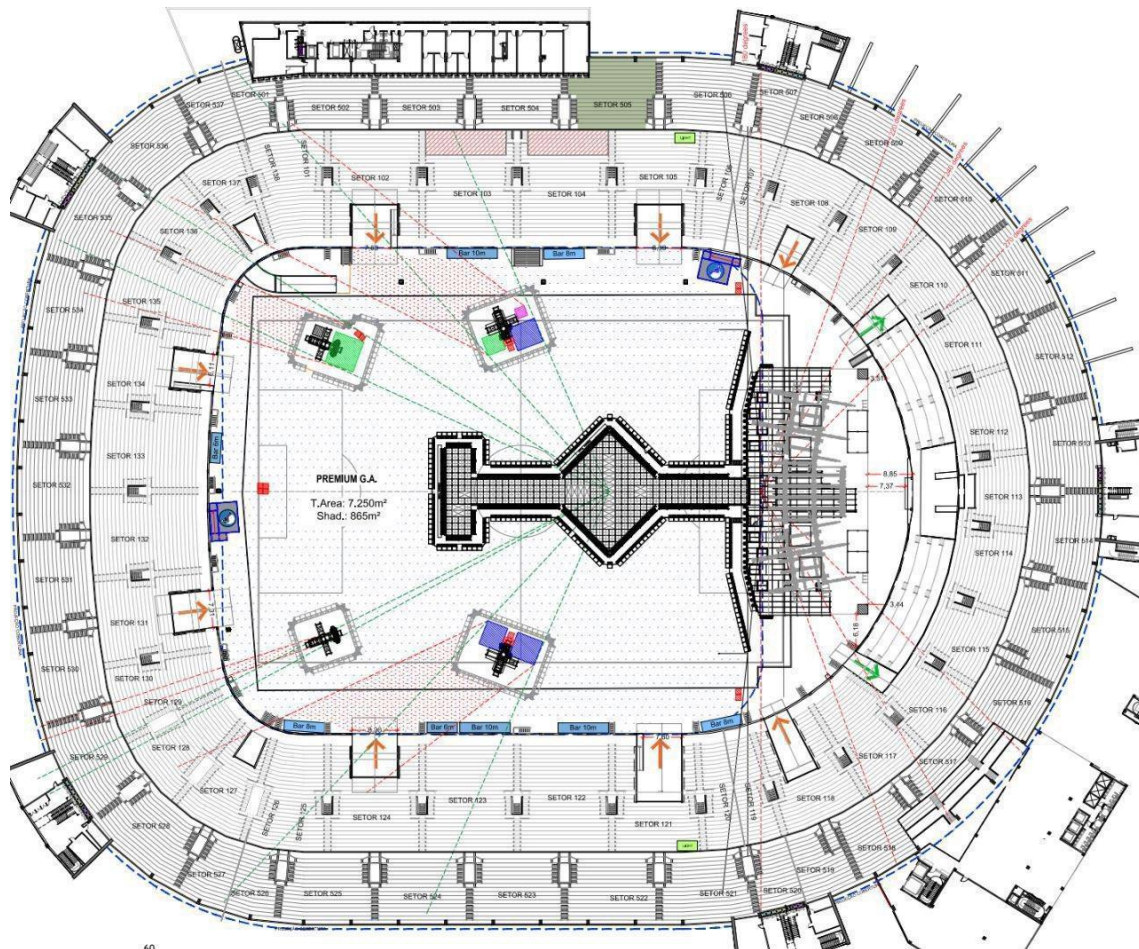
Essas mudanças ocorreram para o show não ser tão extenso por causa da entrada da Era *The Tortured Poets Department*, contando com as músicas *But Daddy I Love Him*; *So High School*; *Who’s Afraid of Little Old Me?*; *Down Bad*; *Fortnight*; *The Smallest Man Who Ever Lived*; e *I Can Do it With a Broken Heart*.

Até o momento da pesquisa, maio de 2024, o show inteiro conta com 47 músicas apresentadas.

Desde o palco principal até a passarela, toda a estrutura tem setor em túnel. Ao todo, o palco conta com oito elevadores no setor principal, uma plataforma de relevo, um elevador na passarela, um setor de suspensão de piano, uma escada retrátil na passarela e

uma plataforma grande central. Todas essas estruturas são compactadas e aparecem no show, conforme as eras acontecem, como aponta na figura 15.

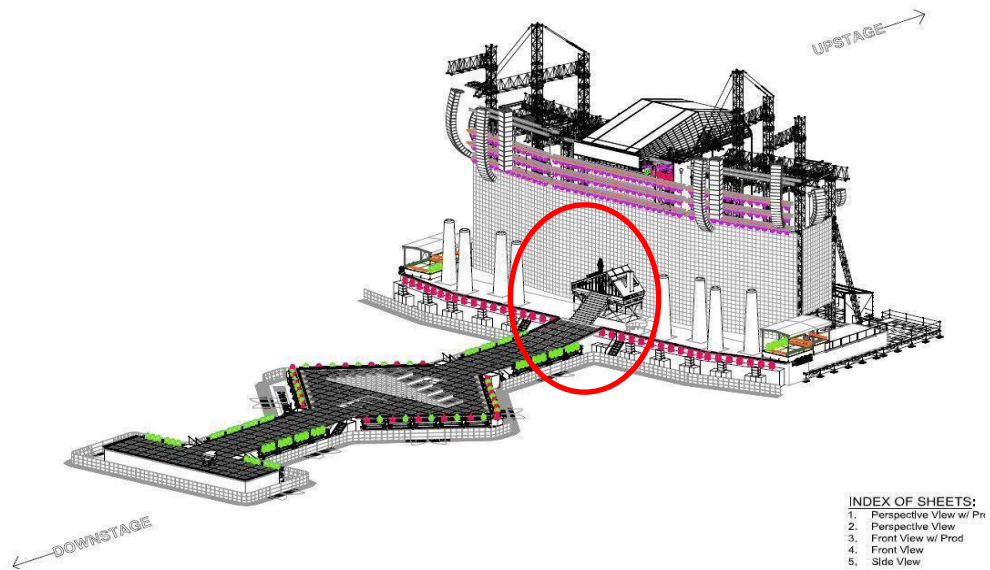
Figura 15 – Estrutura do Palco do Show



Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

Quando se faz uma estrutura ou plataforma mais alta no palco - como por exemplo na performance de *The Man* na era *Lover*, a mesa de jantar na era *Evermore*, ou a cabana que aparece durante a era *Folklore* - essas estruturas vêm diretamente de uma abertura feita no telão principal, como sinalizado em um círculo vermelho na figura 16.

Figura 16 – Estrutura do Palco do Show



Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

O percurso de transição, na maioria das vezes, acontece embaixo do palco e da passarela, fora da vista do público, onde há uma esteira que auxilia para que seja feito de forma mais rápida, de um lado ao outro. Na figura 17, abaixo, é mostrado uma foto da estrutura por baixo do palco, indicando também onde está essa esteira.

Figura 17 – Esteira Embaixo do Palco



Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

Na transição para a última era do show, das músicas-surpresa para a Era *Midnights*, a cantora faz um salto em um buraco no palco. O salto é em direção a um colchão inflável e há a sinalização para a cantora, de vermelho para verde, com LEDs para mostrar o tempo seguro do salto, como mostra a figura 18. Esse colchão leva à esteira que foi apresentada na figura 17.

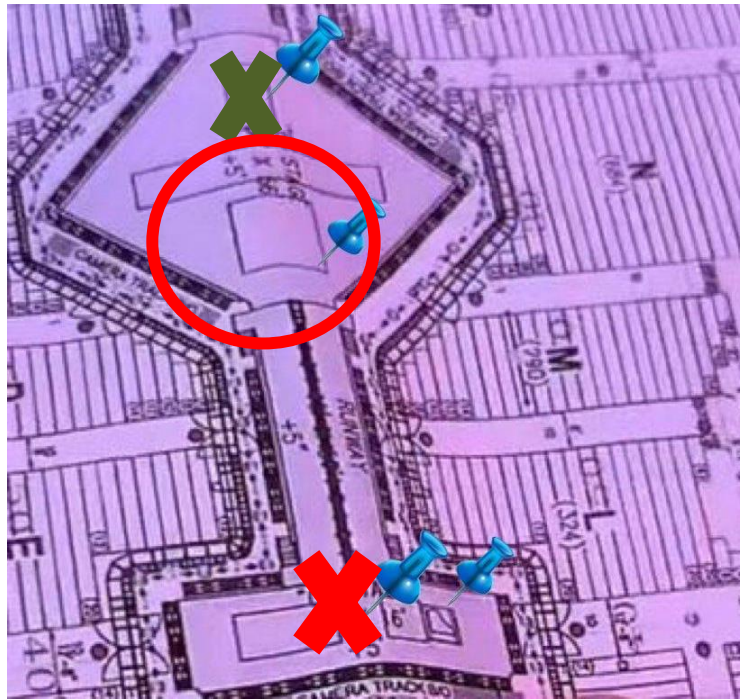
Figura 18 – Salto no Palco



Fonte: Registro Próprio da Autora (2023)

Após isso, a cantora é encaminhada a outra parte subterrânea no palco, onde faz a troca de roupa e vai para a nova performance. Ela vai do ponto X vermelho até o ponto X verde, local da escada retátil, como mostra na figura 19. No círculo vermelho da imagem 19, há uma elevador que vai dos bastidores até o palco que auxilia a colocada de elementos que participam da performance.

Figura 19 – Caminho Subterrâneo

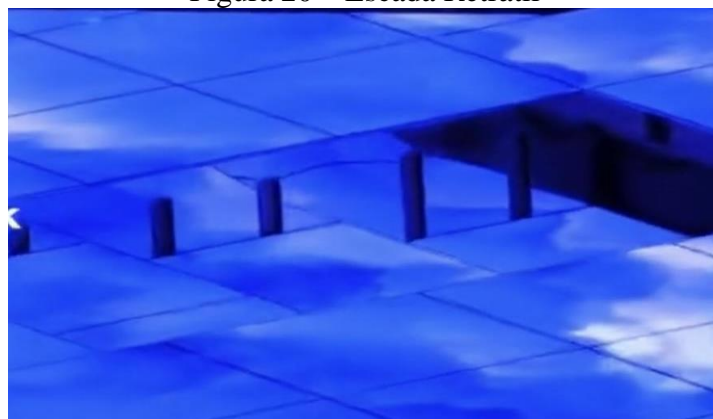


Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

Esse elevador é bastante usado principalmente a Era The Tortured Poets Department, com elevação de uma plataforma, onde a cantora percorre o palco inteiro em alguns momentos da era em cima disso. Como essa plataforma é revestida com o mesmo Led do palco, então causa o efeito de como estivesse flutuando durante a apresentação.

Os acabamentos dos blocos e escada retrátil são com espelhos, refletem os LEDs, projetando assim, texturas/cores, e dando o mínimo de impressão que há de fato algo ali embaixo, como mostra na figura 20.

Figura 20 – Escada Retrátil



Fonte: Registro Próprio da Autora (2023)

O palco possui pisos em LED, que começam a partir da passarela, como mostra a figura 21 abaixo.

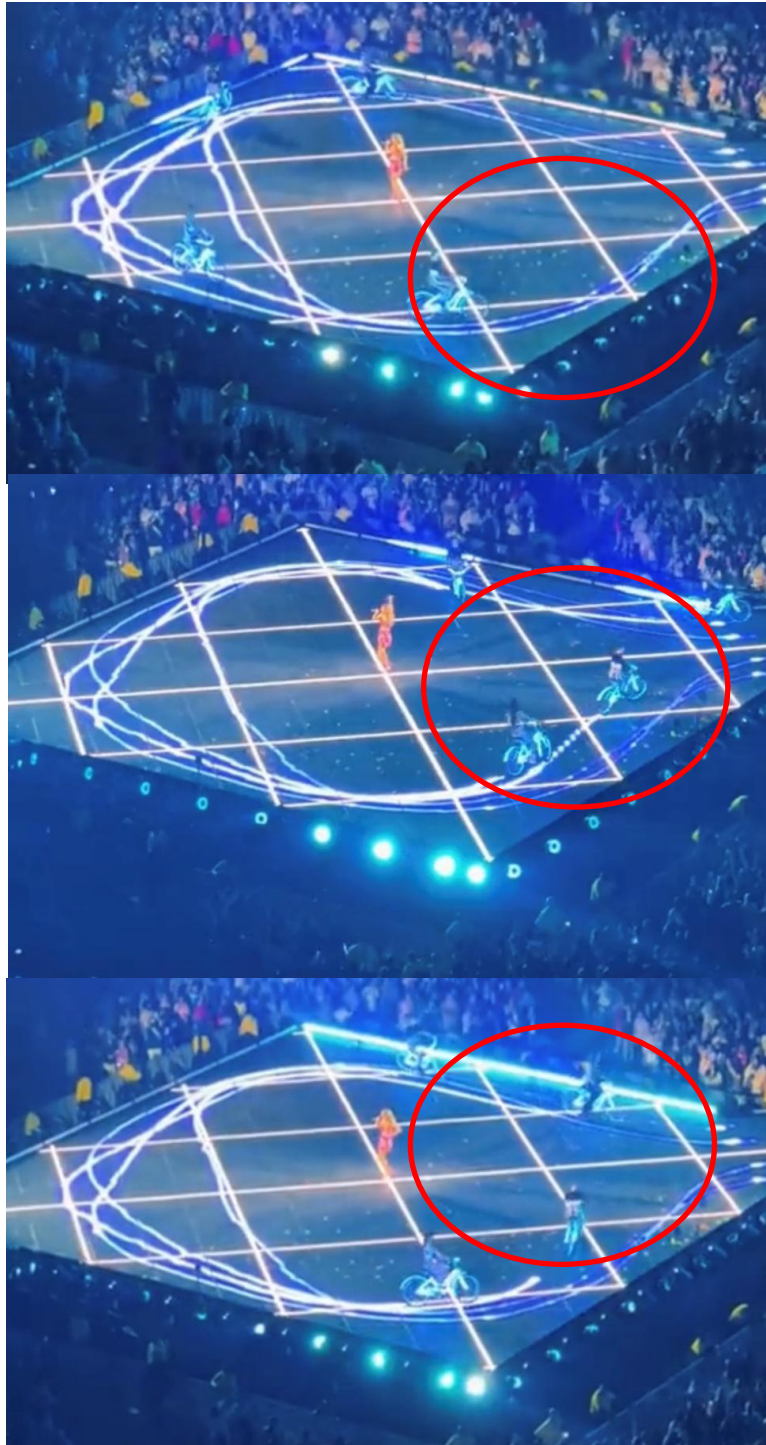
Figura 21 – Início dos LEDs



Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

Os pisos em LEDs são interativos em determinados momentos do show. Fica perceptível que não é apenas treino ou alguma performance alinhada. Em certos momentos, essa interação chega a falhar, como ocorre na imagem abaixo, onde na performance de *Blank Space*, momento em que bicicletas aparecem no palco, as linhas falham diante o exato caminho das bicicletas. Esse delay não aconteceria se já fosse algo pré-programado e automático. Essa falha está sinalizada em vermelho na figura 22.

Figura 22 – Falha na Interação do Palco



Fonte: Registro Próprio da Autora (2023)

O Show apresenta um domínio cada vez maior de tecnologias de LEDs, como por exemplo, em projeções em que ela está mais próxima do telão, a produção escurece para dar um destaque a cantora, como mostrado na figura 23.

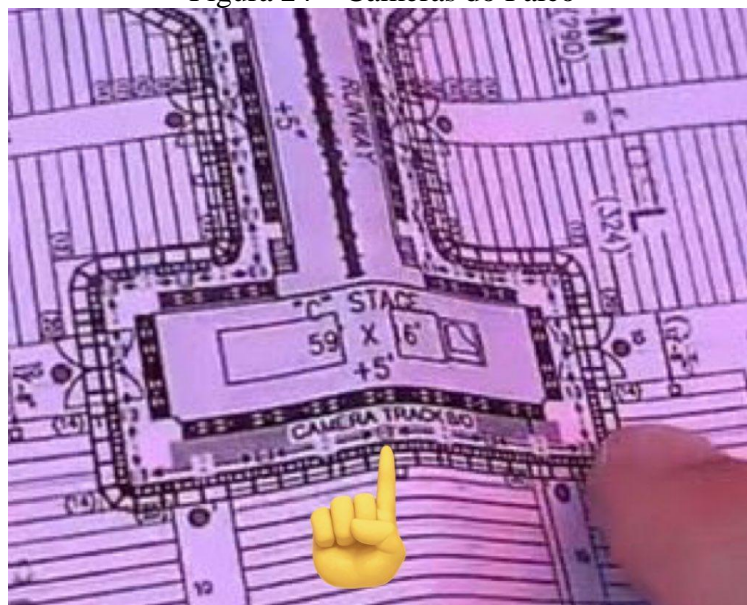
Figura 23 – Destaque da Cantora



Fonte: Registro Próprio da Autora (2023)

As câmeras do palco estão em um posicionamento estratégico, fazendo com que o palco se torne mais limpo ao olhar dos que estão mais próximos, facilitando assim a visão, como mostra na figura 24.

Figura 24 – Câmeras do Palco



Fonte: Nuno [Twitter: @metmidnights]. (10 jun. 2023).

A *The Eras Tour* é formada por tantos detalhes que muitas vezes nem quem vai a mais de um show consegue perceber todos eles.

5.1 IDENTIDADE GRUPAL *SWIFTIE* NA THE ERAS TOUR

Neste item, será apresentado como os *swifties*, fãs da cantora, se apresentam, se identificam com a artista, e os desafios enfrentados para acompanhá-la. Há também muitos elementos envolvendo a desterritorialização, desde o momento da compra dos ingressos, preparativos para viagem e a viagem em si. Conforme já apresentado, no Capítulo 2, a interação com os *swifties* foi feita, inicialmente, por meio de um formulário, sem identificação nominal dos participantes. Esse formulário tinha como propósito obter informações gerais sobre a motivação para os espetáculos, o envolvimento dos participantes, desafios, enfim, buscava dados sobre a mobilização para a desterritorialização.

Posteriormente, foram realizadas observações participantes e interação direta. Neste caso, foi feito o registro do máximo de detalhes de todos os acontecimentos, envolvendo dinâmicas, processos, cenários e sujeitos. Foram também registradas eventuais manifestações de participantes do show. Nenhum participante será identificado nominalmente. Entende-se essa prática como ‘com-versações’, conforme proposto por Baptista (2021), que diz se tratar de ‘ações entre, ações com’, ações que transversalizam na interação de sujeitos e ecossistemas”, o que possibilita o registro de dados.

No caso do formulário, foram disponibilizadas perguntas abertas e fechadas, no período de 02 de outubro de 2023 até 31 de outubro de 2023, com um total de 16 perguntas. Foram obtidas 253 respostas no total.

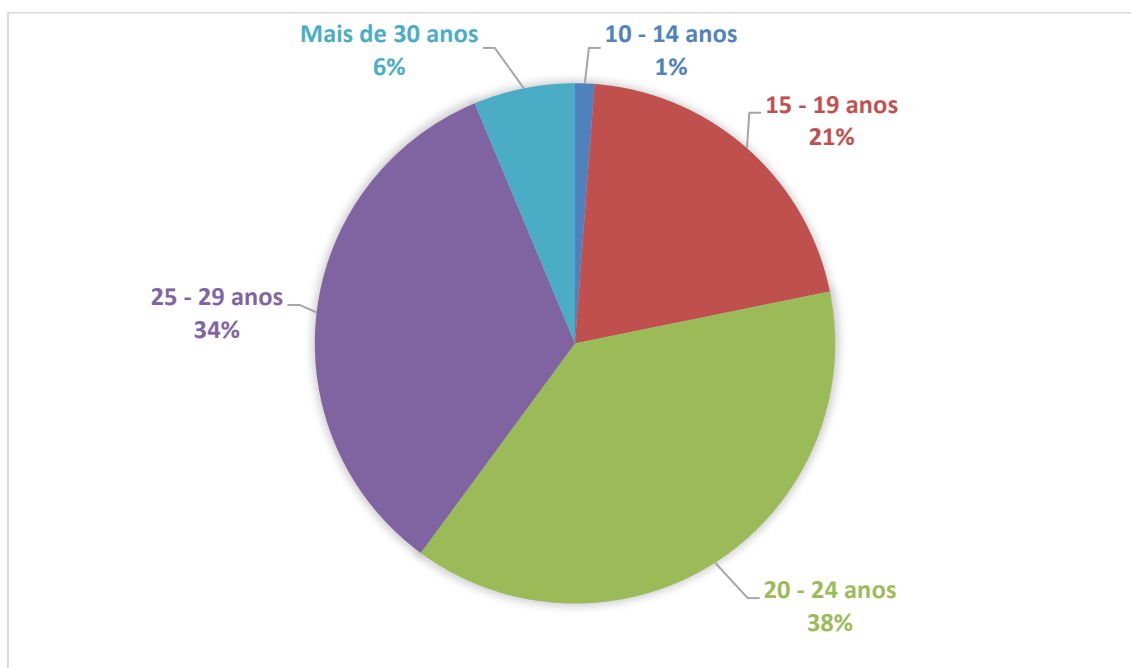
Seguem abaixo destaques dos dados obtidos, que trazem sinalizadores importantes sobre o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo, produzido pelo Megaevento. Informo que os fragmentos de respostas serão identificados apenas com o gênero e a idade do respondente, o que entendemos ser interessante para refletir sobre o conteúdo de algumas respostas. Saliento também que os fragmentos estão transcritos literalmente, não tendo sido feita correção gramatical ou ajustes, no caso de palavras escritas em linguagem contraída, veiculada com frequência na internet. Além disso, neste subtópico 5.1, todas as informações aqui descritas foram obtidas no questionário online, onde algumas perguntas foram abertas e outras fechadas. As perguntas fechadas foram

transformadas em gráficos. Já as perguntas abertas, que demandavam a elaboração de um texto, pelos participantes, foram analisadas e trazidas ao debate de forma qualitativa; por isso da falta de percentuais.

No formulário, o nome dos entrevistados foi registrado, com o compromisso de que em nenhum momento essa informação será revelada. A decisão de registrar os nomes foi apenas para o caso de decidir entrar em contato novamente com essa pessoa, para aprofundar alguma questão.

Neste primeiro item (Gráfico 1), foi perguntado a respeito da Faixa Etária, com as respostas divididas entre 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e mais de 30 anos.

Gráfico 1. Faixa Etária

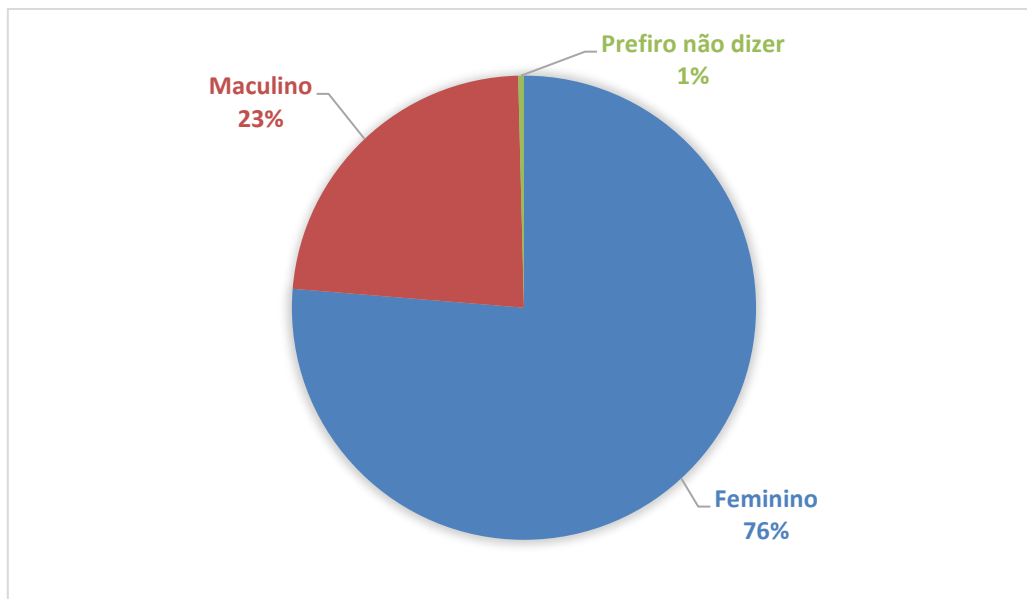


Fonte: Elaboração Própria (2023)

De acordo com o gráfico apresentado, a maior parte de pessoas que compareceram ao show da artista Taylor Swift está na faixa etária entre 20 e 24 anos, sendo 38% dos entrevistados, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 34%. Com isso, a primeira conclusão é que o público da artista é um grupo majoritariamente composto por jovens adultos, somando 72% dos entrevistados.

O segundo gráfico (Gráfico 2) representa o gênero que mais assistiu ao show da cantora, sendo dividido entre masculino, feminino e os que preferiram não informar.

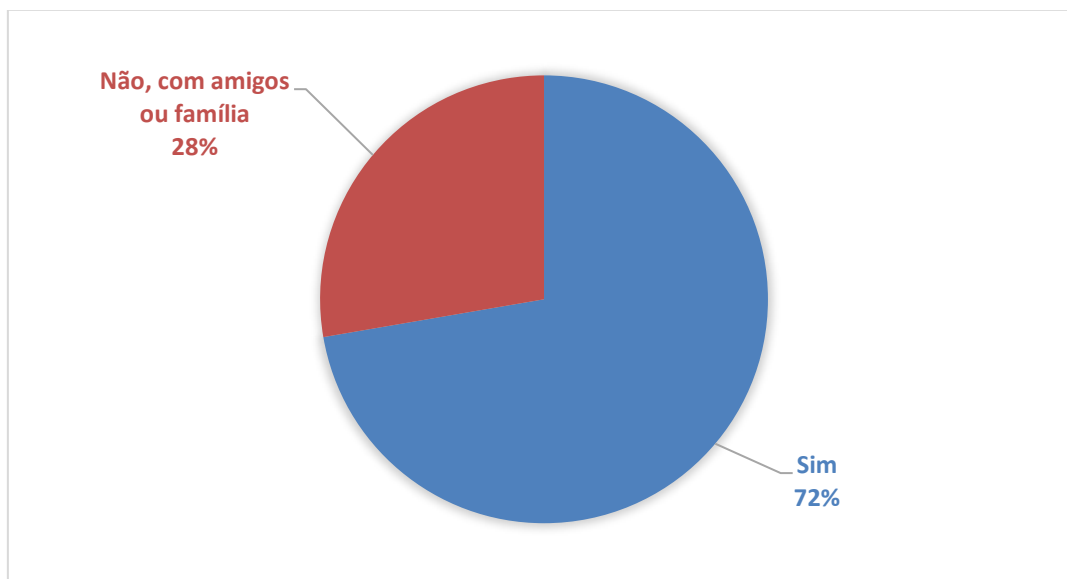
Gráfico 2. Gênero



Fonte: Elaboração Própria (2023)

De acordo com a pesquisa, é um grupo formado majoritariamente por mulheres, com 76%, contra 23% do grupo masculino. O terceiro gráfico (Gráfico 3) traz o questionamento se a pessoa estava indo sozinha(o) ou acompanhado.

Gráfico 3. Você está indo sozinho ao show?

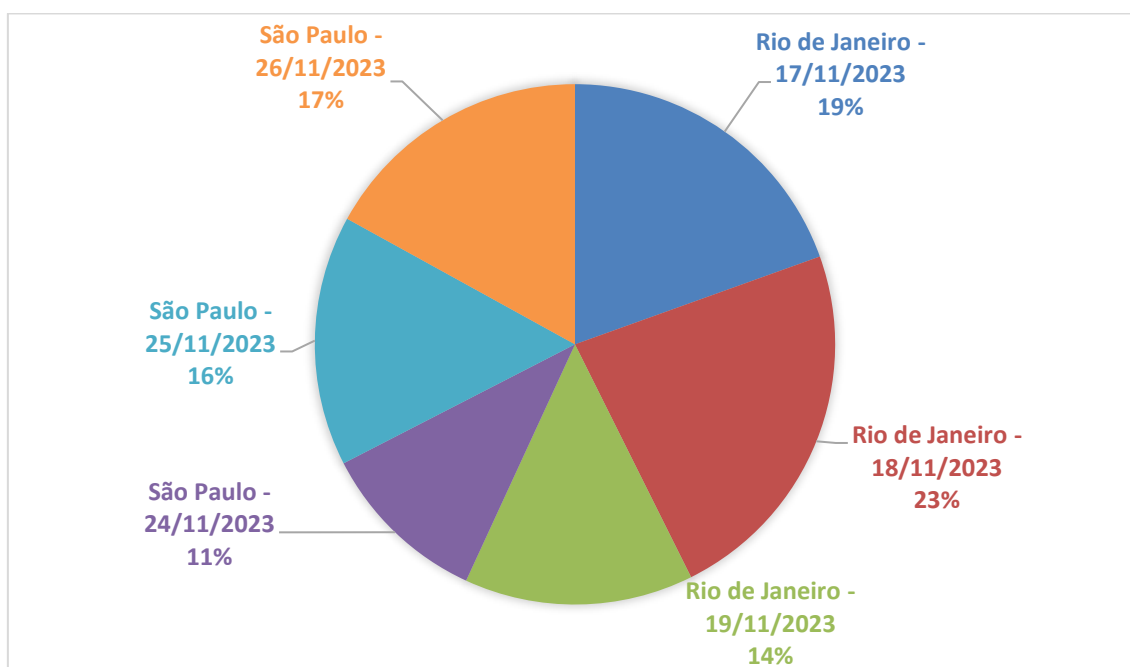


Fonte: Elaboração Própria (2023)

Boa parte dos entrevistados informou que era uma viagem realizada de forma desacompanhada (72%), contra 28% que informaram que estavam indo com os amigos ou família.

O próximo gráfico (Gráfico 4) é a respeito sobre qual a opção de show escolhida: Rio de Janeiro, nos dias 17, 18 e/ou 19 de novembro; ou São Paulo, nos dias 24, 25, 26 de novembro.

Gráfico 4. Para qual show irá



Fonte: Elaboração Própria (2023)

A pesquisa nesse ponto ficou bem dividida, mas a maioria optou pelo dia 18 de novembro no Rio de Janeiro, com 23%. No Rio de Janeiro, a ordem de preferência dos dias foi: 17 de novembro com 19% e 19 de novembro com 14%. Em São Paulo, o dia 26 de novembro obteve mais respostas com 17%, sendo seguido do dia 25 de novembro com 16% e 24 de novembro com 11%.

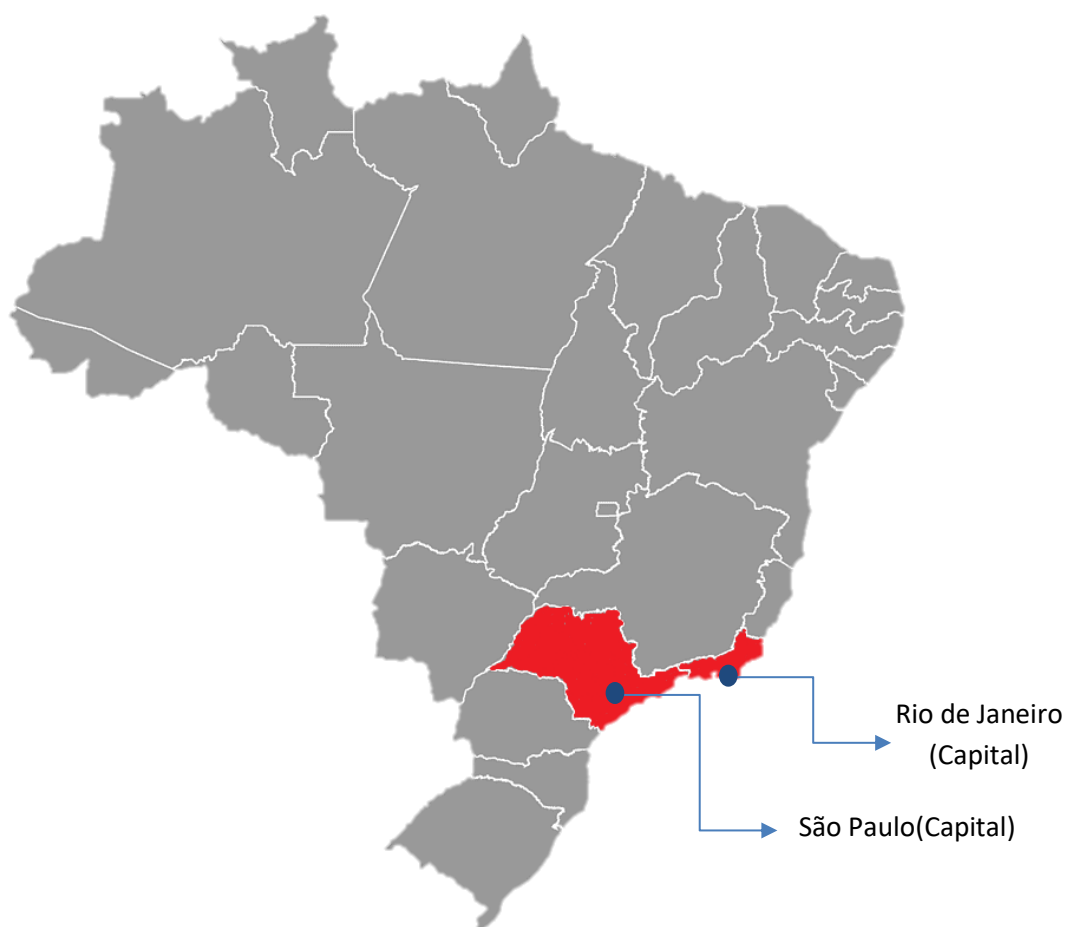
Em questão dos motivos da preferência da escolha da cidade para o show (Rio de Janeiro ou São Paulo) os motivos foram vários. Alguns entrevistados afirmaram que o

fator proximidade foi algo que pesou na escolha entre as cidades. Logo, outro fator foi o valor do deslocamento mais barato. Seja qual for o modal, quanto mais próximo do destino final, mais barata será a passagem.

O fato de ter amigos ou família em uma das cidades foi outro fator decisivo para a escolha, já que os *swiftes* poderiam reencontrar essas pessoas e/ou ficar hospedados em suas moradias, fazendo com que o custo da viagem diminuísse, já que não teriam que gastar com meios de hospedagem.

Muitos já haviam visitado ou estavam acompanhados de pessoas que já haviam visitado o Rio de Janeiro ou São Paulo. Essa familiaridade com as cidades foi um dos critérios de escolha. A figura 25 abaixo mostra a localização, no Brasil, dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde estão localizadas as cidades homônimas, indicadas em destaque

Figura 25. Mapa do Brasil Destacando Rio de Janeiro e São Paulo



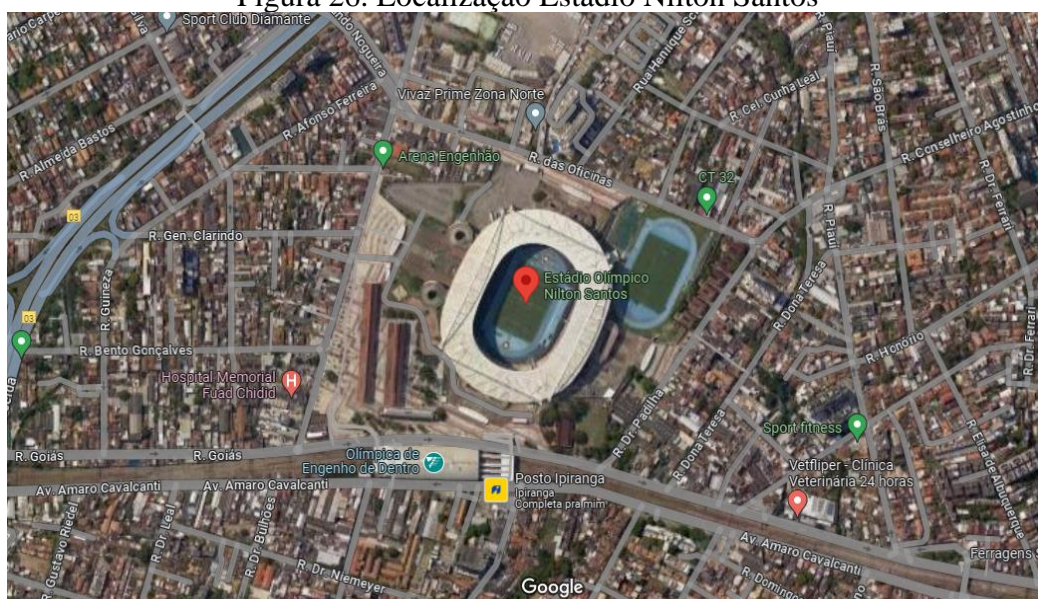
Fonte: Elaborado por Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2024)

O que fez mais pessoas escolherem entre o Rio de Janeiro ou São Paulo foi a questão da disponibilidade de ingressos. A disputa foi maior em São Paulo. O local de realização do show no Rio de Janeiro foi o Estádio Nilton Santos, com capacidade de 45.217 mil pessoas. Em São Paulo, o local do show foi no Estádio Allianz Parque, com capacidade de 43.713 mil pessoas. Logo, a oferta para o show no Rio de Janeiro era maior do que em São Paulo.

Apesar de o estádio ser menor, a disputa pelos ingressos dos shows em São Paulo foi maior do que a no Rio de Janeiro. Um dos quesitos que apareceram na pesquisa foi a segurança da cidade. Outro fator foi o deslocamento para o estádio. O Estádio Allianz Parque está em uma localização mais central que o Nilton Santos, fazendo com que o deslocamento na ida e volta do estádio seja mais dificultoso no Rio de Janeiro. Além disso, há mais opções de hospedagem próximo do Estádio Allianz Parque do que do Nilton Santos.

Como é visto na figura 26, o Estádio Nilton Santos está cercado de ruas, e não Avenidas, que tem um espaço mais largo para o tráfego. Isso dificulta o acesso ao estádio em qualquer tipo de evento de grande porte, gerando engarrafamentos para a chegada, e na saída, onde as ruas principais estão fechadas, o deslocamento para a avenida principais mais próxima é mais distante.

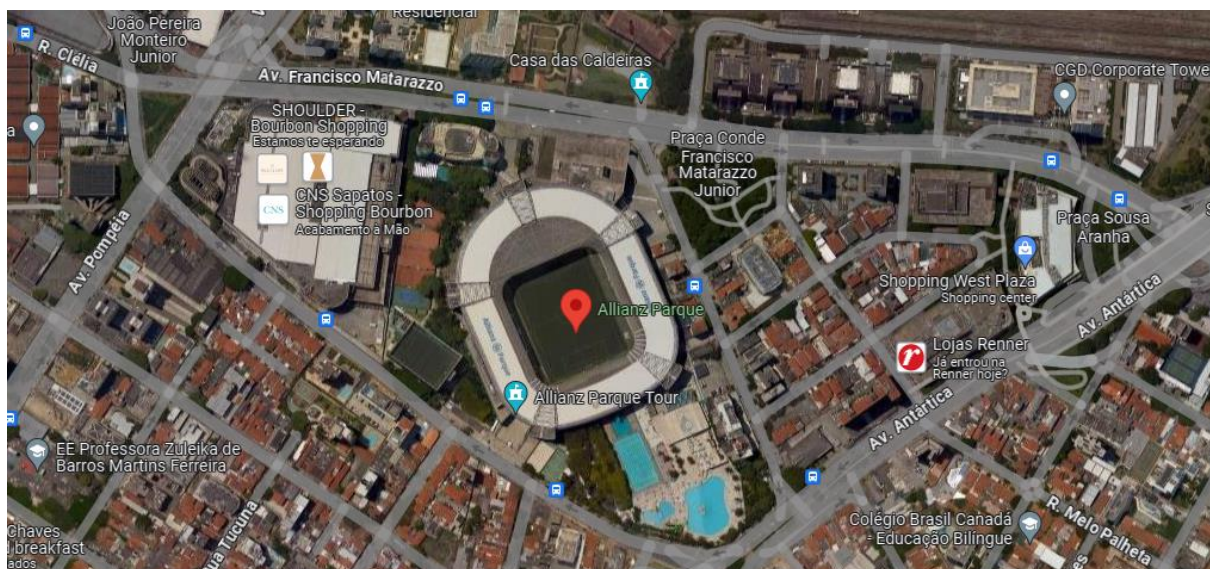
Figura 26. Localização Estádio Nilton Santos



Fonte: Google Maps (2024)

Já no caso do Estádio Allianz Parque, está localizado em meio a avenidas, o que facilita bastante o acesso em qualquer tipo de evento. Em outras palavras, os frequentadores têm menos problemas em relação à chegada e saída do evento, como mostra na figura 27 abaixo.

Figura 27. Vista Aérea do Estádio Allianz Parque



Fonte: Google Maps (2024)

É importante ressaltar que muitos *swifties* que colocaram a disponibilidade de ingressos como fator de escolha também. Mencionaram que estavam indo ao show do Rio de Janeiro, por falta de disponibilidade em São Paulo, e que, se tivessem a oportunidade de escolher, jamais teriam ido para o show do Rio de Janeiro.

A questão do turismo foi outro fator que pesou demais na escolha. Muitos destacaram que seria a primeira vez no Rio de Janeiro ou São Paulo e estavam ansiosos para conhecer a cidade. Outros disseram que, apesar de já conhecerem a cidade do show, queriam a oportunidade de visitar novamente os atrativos turísticos. Nesse quesito, a cidade que mais teve esse viés turístico foi o Rio de Janeiro. Esse aspecto nos leva à próxima pergunta na pesquisa: se buscavam visitar algum atrativo turístico das cidades. Os entrevistados estavam com planos de visitar atrativos turísticos da cidade, e alguns já tinham contratado o serviço de agências de turismo para isso.

No Rio de Janeiro, os principais atrativos foram: as praias, o AquaRio, o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, a Biblioteca Nacional, o Bio Parque, Jardim Botânico, Cidade das Artes, Restaurantes e Bares, Gabinete de Literatura, Centro Cultural Banco do Brasil, Pedra do Sal, Forte de Copacabana, Bairro Santa Tereza, Lagoa Rodrigo de Freitas, os Estádios de São Januário e Maracanã, Teatro Municipal, Academia de Letras, Parque Lage, Arcos da Lapa, Escadaria Selaron, e os Museus da cidade de forma geral.

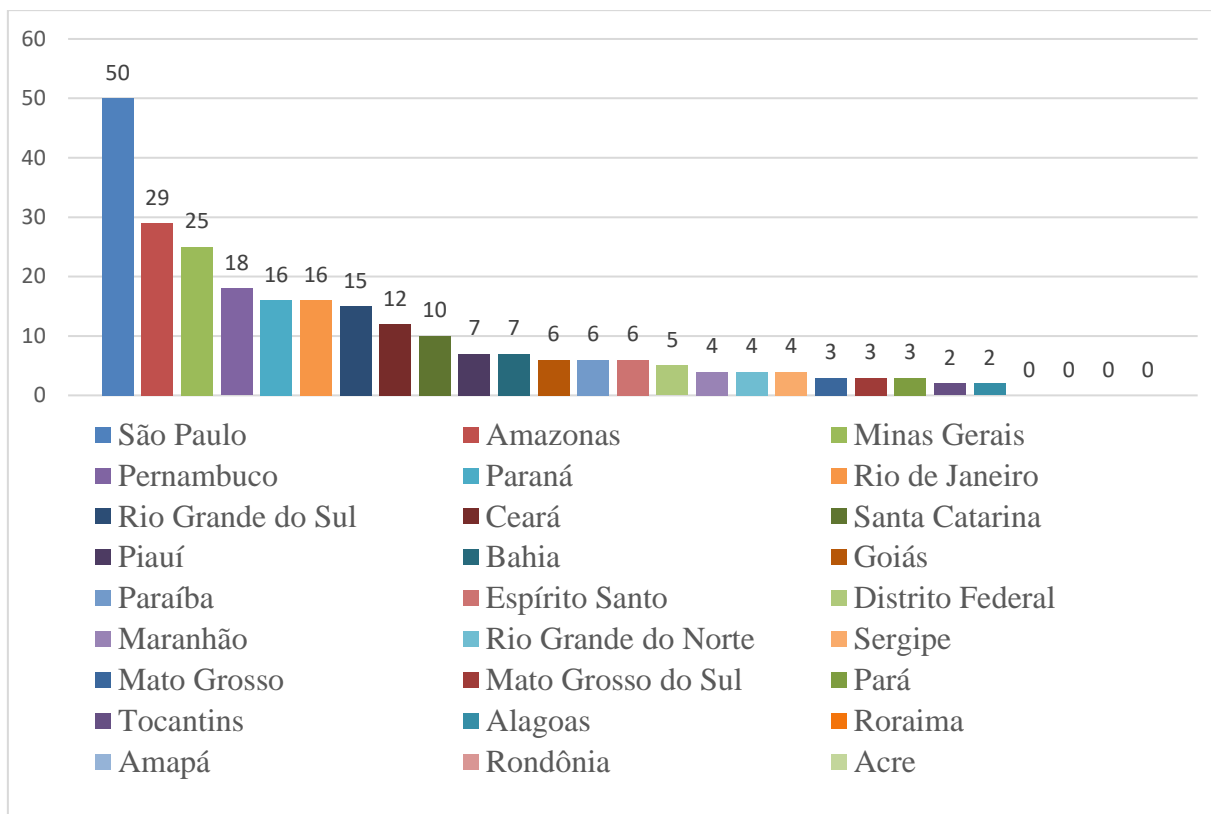
Em São Paulo, os atrativos mais esperados para conhecer são os parques da cidade, a Avenida Paulista, Restaurantes, Fliperamas, Casa Wanner, Galeria do Rock, Pinacoteca, Bairro da Liberdade, Beco do Batman, o Centro Histórico, o Mercado Municipal, o Farol Santander, a Rua 25 de Março, e os Museus da cidade também.

Algo que chamou atenção na escolha dos atrativos que os entrevistados mais manifestaram querer conhecer é que, nas duas cidades, houve a procura para visitação em museus. Na cidade do Rio de Janeiro, os museus para os quais foi sinalizada a procura foram: o Museu do Amanhã, Museu de Arte, Museu de Arte Moderna e o Museu do Flamengo. Em São Paulo, os museus mais citados na pesquisa foram: o Museu de Arte de São Paulo – MASP, Museu do Futebol, Museu da Imigração do Estado de São Paulo, e o Museu da Imagem e do Som.

Além dos museus, muitos restaurantes foram citados e vários centros culturais dessas cidades. Isso demonstra que esse público que viaja para shows também   frequentador de espaços culturais e de restaura o, fazendo com que sua forma de turismo esteja inclinada para esse viés. No Rio de Janeiro, onde as respostas de atrativos foram mais variadas, sempre estavam nas respostas sobre a visita o das praias, o Cristo Redentor ou o Pão de A ugar, mas também alguns museus estava dentro das respostas.

Outro dado estatístico foi em rela o ao estado a partir do qual as pessoas estavam se deslocando para o show. Cabe ressaltar que, com exce o dos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, houve respostas de todos os estados brasileiros, como visto no gráfico da gráfico 5

Gráfico 5. Estados Brasileiros Emissores



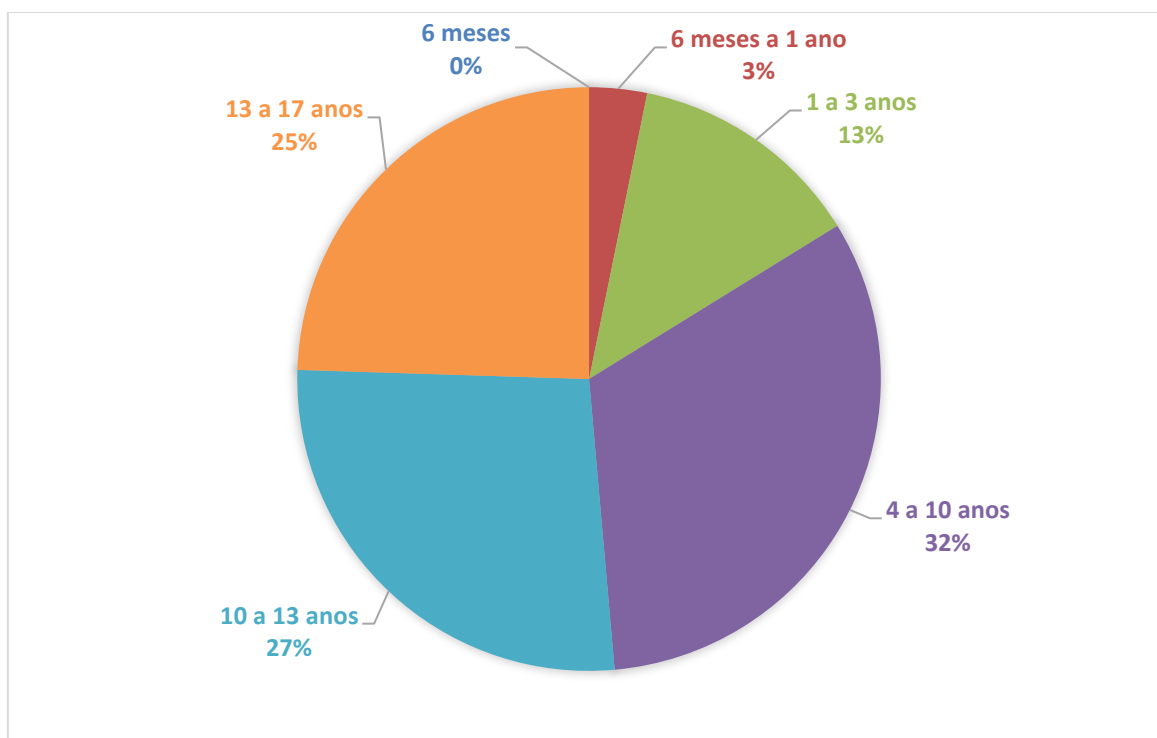
Fonte: Elaboração Própria (2023)

Por questão de organização, estão sendo mencionados, em texto, os principais estados emissores. O primeiro estado é São Paulo. Apesar de ter show na capital São Paulo, muitos *swifties* se deslocaram para o Rio de Janeiro, por não terem conseguido o ingresso para seu próprio estado. Em outros casos, os frequentadores do show informaram que moram no interior do estado e teriam que fazer uma viagem até a capital. Outro motivo conhecer o Rio de Janeiro, além de ir ao show. O segundo estado em destaque para essa pesquisa foi o Amazonas, com 29 pessoas; seguido por Minas Gerais, com 25 pessoas; Pernambuco, com 18 pessoas; e Paraná e Rio de Janeiro empatados com 16 pessoas.

De forma geral, a Região Norte emitiu 34 pessoas; o Nordeste levou 64 pessoas; o Centro-Oeste levou 17 pessoas; o Sudeste com 97 pessoas; e o Sul levou 41 pessoas para o show.

O último gráfico (Gráfico 6) apresenta o tempo que os entrevistados acompanham a cantora. As opções estavam entre 6 meses, 6 meses a 1 ano, 1 a 3 três anos, 4 a 10 anos, 10 a 13 anos, e 13 a 17 anos.

Gráfico 6. Há quanto tempo acompanha a Taylor Swift



Fonte: Elaboração Própria (2023)

A maioria das pessoas que respondeu a pesquisa informou que são fãs, por um período entre 4 a 10 anos, com 32%; sendo seguidas pelas pessoas que são fãs entre 10 a 13, anos com 27%.

Ao fazer a pesquisa com as pessoas que iriam ao show pelo formulário online sobre como tiveram o conhecimento da existência da cantora, as respostas foram inúmeras, mas ficaram dentro de alguns padrões.

Os primeiros relatos falam a respeito da televisão: “Música no TVZ Multishow”. Não apenas o Multishow, mas outros programas e canais de televisão como o Mix TV e a MTV. De acordo com Moraes (2020), a Music Television (MTV), foi um marco cultural a partir dos anos de 1980 até os anos 2010. O canal foi criado com intuito de passar videoclipes e músicas para os seus telespectadores, sendo voltado para adolescentes e jovens adultos.

Muitos canais surgiram a partir do sucesso da MTV, que serviram como porta de entrada para o sucesso de muitos artistas, tendo assim uma maior visibilidade. Como foi visto, a maior parte do público da Taylor Swift está na faixa dos 20 até os 29 anos. Também a maior parte desse percentual informou que conheceram a artista por causa dos

videoclipes que passavam na televisão via esses canais que tinham o público de adolescentes e jovens adultos.

Outros relatos comuns sobre o descobrimento da artista foram através de propagandas na televisão: “Propagandas de tv”; “Comercial de *enchanted* do sbt”. Em meados de 2010, a cantora lançou um perfume, e esse produto chegou no Brasil por meio da empresa de perfumaria e cosméticos Jequití. Por causa disso, o comercial do perfume era veiculado na televisão, juntamente com a música *Enchanted*.

Mais um relato que se destacou foi esse: “*Long Live feat Paula Fernandes*”. Como já dito anteriormente, a cantora lançou a música *Long Live* e, como estratégia de divulgação no Brasil, Taylor Swift convidou a também cantora Paula Fernandes para fazer uma participação especial na música. Cabe ressaltar que o Brasil é o único país que possui uma versão especial dessa música.

O motivo desses dois últimos relatos terem chamado bastante atenção é devido ao fato de ter sido algo lançado exclusivamente no Brasil: em forma de propaganda de perfume no canal SBT e na versão exclusiva brasileira da música *Long Live*.

Outros relatos obtidos no questionário foram: “Pelo filme “cartas para Julietta”, “escutei *love story* na trilha e me apaixonei na mesma hora”; “Pelo filme da Hannah Montana onde a Taylor faz uma pequena participação e canta a música *Crazier*”; e “Conheci a Taylor através da música *You Belong With Me* e também no filme da Hannah Montana e comecei a gostar muito dela nessa época já”.

O que esses relatos têm em comum é o fato de chamar a atenção para a trilha sonora de filmes onde a música da cantora está presente. Pode-se observar que, se bem trabalhados, filmes podem ser uma forte estratégia de divulgação de um artista.

A influência de amigos ou parentes também está presente nas respostas do questionário como essa: “Minha irmã sempre gostou muito dela e sempre escutava as músicas, então desde pequena eu sei quem é e sou fã até hoje”.

Observo, aqui, que relações próximas também são um fator de vinculação com artistas preferidos. Isso vale tanto para as relações pessoais dos fãs, quanto para as relações da própria cantora. Nesta pesquisa, essa resposta se tornou relevante, a partir do momento em que muitos indicaram que já acompanhavam algum artista específico com quem Taylor Swift passou a ter algum nível de relacionamento, seja de amizade ou amoroso. Dentre os artistas mais citados, estão: Selena Gomez, Lana del Rey, Shawn Mendes, Harry Styles e a banda Jonas Brothers.

Muitos entrevistados afirmaram também que a influência de redes sociais foi um fator decisivo para se tornarem *swifties*. É interessante analisar que a maior parte dos entrevistados do questionário online que indicaram as redes sociais, como motivo, também são as que têm a faixa etária mais baixa. No caso, não há tanto aquela influência tão forte dos canais de televisão voltados para o público adolescente e jovem adulto.

Os entrevistados listaram vários motivos para começarem a acompanhar a artista. Um dos mais mencionados foi a identificação com as músicas, como mostrado nos relatos abaixo.

Eu me identifico com a escrita da Taylor. Acho que a forma que ela fala sobre os sentimentos de forma intensa e única me conquistou. Me vejo constantemente nas músicas dela, além de ela ser uma pessoa com personalidade extremamente parecida com a minha, admiro as qualidades dela, me identifico com as mesmas inseguranças dela, etc. [feminino, 20 anos]

Sinto que há uma música para cada emoção que sinto e ninguém consegue descrever tão bem quanto ela. [masculino, 22 anos]

A identificação com os sentimentos descritos nas músicas sobre primeiro amor, primeiras decepções e corações partidos, coisas que eu estava vivendo na época de adolescente, quando comecei a escutar Taylor. [feminino, 26 anos]

A forma como ela compõe as músicas. Ela sabe traduzir perfeitamente sentimentos que, muitas vezes, são nebulosos na minha cabeça. [feminino, 25 anos]

Virei *swiftie* oficial no final de 2021 com a música Exile na série You, e na época eu estava passando por um relacionamento abusivo, então eu acabei usando as músicas da Taylor como um conforto pra sair dessa barra, e toda genialidade dela por trás das composições me deixam encantada. [feminino 21 anos]

Essa identificação com as músicas é essencial. Pelo que foi analisado em sua discografia nesta pesquisa, deu para perceber que a cantora fala sobre experiências pessoais. Muitas pessoas, no entanto, conforme os relatos, passaram por situações similares e encontraram conforto em suas melodias.

O primeiro amor, decepções amorosas e entre amigos, superação, uma nova paixão, traição de ambos os lados, medos e inseguranças são apenas algumas das pautas que a cantora aborda. Isso faz com que ocorra essa tradução de sentimentos que, muitas vezes, são difíceis de se lidar e descrever.

Também foi bastante mencionado o *storytelling* da cantora, que é a arte de contar histórias. Na prática, os *swifties* atribuem à história da cantora e, mais que isso, ao modo como ela conta essas histórias, um fator de vínculo maior. As histórias aproximam as pessoas, inspiram, ativam a imaginação, e facilitam o reconhecimento entre semelhantes.

Nesse caso, pessoas que passaram situações ou poderão passar por situações parecidas das que foram descritas nas músicas tendem a se vincular à artista.

As letras das músicas, as melodias e a capacidade da Taylor de criar um storytelling viciante. [masculino, 26 anos]

Alguns outros motivos também foram relatados, como os dos relatos abaixo.

As músicas, a identificação com a cantora, a forma que ela mesma produz suas músicas, não sendo algo engessado de produtoras musicais. [feminino, 20 anos]

Gosto das músicas e me identifico, sinto que a cantora passa uma verdade já que é ela mesma que compõe e produz suas músicas. [feminino, 27 anos]

Muitas respostas destacaram a produção das músicas. Os *swifties* demonstraram que gostam de saber que é ela mesma que escreve suas próprias músicas e as produz. Houve comentários no sentido de que existem artistas que são claramente fabricados pela sua gestão e gravadora; ao contrário do que parece ser o caso de Taylor Swift, o que, segundo os relatos, faz com que os *swifties* sintam que existe “uma verdade vinda de suas letras”.

Outros relatos também foram recorrentes como os descritos abaixo

O trabalho impecável da cantora que acompanhou todas as fases da minha vida, desde a adolescência até a vida adulta. As letras que ela escreve parecem serem feitas pra mim! Além disso vejo na cantora um grande exemplo de resiliência, força, feminismo e mais características que me fazem admirá-la como pessoa. [feminino, 26 anos]

Me identifico com as letras das músicas, a maioria delas é profunda e traz uma mensagem muito boa. A Taylor também sempre teve uma relação próxima aos fãs e ver o carinho dela e algo que nos faz ser fiéis a ela. Além de ser uma mulher na indústria que já passou por muitos episódios ruins, deu a volta por cima e hoje é um dos maiores nomes da música. A perseverança dela é inspiradora. [feminino, 29 anos]

O modo como a cantora lida com as adversidades se tornou motivo de acompanhamento da carreira da artista. Essa admiração, mesmo de longe, do que ela deixa expor da mídia em relação aos seus problemas e resolução é um fator decisivo, tal como as pautas que a mesma apoia, como feminismo.

Por último, um dos motivos que justifica alguns dos entrevistados terem se tornado um *swiftie* foram os seguintes:

A conexão que a Taylor tem com os fãs, tanto lyricamente quanto pela pessoa que ela é. Ela criou mais do que uma base de fãs, e sim um mundinho incrivelmente confortável pra quem acompanha ela. [masculino, 16 anos]

A genialidade da loirinha, sua sensibilidade com causas importantes, as letras impecáveis que descrevem exatamente o momento que estou vivendo. Amo fazer parte dessa comunidade!. [masculino, 24 anos]

A relação que a artista tem com os fãs é essencial também, a interação e a forma que esse ecossistema *swiftie* foi criado, cheio de *easter eggs* e elementos que só fazem sentido se estiverem dentro daquela comunidade. Todas essas razões levaram ao deslocamento para vê-la ao vivo. Isso diz respeito diretamente ao que estou discutindo nesta dissertação, com o ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos.

A compra dos ingressos foi feita pela empresa *Tickets For Fun*, presencialmente na bilheteria dos estádios e virtualmente. No âmbito virtual, a empresa disponibilizava o link às 10hs da manhã e, a partir desse horário, criava-se uma fila virtual com números aleatórios. De acordo com a pesquisa realizada com os entrevistados, foi um processo estressante e cansativo.

Muitos relatos envolveram a pré-venda dos ingressos, que foram duas no total, para aí sim ir para as vendas gerais. A cantora iria vir para o Brasil no ano de 2020, com a turnê *Lover Ferst*, mas, por causa da pandemia de Covid-19, a turnê foi cancelada. Os ingressos já tinham sido vendidos antes mesmo de a doença se espalhar. Por causa disso, muitas pessoas possuíam o *voucher* de compra dos ingressos dessa turnê. A primeira pré-venda envolvia as pessoas que já possuíam esse crédito na *Tickets For Fun*, fazendo com que fosse aberto a pré-venda antes, apenas para os que tinham esse *voucher*.

A segunda pré-venda era para os clientes do banco C6 Bank, que era uma das empresas patrocinadoras do evento. Para isso, muitas pessoas que não possuíam o cartão abriram conta no banco para conseguir o crédito necessário para comprar os ingressos, como aponta três relatos abaixo. Isso denota a força da conexão do ecossistema turístico com instituições financeiras e com uma grande engrenagem econômica, geradora de possibilidades e impossibilidades.

Tickets for Fun. Foi uma luta, né gente. Primeiro dia que tentei (para clientes C6) tinha mais de 1 milhão de pessoas na minha frente. Quando abriu os ingressos gerais eu pedi ajuda para mais de 20 pessoas, para acessarem de diversos dispositivos e tentar um lugar bom na fila. Apenas 1 desses dispositivos tinha uma senha razoável, e ainda assim quando chegou a minha vez só tinha ingresso VIP. Não era o que eu pretendia comprar, mas antes disso do que nada. [feminino, 32 anos]

Comprei pela Tickets for Fun, fiz uma conta e cartão c6 bank para aumentar minhas chances de conseguir o ingresso, acabei ficando com medo de não conseguir do mesmo jeito e ai escolhi comprar o pacote vip para não enfrentar tanta demanda na fila dos ingressos normais. [feminino, 23 anos]

Site da Tickets for Fun. Piores dias da minha vida. Dei crises de ansiedade do dia que ela anunciou a tour no Brasil ate o último dia de vendas, mesmo tendo comprado meu ingresso na primeira pré venda do C6. [feminino, 18 anos]

Mesmo com uma pré-venda, que supostamente deveria ser mais tranquila, por ter um número limitado de pessoas, não foi dessa forma, pois muitos chegaram abrir a conta no banco. Além disso, mesmo se comprasse fora da pré-venda, comprar o ingresso através do cartão da C6 Bank tinha vantagens no pagamento, podendo parcelar em até seis vezes a compra. Quando era com outro cartão, o máximo permitido era em três vezes.

O próximo relato apresenta outro problema relacionado a vendas dos ingressos.

Tickets For Fun. Foi simplesmente um PESADELO o processo de compra. A demanda de mercado da Taylor cresceu muito nos últimos 3 anos principalmente aqui no Brasil, as filas virtuais eram muito extensas e cansativas e o processo de compra era falho, além da quantidade de ingressos limitados e toda a polêmica com os cambistas. Não consegui comprar na pré venda e nem na venda geral, tive que pedir ajuda ao MÁXIMO de pessoas que eu consegui pra me ajudar na data extra dia 24, que foi por puramente sorte uma posição na fila [masculino, 24 anos]

Algo recorrente nas respostas foram as dificuldades envolvendo os cambistas. Muitos acabavam por tomar o lugar de pessoas que estavam querendo comprar os ingressos para ver a artista, mas tinham suas expectativas frustradas, por pessoas que estavam fazendo algo ilegal, já que compravam os ingressos para revenda por preços exorbitantes.

Isso ocorre tanto nas filas virtuais como pessoalmente na bilheteria. De acordo com Cunha (2023) pelo jornal O Globo, em São Paulo, a polícia prendeu pelo menos dez pessoas na fila e 32 pessoas foram detidas. A operação foi promovida pela Polícia Civil de São Paulo e pelo Programa de Proteção e Defesa do Consumidor. Além disso, nas duas capitais, houve conflitos envolvendo cambistas, fãs e polícia militar.

Nas redes sociais houve reclamações sobre isso também, onde muitas pessoas informaram que, apesar de o cambismo ser algo ilegal e que deva ser combatido, já se tornou normal que todos os grandes eventos estejam a mercê de cambistas.

No dia 19 de junho de 2023 foi ao ar uma reportagem do Cidade Alerta da Rede Record, onde o repórter Celso Russomanno foi, juntamente com policiais, interrogando os cambistas e entrevistando fãs que estavam na fila. Muitas pessoas foram presas em flagrante, por estarem comprando o ingresso para revenda.

Depois dessas duas pré-vendas, os ingressos foram abertos para as vendas gerais, e houve mais relatos sobre a compra.

Pelo site. Vou com mais 2 amigas que também são fãs e compartilham diversas memórias com as músicas da Taylor por muitos anos ao meu lado, por isso era muito significativo irmos juntas. Conseguimos somente na terceira abertura de vendas, fizemos mutirão com um grupo de mais de 20 amigos, cada um com vários dispositivos e navegadores abertos, tentando um lugar bom na fila pra comprar ingresso pra gente. Foi muito estressante e exaustivo, nas primeiras vendas chegamos até alcançar o carrinho e na hora de fechar a compra o site nos mandou pra fora. Foi na base da sorte e fé mesmo. [feminino, 26 anos]

Comprei pelo site mesmo, em todos os dias a fila passava de 1 milhão de pessoas e no último dia para comprar peguei um número bem menor. [masculino, 28 anos]

Comprei pelo site da T4F mesmo. Foi um CAOS!! Fiquei na fila por 3 navegadores em 3 computadores diferentes e mais 4 celulares. Coloquei toda a família pra ajudar na compra. [feminino, 29 anos]

Compra pelo site. Muito difícil conseguir um bom lugar na fila, uma experiência traumática. [masculino, 25 anos]

Comprei pela T4F. Tive que pedir pra amigos e familiares abrirem o site também, não consegui comprar para a cidade que desejava porque a fila virtual estava absurda e em todos os aparelhos que logaram estavam a mais de 300.000 o lugar. Também não consegui comprar a área do estádio que almejava [feminino, 22 anos]

Esses quatro relatos resumiram bem como foi o processo da compra de ingressos. O primeiro mostra a dificuldade com o site dos ingressos, onde mesmo com os ingressos já no carrinho de compra, o site apresentava o erro para finalização do pedido.

Algo muito relatado foi que o processo foi estressante, angustiante e traumático. Muitos responderam ao formulário, dizendo que ir ao show representava a realização de um sonho. Então a espera e a possibilidade de não conseguir o ingresso para aí sim realizar a viagem era algo que gerava um misto de sentimentos.

Angústia, tristeza, nervosismo, trauma, ansiedade, choro, desespero foram palavras que apareceram nos relatos repetidamente. Essas foram as sensações antes de ocorrer o êxtase da compra aprovada. A partir de então, os *swifties* teriam que se

preocupar com o transporte, hospedagem, alimentação e outros ‘detalhes’, como preparação de vestimentas, adereços, presentes, elementos que fazem esse grupo de fãs, os *swifties*, serem uma comunidade, participarem de um ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo chamado Taylor Swift. Detalhes esses que ainda serão descritos nesta pesquisa.

Depois da compra dos ingressos, desencadeia-se toda uma dinâmica de preparação da viagem, que, no caso dos *swifties*, não é apenas organização de bagagem, definição da forma de deslocamento, hospedagem e alimentação no local de destino. O grupo se dedica minuciosamente na preparação de elementos usados apenas por eles nas vestimentas e também como adereços, como marcas de identificação e referências às músicas da cantora. Ao perguntar como estava sendo o processo dos preparativos para o show, todos responderam que estavam bem ansiosos, produzindo elementos com que se identificam para usar no show, como mostra o relato abaixo.

Escolhi roupas diferentes para os shows e estou fazendo pulseirinhas sim. A The Eras com certeza é mais que um show e tudo isso faz parte do evento cultural. Quero trocar pulseirinhas, conhecer pessoas, etc. principalmente tendo sido fã da Taylor há em 2016 quando ela não era tão famosa quanto hoje e ainda por cima era odiada por muita gente, estar no meio de um mar de Swifties é surreal [feminino, 25 anos]

Como o show faz um passeio pelas eras da cantora, então os fãs se sentiram no direito em ir com roupas que lembram essas eras. Uma roupa que passe o estilo *country* nos tons verdes remete ao primeiro álbum. Roupas com elementos amarelos e brilhantes são referência ao álbum *Fearless*.

Cada álbum tem uma cor predominante, então roupas roxas remetem ao álbum *Speak Now*. O vermelho remete ao álbum *Red*; o azul claro lembra o álbum *1989*; o preto lembra o álbum *Reputation*; o rosa com o álbum *Lover*; o cinza, o *Folklore*; o laranja mais fechado, o *Evermore*; e o azul escuro, o *Midnights*. Com base nessas referências, os próprios fãs customizaram roupas que lembravam as eras ou que tinham conexão com algum clipe, premiação ou elementos que remetem à cantora, como na figura 28 abaixo.

Figura 28 – Roupas dos Fãs na *The Eras Tour* no Brasil



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

As pessoas representadas na imagem é a própria pesquisadora com sua amiga Sandra. A amiga está vestida com referências à era Red e a pesquisadora com referências à era Midnights. Cabe ressaltar que foi observado que os fãs que compareceram ao show, em grande parte, estavam caracterizados com referências à cantora.

Os relatos a seguir também abordam a preparação do show:

Sim! Serão dois shows, então duas roupas. Uma será literalmente igual a um dos looks que a Taylor usa no show e a outra eu estou fazendo a mão uma releitura de outro look que ela usa no show, mas adaptado. Eu e minhas amigas compramos miçangas em grupo para fazermos as pulseiras juntas. [feminino, 29 anos]

Depois que consegui o ingresso foi um alívio e pude curtir o restante do processo, montar um lookinho inspirado em um álbum, procurar maquiagens, e simm as pulseirinhas estão sendo feitas. Tenho me divertido horrores! Amando. [feminino, 32 anos]

As pessoas customizaram elementos nas roupas, mas o que seriam essas pulseiras e por que elas são importantes para os fãs? Essas pulseiras são uma referência à era

Midnights. Na música *You're on Your Own, Kid*, lançada em 2022, a cantora, em um dos seus últimos versos, diz: “Então faça pulseiras da amizade, pegue o momento e o desfrute. Você não tem motivos para ter medos. Você está por conta própria, criança. Sim, você consegue encarar isso. Você está por conta própria, criança. Você sempre esteve”⁷⁵.

Devido a isso, os fãs começaram a fazer pulseiras de miçangas para trocar com outros fãs nos shows. Nessas pulseiras, há referências a músicas, piadas internas ao Ecosistema *Taylor Swift* e momentos da carreira da cantora, como mostra na figura 29 abaixo.

Figura 29 – Troca de Pulseiras



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Outro elemento importante é o número 13, desenhado no dorso da mão. Trata-se de referência ao que a cantora usava, em uma de suas turnês passadas. Ela considera o número 13 o seu número da sorte. Por causa disso, muitos fãs passaram a desenhar o

⁷⁵ Tradução livre do original: “So make the friendship bracelets, take the moment and taste it. You’ve got no reason to be afraid. You’re on your own, kid. Yeah, you can face this. You’re on your own, kid. You always have been.”

número na mão, da mesma forma que a cantora fazia no passado, como mostra na figura 30 abaixo.

Figura 30 – Número 13



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Muitos namorados, maridos, pais, mães e outros membros da família acompanharam os fãs no show e foram incorporando os elementos que identificam esse grupo, como mostrado no relato abaixo.

Está sendo muito bacana, meu marido passou a cantar as músicas, pois vê o quanto eu estou empolgada, realmente vou realizar um sonho. Estou fazendo pulseirinhas para nós dois, além disso, ainda compramos camisetas para irmos. Eu irei com o look da Era Red, precisamente 22, achei que seria um look que conseguiria ir parecida com a Taylor, mas ainda assim condizente com as situações de espera e tudo que teremos pro show, já meu marido vai com a camiseta da era reputation que é a sua era favorita. [feminino, 23 anos]

Outros relatos recorrentes são sobre o processo da compra dos materiais para customização das roupas e das pulseiras. Participantes dos shows disseram, nas conversações, o quão felizes ficaram por ir atrás de comprar miçangas e os materiais para as roupas, com as amigas ou familiares que foram ao show. Foi relatado, em algumas das respostas, um termo chamado “*girlhood*” que seria uma organização para o encorajamento de mulheres para compartilhar suas histórias e achar o apoio que elas precisam. Essas histórias podem ser engraçadas, assustadoras, relacionáveis ou apenas para entreter. Esse movimento encoraja mulheres a serem fortes e confiantes e se apoiarem uma nas outras, interagindo da forma que achar necessária.

Esse *girlhood* pode ser uma festa do pijama com as amigas, conversar com sua mãe e avó enquanto as duas estão relaxadas. Isso não tem idade, o *girlhood* seria um estado de espírito, onde várias gerações podem viver o mesmo momento e ter o mesmo sentimento juntas, apenas pelo prazer de estar juntas. Trata-se de mais um elemento do ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo da cantora e que foi reforçado na turnê.

O relato das participantes apontou que estar na *The Eras Tour*, com várias gerações juntas, curtindo o mesmo espetáculo, em seu processo todo, vibrando em sintonia, trocando pulseiras e elogiando a fantasia uma das outras também é um *girlhood*. O *girlhood* gera sensação de pertencimento sem esforço, “apenas sendo quem você é”. Foi essa sensação que muitas pessoas expressaram no questionário, no sentimento de felicidade em fazer as miçangas e as roupas, juntamente com as pessoas que também iam no show.

Alguns *swifties* informaram que tiveram problemas envolvendo o transporte escolhido ou hospedagem, como está expresso nos relatos a seguir:

Sim, comprei inicialmente passagem aérea na 123Milhas, mas o processo foi extremamente uma dor de cabeça por conta do cancelamento do pacote Promo. Tive que reinventar outro meio, corri atrás, juntei dinheiro, pedi ajuda dos meus pais. [feminino, 20 anos]

Tive um problema envolvendo ao cancelamento das passagens da 123 milhas. Nunca mais compro passagem assim, só em agências confiáveis ou diretamente da companhia. Sobre a hospedagem eu vou ficar em um airbnb próximo ao estádio do show. [masculino, 26 anos]

Houve muitos problemas envolvendo a empresa 123 milhas com um pacote de promoção que teve que ser cancelado e muitos *swifties* saíram prejudicados, tendo que ir atrás de passagens aéreas, que, pela proximidade da data do evento, estavam mais caras. Além disso, tinham que resolver a situação da dívida envolvendo a empresa.

Os preços das passagens aéreas que estavam muito caras, principalmente para quem estava saindo do norte ou nordeste, também foi um grande problema para quem estava querendo ir ao show. Quanto à hospedagem, muitos informaram que escolheram ficar em um bairro que fosse mais turístico, justamente para ficar mais próximo para visitar os atrativos do Rio de Janeiro. O bairro mais indicado, neste sentido, para hospedagem, foi Copacabana.

Todos os que responderam à pesquisa informaram que ir para a *The Eras Tour* faz parte de um sonho ou realização pessoal.

Ir para a The Eras Tour é realizar o sonho que tenho desde novinha de finalmente escutar as músicas que tanto amo ao vivo e aproveitar uma turnê da Taylor. Em 2019 eu achei que esse sonho iria se realizar quando consegui ingressos para o Lover Fest, que aconteceria em 2020, porém com a pandemia foi cancelado. Foi um baque enorme ter essa oportunidade arrancada de mim, fiquei muito abalada emocionalmente. Saber que hoje consegui passar por cima disso e verei ela sim é uma realização enorme!. [feminino, 29 anos]

Sim, pois além de estar vivendo o sonho de ir num show da Taylor também será a minha primeira viagem para outro estado e também com a possibilidade de ver o mar pela primeira vez. [feminino, 25 anos]

Com certeza, é o sonho de uma vida. Sou fã da Taylor há 14 anos, nunca fui para um show dela. No réveillon desse ano, antes mesmo da turnê ser anunciada, eu já tinha colocado como meta ir nesse show esse ano, e eu faria de tudo pra isso. Já perdi muitos shows de artistas que amo muito por não ter condições de pagar, principalmente por morar no nordeste e os custos acabarem ficando ainda mais caros por causa de passagem e hospedagem, sem falar que quando somos dependentes e vindos de família humilde, esses sonhos são bem inacessíveis. Agora que sou adulta e tenho meu próprio dinheiro, mesmo que pouco, é uma realização gigantesca poder fazer isso por mim e pela minha pequena eu fã do passado. [feminino, 27 anos]

Sim, quando mais nova não podia ir por questões financeiras e hoje posso bancar (com limitações) a ida para outro estado para fazer turismo e curtir o show da minha cantora favorita. É uma realização pessoal saber que minha dedicação nos estudos está me rendendo isso. [feminino, 29 anos]

Sim. Além de um sonho de ir no show dela de quem é fã tem 15 anos, ainda vou aproveitar para fazer turismo no Rio uma cidade que eu sempre quis conhecer. [feminino, 33 anos]

Como se pode ver, esse sonho de ir ao show da artista, para muitas pessoas, vem sendo alimentado desde a infância. Com a Turnê *The Eras Tour* e o ecossistema gerado, muitos adultos tiveram a oportunidade de bancar uma viagem para o show e também para conhecer a cidade que está sediando o evento.

Os que responderam a pesquisa informaram que já fizeram ou fariam o mesmo tipo de viagem por outros artistas. Dentre eles, Harry Styles, Louis Tomlinson, One Direction, Twice, BTS, Beyoncé, Coldplay, Lana Del Rey, Bruno Mars, Olívia Rodrigo, Shawn Mendes, além de festivais de músicas, dentre eles, os mais citados foram o Rock in Rio e o Lollapalooza. Observa-se, aqui, o potencial de eventos musicais, no sentido de geração de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, com grande mobilização de turistas e agenciamento de processos de desterritorialização desejante.

A última pergunta feita foi sobre se acham que existe ou que sentem alguma forma de preconceito ou ridicularização. Nesse quesito, oito pessoas responderam com “não”, do universo total de 253 respondentes. As outras respostas foram “sim” ou “com certeza”, acompanhados de relatos sobre.

Sim, por ser algo considerado de “menina” é como se não tivesse credibilidade. Homens com futebol é visto como “paixão” mas mulheres gostar de um ídolo é “idiotice”. [feminino, 21 anos]

Sim, quando mencionava a dificuldade de conseguir o ingresso pro show ou que gastaria dinheiro com CDs outras pessoas tendem a ridicularizar e categorizar isso como atitude infantil. [feminino, 27 anos]

Sim! Isso é um pensamento misógino que existe em nossa cultura. Tudo o que é popular ao público feminino vira chacota. Mesmo que estejamos tendo as mesmas reações que homens tem quando acompanham esportes, por exemplo [feminino, 26 anos]

Sim, misoginia é complicada. Tudo o que é relacionado a mulher é visto como besteira. Pq não posso ficar feliz pela minha artista e homens podem ficar feliz por futebol?. [feminino, 28 anos]

É muito interessante analisar essas respostas e como foram retratadas. Essas pessoas relatam de uma forma geral e expressam como se sentem diminuídas, por terem seus gostos anulados e ridicularizados. Muitos dos relatos acima apontam isso como misoginia. De acordo com o Dicionário Online de Português⁷⁶, misoginia seria o sentimento de repulsa e/ou aversão a mulheres.

Alguns relatos trouxeram exemplos interessantes para comparar. Com a sociedade que vivemos, coisas que são tidas como “coisa de menino ou de homem” são normalizadas. O principal exemplo dado pelos pesquisados foi relacionado aos homens com o futebol. Para efeito de descrição dos dados desta pesquisa, foram apresentados apenas alguns dos relatos, mas muitos outros *swifties* trouxeram esse exemplo do futebol.

De acordo com a pesquisa online é sentido esse desprezo pelo gosto delas e de querer viajar para acompanhar uma turnê de algum artista que gosta. Entretanto, quando homens fazem o mesmo com o futebol para acompanhar seu time do coração é algo normal pois essa “paixão” é justificada, mas quando mulheres viajam em prol de seu artista favorito é tido como algo infantil.

Isso não acontece apenas com mulheres, mas também com assuntos relacionados com o público que faz parte da comunidade LGBTQIA+, como aponta o relato abaixo.

Sim, existe. Muitas pessoas acham exagero ou até julgam como obsessão, problemas mentais, etc, o que na verdade é apenas uma grande admiração pelo trabalho de um artista. Me entristece sofrer esse tipo de preconceito, principalmente porque é algo que atinge, na maioria dos casos, somente o que o público feminino/lgbtqia+ se identifica. Ninguém vê homens héteros cis

⁷⁶ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/misoginia/>.

sendo ridicularizados por serem grandes fãs de times ou jogadores de futebol, por exemplo [masculino, 29 anos]

Outro relato que chamou atenção foi o seguinte:

Sim. De qualquer um, com certeza. Com a Taylor, especialmente, existe uma construção discursiva misógina em torno dela há muitos, muitos anos. O estereótipo de que ela não é uma artista completa por não dançar coreografias muito bem elaboradas ou por ter escrito músicas sobre namorados e ex namorados, etc. Vários desses discursos, infelizmente ainda prevalentes até hoje, tentam diminuir o trabalho e os feitos dela, ainda que ela já tenha demonstrado milhões de vezes o quão talentosa e versátil ela é [feminino, 28 anos]

Esse relato exemplifica o preconceito ou ridicularização, pelo fato de a artista ser especificamente Taylor Swift. É normal que algumas pessoas não gostem ou não simpatizem com o trabalho de algum artista seja de qual área for, porém, por ser uma figura pública, muitos artistas acabam acumulando grupos de pessoas que tendem a criticar seu trabalho, seja de forma construtiva ou negativa. É interessante perceber que o mesmo ecossistema que especifica, que se constitui como traço diferenciador, por isso mesmo, pode criar distanciamentos ou rechaços, repulsa às vezes, por parte pessoas que se incomodam ou não concordam com elementos constituidores do ecossistema em questão.

Às vezes, essa crítica acaba ultrapassando os limites para com o artista e tende a ir para as pessoas que gostam e acompanham o trabalho. O relato acima mostra que existe essa crítica para uma pessoa que se intitula como *Swiftie*.

6 CONVERSÇÕES COM SWIFTIES

Neste capítulo serão apresentados trechos das ‘com-versações’ com *swifties* que foram ao show, juntamente com dados da observação participante, feita no show da cantora, nos dias 17 e 18 de novembro de 2023, na cidade do Rio de Janeiro. Há ainda a apresentação de fotos que foram feitas, nas interações diretas com o ecossistema *The Eras Tour*, nesses dois dias. Um primeiro dado observado, ao realizar ‘com-versações’ com pessoas que frequentaram o evento, nesses dois dias, e por ter presenciado a situação, foi visto que faltou preparação da organização do evento. Neste ponto, é possível antecipar que houve uma série de problemas a serem refletidos, o que nos remete a pensar na importância de que ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos como esse sejam cuidados com mais esmero e planejamento.

O show foi dividido por setores: Cadeira Superior Leste, Cadeira Superior Oeste, Cadeira Inferior Leste, Cadeira Inferior Oeste, Pista Premium e Pista Normal. Todos esses setores tinham entrada VIP também, ou seja, cada setor tinha entradas diferentes, para dar acesso, com filas diferentes, como mostra a figura 31 abaixo, na subdivisão do estádio. Ao todo, eram doze filas para entrar no estádio, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro. No caso de São Paulo, ainda tinha a visão parcial dos setores Inferiores Norte A e B; e Superiores Norte A e B.

Figura 31. Subdivisões dos Portões em São Paulo e Rio de Janeiro



Fonte: Divulgação Tickets for Fun (2023)

De acordo com os relatos e observação direta, fãs se organizaram para as filas de entrada, mas houve desorganização, por falta de informações básicas. Nos portões, as filas se misturavam e as pessoas ficaram desorientadas, como mostra a figura 32, com filas gigantescas que se misturavam.

Figura 32. Filas do show



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Em todos os portões de acesso, os fãs que ficaram na fila acabaram deixando todo lixo para trás, por não ter um local adequado para descarte. Cabe ressaltar que muitas pessoas estavam na fila desde cedo, acumulando os resíduos e tiveram que conviver com eles até a entrada no estádio, como mostra a figura 33 a seguir.

Figura 33. Resíduos na fila do show



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

No final de semana do show, no Rio de Janeiro, já havia sido divulgado que teria uma onda de calor na cidade, com a máxima chegando a 39,1°C, registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Com essas condições, muitas pessoas registraram que sofreram muito com o calor. Vale destacar aqui, como agravante, o fato de que a fila do lado de fora não tinha uma estrutura para proteção do sol. O jeito de se proteger do calor era via meios próprios, sendo um pano por cima da cabeça ou com o uso de sombrinhas, como mostra a figura 34.

Figura 34. Fila do show sem proteção solar



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Em um cenário de calor escaldantes, os registros que obtivemos na pesquisa foi que a água que estava sendo vendida estava muito cara, mas era a única forma de se hidratar. Ainda na fila, muitas pessoas já estavam passando mal pelo calor e havia poucos brigadistas a postos, fazendo com que os próprios fãs ajudassem os que precisassem de socorro.

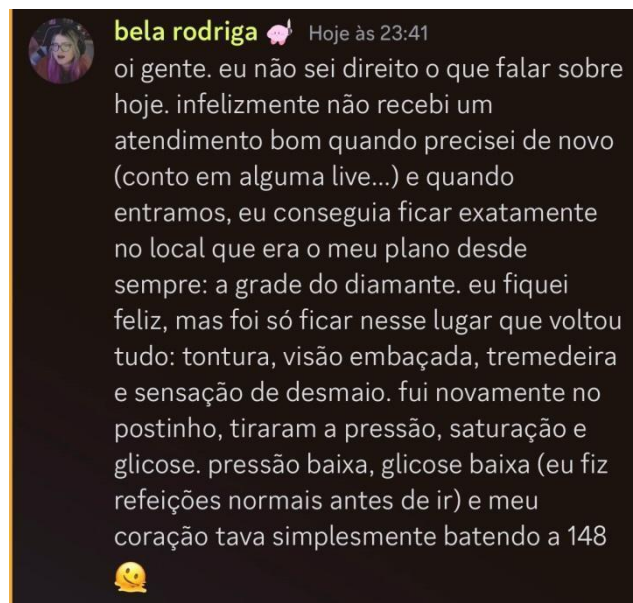
Nas filas, vários fãs reclamaram pelo preço da água. Como os organizadores não deixaram entrar com água e nem alimentação no estádio, os frequentadores do show tiveram que comprar água, no espaço interno, também a um valor elevado. A própria pesquisadora teve que comprar por R\$10,00 um copo de água de 300ml, mas era a única

forma de se hidratar, já que não havia posto de distribuição de água gratuita, como mostra o vídeo⁷⁷ de um relato de uma fã que foi ao show, que também reclamou do chão do estádio, que estava com uma estrutura de metal que poderia queimar facilmente a pele.

Eles simplesmente colocaram uma estrutura de chão metálica no chão, refletindo o sol horas e horas naquele calor de sensação térmica de 60°C. Acha que dava para sentar? O pessoal tava tendo queimadura de encostar nesse metal e nas grades também [Feminino, 24 anos].

Muitos fãs da artista passaram mal no show. Os sintomas que muitos relataram eram tremeadeira, tontura, visão turva e sensação de desmaio. Quando iam ao posto, dentro do estádio, era medida a pressão, saturação e glicose. Apesar de muitos terem relatado que fizeram as refeições normalmente, antes de ir, no atendimento estavam com pressão baixa e glicose baixa também, como mostra o relato nas figuras 35, 36 e 37.

Figura 35. Relato de fã



Fonte: Registro Via Discord de fã (2023)

Figura 36. Relato de fã

⁷⁷ Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZM6KYCsdn/>.

foi um dia totalmente amargo pra mim pq até o momento que a taylor pisou no palco estava realmente sendo o pior dia da minha vida, ainda mais pq eu fiquei muito frustrada comigo mesma. enfim, queria agradecer as duas beldades enfermeiras que, depois de se indignarem com como eu fui tratada, me ajudaram a conseguir assistir mais um pouco do show. obrigada à carol e bia (acho que era bia) por me acharem no momento que saí da muvuca pra tentar ficar bem e respeitaram meu espaço, me deram água e doce. e obrigada por toda beldade que me viu nesse estado e só estendeu a mão, sem me tratar como um animal num zoológico e/ou tirando foto de quando eu tinha desmaiado.

não sei como e se vou amanhã, mas enfim, desculpa por ter preocupado vocês com os áudios, foram gravados num momento de bastante fragilidade. a taylor pediu desculpa hoje por ter interrompido o show pra dar água pra uma pessoa na plateia. eu falei, lá, sozinha: eu.

amo vocês e vou tentar lidar com tudo que aconteceu hoje, torcendo pra que amanhã realmente seja outro dia. @everyone

Fonte: Registro Via Discord de fã (2023)

Figura 37. Relato de fã

resumindo bastante, eu tentei tanto tanto até o final ficar onde eu queria. mas sabia que corria risco de só desmaiar e não ver nada lá. e é bobo, eu sei, mas quando você espera a vida toda por um show, se planeja e afins, é muito frustrante não conseguir ter domínio do seu corpo.

depois de cruel summer, assisti o show sentada e vendo ela no telão e às vezes vislumbrando no palco tbm. não sei ainda explicar a sensação de ter visto ela na minha frente. quando começou fearless de novo tentei levantar, mas não consegui nem ficar a música toda em pé. vocês vão ver no vlog que eu apareço cantando (e chorando bastante, rs) cada hora num lugar pq quando abafava eu sentia aquele mal súbito tooooodo de novo. ah, quando pedi pra voltar no postinho (eu já tinha avisado que tentaria ficar ali fora e se não desse, voltaria), a mulher simplesmente disse que tava ficando meio lotado e que ia me dar um clonazepam sublingual pra eu ME ACALMAR 😊 eu não precisava de calma, precisava de ajuda. mas enfim...

Fonte: Registro Via Discord de fã (2023)

Algo também a destacar era que as pessoas que voltavam do atendimento médico, dentro do estádio, voltavam bastante atordoadas. Em um primeiro momento, parecia que era pelo fato de terem passado mal e estarem se recuperando. Depois, pelos relatos nas redes sociais, foi possível perceber que muitas dessas pessoas voltavam atordoadas pelo fato de terem sido medicadas com um medicamento chamado clonazepam.

De acordo com a EMS Pharma:

O clonazepam pertence a uma família de remédios chamados benzodiazepínicos, que possuem como principais propriedades a inibição leve de várias funções do sistema nervoso permitindo com isto uma ação anticonvulsivante, alguma sedação, relaxamento muscular e efeito tranquilizante.

Em outras palavras, era dado um remédio que, quando as pessoas voltavam do atendimento, mal se aguentavam em pé, em silêncio. Esse fato coincide com o relato da pesquisadora, ao ver pessoas atordoadas e tontas saírem do posto médico do estádio.

Ao conversar online com uma estudante universitária de 25 anos, sobre o que ela viveu no evento *The Eras Tour*, promovido pela empresa *Tickets For Fun*, seu relato foi no sentido de que essa empresa acabou com o sonho dela. A estudante afirmou que passou mal no evento e não foi permitido inicialmente que ela tivesse acompanhantes, além de não estarem permitindo contato com a família pelo celular. Em suas redes sociais, ela afirmou que o atendimento médico foi precário, já que não souberam nem fazer um acesso com soro, fazendo com que a mão ficasse com edema, já que o soro não entrou na veia, como mostra a figura 38.

Figura 38. Relato mais edema na mão

desmaiei. o atendimento médico foi terrível, me trataram como lixo. me medicaram da forma mais porca possível e não souberam nem fazer um acesso pro soro. minha mão ficou com o edema do soro por não ter entrado na veia



Fonte: Registro Via Twitter de fã (2023)

Por causa desse tipo de negligência, por parte da organização, de acordo com o jornal Folha de São Paulo de 19/11/2023, cerca de 1000 pessoas passaram mal dentro do estádio em um dia de calor extremo no Rio de Janeiro, e houve uma morte de uma jovem de 23 anos por conta do calor intenso.

Para a segunda noite de apresentação, a temperatura da cidade seria mais alta, com previsão máxima de 42°C. Por causa disso, o corpo de bombeiros foi para os portões do estádio, com caminhão pipa para amenizar o calor, como mostrado na figura 39 abaixo, e se seguiu assim até a abertura dos portões

Figura 39. Corpo de Bombeiros



Fonte: Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2023)

Em ‘com-versações’ com pessoas que estavam presentes no show da artista, emergiram muitas falas, no sentido de que faltou planejamento, por parte da prefeitura do Rio de Janeiro ao final do evento, principalmente do dia 18 de novembro de 2023. Neste dia, o show foi adiado, por causa do calor. Então as pessoas saíram mais cedo do evento. O policiamento não estava nos pontos estratégicos ao redor do estádio, o que gerou um enorme problema, já que houve arrastão⁷⁸ na saída do estádio, causando muito tumulto e confusão no local.

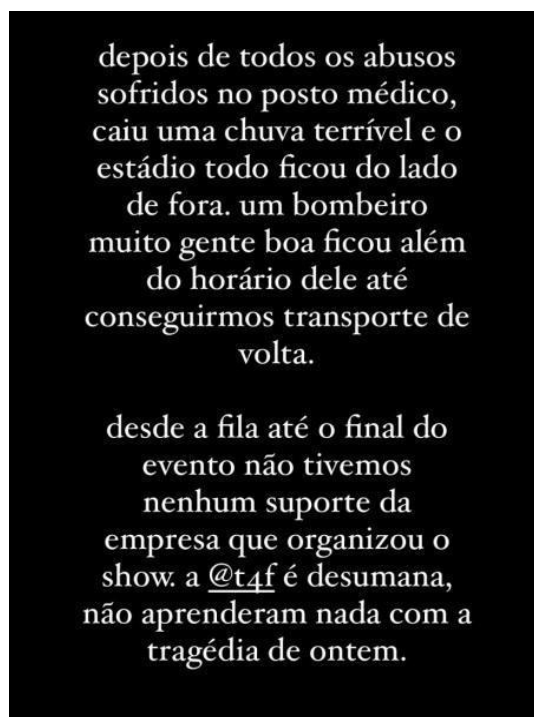
Ao conversar com uma estudante de 21 anos, ela disse que, ao sair do estádio, no dia 18 de novembro, deparou-se com o arrastão e voltou para dentro do estádio. Em função disso, ela conta que passou mal novamente, pois já tinha passado mal dentro do estádio. A estudante afirmou que queriam medicá-la com um medicamento sedativo

⁷⁸ Arrastão é uma forma de roubo coletivo urbano presenciado, pela primeira vez, na década de 1980 na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro (Santos e Burgos, 2019).

extremamente forte e que a mesma não queria tomá-lo. Ela afirmou que, desde o momento da fila, no lado de fora do estádio até o final do evento, não houve um suporte da empresa organizadora, *Tickets for Fun*, como mostra na figura 40, uma foto do relato.

Nessa figura, a fã menciona uma tragédia que ocorreu no show da cantora, o falecimento de uma outra fã, chamada Ana Clara Benevides, o que ainda será comentado na pesquisa.

Figura 40. Relato de fã



Fonte: Registro Via Twitter de fã (2023)

Alguns fãs manifestaram, em seus relatos, que não querem mais voltar para shows no Rio de Janeiro. Outros disseram que não querem mais voltar para o Rio de Janeiro de forma geral. Por causa de todos os problemas que enfrentaram no show, não sentiram que se tratava de uma cidade preparada para um evento do tipo, e que não tinham condições de comparecer no estádio no dia 20 de novembro de 2023, data que ocorreria o show adiado do dia 18 de novembro de 2023. Segue abaixo, nas figuras 41, 42 e 43 um relato sobre.

Figura 41. Relato do Fã

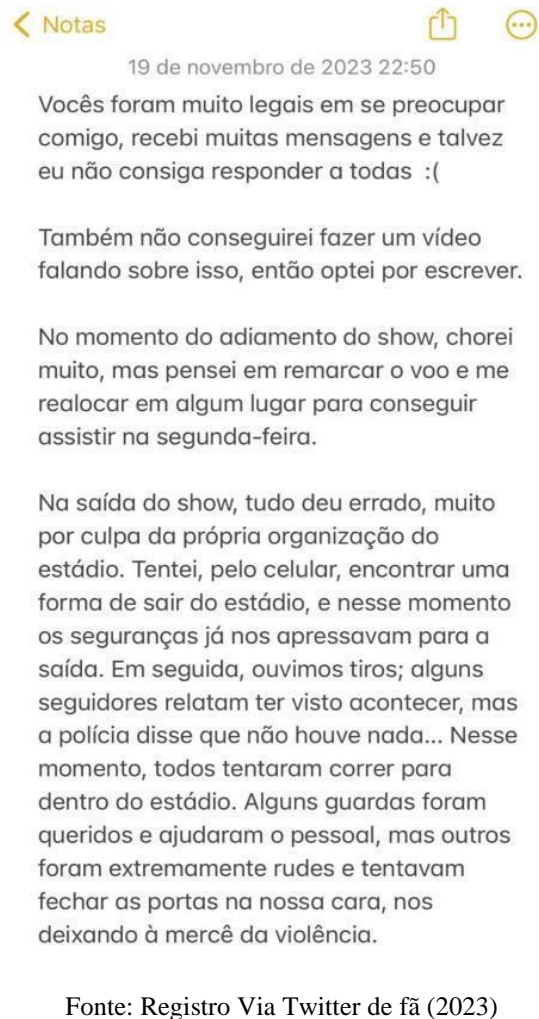


Figura 42. Relato do Fã

Em seguida muitas pessoas passaram mal, e como sabemos tem diversos relatos sobre como o socorro foi prestado, mas isso eu não presenciei.

Algum tempo depois, os seguranças formaram uma corrente humana e nos expulsaram para fora, na chuva, com muitos raios. Estávamos, obviamente, ensopados demais para pegar um Uber ou um táxi.

Muitas pessoas estavam conosco, pais, mães que levaram seus filhos, desesperadas e sem nenhum amparo das pessoas do evento, que nos expulsavam em momentos em que corríamos perigo. Todos ali estavam tentando conversar e explicar a situação, porém os guardas disseram que estavam apenas cumprindo ordens.

Os transfers estavam desesperados tentando resolver o mais rápido possível, já que o adiamento foi uma surpresa (eles não tem culpa dessa situação). Vi equipes procurando pessoas perdidas pelas ruas.

Fonte: Registro Via Twitter de fã (2023)

Figura 43. Relato do Fã

Tentei reunir todas as pessoas que encontrei que iriam para o mesmo local, para que ficassem juntas.

Vivi um momento de pânico absurdo, pensando que não conseguiria voltar para esse estádio na segunda-feira.

Por isso, em razão da falta de segurança, tomei a decisão de pedir o reembolso do ingresso do show do Rio de Janeiro. Infelizmente, não terei como ir aos shows em São Paulo.

Torço para que todos tomem cuidado no show de hoje e no de amanhã. Não são novidades as reclamações sobre o Engenhão; é algo que já perdura há muito tempo, mas nunca é resolvido.

Fonte: Registro Via Twitter de fã (2023)

Em São Paulo, como a temperatura estava mais amena, então não houve problemas de pessoas passando mal por desidratação. Além disso, por causa da polêmica envolvendo a proibição da entrada de garrafas de água no estádio no Rio de Janeiro, então a entrada desses produtos foi liberada nesta cidade.

6.1 ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE FÃS

Ao observar e fazer parte das ‘com-versações onlines’, foi possível perceber que alguns elementos se destacaram no que diz respeito ao evento, que seria a forma de organização das fãs da cantora Taylor Swift. Esses elementos serão abordados de forma geral inicialmente nesse ponto, mas depois desmembrados para poder ter a melhor explicação sobre eles.

Esses elementos só existiram por causa dessa organização dos fãs, sendo uma eficiência que vai muito além de puxar uma *hashtag*⁷⁹ no Twitter, sendo impressionante o que se conseguiu nesses dois finais de semana de show da cantora, no que se trata de organização e articulação com órgãos públicos e privados.

Foi negociada uma projeção no Cristo Redentor, distribuição de água na fila para os fãs que estavam sob calor, além de ter sido feita uma negociação com companhias aéreas em relação à remarcação gratuita dos que foram prejudicados por causa do adiamento do show do dia 18/11 para o dia 20/11.

Olhando de longe até parece natural e fácil, mas não é qualquer grupo que consegue fazer algo do tipo. A impressão é que o fandom⁸⁰ da Taylor Swift conseguiu se organizar no caos, aproveitando-se da grande repercussão nas redes sociais. Assim, a partir do grande volume de informação, resumiu o que estava acontecendo, em pequenas frases. Com o compartilhamento da grande trama midiática, foi possível chegar até pessoas com alto grau de influência social e gerar movimento, conseguindo alguns resultados práticos. Quer dizer, ao acionar o ecossistema comunicacional, conseguiu

⁷⁹ É um termo associado a assuntos ou discussões nas redes sociais. A *hashtag* ocorre quando é inserido o símbolo “#” seguido de uma palavra, termo ou frase. Quando essa combinação é publicada, é transformada em um *hiperlink* que leva a uma página com outras publicações do tipo. No *Twitter*, quanto mais é falado sobre uma *hashtag*, ela fica em alta na plataforma, onde pessoas do mundo inteiro tem acesso a isso.

⁸⁰ Um grupo de pessoas que compartilham dos mesmos gostos, no caso dessa pesquisa, o nome que se dá ao grupo de fãs da Taylor Swift é *Swifties*.

resultados no ecossistema turístico, graças às características do ecossistema subjetivo em potência tribal, de proporções gigantescas, que são próprias de megaeventos.

Nessa lógica da trama midiática, pessoas com influência geram respostas, que fazem com que mais pessoas se incorporem ao debate, amplificando as proporções de fluxo informacional e relevância social, produzindo um efeito de real gigantesco. Isso fez com que o evento tivesse uma repercussão gigantesca.

Ao organizar o debate dessa maneira, consegue-se acessar figuras públicas, personalidades, artistas, políticos, e com muito mais alcance é possível gerar reações favoráveis ao interesse do ecossistema. Isso acontece pois é um grupo que possui significado proeminente e valorizado, em função da grande repercussão de suas ações.

Esse poder todo só se permitiu acontecer, pois é um grupo que não compromete, não tranca e não amarra nenhum órgão, grupo, pessoa ou instituição a uma posição política, quando interage com o *fandom* da Taylor Swift. Em outras palavras, ninguém se compromete com ninguém, quando interage com esse grupo de fãs. Seria assim uma relação de ganho a ganho. A potência do grupo está no número de integrantes e não vinculação/identificação com posicionamentos controversos, na lógica política partidária.

Essa capacidade de mobilização é intrínseca ao fato de ser um grupo de consumo, ainda assim, toda a mobilização é política, em sentido mais amplo. Nesse momento surgem as questões: a devoção à artista e a dimensão do vínculo com Taylor Swift são reconhecidos como excepcionais, mas será que outros grupos não conseguem se organizar assim também? Será que veremos cada vez mais grupos de consumo se engajando em direção a alguma coisa e dominando o ferramental de discussão das redes? Será que cada vez mais a única mobilização coletiva digital possível será através de grupos de consumos? Trata-se de temas vinculados à temática desta dissertação, como foco, que são os ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos dos megaeventos, considerando, em específico, a turnê The Eras Tour, de *Taylor Swift*.

A partir de agora, será explicado como cada episódio de mobilização ocorreu nas redes sociais.

6.1.1 Episódio Cristo Redentor

Em muitas cidades em que a cantora se apresentou foram registradas homenagens. Foi o que ocorreu também no Brasil, em que a maior homenagem que a artista recebeu foi no Cristo Redentor, atrativo turístico símbolo da cidade do Rio de Janeiro e uma das sete maravilhas do mundo. O debate inicial sobre a homenagem ocorreu no Twitter, onde uma fã da artista deu a ideia e, a partir disso, começou uma mobilização na rede social sobre como seria feito isso, como mostrado na figura 44.

Figura 44. Ideia Inicial da Projeção no Cristo Redentor



Fonte: Registro Via Twitter de fã (2023)

A ideia seria fazer uma projeção de uma montagem de uma camisa que a artista usou em um de seus clipes mais famosos. Começaram a fazer monstagens nas redes sociais para ver como ficaria essa ideia, que se espalhou muito rápido.

O discurso foi organizado para que o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, pudesse se posicionar sobre como isso poderia ser feito. Quando foi percebida a movimentação dos fãs pelo político, ele rapidamente foi no *Twitter* informar que esse departamento não era exatamente com ele, e sim com o padre Omar, Reitor do Santuário do Cristo Redentor.

Com essa informação, o discurso foi organizado para que o Padre em questão conseguisse averiguar a possibilidade. Cabe ressaltar que fazer uma projeção no Cristo Redentor demanda uma quantia alta de dinheiro, que seria inviável pelos fãs.

O Padre atendeu os pedidos e fez uma proposta. A projeção em homenagem à cantora seria feita com a condição de uma ajuda para alimentos e bebidas para pessoas carentes, o que rapidamente foi acatado. Com isso, no dia 16 de Novembro de 2023, às 21hs, a projeção em homenagem a cantora ocorreu. Cabe ressaltar que a ideia inicial surgiu no dia 11 de novembro e a partir daí começou a mobilização.

Segue abaixo a figura 45 de como ficou o Cristo Redentor no dia 16 de Novembro de 2023.

Figura 45. Projeção do Cristo Redentor



Fonte: Rogério Coutinho / TV Globo (2023)

Essa camisa é inspirada no clipe de *You Belong With Me*, mas personalizada com os nomes dos estados brasileiros, e no meio está escrito “*Welcome to Brasil*” em tradução livre “Bem vinda ao Brasil”. Um detalhe interessante nessa imagem é que a palavra “Brasil” está escrita e destacada com “s” e não com “z” como é a escrita em inglês.

A cantora viu a homenagem feita para ela e a mencionou no primeiro show da turnê no Rio de Janeiro no dia 17/11/2023. Disse que, em um primeiro momento, não acreditou que era real e que deveria ser algum tipo de *photoshop*. Disse que ficou muito feliz em saber que aquilo era real, e que ficou mais feliz ainda em saber que para que a homenagem acontecesse houve doações de alimentos e bebidas feita pelos fãs. Ela finalizou o discurso dizendo que aquilo tinha sido a coisa mais legal que já fizeram por ela.

6.1.2 Episódio da água e Corpo de Bombeiros

Por causa do calor intenso que estava ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, no show do dia 18/11/2023 houve uma mudança no regulamento com a entrega de água no evento para a segurança. Isso só ocorreu por causa de uma mobilização online devido ao falecimento de uma fã, que será falado melhor abordado no item 6.1.4. Essa mobilização fez com que houvesse uma arrecadação de dinheiro online para a compra e distribuição de água gratuita para os fãs que estavam nas filas.

Essa arrecadação chegou a atingir outros países, onde fãs internacionais da cantora e de outros artistas também estavam enviando dinheiro e ajudando a cobrar as autoridades. A mobilização foi tanta, que a prefeitura do Rio de Janeiro disponibilizou caminhões pipa do corpo de bombeiros para que ficassem em cada portão do estádio Nilton Santos molhando os fãs com água até a abertura dos portões, como mostra na figura abaixo. Esses caminhões chegaram no local por volta do meio dia do dia 18/11.

Outra ação feita foi a abertura dos portões mais cedo, para que os fãs pudessem se acomodar melhor no estádio. Por volta de 13hs40min da tarde as pessoas que compraram

o ingresso VIP já estavam começando a entrar no estádio. Os que não estavam com o ingresso VIP entraram no estádio por volta das 14hs30min.

Ainda dentro do estádio estava sendo distribuído no momento da entrada copos de água. Os copos estavam com uma água quente, mas os fãs estavam gratos pelo fato de que pelo menos havia água. Mais brigadistas dentro do estádio estavam disponíveis também. Vale lembrar que toda essa mobilização de conseguir água para os fãs na fila, bombeiros com caminhões pipa, distribuição de água dentro do estádio e deixar entrar com garrafas de plástico foi tudo conseguido por causa dessa mobilização nas redes sociais, o que, mais uma vez, demonstra a potência do ecossistema turístico-comuniacional-subjetivo.

6.1.3 Episódio das Companhias Aéreas

Por causa do calor intenso do dia 18/11, o show que ocorreria nesse dia foi adiado para o dia 20/11. Muitos fãs já iriam embora no dia 19/11 ou no próprio dia 20/11 e não teriam como ver o show e não teriam condições de arcar com a remarcação da passagem aérea. Por causa da mobilização nas redes sociais a Gol Linhas Aéreas, Airlines e Azul Linhas Aéreas ofereceram a a remarcação das passagens aéreas gratuitas, como aponta uma matéria do G1 do dia 19/11/2023c.

Novamente, a mobilização online foi algo que ajudou essas companhias aéreas a repensarem e abrirem uma exceção para esese público pagante que se sentiram prejudicados por causa da remarcação dos voos.

6.1.4 Episódio Ana Benevides

No show do dia 17 de novembro de 2023 houve problemas de organização por causa do calor extremo que a cidade do Rio de Janeiro estava passando. Em função disso, infelizmente houve a morte de uma fã, Ana Clara Benevides. O laudo oficial do falecimento só veio a público no dia 27 de dezembro de 2023, onde o perito responsável

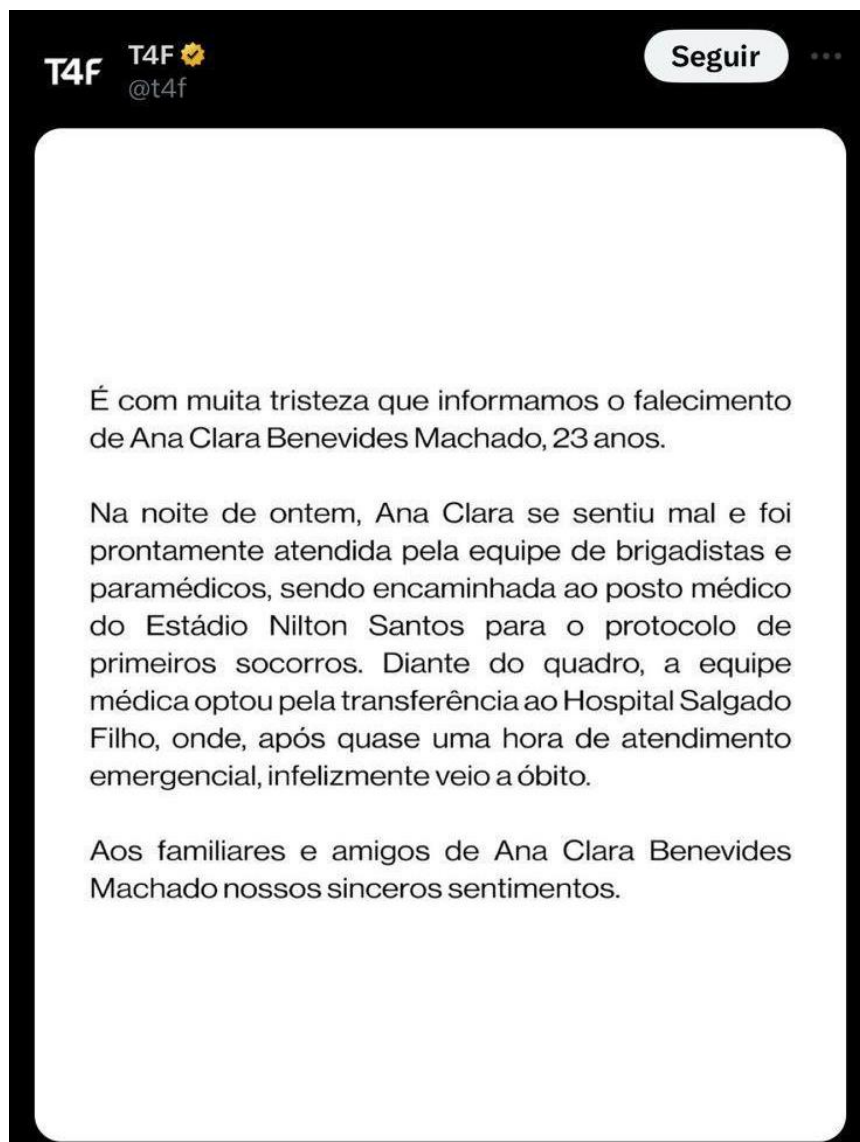
concluiu que por causa do calor extremo do ambiente, a jovem de 23 anos teve um quadro de choque cardiovascular e comprometimento grave dos pulmões, o que acarretou na morte súbita. Além disso, foram feitos exames na jovem, onde concluiu que em nenhum momento ela ingeriu bebidas alcoólicas ou consumiu substâncias tóxicas (Monteiro, 2023)

A morte da fã no show da Taylor Swift, Ana Benevides foi fruto de um descaso, era algo anunciado. Um risco que os organizadores do evento decidiram bancar. Bancaram quando proibiram a entrada de garrafas com água, quando não providenciaram postos de distribuição de água, quando decidiram instalar tapumes, na saída de ventilação, para evitar que pessoas de fora do estádio conseguissem ver partes do show e, também, quando superfaturam copos de água, em um evento que estava sendo realizado em uma noite de calor extremo.

De acordo com o Jornal Folha de São Paulo, da edição de 17 de novembro de 2023, pelo menos 1000 pessoas passaram mal, desmaiaram por causa desse conjunto de inações. Ainda de acordo com a Folha de São Paulo, as pessoas que estavam no estádio no dia 17 de novembro de 2023 tentavam sobreviver a uma sensação térmica de mais de 60 graus.

Não foi só o calor no estádio, ocorreu também a indiferença alimentada pela ganância da empresa *Time For Fun*, organizadora do evento. As palavras pseudo empáticas (Figura 46), divulgadas pela empresa, no dia do falecimento em sua conta de Instagram tem tom dissimulado e tentaram varrer a culpa para baixo do tapete em uma desculpa tardia.

Figura 46. Nota *Tickets For Fun*



Fonte: Instagram da Empresa Tickets For Fun (2023)

O governo federal editou uma portaria que obriga as produtoras a liberarem a entrada de água nos estádios. Cabe ressaltar que, para um evento dessa magnitude, muitas pessoas saem de casa, muitas vezes viaja de um estado para outro, que era o caso de Ana Benevides, com o objetivo de ter uma experiência e para ser parte de um evento do porte da *The Eras Tour*.

Durante o show, a própria cantora parou duas vezes para distribuir água para os fãs que estavam pedindo. Mais de uma semana depois da morte de Ana Benevides, o CEO da *Time for Fun*, Serafim Abreu, gravou um vídeo⁸¹ para emitir uma outra retratação nas redes sociais.

⁸¹ Link da nota em vídeo: <https://vm.tiktok.com/ZM6KkunKG/>

Essa nova retratação não foi bem aceita nas redes sociais, pois o CEO reconheceu os erros da produção, mas enfatizou sobre a onda de calor extremo que a cidade do Rio de Janeiro estava passando, como se a culpa fosse apenas do clima. Além disso, muitas pessoas, nas redes sociais, observaram que a nota estava sendo lida, não sendo algo orgânico. Ele chega a mencionar o falecimento e se dispõe a prestar à família da vítima, no que for necessário. Segue abaixo figuras sobre a repercussão da nota escrita e da em vídeo.

Cabe ressaltar que, no momento em que a nota foi divulgada, os fãs da cantora já tinham feito uma mobilização online para arrecadação financeira, com o objetivo de ajudar a família a pagar os trâmites de levar o corpo para seu estado, Mato Grosso do Sul, e todo o custo do velório e enterro. Essa arrecadação foi mandada para a família da vítima, que cobria todos os custos tidos com transporte, velório e enterro.

Além disso, a própria cantora entrou em contato com a família da vítima, para prestar apoio no que precisassem, seja monetário ou não.

Depois do falecimento, a empresa resolveu autorizar a entrada de garrafas de água no evento, para os próximos dias de show. Algo que sobre o trágico acontecimento é que isso já era algo premeditado e que, na maioria dos megaeventos de shows internacionais, há muitas pessoas passando mal, por causa do calor e desidratação e do superfaturamento de água dentro dos estádios, além da proibição de garrafas de água e alimentação. Em outras palavras, internautas participantes do universo/ecossistema The Eras Tour deixaram claro que era presumível que iria acontecer alguma tragédia em relação isso. Desse modo, foi grande a indignação relativa ao fato de que os organizadores, não fizeram nada a respeito.

No momento, foi proposto o projeto de Lei Ana Benevides (5534/2023), que foi apresentado no dia 18 de novembro de 2023, que exige que as empresas organizadoras de megaeventos permitam a entrada de água potável nos shows e que seja distribuída de forma gratuita. Esse projeto de lei está sendo proposto pelos deputados federais do Partido dos Trabalhadores Ana Pimentel, Rubens Pereira Junior, Rubens Otoni, entre outros. No momento de finalização desta pesquisa em julho de 2024, o projeto de lei está aguardando o parecer do relator(a) da Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara dos Deputados, 2024).

Diante dos dados e situações apresentadas, observa-se claramente que há muitos riscos no planejamento de um megaevento. A primeira logística se dá na localização do evento, desde uma perspectiva macro até a micro, que é focada no local específico da realização do evento em si. Neste último caso, é preciso atenção sobre como vão ser distribuídos os setores no ambiente em que será realizado o evento e como o participante irá chegar no local. Em nível macro, há que se pensar a localização da cidade, em um contexto maior e, depois, internamente, em quais são as condições de deslocamentos possíveis, no interior dessa cidade, até chegar ao lugar específico em que o evento ocorre. Por exemplo, há toda uma logística que precisa decidir se vai ser preciso fechar alguma(as) ruas ou não, se há a realização de outro evento em algum local próximo.

A questão da saída do local específico do evento também é preocupante, já que saem muitas pessoas ao mesmo tempo do local. Em outras palavras, a acessibilidade bem pensada, na ida e vinda do local, se faz necessária. Não tem espaço para muitos erros nesse quesito de megaeventos; por isso da profissionalização e qualificação necessária para tal.

Para um megaevento, a organização se dá de seis meses a um ano antes de sua realização para que os pontos de contato sejam muito bem planejados. Esses pontos de contatos são o momento em que o cliente compra o ingresso, o acesso ao evento, a área que o cliente escolheu para fazer parte do evento, o momento que o cliente se desloca para comer ou beber alguma coisa na praça de alimentação ou banheiro, entre outros. Isso se dá para construir uma boa lógica de experiência do início ao fim.

Em todas essas esferas podem ocorrer problemas, do que decorre a necessidade de profissionais qualificados e de um estudo preventivo de riscos, para que, se tiver algo que não esteja saindo conforme o planejado, já ter uma solução em mãos.

6.2 RELATO DE PESQUISA - TRILHA DE VIVÊNCIA PESSOAL

O texto a seguir é apresentado em coerência aos pressupostos dos estudos Amorcomtur! e das estratégias metodológicas escolhidas. Na primeira trilha da estratégia Cartografia dos Saberes há a indicação de que se percorra as vivências e saberes pessoais da pesquisadora. Já relatei anteriormente, minha relação com o foco de estudo. O que segue, neste texto, é o relato da minha imersão na vivência do

ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo gerado pela turnê The Eras Tour. Penso que é coerente trazer este relato, que oferece pistas que 'com-versam', com os outros dispositivos metodológicos escolhidos. Segue meu relato.

Vamos voltar para o dia 02 de junho de 2023, dia do anúncio da turnê The Eras Tour no Brasil. Lembro-me que já existiam rumores desse anúncio, mas nenhuma certeza, até que às 13hs, no horário de Brasília, meio dia em Manaus, onde eu estava, Taylor Swift anunciou que a The Eras Tour viria para América Latina, sob a produção da empresa Time For Fun, para as cidades de Rio de Janeiro e São Paulo. No mesmo momento, liguei para minha amiga, Sandra Beatriz. Imediatamente, já começamos a nos preparar.

Sabíamos que o valor da hospedagem estaria mais caro nesse período. Estabelecemos a meta de irmos para o Rio de Janeiro; então, mesmo sem ter o ingresso, garantimos a hospedagem por um valor mais barato. Tínhamos uma hospedagem garantida e um sonho. Houve alguns motivos para a escolha da hospedagem. Primeiro, queríamos ficar em um local considerado mais seguro, independentemente de tudo; por isso escolhemos ficar em Copacabana. Outro motivo é que teríamos que contratar transfer para ir e voltar do show, e eu sabia que não são todos os bairros do Rio de Janeiro que os transfers buscam e deixam. Logo, sabia também que o bairro de Copacabana iria ter o serviço.

Nem eu e nem minha amiga confiamos muito em Airbnb, então queríamos um hotel, nada muito chique, mas que fosse confortável e que estivesse incluído o café da manhã por um preço acessível. Como os ingressos ainda não tinham começado a ser vendidos, conseguimos a hospedagem por um preço muito bom.

Agora sobre a compra dos ingressos: a meta era comprar na pré-venda do cartão C6Bank, empresa parceira da produtora do show da cantora no Brasil, mas nenhuma de nós tinha o cartão. Então, tivemos que pedir para o irmão mais velho da minha amiga.

A pré-venda do cartão C6Bank começava no dia 09 de junho de 2023, a partir das 10hs. A semana passou muito devagar até esse dia. Para comprar um ingresso pela Time For Fun, tem que entrar em uma fila virtual onde as senhas são dadas aleatoriamente, a partir do momento de início das vendas dos ingressos. A Time For Fun contabiliza por dispositivo, não por aba na Internet, ou seja, não importa quantas abas que você abra, só vai contar o número de computadores, celulares ou outro objeto eletrônico usado para entrar no site. Isso já dá a dimensão da proporção de desafios e

de competição, para conseguir adquirir o ingresso. Trata-se, às vezes, de uma megaoperação estratégica, com mobilização de familiares e amigos.

No dia anterior ao início das vendas, eu e minhas amigas montamos um esquema para comprar os ingressos. Fizemos um arquivo no Word com as minhas informações e da amiga que ia comigo ao show, a Sandra, mais os dados do cartão de crédito usado.

No dia 09 de junho, entrei em uma videochamada com a Sandra, mais duas amigas minhas, que iriam nos ajudar a comprar os ingressos. Eu estava em casa, com um notebook e meu celular. A Sandra estava no trabalho, com seu notebook pessoal, o celular, quatro computadores do seu setor de trabalho, mais um computador do setor vizinho. Uma das minhas amigas estava com um computador mais um celular, e a outra estava com dois notebooks e o celular. Ao todo, estávamos com 14 dispositivos para comprar dois ingressos.

Quando foram liberadas as vendas, meus dispositivos estavam com senha de número de mais de 170 mil. Naquele momento, eu sabia que não conseguiria comprar, mas, em um dos computadores do trabalho da Sandra, estava com senha abaixo de 7 mil.

Na hora em que apareceu no meu email a confirmação da compra, comecei a chorar; a Sandra, também. No mesmo momento, já vimos as passagens e, em questão de meia hora, gastamos quase 3 mil reais, sem contar a hospedagem. Penso, contudo, que ainda bem que fizemos isso. As passagens encareceram bastante, depois das vendas dos ingressos.

Mesmo com os ingressos em mãos, eu não estava acreditando no que estava acontecendo. Antes mesmo do anúncio dos shows, eu tive um sonho que eu ia para o show e eu estava usando uma roupa inspirada em um dos cliques da Taylor Swift, Bejeweled. Toda vez que me imaginava no show, eu estava com essa roupa. Botei na minha cabeça que eu iria fazer essa roupa do jeito que estava no meu sonho. Era um colan preto, cheio de chatons, com uma saia e bota branca. Chatons são pedras pequenas coloridas para customizar roupas.

Comecei a minha busca em Manaus pela roupa e pela customização. Nem sabia que tinha habilidade para fazer isso, mas eu não estava contando com a habilidade do meu hiperfoco.

Nos shows da Taylor Swift, tem uma tradição onde os fãs fazem pulseiras de miçanga e trocam com outros fãs. Então lá fomos, eu e minha amiga, ao centro de Manaus atrás de miçangas. Não quero nem contabilizar o valor que gastamos ao todo, antes mesmo de viajar. Penso que, somando ingresso, transporte aéreo, hospedagem,

roupa e miçangas o valor ultrapassou 5 mil reais para cada. Isso sem somar os gastos que tivemos no Rio de Janeiro.

Até chegar o dia do show, fizemos amizades com pessoas de outros estados que também iam para o show no mesmo dia e no mesmo setor com a gente para irmos conversando. Tínhamos comprado o ingresso para o dia 18 de novembro, no setor da pista normal. Não disse isso para a minha amiga, mas estava com um pressentimento ruim sobre esse show, mas não contei para minha amiga, para não deixá-la preocupada. A Time for Fun, às vezes, libera ingressos extras para os shows que a mesma produz em dias aleatórios até o dia em que ocorrerá o evento. Até que, no dia 26 de outubro, minha amiga estava no TikTok e viu um vídeo de um influenciador, dizendo que tinha sido liberado mais ingressos para o show e que ele tinha postado esse vídeo a menos de cinco minutos.

Prontamente, Sandra me ligou para saber se eu toparia comprar mais um ingresso, e eu disse sim, entramos na fila virtual e compramos. O objetivo inicial era comprar os ingressos para o setor cadeira inferior, e nessa segunda onda de ingressos conseguimos. Tínhamos ingressos para o dia 17 e dia 18 do show.

Conversando, depois da viagem, descobri que a minha amiga também estava com um pressentimento ruim sobre o dia 18, mas não me contou, também não querendo que eu ficasse preocupada. Por isso que ela insistiu em comprar ingresso para o dia 17. Acho que ali, de alguma forma, pressentimos o que aconteceria.

Foram vários finais de semanas em que a gente se reuniu para fazer miçanga e customizar nossas roupas, até que chegou o dia da viagem. Minha mala já estava arrumada, desde o dia 14 de novembro. Apesar de só viajar na madrugada do dia 16, tinha que sair de casa cedo, para fazer meu cabelo e minha unha. Me despedi dos meus 'meninos' (meus gatos), deixei a chave da minha casa com a minha vizinha. Fui para o salão; depois encontrei minha amiga no trabalho e seguimos para fazer nossas unhas.

Fomos para casa dela, comemos, nos arrumamos e fomos para o aeroporto. A fila do raio X estava longa. Olhava ao redor e sabia que eram pessoas indo para o show da Taylor Swift. Eram pessoas que estavam com algum elemento que lembrava a cantora, seja uma roupa, as pulseiras de miçanga, o falatório...

Ainda na fila do raio X do aeroporto, tinha um casal na nossa frente. A mulher mencionou, para seu amigo, que estava se sentindo uma intrusa nesse voo, pois ela só estava vendo fãs da Taylor Swift enquanto ela e o amigo estavam indo para o show do RBD, que estava acontecendo em São Paulo.

Queria dizer nesse relato que não houve contratemplos, mas tivemos, e muitos. Entramos no avião e fomos em direção a Guarulhos, para fazer uma conexão para o Aeroporto de Santos Dumont no Rio de Janeiro. Eu e Sandra temos um amigo que, sempre quando alguém do grupo de amigos viaja, ele fica acompanhando o voo. Foi o tempo de a gente pegar sinal novamente, quando aterrissamos que já veio a mensagem no celular dele, dizendo que nosso voo constava como cancelado. Saímos no avião já procurando alguém da Gol para nos informamos e ninguém sabia dizer nada, até que uma 'alma viva' disse que tínhamos que ir no guichê 32 da Gol, que ficava no portão 213. Procuramos muito, mas achamos e, quando avistamos, já havia muitas pessoas lá, pedindo informação.

Enquanto estávamos na fila, vi um grupo de jovens chegando. Um deles estava com um semblante de poucos amigos e estava usando um casaco longo com um capuz. Lembro-me de olhar para ele e pensar que ele estava parecendo o professor Severo Snape, andando por Hogwarts, nos filmes de Harry Potter e comecei a rir sozinha, mas logo me juntei a esse grupo para ter alguma resposta.

Logo informaram que nosso voo estava realmente cancelado e que teríamos que ir para o aeroporto de Congonhas, para ir para o aeroporto Santos Dumont no Rio de Janeiro. Eu e minha amiga estávamos usando uma blusa da Taylor Swift, e uma mulher estadunidense nos parou, para pedir ajuda sobre o voo dela e da irmã mais nova. Elas estavam indo para o show da Taylor Swift no Rio de Janeiro também.

*Os funcionários da Gol mandaram a gente ir para o Guarucorp, uma empresa de táxi que iria nos levar até o aeroporto de Congonhas, para pegar o voucher do táxi. Quando chegamos no local do táxi, havia mais duas estadunidenses lá e ninguém sabia falar inglês com elas. **A funcionária da Gol, ao ver que já estávamos falando em inglês com as meninas que encontramos mais cedo, pediu para que a gente traduzisse para as outras também.***

Aqui percebo que existem alguns aspectos para refletir. Primeiro a estrutura dos aeroportos, nos pontos estratégicos para o turismo. É preciso preparo para receber turistas que falam outras línguas, em um contexto tão forte de fluxos internacionais, principalmente nesses aeroportos que têm muito fluxo como o Aeroporto de Guarulhos. No caso de evento mega, com grande confluência de pessoas de várias partes do mundo, a questão da linguagem tem que ser considerada e não uma barreira.

Fiquei refletindo também com o fato de que, no aeroporto de Manaus, para você ser contratado, tem que ser fluente inglês. Não se trata de falar inglês intermediário, mas

tem que ser, no mínimo, avançado. Eu achava que esse seria um pré-requisito em qualquer aeroporto, mas aparentemente não é assim. Houve um momento em que eu estava quase pedindo um cachê por fora da Gol para traduzir.

Com sentimento de amorosidade e disposição de hospitalidade, praticamente ‘adotamos’ quatro estrangeiras e fomos para o aeroporto de Congonhas. Conversando com o taxista, ele informou que não estava saindo voo de Guarulhos para o Santos Dumont, apenas para o Aeroporto do Galeão. Detalhe, isso já estava ocorrendo havia alguns meses, mas, mesmo assim, a Gol marcou nosso voo de Guarulhos para o Santos Dumont.

Chegamos em Congonhas com as estrangeiras. Entramos em uma fila para pegar o novo bilhete. Tinha um rapaz da Gol que estava chamando para ir na frente as pessoas que estavam com o voo em cima da hora. Na nossa frente, havia mais um casal de estrangeiros que não estavam entendendo nada o que estava acontecendo. Ao ver a gente conversando em Inglês, vieram pedir informação.

Momentaneamente, ‘adotamos’ mais dois estrangeiros e conseguimos levar a informação para eles e indicá-los para não perderem o voo. Quando chegamos no guichê para pegar nosso bilhete, descobrimos que o nosso voo estava tudo correto. O problema estava com os bilhetes das outras quatro estrangeiras. O correto seria os funcionários do Aeroporto de Guarulhos já as terem realocado, mas não fizeram isso. A moça que nos atendeu era bem cordial e desabafou com a gente que sempre que acontece algum problema em Guarulhos eles mandam para Congonhas para que Congonhas resolva o problema. Ela nos informou que iria demorar um pouco, pois, como elas eram estrangeiras, seria necessário ligar para a companhia aérea delas para resolver o problema. Ainda bem que a companhia delas era a mesma, o que seria mais rápido para resolver.

Depois de quarenta minutos, a moça voltou com o bilhete delas e nosso voucher de alimentação, já que nosso voo foi remarcado para o final da tarde. Ainda no aeroporto de Congonhas, trocamos nossas primeiras pulseiras de amizade com outra fã. Acredito que ela tinha por volta de 14 anos. Lembro-me que, depois que trocamos as pulseiras, nos despedimos e ela virou para mãe, toda feliz, dizendo que trocou sua primeira pulseira da amizade. Eu compartilhei do mesmo sentimento que ela. Cabe ressaltar que era para gente ter chegado no Rio de Janeiro por volta das 10 horas da manhã do dia 16 de novembro, chegamos por volta das 18 horas. Lembro que usaríamos essa tarde do dia 16 para ir para praia e relaxar um pouco, mas não conseguimos.

Chegamos exaustas ao Rio de Janeiro. Lembro-me que estava tão exausta que estava cansada de falar. Eu tenho consciência que falo demais e quando eu chego no nível de estar cansada de falar é porque realmente estou cansada. Descemos do avião e fomos em direção ao ponto, para pegarmos um uber. Ao pararmos para pedir informação da direção do ponto, o rapaz para quem pedimos informação foi muito cordial com nós duas, desejando-nos um bom show. Ele também disse que não conseguiu ingresso e perguntou se a gente poderia dar uma pulseira da amizade para ele. Claro que dissemos sim, demos, e seguimos nosso caminho. Eu acabei virando minha cabeça para trás e o vi, bem feliz, mostrando a pulseira que demos para sua colega de trabalho.

Tem algo sobre as pulseiras de amizade feitas para o show que me trazem um sentimento muito único. É um misto de felicidade com pertencimento de um grupo. Quando você distribui a pulseira, mesmo para uma pessoa que não faz parte desse grupo, o sentimento de cumplicidade, tanto de quem está oferecendo o presente quanto de quem está recebendo, ficam claros no rosto das pessoas.

Enquanto estávamos no aeroporto, ficamos em nossas redes sociais e estávamos acompanhando uma homenagem que os fãs queriam fazer para a Taylor Swift no Cristo Redentor. A campanha tinha começado havia uns dias. Entraram em contato com o prefeito Eduardo Paes, no Twitter, para fazer isso, mas ele logo falou que esse assunto não era com ele e sim com o padre da paróquia do Cristo Redentor, Padre Omar. O padre não tinha Twitter, mas tinha Instagram. Fãs o contataram no Instagram. O padre lançou o desafio, no sentido que, se conseguíssemos um número de doações para o Natal de várias famílias, essa homenagem seria feita. Foi questão de 20 minutos e conseguimos as doações. Então, o padre comunicou, em seu Instagram, que éramos para checar o Instagram do Cristo Redentor às 21hs que teríamos uma surpresa.

Na sequência da saga para chegar ao hotel, os ubers aceitavam e logo cancelavam nosso pedido e, por isso, acabamos indo de táxi. Quando chegamos no hotel, tinha acabado de escurecer, fomos muito bem atendidas na recepção. Pegamos nossas chaves, tomamos banho, descansamos uns 40 minutos e fomos jantar. Fomos ao shopping Rio Sul, já que queríamos comer no Outback.

*Enquanto estávamos no Outback, vimos no Instagram, a homenagem projetada no Cristo Redentor. Era uma montagem de uma camisa que a Taylor Swift usa no clipe de *You Belong With Me*, escrito “Welcome to Brasil” com nome de todos os estados brasileiros. Quero destacar algo que gostei muito dessa homenagem, o nome “Brasil” estava escrito com “s” e não com “z” e o “s” estava destacado.*

Ao sair do restaurante, passamos em uma loja que só tinha produtos asiáticos de baixo custo. Lá compramos sombrinhas para a fila, mesmo sabendo que não era permitida a entrada no estádio, mas pensamos que tínhamos que sobreviver na fila.

Voltamos para o hotel e dormimos. Finalmente chegou o dia 17 de novembro, o dia do show. Acordamos animadas, tomamos banho, fomos tomar o café da manhã. No restaurante do hotel, vimos que o hotel estava tomado por swifties. Eram pessoas que já estavam prontas e que só iam tomar o café da manhã e já iam para o estádio. Havia outras pessoas como nós, que iam comer e se arrumar ainda. Eram pessoas de várias partes do Brasil e da América Latina também.

Nos arrumamos e fomos de uber para o show. Contratamos um transfer que nos deixaria e nos buscaria no show, mas resolvemos ficar apenas com o serviço da volta. A motorista da uber que nos deixou no estádio disse que ainda bem que estávamos indo cedo, pois mais tarde o trânsito ficaria um caos. Refleti, então, que o ecossistema de grandes eventos envolve, do ponto de vista dos transportes, meios de deslocamento até a cidade do evento, depois, a escolha estratégica de modos de deslocamento na cidade, considerando peculiaridades do trânsito local e das alterações provocadas pelo próprio ecossistema.

Chegamos na fila por volta das 10 horas da manhã. Tinha a parte da grade na fila e ficamos felizes pois ficamos nessa parte, estávamos na terceira volta da grade, e isso era o que queríamos. Estávamos no setor leste, tinha uma fila no lado esquerdo dos que compraram o pacote vip. Do lado direito, era para quem estava no setor da cadeira superior e, ao lado deles, a cadeira superior vip.

Aqui temos também a informação de que esses megaespetáculos têm modos de exclusão, segregação e diferenciação de trânsitos. É um universo que reproduz diferenciações socioeconômicas. Por exemplo, se você tem mais dinheiro disponível, então você compra a entrada VIP, que é quase o dobro do ingresso normal, mas ganha um kit e tem a oportunidade de entrar mais cedo no evento.

Esses valores de ingressos se diferenciam do maior para o menor com base no quão próximo do artista você está. Por exemplo, no show da Taylor Swift, o ingresso mais alto era o VIP da Pista Prêmio saindo a R\$2.250,00, e o de menor valor, mais ainda VIP, era o VIP da Cadeira Superior saindo a R\$1250,00, que era mais longe do palco, mas tinha cadeiras para se sentar. No caso do Rio de Janeiro, o ingresso mais barato era o da cadeira superior, onde a meia entrada custava R\$240,00 e a inteira R\$480,00. Já em São Paulo, o mais barato era da Cadeira Superior com Visão Parcial,

onde parte do palco não se conseguia ter a visão completa, com a meia entrada saindo a R\$190,00 e a inteira a R\$380,00.

Quem tinha o ingresso VIP, tinha entrada prevista no estádio às 15 horas, e quem tinha o ingresso normal, às 16 horas. Compramos papelão, para nos sentar na fila, pois o chão estava muito quente. Neste momento, eu e minha amiga entramos em modo sobrevivência. O Rio de Janeiro estava passando por uma onda de calor muito forte. Eu e minha amiga pensamos “somos de Manaus, lidamos com calor todos os dias, isso não será um problema para nós duas”, mas nunca na nossa cidade precisamos ficar embaixo do sol quente o dia inteiro. Bebemos muita água, mas, mesmo assim, o calor estava infernal. Suávamos muito.

Naquele momento, eu não sabia, mas já estava com sintomas de desidratação. Os músculos das minhas pernas estavam rígidos e, de vez em quando, vinham câimbras. Fizemos amizade com as pessoas que estavam ao nosso redor na fila, e todo mundo estava do mesmo jeito: cansado e desidratado.

Ficamos assim, até que chegou ‘nosso salvador’. Na nossa frente tinha outro grupo na fila. Era uma swiftie, o namorado dela e sua mãe. O namorado perguntou a um dos ambulantes se poderia trazer uma sacola de gelo, e disse que traria por 40 reais. Demorou, mas ele trouxe e o namorado dessa swiftie que estava na fila deu mais 10 reais de gorjeta. Ele distribuiu gelo para todo mundo que estava ao redor, isso foi o que nos reviveu. A esse ponto, era por volta das 14hs30min.

Passávamos gelo em nosso corpo, na boca, junto com a água que já tínhamos e colocávamos dentro da nossa roupa. Isso foi o que nos salvou nesse dia. Não sei dizer o que teria acontecido, se não tivéssemos o gelo que o rapaz comprou, mas isso praticamente nos ressuscitou de verdade. Queria encontrar com ele, só para agradecer novamente, por ele ter comprado e ter tido a empatia de dividir, sem cobrar nada. Com isso, podemos ver a cumplicidade e empatia, em situações de desafios, nos megaeventos. O que se pode perceber é que, na multidão, afloram sentimentos fortes, também os sentimentos de cumplicidade e cooperação, dependendo dos sujeitos que ali estão agrupados.

Inclusive, como todos estavam passando pela mesma situação, então pude testemunhar essa empatia e cumplicidade em vários momentos, seja com compartilhamento de comida, água, troca de pulseiras, conversas sobre nossas vidas pessoais e momentos de desespero. Confesso que não esperava isso, mas todos buscavam se ajudar.

Enfim, chegou o momento em que o pessoal do vip iria entrar no estádio. Pelo menos era o que achávamos. Por algum motivo que não sabemos, a entrada do vip atrasou. Eram 15h40min e ainda não tinham entrado. Isso atrasava nossa entrada também. Houve um início de tumulto e, finalmente, liberaram. Vale lembrar que essa situação caberia um processo para Times for Fun, já que a vantagem de comprar ingresso vip é que ganham um kit vip e a entrada é mais cedo, o que não aconteceu.

Enquanto essa confusão acontecia, eu e minha amiga montamos um esquema para a revista na entrada do estádio. Ela ficaria com a nossa bolsa, e eu com duas bolsinhas com o carregador portátil e outras coisas. Eu iria entrar primeiro e sair correndo para pegar um lugar bom, já que ela iria demorar mais na revista por causa da bolsa.

Além disso, ela iria tentar levar, para dentro do estádio, os leques que tínhamos comprado na fila. A organização não deixava entrar com leques, água e nenhuma alimentação.

Eu entrei no estádio meio que anestesiada, não acreditava que finalmente estava entrando. Peguei a pulseira do show que brilhava e saí correndo, como se minha vida dependesse daquilo. Nosso objetivo era ficar na direção do diamante do palco e no corredor para que saíssemos com mais facilidade, quando precisássemos. Eu corri tanto e avistei dois lugares, bem onde queríamos. Agora tinha que localizar a Sandra. Consegui falar com ela e ela conseguiu me localizar no estádio e logo compramos água.

Os problemas não acabaram. Como estávamos no setor leste, pegávamos muito sol ainda dentro do estádio. Ficamos tomando água e nos revezávamos indo ao banheiro ou indo comprar algo para comer, além de trocar pulseiras da amizade com outros fãs.

O Estádio do show Taylor Swift no Rio de Janeiro era o Estádio Nilton Santos, sede do clube de futebol chamado Botafogo. Lembro-me de ver o estádio lotado e pensar que conseguia acreditar que todas aquelas pessoas gostavam da Taylor Swift, mas não conseguia pensar em como todas aquelas pessoas gostavam e tinham como time do coração o Botafogo, mas cada um com suas escolhas. Foi só um pensamento 'atravessado' de uma torcedora do Flamengo.

Quando eram 18h25min começou o show de abertura, feito pela cantora Sabrina Carpenter, que foi incrível, por sinal. Outro momento que me marcou bastante, antes do show da Taylor Swift, foi logo depois do show da Sabrina Carpenter. Uma das músicas que estava na playlist de músicas de outros artistas que ficam sendo exibidas foi a música Applause, da Lady Gaga, que foi cantada por todas as pessoas que estavam no estádio.

Agora toda vez que escuto essa música eu lembro desse dia, quando estávamos a minutos de começar o show.

Depois dessa música da Lady Gaga, começou o cronômetro do telão. O estádio inteiro começou a gritar absurdamente, até que a contagem terminou. Os dançarinos começaram a surgir no palco, e logo após o ato de abertura dos dançarinos, Taylor Swift surgiu no meio do palco.

Não tenho como descrever a sensação que tive, ao vê-la tão de perto ao vivo. Só conseguia pensar na Anny de nove anos de idade. Eu estava cercada de música, dança, um espetáculo ao vivo e eu só conseguia pensar em como gostaria de mostrar tudo isso para o meu eu de nove anos, e como essa Anny de nove anos acharia a Anny de 23 anos incrível. Eu chorei muito emocionada.

Teve alguns momentos que me emocionei mais no show. Logo no início, como mencionei; depois, na Era Evermore, com a música Marjorie, pois lembro da minha mãe. Chorei também da Era Speak Now com a música Long Live, pois digo que foi com ela que admiti, para mim mesma, que era uma Swiftie. Depois chorei no final, com o término do show.

Durante o show, eu cantei e dancei muito. Lembro que o ambiente estava muito quente e ainda muitas pessoas estavam passando mal. Lembro de ver ambulâncias saindo do estádio. No ato da Era 1989, tem uma música chamada Bad Blood, onde tem efeitos de fogo no palco. Na hora que esses efeitos começaram o estádio ferveu. Me senti uma leitoa em uma pururuca e comecei a rir de nervoso.

Assim que a Taylor Swift saiu do palco na última música, minha amiga pegou na minha mão e já falou para irmos embora, pois sabíamos que seria complicado sair, e realmente foi.

Tínhamos que ir atrás do transfer que contratamos. Quando tem eventos no estádio Nilton Santos, as ruas ao redor são fechadas, então sabíamos que tínhamos que andar para achar o ônibus da empresa. A responsável da empresa tinha nos informando que teria uma pessoa responsável no setor norte do estádio com a placa “Turismo Certo” que era a empresa do Transfer.

Nós andamos muito para chegar no setor norte. Muita gente indo para o mesmo lugar, já que as ruas ao redor estavam fechadas. Pelo menos, tinha muito policiamento, mas eram muitas pessoas. Não tínhamos como andar rápido, pois eram muitas pessoas, mas aos poucos chegamos no destino. Acompanhamos um casal que estavam indo para o mesmo local que a gente.

Quando entramos no ônibus do transfer, já peguei meu celular para avisar para meus amigos em Manaus que estava bem e que já estava a caminho do hotel. Uma das minhas melhores amigas, Melissa, estava preocupada em Manaus, pois estava acompanhando pelo Twitter e viu que houve uma morte no show da cantora e queria saber se eu estava bem. Ela ficou conversando comigo, até eu chegar no hotel.

Realmente, houve uma morte no show. Descobrimos ainda no ônibus que a fã Ana Benevides, natural do Mato Grosso do Sul, faleceu no segundo ato do show, por causa do calor e desidratação. O transfer nos deixava em pontos de encontro no Rio Janeiro e pegamos um táxi para ir para o hotel.

No hotel, estávamos pensando que o show do dia 18 iria ser cancelado por causa da morte da fã. A cantora chegou a emitir um comunicado no Instagram, quando o vemos, eu e minha amiga sabíamos que tinha sido em um tom que parecia que a cantora queria adiar o show, mas nada sobre isso foi confirmado à noite.

Dormimos e resolvemos que iríamos mais tarde para o show do dia 18 por causa do calor. Eu tinha feito amizade com uma menina chamada Gabi por meio de um dos grupos de WhatsApp que entrei para o show já que íamos no mesmo dia e no mesmo setor, pista normal. Combinamos que ela iria para nosso hotel e do hotel iríamos pegar um uber para ir para o estádio. No caminho, a Gabi mencionou que tinha problemas cardíacos e de pressão baixa.

Chegamos na fila por volta de meio dia e meio. Dessa vez, não estávamos na grade da fila, mas estávamos bem próximas. O nosso objetivo era ficar na arquibancada sul e não no meio das pessoas na pista. Mal chegamos na fila e a Gabi passou mal, foi atendida e voltou para fila conosco. O calor do dia 18 era maior que no dia 17. Os bombeiros chegaram com um carro pipa e jogaram água na gente para refrescar o calor. Eles ficaram fazendo isso, até a abertura dos portões.

Apesar do calor, foi muito divertido tomar banho de mangueira do lado de fora do estádio. Os fãs começaram a gritar, em coro, para os bombeiros “Bombeiros, eu te amo”. Um dos bombeiros tinha um bigode grande, apelidaram o cara de “Bigode” e começaram a cantar em coro para ele “Bigode, eu te amo”. Lembra das Pulseiras da Amizade? Começaram a dar algumas delas, para os bombeiros e, quando eu olhei, os braços de todos eles estavam cheios de pulseiras.

Isso refrescou muito mesmo, foi o que nos salvou na fila do dia 18. Criaram campanha no Twitter para que os portões fossem abertos mais cedo. Foi preciso um influenciador, que descobri que é sócio do Botafogo, clube responsável pelo estádio onde

ocorreram os shows, fazer uma reunião de emergência com o prefeito Eduardo Paes, mais a organização do estádio, para que os portões fossem abertos mais cedo. E conseguiram, com isso, pudemos ver a transversalização de outros ecossistemas, como o político, o esportivo, o midiático, em função de demandas do megaevento.

Por volta das 15hs já estávamos no estádio. No lugar onde estávamos, diferentemente do dia 17, já estava com sombra, o que aliviou bastante o calor. Porém, 20 minutos antes do início do show de abertura da Sabrina Carpenter, anunciaram no estádio que o show, por causa da onda de calor, foi adiado para o dia 20 de novembro, segunda-feira.

Nesse momento, eu olhava para o lado e via muitas pessoas chorando e passando mal. Tínhamos que ir embora e verificamos se o transfer já estava no local combinado. Saímos do estádio e fomos em direção ao ponto de encontro. A ida até o local do ponto de encontro foi da mesma forma do que o dia 17 até um momento.

Como não era algo planejado a saída antecipada, então o policiamento não estava nos pontos que deveria estar. Para não nos perdemos, pegamos a canga que estávamos usando e usamos como se fosse uma corda onde, na frente, ia a Sandra, no meio a Gabi e na outra ponta eu ia. Em algumas situações, há recursos improvisados nos megaeventos, em função da condição de horda primitiva, as aglomerações por exemplo.

Seguimos assim, até a avenida principal, tínhamos que passar por um posto de gasolina, um Mc Donalds e um Burguer King, para dobrarmos em uma outra rua, para chegarmos nos ônibus do transfer. Quando estávamos na frente do Mc Donalds, já vimos uma confusão, um rapaz estava acusando uma mulher de ser racista. Paramos por alguns segundos para ver a confusão, mas logo continuamos a andar.

Quando chegamos na frente do Burguer King, as pessoas começaram a correr e gritar: “Arrastão!”. Nós três ficamos em choque, nada parecido tinha acontecido em nossas vidas antes. Ficamos paradas, por uns cinco segundos, e logo começamos a correr. Ainda bem que estávamos perto dos ônibus do transfer. Nos escondemos atrás desses ônibus, uma responsável pelo transfer gritou o nome da empresa e logo fomos até ela.

Ela nos informou que os outros ônibus estavam chegando ainda e que não estavam no ponto, pois ninguém esperava o adiamento do show. Em um dos ônibus que estava lá, faltavam exatamente três lugares para serem ocupados. Tivemos preferência pelos lugares, por causa dos problemas de saúde da Gabi.

Quando meu sangue esfriou, eu comecei a chorar, não por causa do show que foi adiado, mas pelo arrastão. Nunca na minha vida eu tinha passado por algo do tipo, nunca nem fui assaltada. Enquanto eu corria, eu só pensava que não poderia morrer, pois não queria dar trabalho para minha família e amigos em terem que arcar com todo o trâmite de levar meu corpo para Manaus. Além disso, tinha dois gatos para criar e um Mestrado para acabar. Juro que só isso passava pela minha mente.

Logo enviei uma mensagem, dizendo que estava bem. Chorei muito no ônibus, por tudo o que passamos na saída do show. Como falei, o show foi adiado para segunda-feira. Quando chegamos no hotel, fomos resolver como seria nossa vida. Se o show tivesse sido adiado em um horário mais cedo, teria dado para minha amiga avisar os chefes do trabalho dela, pois ela teria que faltar um dia de trabalho. Mas não tinha mais como fazer isso, devido ao horário. Ainda era cedo, mas não estava no horário comercial.

As companhias aéreas facilitaram a vida dos fãs. Divulgaram nas redes sociais que todos os que foram prejudicados, por causa do adiamento do show, poderiam ter seus voos reagendados, de maneira gratuita. Se ficássemos, teríamos que mudar de hotel, pois o nosso estava lotado. Resolvemos voltar para Manaus, já tínhamos visto o show do dia 17, não queríamos passar pelo mesmo problema no show do dia 20. Ficamos com muito medo, por causa do arrastão.

Voltamos para Manaus no dia 19 de novembro, diferentemente da ida, não tivemos problemas no voo. Conseguimos adiantar o nosso voo do Rio de Janeiro para Guarulhos, mas, mesmo assim, ele ainda atrasou uns 40 minutos. Ainda fizemos amizade com outra fã no aeroporto e ficamos conversando até o embarque.

Chegamos em Manaus na madrugada do dia 20 de novembro, pegamos um uber e fomos para casa. Agora restam as memórias, as pulseiras, fotos, vídeos e produtos oficiais e não oficiais que comprei da Taylor Swift. A cantora tem uma música cuja uma parte da tradução é algo como: “se agarre às memórias e elas se agarrarão a você”. É isso que eu pretendo fazer com essas novas memórias que adquiri.

Posso dizer que me preparei muito para ir para esse show, mas não me preparei para o pós show. De vez em quando, me pego pensando no dia 17 de novembro, fico assistindo e reassistindo os vídeos no meu celular e penso em como fui feliz naquele período de tempo.

Apresento agora, no quadro 21, uma síntese de aspectos evidenciados no ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo da turnê de The Eras Tour, a partir do relato de experiência. Há aqui elementos singulares, de vivência da pesquisadora, mas

que também ajudam a compreender a trama subjetiva ecossistêmica turístico-comunicacional, que envolve todos os participantes do megaevento.

Quadro 21. Síntese de aspectos evidenciados no relato de Experiência

Fases do Ecossistema	Experiência
Formação do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> - Admiração pela cantora; - Compra dos Ingressos; - Compra das Passagens Aéreas e reserva da hospedagem; - Compra de miçangas para confecção das pulseiras e elementos para as roupas.
Fase de Agenciamento da Vida do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> - Cancelamento do voo em São Paulo para conexão no Rio de Janeiro; - Auxílio às fãs estrangeiras que também tiveram o voo cancelado; - Troca de aeroporto em São Paulo; - Chegada no Rio de Janeiro à noite.
Fase de Consolidação do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> - Chegada na fila do show do dia 17 de novembro por volta das 9hs; - O calor de ficar na fila; - O calor dentro do estádio; - Preços abusivos de alimentos e bebidas dentro do estádio; - Corpo de Bombeiros auxiliando com água na fila do dia 18 de novembro - Os portões abrindo mais cedo, por causa do calor; - O show sendo cancelado de última hora pela prefeitura do Rio de Janeiro, por causa do calor; - O arrastão que houve na saída do show; - O nervosismo coletivo que houve por causa do arrastão.

Fase de Desarticulação do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none">- A volta para casa, o cansaço, mas com o sentimento de realização;- A desarrumação da mala e organização dos itens comprados oficiais e não oficiais da cantora;- As memórias feitas durante o evento;- A prática de rever filmagens e fotos do show.
---------------------------------------	---

Fonte: Elaborado por Anny Gabrielly Peixoto de Oliveira (2024)

Help, I'm still at the restaurant
(*Right Where You Left Me* – Album: *Evermore*, de Taylor Swift)

7 REFLEXÕES E VISLUMBRES

A turnê mundial da cantora Taylor Swift, *The Eras Tour*, é a maior de sua carreira, de 18 anos, envolvendo até junho de 2024, uma média de 72 mil ingressos vendidos por show, tendo ultrapassado a marca de 4,3 milhões de pessoas, e, no total, 51 cidades. Passando por vinte países, a turnê conta com uma estrutura gigantesca e está relacionada a toda a carreira musical da cantora, fazendo com que muitos que a acompanham queiram se deslocar para fazer parte da turnê como público. Marcas de coexistência e pertencimento que geram desterritorializações desejantes e potentes ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. O foco desta dissertação foi o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo gerado pela turnê, com ênfase na observação direta de shows no Rio de Janeiro.

Em linhas gerais, a pesquisa possibilitou compreender aspectos característicos e históricos do Turismo de Eventos e a mobilização em prol de uma experiência, no caso, de shows de artistas. É interessante analisar como a viagem entre jovens vem sendo comum, desde a Idade Moderna com *Grand Tour*, mas, conforme a sociedade vem se transformando, há mudanças também no motivo dessas viagens. Nesse sentido, o título da turnê já chama a atenção e convida a refletir: *The Eras Tour* é um tour pelas eras de Taylor Swiftie, mas também aciona um *tour* mundial e um grande *tour*, um *Grand Tour* de pessoas, de diferentes lugares do planeta, para viver a experiência do ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo *The Eras Tour*.

No caso desta pesquisa, foi possível observar que há diferenciações em termos de motivos das desterritorializações em questão. O ecossistema gerado pela turnê e pela cantora, com o público majoritariamente jovem adulto e feminino, promove grandes deslocamentos de turistas, mas com motivos diferentes daqueles do *Grand Tour* da Idade Moderna. A faixa etária é a mesma, mas o motivo do deslocamento em massa se modificou. Uma das motivações para esse deslocamento são os grandes eventos, fazendo com que shows de artistas de grande expressão sejam um motivador para uma viagem.

A pesquisa teve como foco a constituição do ecossistema *The Eras Tour* no Brasil. O Brasil passou a estar nas rotas dos grandes shows internacionais, e um influenciador disso são os grandes festivais de música que trazem mais visibilidade para o país. Isso faz com que outros artistas busquem se apresentar no país também em shows solos, não necessariamente em um festival.

Em 2023, o Brasil contou com a realização de festivais como o *The Town*, *Lollapalooza* e o *Mita*, que trouxeram como os principais artistas: Demi Lovato, Maroon 5, Post Malone, The Chainsmokers, Foo Fighters, Bruno Mars, Lil Nas X, Melanie Martinez, Twenty One Pilots, Rosalía e Lana del Rey. Além desses artistas, vários outros fizeram shows internacionais como a Taylor Swift, RBD, Paul McCartney, Kendrick Lamar, Coldplay, The Weeknd e Paramore (Rajab, 2023).

Em 2024, além de festivais musicais como o *Rock in Rio*, há previsão de que muitos outros artistas venham para show solo, como Iron Maiden, Madonna, Kings of Leon, SZA, Hozier, Travis Scott, Twice, Imagine Dragons, Ed Sheeran, Charlie Puth, Kate Perry, Ne-Yo, Shawn Mendes, Bruno Mars, McFly, Louis Tomlinson, Nial Horan, Andrea Bocelli, Jonas Brothers, entre outros (Dias, 2024).

Esses artistas tendem a ter um grupo de pessoas que os acompanham, pessoas que, com frequência, se identificam com seus traços, com sua obra e seus aspectos subjetivos, que acionam afetos de espelhamento e pertencimento. O desejo de fazer parte de algo é essencial para que essas viagens ocorram. Passa a ser uma espécie de exercício de sobrevivência, por se constituírem a partir da formação de ecossistemas comunicacionais-subjetivos, dos quais decorrem ecossistemas turísticos e o agenciamento de grandes contingentes de turistas.

A música possibilita essa identificação com os sujeitos, como, neste caso, a cantora americana Taylor Swift, que se direciona aos jovens, propondo, com suas músicas, uma nova forma de viver e olhar o mundo. De acordo com Santos (2006, p. 24), “[...] a música também age como produtora dos sujeitos e de que as identidades estão em constante movimento, é pertinente pensarmos em como tais noções se entrelaçam com as distintas maneiras de ser jovem e viver as juventudes contemporâneas”.

A pesquisa demonstrou que o agenciamento das pessoas ocorre porque elas tendem a ser fortemente mobilizadas afetivamente, o que produz também o desencadeamento de desterritorializações desejantes, com superação de dificuldades de diversas ordens, quando elas existem. A mobilização é intensa, a partir de envolvimento emocional também de grandes proporções. Esses grupos podem ser organizados por algo político, religioso, por alguma modalidade esportiva, ou pela vinculação a artistas (Taylor, 1966).

No caso da música, isso não é um fenômeno recente. Para citar apenas um exemplo, podemos lembrar dos anos de 1960, com a Beatlemania, quando multidões acompanhavam a banda onde quer que eles estivessem. Até nos dias de hoje, elementos

envolvendo os Beatles ainda são geradores de deslocamento, principalmente em Liverpool, local de onde a banda é originária (Luna, 2012). Esse foi apenas um exemplo para mostrar que a música vem gerando esse deslocamento ao longo dos tempos.

Conforme aponta Araújo (2004, p.103), “[...] os jovens andam em bandos pelo espaço urbano em busca de diversão e prazer, de paixão e adrenalina, de afetividades e cumplicidade”. Essa junção possui objetivos únicos, valores e regras, atribuindo significado para as músicas que escutam, buscando prazer, diversão, formas de relacionamento e deslocamento. Araújo (2004, p. 103) continua dizendo onde esses grupos identitários geram “formas de sociabilidades, criando códigos e referências identitárias”.

No caso, dos *swifties*, como foi possível observar na pesquisa, por conta de um show da cantora *Taylor Swift*, há a tendência de desterritorialização desejante, acionando uma trama ecossistêmica, que inclui o comportamento de se deslocar para ouvir a cantora ao vivo, vestindo-se de modo a alinhar-se à cantora, usando adereços e preparando presentes para os demais integrantes do ecossistema, sempre em coerência com o que a cantora propõe e a que se propõe.

Para que esse deslocamento ocorra, é necessário que haja identificação com o artista, com tal força capaz de fazer com que o Turismo de Eventos ocorra nos grandes centros catalizadores de eventos. Isso só ocorre porque a artista construiu uma relação com os fãs, em uma trama ecossistêmica, um território subjetivo de produção de vida, segundos valores e propósitos divulgados pela cantora e aceitos pelos *swifties* como seus, como válidos, em um acoplamento existencial potente. Há vários elementos que denotam o pertencimento ecossistêmico, desde as roupas às piadas internas, que só fazem sentido dentro daquela comunidade. Isso diz respeito diretamente ao que está sendo discutido nesta dissertação com os ecossistemas turísticos-comunicacionais-subjetivos.

Além disso, a pesquisa ajuda a refletir sobre o fato de que um evento de grande porte modifica todo o ecossistema da cidade sede também, no caso da *The Eras Tour*, São Paulo e Rio de Janeiro, no período do show estavam com um alto índice ocupacional hoteleiro. De acordo com Fernandes (2024), no Rio de Janeiro, a ocupação hoteleira anual fechou com uma média de 71,11% em 2023, dando destaque para os meses de Janeiro (82,85%) por causa do período de férias de muitas pessoas que resolvem viajar para cidade, e justamente o mês de Novembro (81,98%) por causa dos eventos que estavam ocorrendo na cidade. No Rio de Janeiro, além do show da cantora Taylor Swift, ainda estavam ocorrendo os shows da banda RBD e do cantor Paul McCartney, ex Beatle.

De acordo com Menezes (2023), a diária média dos hotéis subiu mais de 70% em São Paulo no mês de novembro. Isso ocorreu por causa dos grandes eventos que ocorreram na cidade. Além do show da Taylor Swift, houve também os shows da banda RBD, *Red Hot Chilli Peppers*, *Comic Com Experience*, o Grande Prêmio de Interlagos da Fórmula 1, entre outros eventos

O que se está dizendo aqui é que a captação de grandes eventos tende a solucionar a sazonalidade turística de uma cidade. Como apontou nesta pesquisa, as pessoas tendem a conhecer outros atrativos turísticos na cidade. No caso do universo pesquisado neste estudo, as pessoas tendem a buscar uma forma de turismo mais cultural e gastronômico, com muita procura de museus e restaurantes. Vale a pena investigar se consumidores de grandes eventos, seja musical ou de outra modalidade de evento, tem esse mesmo gosto por atrativos turístico-culturais ou não.

Às vezes, participar de um grande evento pode ser considerado um sonho ou uma realização pessoal; porém, a falta de organização ou uma má gestão do evento pode acabar com esse sonho, ou até mesmo comprometer a imagem turística da cidade que está sediando o evento. Isso remete à importância de envolvimento direto de órgãos da governança, em associação aos agentes promotores do evento. Não há como se efetivar um evento de grande porte, sem que os diversos agentes envolvidos estejam em sintonia, agentes públicos e privados. Nos ecossistemas gerados por esses eventos a confluência, coerência e coexistência precisa ser planejada e pautada pela sintonia e preocupação para o cuidado com todos os sujeitos envolvidos.

No caso do show da cantora Taylor Swift, a empresa que estava trazendo a artista para o Brasil, Ticket For Fun, não cumpriu com seu papel organizacional, ao não se preparar em relação às condições singulares das cidades em que os shows ocorreram. As queixas maiores foram na cidade do Rio de Janeiro, por causa da falta de organização das filas fora do estádio, da falta de recursos e cuidados diante do calor extremo que estava ocorrendo na cidade. Os relatos apontam que houve pouco caso envolvendo as condições climáticas, como o fato de não poder entrar com garrafas de água e nem alimentação, forçando a compra dentro do estádio, onde estava sendo realizado o evento, a preços exorbitantes.

Além disso, os tapumes que foram colocados no estádio Nilton Santos, justamente na saída de ventilação do local, prejudicaram as condições dentro do estádio, com muitas pessoas passando mal e sendo atendidas de formas deploráveis. Esse conjunto de ações e inações acarretaram na morte de uma jovem que estava no estádio e que passou mal no

meio do show da artista. Quer dizer, foram verificadas falhas graves, desde a preparação estrutural do local, considerando acesso e atendimentos de saúde, até a inabilidade para o atendimento de emergências de um coletivo grandioso, que, para viver uma experiência muito desejada, acabou se colocando em risco de morte, sendo alvo de violência urbana, com casos de pessoas medicadas com tranquilizantes, para não se manifestarem ou reclamarem.

Bastante preocupante o fato de que os relatos ainda apontam que esse cenário de caos é tido como comum em shows de música internacionais, segundo os quais essa já era uma tragédia que em algum momento iria acontecer. Percebe-se, claramente, portanto, a importância de refletir e pesquisar a ocorrência desses ecossistemas turísticos e o universo gerado em torno deles. A profissionalização do Turismo, em suas várias instâncias, precisa considerar que os problemas relatados na Turnê da cantora Taylor *Swiftie* no Brasil, seriam solucionados, se algumas ações tivessem sido tomadas, desde o processo de planejamento ao atendimento de ocorrências, durante os dias de shows. Isso vale não apenas para o show da Taylor Swift, mas também de outros artistas.

Em termos de reflexões e vislumbres, vale lembrar que organizar um evento já é desafiador, um de grande porte é mais ainda. Inicialmente tem que ser feito um estudo de caso para saber como o evento será aceito pela comunidade e para saber o quão disputado será para frequentar. As pessoas interessadas têm que saber que esse evento ocorrerá e como ocorrerá, nesse caso, o trabalho de divulgação, de grande amplitude precisa ser feito, com um trabalho marcante nas mídias sociais para atender e sanar todas as dúvidas em relação a compra e realização do evento.

No caso de um evento que demanda a compra de ingressos antecipados, depois de ser feito o estudo, para analisar quantas pessoas estariam interessadas na compra, o local para venda tem que ser preparado. Em termos de vendas online, é preciso investir em um servidor bom já é o primeiro passo para que não haja a frustração de pessoas tentando comprar e perder a conexão com o site pelo fato de terem muitas outras pessoas acessando ao mesmo tempo o mesmo endereço online. Para as vendas físicas, importante fazer uma parceria com o estado ou prefeitura para a segurança das pessoas e para evitar a prática dos cambistas.

Essa parceria com o estado ou prefeitura também deve se estender até o pós show, na volta das pessoas. Uma frota de ônibus e metrô que passe do horário normal para atender os que estão saindo, além disso, o policiamento em locais estratégicos para evitar furtos juntamente com socorristas em caso de alguém passar mal.

Outro aspecto fundamental é o cuidado com a informação, antes, durante e depois. Por exemplo, no dia do evento, é preciso que os participantes sejam bem-informados sobre por qual setor irão entrar, para não gerar tumulto e confusão por parte dos participantes. No caso de um evento muito esperado, como os shows internacionais no Brasil, em que as pessoas chegam cedo na fila, é preciso preparar o ambiente do lado de fora também, não apenas a parte de dentro onde ocorrerá o evento. Essa preparação envolve a atenção para o ambiente de formação de filas, a verificação das condições climáticas, uso de banheiros e possibilidades de hidratação e restauração. Em caso de muito calor, por exemplo, como ocorreu no Rio de Janeiro, é interessante que o local esteja coberto, para proteger as pessoas do sol, além da distribuição de ventiladores industriais para circular o vento. Colocar colaboradores muito bem uniformizados para tirar dúvidas das pessoas e controlar as filas para que uma não se misture com a outra.

No momento da revista das pessoas para entrada no evento, não barrar a entrada de garrafas de água e permitir entrada de alguns tipos de alimentos como fruta, barras de cereal e alimentos com a embalagem lacrada. Dentro do local, permitir a venda de alimentos e bebidas, mas desde que seja por um valor justo comprado do lado de fora. Além disso, haver pontos de distribuição gratuita de água é fundamental, já que a água é crucial para o funcionamento do corpo humano.

Na parte interna do evento também deve haver colaboradores identificados para atender, com profissionalismo, e sanar todas as dúvidas dos frequentadores do evento.

Outra solução, é que se tenha cadeiras nos setores de pista e pista premium, já que os fãs chegam no local com horas de antecedência do evento e devem esperar em pé ou sentados no chão, e caso sintam fome, sede ou simplesmente queiram ir ao banheiro, perdem seu lugar onde estavam. Muitos dos que chegam cedo, para pegar um lugar próximo do artista, tendem a permanecer no mesmo local mesmo com a falta de atender às suas necessidades básicas. Isso pode gerar muitas pessoas passando mal, sobrecarregando os brigadistas a posto nos eventos.

Há vendedores ambulantes nesses locais, mas não chegam em determinadas partes do local por causa do grande quantitativo de pessoas juntas. A adição de cadeiras na pista premium e pista comum cria uma distância segura entre uma pessoa e outra, além de criar corredores onde ambulantes e socorristas podem circular sem problema nenhum. Esses corredores também auxiliam em uma saída mais rápida e tranquila em caso de alguma emergência.

Além disso, no Rio de Janeiro, na saída do show adiado do dia 18 de novembro, ainda houve arrastão, fazendo com que houvesse um pânico generalizado na saída do estádio. Como falado, esses problemas não são recentes, mas sim recorrentes em show musicais. De acordo com Laforé e Bernardes (2023), no show da banda RBD, em São Paulo, também houve arrastão na saída do show no Estádio do Morumbi. Algumas pessoas tentaram se abrigar em estabelecimentos comerciais e imóveis da região. Algumas pessoas acabaram por cair no chão, durante o tumulto e foram pisoteados.

Em março de 2024, durante o festival *I Wanna Be Tour*, houve outra morte de um jovem que estava no local. O jovem foi vítima de um choque elétrico ao encostar em um *food truck*. Os proprietários do food truck não foram indiciados, tendo em vista que o problema não estava na propriedade em si, mas sim nas instalações elétricas do evento que levaram a morte do jovem (Freitas, 2024).

Em outras palavras, as pessoas estão saindo de casa, viajando para um determinado local para ter um momento de diversão ‘inesquecível’, que, muitas vezes, representa um sonho, e por falta de organização de uma empresa que deveria garantir a comodidade, acabam por ter danos irreversíveis psicológicos ou, infelizmente não retornam para casa.

Esse tipo de situação compromete a imagem do evento ou da cidade em que está sendo realizado o evento. É o que também se pôde verificar nesta pesquisa. Como os principais problemas ocorreram no Rio de Janeiro, muitos relatos obtidos foram no sentido de que não querem mais retornar para o Rio de Janeiro para eventos musicais ou, pelo fato do trauma causado ter sido tão grande, não querem mais retornar à cidade.

Quanto aos objetivos desta pesquisa, o primeiro: conceituar o ecossistema turístico-comunicacional-subjetivo, foi respondido no tópico **3 Ecossistema Turístico-Comunicacionais- Subjetivos** e, de forma mais específica, no **3.4 Na Trilha Comunicacional Subjetiva do Turismo**.

Pode-se dizer que esses ecossistemas de uma viagem resultam da motivação do deslocamento de um sujeito ou um grupo de pessoas. No caso desta pesquisa, esses ecossistemas foram as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, com um maior destaque para o Rio de Janeiro que foi a cidade visitada em in loco. Lembrando que o foco não são as cidades em si, mas sim o evento. Além disso, e de significativa importância, a turnê *The Eras Tour*, também fazendo parte desse ecossistema, sendo a motivação para o deslocamento. Ter uma gama de conhecimento e identificação com a cantora e suas músicas é algo que faz com que um grupo de pessoas queira realizar um deslocamento

para fazer parte de um evento deste porte. Esse grupo de pessoas tem seus antecedentes e histórias que justificam o deslocamento, criando todo um ecossistema histórico em relação a isso.

O segundo objetivo: apresentar a cartografia da *The Eras Tour*, da cantora Taylor Swift no Brasil foi trabalhado no tópico **5 Cartografia da The Eras Tour** e subtópico **5.1 Identidade Grupal Swiftie na The Eras Tour**.

Essa turnê apresenta uma estrutura gigantesca para o que se propõe, que seria fazer um passeio por toda a carreira da cantora, além de passar por 21 países divididos entre o continente Americano, Europeu, Asiático e a Oceania. Os preparativos para a viagem também entram nesse sentido, já que, além da forma de transporte que foi utilizado para viagem e a hospedagem, ainda há a confecção de itens utilizados pelos fãs da cantora, onde muitos deles se reconhecem por conta disso, como, por exemplo, as roupas utilizadas na viagem e no show e as pulseiras de miçanga.

Já o terceiro objetivo específico: realizar conversações com fãs da cantora sobre suas experiências no show e interação com outros fãs, foi respondido no tópico **6 ‘Conversações’ com Swifties**.

As dificuldades para se fazer um evento são grandes, quando se trata de um megaevento, como é o caso, pensar nos detalhes e em situações hipotéticas que podem acontecer são essenciais para o controle de riscos. Muitos frequentadores do show relataram falta de organização e preparo, que apesar de serem gratos por terem tido a experiência do show, o fato do despreparo da empresa Tickets For Fun foi algo que pesou muito. O calor, desidratação e cuidado médico precário foram os principais itens de reclamação dos participantes.

O objetivo geral da pesquisa sendo: cartografar elementos dos ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos, gerados pela turnê mundial *The Eras Tour*, da cantora Taylor Swift, no Brasil, foi atendido através desses três objetivos específicos. Essa noção e discussão sobre ecossistemas turísticos se justifica já que o Turismo envolve essa trama de conexões de universos e tramas que se relacionam, onde no caso desta pesquisa, desde o momento em que a pessoa conheceu a cantora e como decidiu acompanhar sua carreira até o momento da viagem em si, seu retorno posterior e a continuidade de vínculo, por meio de contatos e lembranças constantes.

Além disso, o pós-viagem é importante, pois a pessoa volta com novas experiências e acaba trocando-as com os que também viveram o mesmo evento. O ecossistema da turnê acaba por conectar uma pessoa de forma única e individual, mas

também todo aquele coletivo urbano que partilha sentimentos semelhantes, retomando a compreensão no sentido de que nenhuma experiência é individual.

Várias reflexões podem ser feitas a partir desta pesquisa. Uma delas é como uma pessoa pode construir um legado e um ecossistema de elementos que fazem sentido para um grupo de pessoas, os fãs. Esses elementos podem envolver desde as músicas, os videocliques, piadas internas, entre outros. Isso não apenas sobre a Taylor Swift, mas qualquer artista ou algo que tenha um número quantitativo de fãs.

Para as pessoas em geral, principalmente planejadores de turismo e eventos, é interessante analisar a importância desses deslocamentos periódicos. A dimensão ecossistêmica implica em potenciais benefícios para todo o setor turístico, desde que o haja planejamento e execução com profissionalismo e entrelaçamento com outros ecossistemas envolvidos.

De forma pessoal, esta pesquisa foi muito importante para mim já que pude fazer algo relacionado a um dos meus hiperfocos, minha cantora favorita, e trouxe um estudo que foi muito prazeroso e gratificante, já que as ideias e a escrita se tornaram algo leve e com pouco estresse. Como frequentadora de shows, fazer uma pesquisa científica sobre a temática me possibilitou ter mais compreensão em relação aos problemas que ocorrem ou que podem ocorrer nesses eventos, para que um sonho de ver um show de seu artista favorito não se torne uma tragédia. Desse modo, penso que, ao estudar algo que me agrada, também pude contribuir, de alguma maneira, para a área que escolhi para a vida, a área do Turismo.

REFERÊNCIAS

ABC NEWS. TAYLOR Swift Barbra Walters Interview | Barbra Walters Most Facinating People | ABC News. **YouTube**, 15 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P-TFhUq3otQ>. Acesso em 14 ago. 2023.

ABC NEWS. TAYLOR Swift ‘GMA’ Interview 2012: Star on New Album ‘Red’, Hit Single ‘Never Getting Back Together’. **YouTube**, 22 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KqSl5C8Zlfc>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ALBUQUERQUE, Soraya. **Turismo de Eventos: A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo**. 2004. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo). 2004. Brasília, DF. 2004. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf. Acesso em: 27 set. 2023.

ALVES, João. Ditadura e TV Globo: Steve Hackett relembra 1ª turnê do Genesis pelo Brasil. **Igor Miranda Música e Jornalismo**, 2023. Disponível em: <https://igormiranda.com.br/2023/08/genesis-primeira-turne-brasil-steve-hackett-relembra/#:~:>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ALVES, Mariana. Conceição.; NASCIMENTO, Alan. Faber.; FREITAS, Tamiris. Oliveira. A função ideológica da Embratur e seu papel na construção de um mercado de bens e serviços simbólicos: a exploração da imagem da mulher brasileira nos anúncios turísticos institucionais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, p. 63-78, 2018.

ANDERSON VIEIRA. A ERA 1989 de Taylor Swift. **YouTube**, 22 outubro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fRyGYidv-Q4>. Acesso em 14 ago. 2023.

ANDERSON VIEIRA. COMO Scooter Braun Lentamente Perdeu a Batalha Contra Taylor Swift?. **YouTube**, 26 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ymH17moniXg>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ANDERSON VIEIRA. TAYLOR Swift, *Midnights* – Dissecando a Obra! – Anderson Vieira. **YouTube**, 27 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wnaKP0hLFdg>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ANDERSON VIEIRA. TAYLOR Swift VS. Scooter Braun: Além da Treta!. **YouTube**, 02 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1k8SFjPEX9E>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

ARAÚJO, L.M.S. Música, sociabilidades e identidades juvenis: o manguebit no Recife (PE). *In: J. Machado Pais; BLASS, Maria da Silva (orgs.). Tribos urbanas: produção artística e identidades.* São Paulo: Annablume, 2004.

ASSOCIAÇÃO brasileira das indústrias de hotéis (ABIH). **Histórico do Turismo.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BATISTA, Daniel. Tomorrowland Brasil 2024 – tudo sobre o maior festival de música eletrônica – melhores datas e preços. **Melhores Destinos**, 30 mai 2024. Disponível em: <https://www.melhoresdestinos.com.br/lps/tomorrowland-brasil>. Acesso em: 31 maio 2024.

BAPTISTA, M. L. C.. Trama Mediática y subjetiva y responsabilidad ecosistémica en el turismo. **Estudios Turísticos**, v. 1º 2º, p. 43-55, 2017.

BAPTISTA, M. L. C. Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 6, n. 3, p. 342-355, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547041003.pdf>. Acesso em: 15 dec. 2023.

BAPTISTA, M. L. C. “Amar la trama más que el desenlace!”: Reflexões sobre as proposições Trama Ecosistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo: “Loving the weave more than the outcome!”: Reflections about the propositions Ecosystemic Weave of Science, Cartography of Knowledge and Rhizomatic Matrices, in Tourism Research. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 41–64, 2020a. DOI: 10.21680/2357-8211.2020v8n1ID18989. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18989>. Acesso em: 25 out. 2023.

BAPTISTA, M. L. C.; Rhizomatic Matrices: Proposition of Signals for Transdisciplinary Research in Tourism.. *In: Vijay Singh; Aastha Agnihotri. (Org.). New Radical Approach in Interdisciplinary Research.* 1ed.Delhi - India: Akshita Publishers and Distributors, 2020b.

BAPTISTA, M. L. C. . ‘Stamos em Pleno Mar’! Reflexões sobre tempos de pandemia Covid-19, considerando a trama de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 7–22, 2020c. DOI: 10.26512/revistacenario.v8i15.32698. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/32698>. Acesso em: 25 out. 2023

BAPTISTA, M. L. C. Amorosidade, autopoiese e ‘com-versações’: a potência dos ‘entrelaços nós’ na educação e na ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2358–2378, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i4.15676. Disponível

em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15676>. Acesso em: 25 out. 2023

BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.18206. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18206>. Acesso em: 7 nov. 2023.

BERNARDO, André. O dia em que Frank Sinatra ‘fez a chuva parar’ e cantou para 175 mil pessoas no Maracanã. **BBC News**, Rio de Janeiro, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51226862>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BERNARDO, André. Rolling Stones, 60 anos: as visitas do grupo ao Brasil, de incêndio em lancha a show para 1,5 milhão. **BBC News**, Rio de Janeiro, 16 jul. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62136167>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL entra na rota das tunês em 2002. **Estadão**, 04 jan. 2012. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/brasil-entra-na-rota-das-turnes-em-2002/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRUNER, Raisa; CHOW, Andrew. **The 10 Best Albums od 2020**. Time, 28 nov. 2020. Disponível em: <https://time.com/5915313/best-albums-2020/>. Acesso em: 23 set. 2023

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2003.

CAIRNS, Dan. Tortured Poets Department by Taylor Swift review – a five-star pleasure. **The Times**, 19 abr. 2024. Disponível em: https://www.thetimes.co.uk/article/taylor-swift-tortured-poets-department-review-new-album-t5bcbr6wt?utm_medium=Social&utm_source=Twitter#Echobox=1713504644. Acesso em: 30 abr. 2024.

CBS MORNING. Taylor Swift on new álbum, new attitude and new home in Big Apple. **YouTube**, 29 de outubro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oAqF28OBrzg>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CBS SUNDAY MORNING. TAYLOR Swift on “Lover” and haters. **YouTube**, 25 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nDzhoofkRJI>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CISNE, Rebecca; GASTAL, Susana. Turismo e sua História: Rediscutindo Periodizações. In: SEMINTUR, 6., 2010. Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios**. São Paulo: Cobra, 2005.

COHAN, Peter. **Turnê ‘Eras’ pode render US\$ 1,5 bilhão a Taylor Swift.** Forbes, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2023/04/turne-eras-pode-render-us-15-bilhao-a-taylor-swift/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

COHEN, Eric. Rethinking the sociology of tourism. **Annals of Tourism Research**, v6, n1, 1979.

COSCARELLI, Joe. How Taylor Swift Writes a Love Song. **The New York Times**, 24 dec. 2019a. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/12/24/arts/music/taylor-swift-lover.html>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSCARELLI, Joe. Taylor Swift Releases ‘Lover’ the Old-Fashioned Way. **The New York Times**, 2019b. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/08/23/arts/music/taylor-swift-lover.html>. Acesso em: 24 set. 2023.

COUTINHO, Rogério. Iluminação do Cristo Redentor faz homenagem a Taylor Swift. **G1**, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/16/iluminacao-do-cristo-redentor-faz-homenagem-a-taylor-swift.ghtml>. Acesso em: 09 jun. 2024.

DORNELAS, Luana. Show de Alice Cooper em 1974 foi o marco zero dos grandes cocertos de rock que passsam hoje pelo Brasil. **RedBull**, 2019. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/alice-cooper-1974-megashows-rock-brasil>. Acesso em: 12 jan. 2024.

DIAS, Ana Beatriz. Shows internacionais no Brasil: confira quais estão confirmados para 2024. **CNN Brasil**, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/shows-internacionais-no-brasil-confira-quais-estao-confirmados-para-2024/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

FERNANDES, Victor. Hotéis cariocas fecham 2023 com melhor resultado em 6 anos. **Panrotas**, 11 jan. 2024. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/hotelaria/mercado/2024/01/hoteis-cariocas-fecham-2023-com-melhor-resultado-em-6-anos_202368.html. Acesso em: 30 abr. 2024.

FINO, Patrícia; QUEIROZ, Odaléia. O uso dos estereótipos turísticos durante o regime militar brasileiro. **Dos Algaves: A Multidisciplinary e-Journal**, V.30, 2017. Disponível em: <https://www.dosalgaves.com/rev/N30/9rev30.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

FREITAS, Ana Paula. One Direction faz o maior show da carreira e se rende a São Paulo: “Vocês são inacreditáveis”. **R7**, 11 maio 2014. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/musica/one-direction-faz-o-maior-show-da-carreira-e-se-rende-a-sao-paulo-voces-sao-inacreditaveis-06102019/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FREITAS, Gabriel. Polícia do Rio indícia 14 pessoas por homicídio após morte de jovem no festival I Wanna Be Tour. **CBN**, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://cbn.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2024/04/29/policia-do-rio-indicia-14-pessoas-por-homicidio-apos-morte-de-jovem-no-festival-i-wanna-be-tour.ghtml>. Acesso em: 05 maio 2024.

- FRIEDMANN, Georges. **O trabalho em migalhas**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- FOLKLORE: sessões de long pond studios. Direção Taylor Swift. Estados Unidos da América: Disney +, 2020. On-line (ca. 1h46min).
- FORBES. **Taylor Swift traz ao Brasil turnê que pode ser a mais lucrativa da história**. ForbesLife, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2023/06/taylor-swift-traz-ao-brasil-turne-que-pode-ser-a-mais-lucrativa-da-historia/>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- FOUCAULT, M. **História da Loucura**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva S.A., 1978.
- GARCIA, Roosevelt. **Os primeiros grandes shows de rock do Brasil**. Veja São Paulo, 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/os-primeiros-grandes-shows-de-rock-do-brasil>. Acesso em: 26 set. 2023
- GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Ed. 34, 1992.
- GNERRE, Maria Lucia Abaurre. **Rota da Seda: trânsitos culturais e sagrados nos caminhos da China**. Religare, v.12. n2, 2015.
- GOMES, Leandro. Santiago e os Caminhos a Santiago de Compostela. **Revista Brasileira de História das Religiões**, on-line, v. 12, n. 35, p. 187-204, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/47463/751375148323>. Acesso em: 04 out. 2022.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques. Viagens e Itinerários dos imperadores romanos: uma entrevista com Ana Teresa Marques Gonçalves. **Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos**, n. 18, p. 9-20, 2021.
- GONÇALVES, Carmem. **Gestão de Eventos em Turismo**. UnB, Brasília, 2003.
- GRACE G. TAYLOR Swift – Fearless Platinum Edition – iTunes Interview. **YouTube**, 11 de maio de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K8dxBePDKK8>. Acesso em 13 ago. 2023.
- GOOD MORNING AMERICA. TAYLOR Swift says she'll re-record her old álbuns | Live on GMA. **YouTube**, 22 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eIIK-CXh7B4>. Acesso em 14 ago. 2023.
- GOOD MORNING AMERICA. TAYLOR Swift talks about her new concert film on Disney+ | GMA. **YouTube**, 25 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zude9P5pYEc>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- HOELLER, E. H. Turismo de eventos: Centreventos Cau Hansen de Joinville- SC. In: HOELLER, E. H. (Org.). **Turismo e segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 2002.

HOLLANDA, Pedro. Quando Rick Wakeman levou o Brasil ao Centro a=da Terra com shows em 1975. **Igor Miranda Música e Jornalismo**, 2 maio 2022. Disponível em: <https://igormiranda.com.br/2022/05/rick-wakeman-shows-brasil-1975/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

HULLEY S.; CUMMINGS, S.; BROWNER, W.; GRADY, D.; NEWMAN, T.; **Delineando a Pesquisa Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/143/c4fd11a995cc235510d275cf8298427d.pdf. Acesso em 25 ago. 2022.

ICCA BUSINESS ANALYTICS. **Country & City Rankings**. 2022. Diponível em: https://iccadata.iccaworld.org/statstoolReports/ICCA_Rankings-22_ICCA-Rankings_170523b.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

JENKINGS, Carson. LICKORISH, Leonard. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JUSTIN Bieber começa neste sábado sua segunda turnê no Brasil. **G1**, São Paulo, 02 nov. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/musica/noticia/2013/11/justin-bieber-comeca-neste-sabado-sua-segunda-turne-no-brasil.html>. Acesso em: 29 jan. 2024.

KASPAR, C. **Die Tourismuslehre im Grundriss**. Editora: Haupt, 1991

KOTTLER, Phillip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOUTSOUMBA, D. **Olympia**: archaeological guides. Explorer, Atenas, 2004.

LACHMO, James. Taylor Swift, Red, álbum review. **The Telegraph**, 19 out. 2012. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/culture/music/cdreviews/9618220/Taylor-Swift-Red-album-review.html>. Acesso em: 26 dec. 2023

LAFORÉ, Bruno; BERNARDES, Vinicius. Saída do show do RBD em São Paulo tem denúncia de roubos e correria; veja vídeos. **CNN Brasil**, 13 nov. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/saida-do-show-do-rbd-em-sao-paulo-tem-denuncia-de-roubos-e-correria-veja-videos/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LAKY, Lilian de Angelo. O Sentido religioso e a função política dos agões de Olímpia nas épocas arcaicas e clássica. **Revista de Museu e Arquitetura**, n. 29, 60-74, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/143713/150978>. Acesso em: 04 out 2022.

LATE NIGHT WITH SETH MEYERS. TAYLOR Swift Full Interview on Late Night with Seth Meyers. **YouTube**, 14 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DYIOaifhjQU>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LEGENDÁRIOS. VEJA a entrevista de Marcos Mion com Taylor Swift. **YouTube**, 29 de junho de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uFQK7PMXSeI>. Acesso em 15 ago. 2023.

LICHOTE, Leonardo. Paul McCartney mostra no Rio que o tempo o tornou ainda mais significativo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 16 dec. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/12/paul-mccartney-mostra-no-rio-que-o-tempo-o-tornou-ainda-mais-significativo.shtml>. Acesso em 15 jan. 2024.

LOHMANN, G. et al. O futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. V. 16. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/Th4bSSDfdb7ycQf9n6xYngL/?format=pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

LOLLAPALLOZA 2024: começa venda de ingressos para público geral. **G1**, 03 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/10/03/lollapalooza-2024-comeca-venda-ingressos-para-publico-geral.ghtml>. Acesso em 14 fev. 2023.

LOUREIRO, Luís. **A origem da palavra turismo e o neologismo turismofobia. Ciberdúvidas da língua portuguesa**. (Online) Uso e Norma, 2007. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-da-palavra-turismo/19382#>. Acesso em: 07 ago. 2023.

LORENTZ, Braulio. Demi Lovato vem ao Brasil pela 5ª vez e estreia foi abrindo para Jonas Brothers; relembre turnês. **G1**, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/pop-arte/musica/rock-in-rio/2022/noticia/2022/08/17/demi-lovato-vem-ao-brasil-pela-5a-vez-e-estrela-foi-abrindo-para-jonas-brothers-relembre-turnes.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2024.

LISBOA, Heloisa. Madonna: relembre primeira passagem da cantora no Brasil. **Rolling Stone Brasil**, 03 maio 2024. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/musica/madonna-relembre-primeira-passagem-da-cantora-no-brasil/>. Acesso em: 20 maio 2024.

LUNA, Sarah Borges. **O Rock e a Contracultura**: invenções turísticas em um passeio mágico e misterioso. 2012. Monografia (Especialização em Arte e Cultura) – Universidade Cândido Meneses. Rio de Janeiro, RJ, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/1564877/O_Rock_e_a_Contracultura_inven%C3%A7%C3%B5es_tur%C3%ADsticas_em_um_passeio_m%C3%A1gico_e_misterioso. Acesso em: 15 ago. 2023.

MALEC, Jim. **Taylor Swift: The Garden in The Machine**. American Songwriter, 2012. Disponível em: <https://americansongwriter.com/taylor-swift-the-garden-in-the-machine/>. Acesso em: 18 set. 2023.

MATURANA, R. H. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MARI BIANCHINI. A IMPORTÂNCIA do álbum Red na Carreira de Taylor Swift. **YouTube**, 01 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pJGt3J3Hnxk>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MARI BIANCHINI. A IMPORTÂNCIA do álbum Speak Now na carreira da Taylor Swift. **YouTube**, 20 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oBxS86Rm49M>. Acesso em 10 ago. 2023.

MARI BIANCHINI. O CONCEITO do Red e as Temáticas das Músicas. **YouTube**, 09 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RXpqAiyPWo>. Acesso em 10 ago. 2023.

MARI BIANCHINI. O CONCEITO do Speak Now de Taylor Swift | Especial 10 anos Speak Now (1/4). **YouTube**, 04 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YmeLa2RSig>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MARI BIANCHINI. O DESEMPENHO Comercial e Crítico do Speak Now de Taylor Swift | Especial 10 anos Speak Now (2/4). **YouTube**, 11 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9wgY5Mby-RM>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MARI BIANCHINI. Review do Álbum Lover (Taylor Swift) | Análise | Faixa a Faixa | Crítica. **YouTube**, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PGOfbvKp-co>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MASSAGLI, S. A falsa representação da identidade brasileira na construção do personagem Zé Carioca da Disney. **Literartes**, [S. l.], v. 1, n. 8, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2018.139877. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/139877>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MARUJO, Noemi. O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. **Revista DELOS: Sostenible**, n. 23, 2015.

MARSON, L.; GOMES, J.; MARSON, J.; CUNHA, D. O Impacto do Megaevento Rock in Rio Para o Turismo da Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v15.; v.1; 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/1453-Texto%20do%20artigo-2171-1-10-20220506.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MELO NETO. F. P. de. **Marketing de eventos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint,2001.

MENEZES, Clara. Rock in Rio 1985: relembre histórias da primeira edição do festival. **O Povo**, 03 set. 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/09/10289705-rock-in-rio-1985-relembre-historias-da-primeira-edicao-do-festival.html>. Acesso 22 jan. 2024.

MENEZES, Pedro. Diária média dos hotéis de São Paulo sobe mais de 70% em novembro. **Portal Brasileiros do Turismo**, 21 set. 2023. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/hotelaria/diaria-media-dos-hoteis-de-sao-paulo-sobe-mais-de-70-em-novembro/>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MIL fãs de Taylor Swift desmaiam de calor durante show no Rio de Janeiro. **Folha de São Paulo**, 17 nov, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2023/11/mil-fas-de-taylor-swift-desmaiam-de-calor-durante-show-no-rio-de-janeiro.shtml>. Acesso em: 15 dec. 2024

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo**. Anuário Estatístico de Turismo 2020 – ano Base 2019. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em: 20 out. 2023

MISS Americana. Produção: Lana Wilson. Estados Unidos da América: Netflix, 2020. On-line (ca. 1h25min).

MOESCH, M.M. O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. **CENÁRIO**, Brasília, V.1, n.1, 08 – 28, 2013.

MORAIS, Mariana. Fã de Taylor Swift morre e cerca de mil desmaiam em show no Rio. **Correio Braziliense**, 18 nov. 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/colunistas/mariana-morais/2023/11/amp/6657224-fa-de-taylor-swift-morre-e-cerca-de-mil-desmaiam-em-show-no-rio.html>. Acesso em: 18 jan. 2024

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. São Paulo: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, Edgar. **Os sete sabres necessários à educação do futuro**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOTTA, Bianca Spanemberg da; EDLER, Marco Antonio Ribeiro. Evolução Histórica no Setor Hoteleiro. In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 24., 2019. **Anais** [...]. 2019. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica/Ciencias%20Sociais%20e%20Humanidades/TRABALHO%20COMPLETO/EVOLU%C3%87%C3%83O%20HIST%C3%93RICA%20NO%20SETOR%20HOTELEIRO_8911.pdf. Acesso em: 04 out. 2022.

MUNNÉ, F. **Psicosociologia del tiempo libre**: Um enfoque crítico. México, DF: Trilhas, 1980.,

NATY E ISA. TAYLOR Swift: A Nova Tentativa de Scooter Braun de Silenciá-la. **YouTube**, 20 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xWIJGLodw6Q>. Acesso em 20 ago. 2023.

NOAH NAILO. TAYLOR Swift e o seu Auge com o 1989. **YouTube**, 06 de junho de 2020a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vXy9X_f_tfY. Acesso em: 10 ago. 2023.

NOAH NAILO. TAYLOR Swift e o Álbum Reputation. **YouTube**, 28 de março de 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7nSQCYw5T48>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e organização**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OMELETE. AS ERAS de Taylor Swift: a trajetória e a carreira da diva do pop!. **YouTube**, 20 jun. 2023. Disponível em: https://youtu.be/CCh_OAC9uvk?si=qOgIZ4g6p-jaadCK. Acesso em: 24 set. 2023.

PAIVA, V. A. Dimensão Psicossocial do Cuidade. *In*: PAIVA, V; AYRES, J.R.; BUCHALLA, C.M. (orgs), **Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção de saúde**. Curitiba: Ed. Juruá, 2012.

PANCINI, Laura; VILELA, Luiza. MITA 2023: da pista premium à organização, festival no Anhangabaú deu certo?. **Exame**, 06 jun. 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/mita-2023-da-pista-premium-a-organizacao-festival-no-anhangabau-deu-certo/>. Acesso em 26 abr. 2024

PASCUAL, Danielle. **Every Taylor Swift Album Cover, Ranked**. Billboard, 2023. Disponível em: <https://www.billboard.com/photos/taylor-swift-album-covers-1235157895/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

RAJAB, Yasmin. Retrospectiva: relembre os artistas internacionais que vieram ao Brasil em 2023. **Correio Brasiliense**, 29 dec. 2023. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/diversao-e-arte/2023/12/6664831-relembre-os-artistas-internacionais-que-vieram-ao-brasil-em-2023.html>. Acesso em: 21 jan. 2024

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

ROCK in Rio: de Ney Matogrosso a Dua Lipa, relembre os line-ups de todas as edições do festival. **GShow**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/rock-in-rio/noticia/rock-in-rio-de-ney-matogrosso-a-dua-lipa-relembre-os-line-ups-de-todas-as-edicoes-do-festival.ghtml>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental**. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

RENATA. Os shows da década de 80 – Quem esteve por aqui. **Aconteceu nos anos 80**, 18 set. 2010. Disponível em: <https://aconteceunosanos80.blogspot.com/2010/11/os-shows-da-decada-de-80-quem-esteve.html>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ROSEN, Jody. Fearless. **Rolling Stone**, 2008. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-album-reviews/fearless-252671/>. Acesso em: 26 set. 2023.

SACONI, Rose; ROCHA, Cristal da. Queen no Brasil em 1981: relembre como foram os shows do grupo no Morumbi. **Estadão**, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/acervo/queen-no-brasil-em-1981-relembre-como-foram-os-shows-do-grupo-no-morumbi/>. Acesso em 20 jan. 2024.

SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasil História**, v. 22, n. 44, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/6hKN4T5Shdv7gn5w7c8RWRf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2022.

SAMPAIO, Amanda. Por que Taylor Swift foi citada em relatório do Banco Central do EUA. **CNN Brasil**, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/por-que-taylor-swift-foi-citada-em-relatorio-do-banco-central-dos-eua/#:~:text=O%20nome%20de%20Taylor%20Swift,%C3%A0%20alta%20demanda%20por%20hospedagens>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, G. L. **Sons das Tribos-compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2006.

SBT. ELIANA – Eliana entrevista Taylor Swift e Paula Fernandes. **YouTube**, 28 de outubro de 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QIA81h0CVk4>. Acesso em 14 ago. 2023.

SCHWARZ-GOERLICH, Alexandra; MURRAY, Miranda. Áustria confirma ligação do Estado Islâmico com plano de atentado em show de Taylor Swift. **CNN Brasil**, 08 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/austria-confirma-ligacao-do-estado-islamico-com-plano-de-atentado-em-show-de-taylor-swift/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SEDUC. **Noções Básicas de Turismo**. 1. Ed. Governo do Estado do Ceará, 2020. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/06/hospedagem_nocoas_basicas_de_turismo.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023

SILVA, Renata. **Planejamento e organização de eventos**. Indaial: Uniasseilvi, 2012.

SNAPES, Laura. Taylor Swift: Folklore review – bombastic pop makes way for emotional acuity. **The Guardian**, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2020/jul/24/taylor-swift-folklore-review-bombastic-pop-makes-way-for-emotional-acuity>. Acesso em: 30 set. 2023

TAYLOR, A.J.W. **Beatlemania – A study in adolescent enthusiasm**. Brit. J. Soc. Cli. Psychol. V.5, 1966.

TAYLOR Swift: Azul, Gol e Latam anunciam remarcação gratuita de passagens após adiamento de show. **G1**, 19 nov. 2023c. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/19/taylor-swift-companhias-aereas-anunciam-remarcacao-gratuita-de-passagens-apos-adiamento-de-show.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2024.

TAYLOR SWIFT. **Taylor Swift**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2006. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Fearless**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2008. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Speak Now**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2010. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Red**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2012. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **1989**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2014. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Reputation**. Estados Unidos da América: Big Machine Records, 2017. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Lover**. Estados Unidos da América: Republic Records, 2019. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Folklore**. Estados Unidos da América: Republic Records, 2020. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Evermore**. Estados Unidos da América: Republic Records, 2020. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **Midnights**. Estados Unidos da América: Republic Records, 2022. 1 disco sonoro.

TAYLOR SWIFT. **The Tortured Poets Department**. Estados Unidos da América: Republic Records, 2024. 1 disco sonoro

THE NEW YORK TIMES. TAYLOR Swift Interview | Screen Test | The New York Times. **YouTube**, 04 de dezembro de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XarVd2TsmqI>. Acesso em: 10 ago. 2023.

THE NEW YORK TIMES. TAYLOR Swift Tells Us How She Wrote ‘Lover’ \ Diary of a Song. **YouTube**, 24 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UEeWmItgdxA>. Acesso em: 14 ago. 2023.

THE TOWN 2023: O que deu certo e o que deu errado na estreia do festival em São Paulo?. **G1**, 11 nov. 2023a. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/the-town/2023/noticia/2023/09/11/the-town-2023-o-que-deu-certo-e-o-que-deu-errado-na-estrela-do-festival-em-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2024.

TIME. TIME Magazine Interviews: Taylor Swift. **YouTube**, 24 de abril de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AqouMHoy0ZU>. Acesso em 15 ago. 2023.

TSWIFTFAN13. TAYLOR Swift – Interview – Ellen Degeneres Show (11/01/10). **YouTube**, 01 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f4kEl3f-ySc>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VARGAS, H. C. **Espaço Terciário**: uma nova indústria matriz. Boletim dos Cursos de Turismo e Administração Hoteleira. São Paulo, v.5, n.2, 2001.

VAZ, G. N. **Marketing turístico**: receptivo e emissivo. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

VILELA, Luiza. Lollapalooza 2024: confirma o lineup atualizado e a programação dos três dias de festival. **Exame**, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://exame.com/pop/lollapalooza-2024-confirma-o-lineup-atualizado-e-a-programacao-dos-tres-dias-de-festival/>. Acesso em: 15 abr. 2024

VOAMUSIC. INTERVIEW with Taylor Swift on VOA’s Border Crossing. **YouTube**, 25 de maio de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BfJv50tUXVQ>. Acesso em: 26 ago. 2023.

VEJA fotos de Michael Jackson em primeira turnê no Brasil, aos 16 anos: ‘Esperava encontrar esmeraldas nas ruas’. **O Globo**, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/blog-do-acervo/post/em-sua-primeira-vez-no-brasil-michael-jackson-fez-show-com-abertura-da-portela-em-1974.html>. Acesso em 15 jan. 2024.

WILLMAN, Chris. Taylor Swift Renews Her Vows With Heartbreak in Audacious, Transfixing ‘Tortured Poets Departmen’: Album Review. **Variety**, 18 abr. 2024. Disponível em: <https://variety.com/2024/music/album-reviews/the-tortured-poets-department-review-taylor-swift-album-1235975690/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos**: Planejamento e Operacionalização. Atlas: São Paulo. Ed. 4. 2008

ZORZI, André Carlos. Michel Jackson no Morumbi em 1993: relembre setlist, fotos e detalhes do show que completa 30 anos. **Estadão**, 14 out. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/musica/michael-jackson-show-brasil-morumbi-sao-paulo-1993-setlist-fotos-atropelamento-nprec/>. Acesso em: 29 jan. 2024.